

**KELLY CRISTINA MOLINARI DA SILVA**

**O GÊNERO ORIENTAÇÃO DE MESTRADO: ESTUDO DE CASO RELATIVO  
AO PERÍODO DE ESCRITURA DO PROJETO DE PESQUISA DE UM  
MESTRANDO**

Dissertação apresentada ao Curso de  
Mestrado em Ciências da Linguagem  
como requisito parcial à obtenção do  
grau de Mestre em Ciências da  
Linguagem.

Universidade do Sul de Santa Catarina.

Orientador: Prof. Dr. Adair Bonini

**TUBARÃO, 2006**

**KELLY CRISTINA MOLINARI DA SILVA**

**O GÊNERO ORIENTAÇÃO DE MESTRADO: ESTUDO DE CASO RELATIVO  
AO PERÍODO DE ESCRITURA DO PROJETO DE PESQUISA DE UM  
MESTRANDO**

Esta dissertação foi julgada adequada à obtenção do grau de Mestre em Ciências da Linguagem e aprovada em sua forma final pelo Curso de Mestrado em Ciências da Linguagem da Universidade do Sul de Santa Catarina.

Tubarão – SC, dia de mês de ano.

---

Prof. Dr. Adair Bonini

Universidade do Sul de Santa Catarina

---

Profa. Dra. Terezinha Kuhn Junkes

Universidade Federal de Santa Catarina

---

Prof. Dr. Fábio José Rauen

Universidade do Sul de Santa Catarina

*Dedico mais esta jornada, em especial ao meu esposo e meus filhos que souberam me compreender e me apoiar diante de minha ausência. Dedico também ao meu grande apoio e anjos da guarda, minha mãe, minha avó e ao meu tio Molinari que já se encontra no reino celestial e contribuiu com seu amor para a concretização desta jornada.*

## AGRADECIMENTOS

*Agradeço o apoio, a grande paciência, e o carinho dedicado pelo prof. Dr. Adair Bonini; por suas orientações valiosas as quais fizeram parte de meu crescimento. Agradeço aos Professores Doutores Fábio José Rauen e Débora de Carvalho Figueiredo, membros da banca de qualificação do projeto, pelas importantes contribuições feitas e que deram origem a esta dissertação. Da mesma forma, expresso meu carinho aos professores que tiveram participação em meu crescimento com os quais fiz disciplinas no mestrado. Minha especial gratidão aos sujeitos desta pesquisa, por terem aceitado participar deste trabalho. Muito obrigado!!! Agradeço ao supremo “Deus” que esteve comigo, a Ele, aos meus pais e a minha avó que, com muito amor e humildade, me conduziram numa formação que foi o pilar, para as minhas conquistas. Agradeço à minha grande amiga de jornada, Si; em todos os momentos desta caminhada, estivemos juntas, sempre sendo o apoio, uma da outra. Não deixando de agradecer o sorriso amigo, o café quentinho e o amor dedicado a mim após uma exausta madrugada de viagem, à amiga Eliane, e às amigas Maria Cândida e Marlete, amigas de todas as horas, pelo carinho e generosidade dedicados durante essa árdua, e ao mesmo tempo, gratificante e realizadora jornada.*

*Todo mundo sempre sabe o que nós sabemos, certo?  
Errado! O conhecimento comum muda com o tempo,  
assim como mudam os gêneros e as situações; o  
“conhecimento comum” varia até de pessoa para  
pessoa, ou até numa mesma pessoa em situações e  
humores diferentes.*

*Charles Bazerman*

## RESUMO

O presente trabalho relata uma pesquisa que buscou investigar o funcionamento da orientação de mestrado durante o período de escritura do projeto de pesquisa de um mestrando. O gênero foi investigado através da metodologia de estudo de caso descritivo. No embasamento teórico da pesquisa, foram consideradas as noções de gênero, comunidade discursiva (Swales, 1990) e sistema de atividades (Bazerman, 2004). Foram analisadas seis sessões de orientação registradas em áudio, com o objetivo de levantar a organização retórica do gênero e o encadeamento das atividades desenvolvidas durante a orientação do projeto de pesquisa. Os resultados mostram que embora haja organização retórica estabilizada para o gênero, ela é variável de acordo com o andamento do processo de pesquisa. As atividades desenvolvidas durante este período se relacionam temporalmente a quatro focos de interesse: definição do tema, determinação da metodologia, revisão do primeiro esboço do projeto e revisão das demais versões. Atividades específicas são realizadas pelo mestrando e pelo orientador sendo que a orientação funciona como um fórum de revisão e planejamento dessas atividades.

**Palavras-chave:** gênero textual, orientação de mestrado, gênero acadêmico

## ABSTRACT

The present paper reports a research which aimed to investigate a postgraduate student's research. The genre was investigated through the methodology of descriptive case study. In the theoretical foundations of the research were taken into consideration the notions of genre, the discursive community (Swales, 1990) and the system of activities (Bazerman, 2004). Six sessions were analyzed, recorded in audio, aiming to analyze the rhetorical organization of the genre, as well as the series of activities developed during the orientation of the research project. The results show that although there is rhetorical organization established for the genre, it varies according to the course of the research project. The activities developed during this period interact temporarily at four foci of interests: definition of the theme, determination of the methodology, review of first sketch of the project and the review of the subsequent versions. Specific activities done by the postgraduate student and by the counselor, thus the orientation works as a forum of review and planning of these activities.

Key words: genre, orientation of postgraduation, academic genre

**LISTA DE QUADROS**

Quadro 1 – Modelo CARS para introduções de artigo de pesquisa (SWALES, 1990, p.141).....	18
Quadro 2 – Organização retórica de resumos de dissertações (BIASI-RODRIGUES,1998, p.113).....	20
Quadro 3 – Modelo de artigos científico (construído com base em Motta-Roth, (2001).....	21
Quadro 4 – Elementos textuais que compõem o projeto de pesquisa de acordo com os manuais de Rudío (2001), Ruiz (2002) e Gil (2002).....	26
Quadro 5 - Cadeia genérica que compõem a dissertação de acordo Swales, (2004).....	31
Quadro 6 - Elementos textuais que compõem a tese de acordo Swales, (2004).....	38
Quadro 7 – Descrição esquemática da organização de sessões de orientação de um gênero projeto de pesquisa.....	50
Quadro 8 - Descrição das fases e atividades envolvidas nos processos de construção do projeto de pesquisa.....	52



## NOTAÇÕES UTILIZADAS NA TRANSCRIÇÃO

<b>O:</b>	<b>Orientador</b>
<b>M:</b>	<b>Mestrando</b>
<b>A2:</b>	<b>Aluno</b>
<b>[[</b>	<b>Falas simultâneas</b> (Quando dois falantes iniciam ao mesmo tempo um turno)
<b>[</b>	<b>Sobreposição de vozes</b> (Quando a concomitância de falas não se dá desde o início do turno, mas a partir de um certo ponto)
<b>[ ]</b>	<b>Sobreposições localizadas</b> ( quando a sobreposição ocorre num dado ponto do turno e não forma novo turno)
<b>( + )</b>	<b>Pausa para cada 0,5 segundos</b>
<b>(1.0)</b>	<b>Pausa de 1 minuto</b>
<b>(incompreensível)</b>	<b>Dúvidas e suposições</b>
<b>Co:::mo; é:::</b>	<b>Alongamento da vogal</b>
<b>(( ))</b>	<b>Comentário</b>
<b>/.../ ou ...</b>	<b>Indicação de transcrição parcial ou de eliminação</b>
<b>/</b>	<b>Truncamento brusco</b>
<b>[</b>	<b>A partir de um certo tempo</b>
<b>Ar-ti-fi-ci-a-li-da-de</b>	<b>Silabação</b> (Quando uma palavra é pronunciada silabadamente, usam-se hífens indicando a ocorrência)
<b>,</b>	<b>Para uma subida leve</b> (algo assim como vírgula ou ponto-e-vírgula)
<b>”</b>	<b>Para uma subida rápida</b> (corresponde mais ou menos ao ponto de interrogação)

(MARCUSCHI, 2003)

## SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	ERRO! INDICADOR NÃO DEFINIDO.
2	REVISÃO TEÓRICA.....	ERRO! INDICADOR NÃO DEFINIDO.
2.1	gênero e ação social	<b>Erro! Indicador não definido.</b>
2.1.1	A Abordagem de Swales .....	<b>Erro! Indicador não definido.</b>
2.1.2	A Abordagem de Bazerman .....	<b>Erro! Indicador não definido.</b>
2.2	Amostra de Gêneros Acadêmicos	<b>Erro! Indicador não definido.</b>
2.3	Orientação e Escrita no Mestrado	<b>Erro! Indicador não definido.</b>
2.3.1	O Projeto de Pesquisa nos Manuais de Metodologia Científica	<b>Erro! Indicador não definido.</b>
2.3.2	O Projeto de Pesquisa nas Normas da ABNT .....	<b>Erro! Indicador não definido.</b>
2.3.3	O projeto de pesquisa no processo de produção da dissertação	<b>Erro! Indicador não definido.</b>
3	METODOLOGIA.....	ERRO! INDICADOR NÃO DEFINIDO.
3.1	Descrição da pesquisa	<b>Erro! Indicador não definido.</b>
3.1.1	Questões e objetivos da pesquisa.....	<b>Erro! Indicador não definido.</b>
3.1.2	Sujeitos da Pesquisa .....	<b>Erro! Indicador não definido.</b>
3.1.3	Corpus.....	<b>Erro! Indicador não definido.</b>
3.2	Procedimentos de Análise	<b>Erro! Indicador não definido.</b>
4	ANÁLISE DOS DADOS .....	ERRO! INDICADOR NÃO DEFINIDO.
4.1	A organização retórica do gênero orientação de mestrado	<b>Erro! Indicador não definido.</b>
4.2	fases do processo de orientação e sua Relação com a organização retórica do gênero	<b>Erro! Indicador não definido.</b>
4.3	atividades e gêneros na orientação de projeto de pesquisa	<b>Erro! Indicador não definido.</b>
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	ERRO! INDICADOR NÃO DEFINIDO.
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	ERRO! INDICADOR NÃO DEFINIDO.
	ANEXOS .....	ERRO! INDICADOR NÃO DEFINIDO.
	ANEXO A – ORIENTAÇÃO 14/04/05 .....	ERRO! INDICADOR NÃO DEFINIDO.
	ANEXO B – ORIENTAÇÃO 20/04/05 .....	ERRO! INDICADOR NÃO DEFINIDO.
	ANEXO C – ORIENTAÇÃO 02/06/05 .....	ERRO! INDICADOR NÃO DEFINIDO.
	ANEXO D – ORIENTAÇÃO 01/07/05 .....	ERRO! INDICADOR NÃO DEFINIDO.
	ANEXO E – ORIENTAÇÃO 21/07/05 .....	ERRO! INDICADOR NÃO DEFINIDO.
	ANEXO F – ORIENTAÇÃO 04/08/05.....	ERRO! INDICADOR NÃO DEFINIDO.

## 1 INTRODUÇÃO

Em consonância com uma perspectiva socializante da linguagem, o gênero é entendido como ação social que ocorre na interação entre o escritor, o leitor, e o contexto de inserção. Segundo Martin (SWALES, 1990, p. 40), os gêneros são como as coisas são feitas, quando a linguagem é usada para realizá-las; eles variam de literário a outras formas não literárias: poemas, narrativas, exposições, palestras, seminários, receitas, manuais, marcação de compromissos, encontros de trabalho, difusão de notícias e assim por diante. O termo gênero textual, segundo Marcuschi (2002), é usado para se referir a cada um dos tipos de atividade lingüisticamente concebidos, os quais abrangem a maior parte de nossa cultura.

A presente pesquisa considerou um gênero textual específico: a orientação na pós-graduação *stricto sensu*. O estudo desse gênero revela-se importante à medida que lança luz sobre o modo como a escrita se constitui nos gêneros da academia, tais como o projeto de pesquisa, a dissertação, a tese, os artigos, as comunicações de congresso, etc.

No estudo considerou-se a orientação de mestrado durante o período de produção do projeto de pesquisa. Nesse caso, procura-se, além de auxiliar na explicação

do gênero orientação, abordar dados sobre o modo como a escrita do projeto de pesquisa se constitui. Busca-se contribuir para a discussão sobre gênero textual, ao estudar não o produto escrito, mas o conjunto das atividades envolvidas na escrita de um gênero específico, o projeto de pesquisa.

Do ponto de vista de sua organização, esta dissertação está dividida em cinco capítulos. No presente capítulo apresenta-se o tema da pesquisa. No segundo é exposta a fundamentação teórica no qual a pesquisa está apoiada. No terceiro é apresentada a metodologia, organizada em quatro partes: descrição da pesquisa, questões e objetivos da pesquisa, os sujeitos e o *corpus*. No capítulo quarto, apresenta-se a análise dos dados, organizada em três partes, quais sejam: a organização retórica do gênero orientação de mestrado, fases do processo de orientação e sua relação com a organização retórica do gênero e, finalmente, as atividades e gêneros na orientação do projeto de pesquisa. No quinto e último capítulo, são tecidas considerações gerais acerca do presente trabalho.

## 2 REVISÃO DA LITERATURA

Nas seções que se seguem são expostas às bases conceituais e teóricas da pesquisa e também aportados dados da literatura sobre o objeto em estudo. Em um primeiro momento, são consideradas as explicações que concebem e relacionam gênero textual e práticas sociais. Em um segundo momento, são considerados os gêneros da academia, com ênfase na orientação de mestrado.

### 2.1 GÊNERO E AÇÃO SOCIAL

A presente pesquisa enquadra-se no campo das pesquisas sócio-retóricas; mais especificamente, segue a tradição dos estudos desencadeados por Miller (1984). Nesse trabalho seminal, a autora expõe duas considerações sobre o gênero textual como objeto de conhecimento que vieram a ter um forte impacto nas discussões relativas a esse tema.

Primeiramente, a autora propôs que o gênero fosse concebido como uma ação retórica recorrente. Ao propor essa concepção, Miller (1984, p. 28) desloca os estudos de gênero da forma para o conteúdo. Para ela, há vantagens explanatórias em se considerar os gêneros como classes abertas, pois a pesquisa ganha um cunho mais etnográfico<sup>1</sup> e contextualizado. Esses procedimentos fazem com que se deixe de

---

<sup>1</sup> Conforme Lüdke e André (1986, p. 24) a pesquisa etnográfica é um tipo de estudo qualitativo baseado na imersão do pesquisador no meio a ser estudado, a fim de observar e descrever a cultura do grupo ou etnia existente naquele meio.

privilegiar o conhecimento do próprio cientista como categorizador ou tipificador de textos.

Nesse ponto chega-se à segunda proposta de Miller (1984, p. 29). Ela acredita que o gênero surge em determinados ambientes sociais em decorrência da tipificação das situações retóricas. Nesse caso, a autora entende que o conhecimento deve ser visto como decorrente de tipos, na medida que, pelo estabelecimento e estabilização de categorias (as mais diversas), as pessoas organizam o seu cotidiano. O tipo é concebido, também, como um elemento social intersubjetivo, pois a sua existência decorre do compartilhamento de conhecimento entre atores sociais. Não é a simples recorrência, como ato reflexo, que cria o tipo, mas a tomada de consciência quanto a sua função social.

As duas propostas teóricas assumidas na presente pesquisa (de Bazerman (2005) e Swales (1990) incorporam esses postulados de Miller (1984), no sentido de que vêem a linguagem como resultado do modo como os diversos meios sociais se organizam e no sentido de que contemplam o conhecimento como tipificado pela recorrência e compartilhamento das experiências. Nas seções que se seguem, aborda-se com maior detalhe as discussões desses autores.

### **2.1.1 A Abordagem de Swales**

O trabalho de Swales (1990, 1992) inter-relaciona duas noções: a de gênero textual e a de comunidade discursiva. Elas se complementam e se explicam mutuamente.

Para Swales (1990), o gênero é “uma classe de eventos comunicativos cujos exemplares compartilham os mesmos propósitos comunicativos. Esses propósitos são reconhecidos pelos membros mais experientes da comunidade discursiva original e, portanto, constituem a razão do gênero”. Esse conceito de gênero envolve necessariamente o contexto, pois os gêneros são constituídos por propósitos sociais que se concretizam através do discurso. O autor entende que “o texto deve ser analisado em seu contexto, no meio social no qual está inserido, e não simplesmente interpretado, entendido e analisado somente por elementos lingüísticos”. Para melhor explicitar, vejamos mais pormenorizadamente os dois elementos centrais de seu conceito de gênero textual: o evento e o propósito comunicativo:

- No que diz respeito ao evento comunicativo, Swales (1990) afirma que além do discurso, dos participantes, do papel do discurso e do ambiente de sua produção e recepção, ele se caracteriza também por suas associações culturais e históricas. Um evento comunicativo é o uso que as pessoas fazem da sua língua de um modo compartilhado para obter algo.
- Para Swales (1990), o propósito comunicativo é o resultado que o falante/escritor espera obter, ao produzir um texto como evento comunicativo. Esse processo pode envolver textos orais ou escritos como, por exemplo, uma receita culinária (na qual o propósito é dar instruções a alguém para o preparo de um prato) ou um bilhete (mediante o qual um pai comunica, por exemplo, a razão de seu filho ter faltado à escola). Cabe ressaltar que, nessas situações, os textos têm propósitos sociais e são produzidos para ir ao encontro de

eventos comunicativos onde os participantes estão engajados e em interação. Cada interação tem um propósito comunicativo diferente.

Embora centralizando seu conceito de gênero nesses dois aspectos, Swales também inclui em sua caracterização outros elementos. Para ele o gênero: a) apresenta um funcionamento prototípico quanto aos seus exemplares; b) traz implícita uma lógica própria no que tange à disposição do conteúdo e dos aspectos formais; e c) detém um nome em sua comunidade de origem.

O gênero, conforme o autor (1990), existe em uma comunidade discursiva, ou seja, em “um grupo sócio-retórico heterogêneo que compartilha objetivos e interesses ocupacionais ou recreativos”. Swales também caracteriza a comunidade discursiva através de uma série de atributos, no sentido de que elas devam ter: a) objetivos (por vezes, em disputa) de realização de suas práticas; b) mecanismos de intercomunicação; c) mecanismos de participação; d) gêneros próprios; e) terminologia própria; e f) hierarquia explícita ou implícita.

O autor procede também uma distinção entre comunidade discursiva e comunidade de fala. Considera a primeira como unificada por dispositivos discursivos e retóricos (objetivos e práticas) e como não restrita a um local geográfico e a uma língua específica. A comunidade de fala, por outro lado, é vista por Swales como um agrupamento sociolinguístico onde as necessidades comunicativas do grupo (socialização e solidariedade) tendem a ser restritas a um local e a uma língua específica.

Para falar da ação realizada pelo gênero, Swales tomou a perspectiva dos estudos retóricos de Miller (1984); sendo que essa teorização se torna uma das principais orientações de seu trabalho.



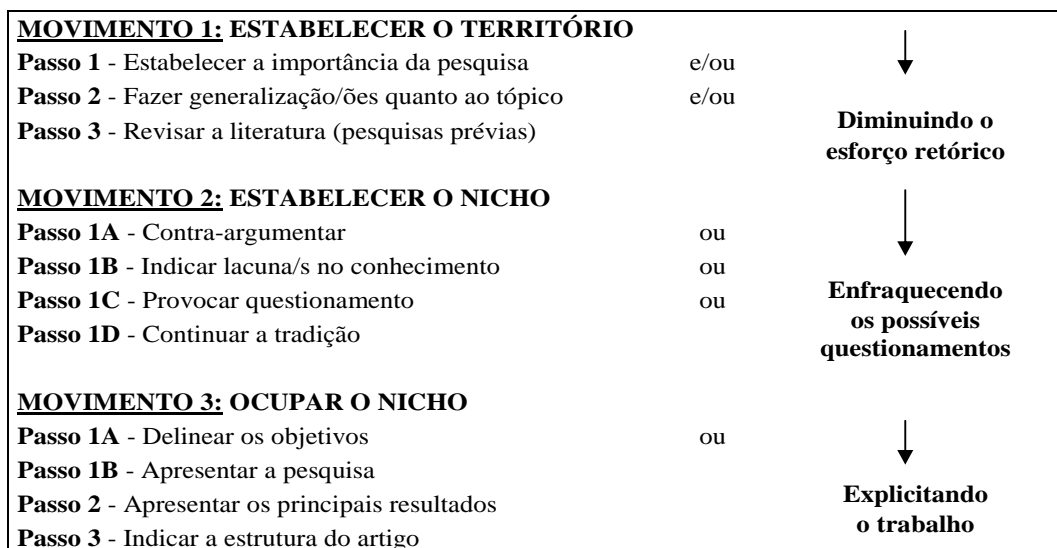
Miller enfatiza, como já vimos antes, que o estudo do gênero não deve ficar somente preso à forma do discurso e nem à substância, mas que precisa levar todos esses fatores em consideração. Isto significa enfatizar aspectos retóricos sociais e históricos.

A fim de ensinar produção textual e leitura de um modo contextualizado, Swales (1984) desenvolveu o modelo CARS (*create a research space*) para analisar a organização retórica<sup>2</sup> de introduções de artigos de pesquisa. Para o modelo, o autor lançou mão de dois conceitos: o de movimento/*movement* (grande ação retórica realizada no texto) e o de passo/*step* (sub-ação que realiza o movimento). Desse modo, em uma primeira versão, o modelo apresentou quatro movimentos: 1) Estabelecendo o campo de pesquisa (área em que se insere a pesquisa); 2) Sumarizando pesquisas prévias (faz referência a pesquisas já desenvolvidas); 3) Preparando a presente pesquisa (descreve a pesquisa, indicando objetivos, hipótese e métodos); e, finalmente, 4) Introduzindo a presente pesquisa (mostra aspectos relevantes na área desenvolvida).

Esse modelo inicial, foi reformulado posteriormente, e aparece em seu livro de 1990 na forma como é conhecido atualmente [quadro 1]:

---

<sup>2</sup> Swales (1990) entende a organização retórica como sendo o modo como o texto realiza propósitos comunicativos.



Quadro 1 – Modelo CARS para introduções de artigos de pesquisa (SWALES, 1990, p. 141).

### 2.1.2 A Abordagem de Bazerman

Os gêneros são vistos, por Bazerman, a partir de sua situação histórico-cultural. No contexto social, ele vê os gêneros em sua existência dentro de sistema de gêneros, os quais fazem parte dos sistemas de atividades humanas.

Para o autor (2005, p. 25) “o gênero é uma categoria sócio-histórica sempre em mudança”. Os gêneros são reconhecidos pelos indivíduos de uma determinada comunidade não só por traços característicos, mas também pela recorrência no meio em que estão inseridos.

Para esse autor, cada texto corresponde a um ato de fala, no sentido de que ele se realiza mediante uma intenção e condições de felicidade específicas. Como proposto por Austin (1962 apud Bazerman, 2005, p. 25) “palavras não apenas

significam, mas fazem coisas”; nesse caso, o texto em si, via gênero, também é o modo de agir sobre o mundo, podendo ser entendido como um ato de fala complexo.

Bazerman (2004, p. 32) também lança mão de um outro termo, o de *conjunto de gêneros*: “a coleção de tipos de textos que uma pessoa num determinado papel social tende a produzir”. Para ele, os *sistemas de gêneros* são “os diversos conjuntos de gêneros utilizados por pessoas que trabalham juntas de forma organizada, e também as relações padronizadas que se estabelecem na produção, circulação e uso desses documentos”. O autor ressalta que a organização social e as atividades de cada área têm influência na estrutura do gênero, ou seja, que há diferenças entre os sistemas de atividades de cada área.

## 2.2 A ACADEMIA E SEUS GÊNEROS

Os gêneros são eventos comunicativos caracterizados por propósitos comunicativos e conhecidos mutuamente por membros de um mesmo meio social (profissional, religioso, legislativo, etc.). Nesta pesquisa, é considerado um meio profissional em especial: a comunidade discursiva acadêmica.

Gêneros específicos compõem este meio, tais como o artigo, a resenha, o resumo, o *abstract*, as defesas de monografia, dissertação e tese, e os objetos de análise deste trabalho, a orientação de mestrado e o projeto de pesquisa. Estes gêneros exigem do acadêmico (escritor/leitor) conhecimentos específicos, tanto para sua produção quanto para seu consumo.

Diversos autores têm pesquisado os gêneros científicos, entre eles destacando-se Swales (1990, 1992, 1998, 2004) e Bazerman (1988, 2005). No Brasil, os trabalhos de Swales sobre as introduções de artigos científicos deram origem a inúmeras

pesquisas sobre os gêneros científicos. Dentre elas, podem-se citar: Motta-Roth (2001), Biasi-Rodrigues (1998), Bezerra (2002), Araújo (1996), Hendges (2001).

Os gêneros da academia relacionados à pesquisa apresentam formas de organização muito próximas entre si, devido ao fato de que se atêm (ou brotam) de um mesmo conjunto de atividades (os procedimentos de pesquisa). Isso é o que se pode observar nos quadros 2 e 3, que trazem a organização composicional do resumo de dissertação e do artigo de pesquisa. Nesse sentido, também o próprio projeto de pesquisa apresenta tais similaridades, como se verá mais adiante.

<b>Unidade retórica 1 - Apresentação da pesquisa</b>	
<b>Subunidade 1A</b> - Expondo o tópico principal	e/ou
<b>Subunidade 1B</b> - Apresentando o(s) objetivo(s)	e/ou
<b>Subunidade 2</b> - Apresentando a(s) hipótese(s)	
<b>Unidade retórica 2 - Contextualização da pesquisa</b>	
<b>Subunidade 1</b> - Indicando área(s) de conhecimento	e/ou
<b>Subunidade 2</b> - Citando pesquisas/teorias/modelos anteriores	e/ou
<b>Subunidade 3</b> - Apresentando um problema	
<b>Unidade retórica 3 - Apresentação da metodologia</b>	
<b>Subunidade 1A</b> - Descrevendo procedimentos gerais	e/ou
<b>Subunidade 1B</b> - Relacionando variáveis/fatores de controle	e/ou
<b>Subunidade 2</b> - Citando/descrevendo o(s) método(s)	
<b>Unidade retórica 4 - Sumarização dos resultados</b>	
<b>Subunidade 1A</b> - Apresentando fato(s)/achado(s)	e/ou
<b>Subunidade 1B</b> - Comentando evidência(s)	
<b>Unidade retórica 5 - Conclusão(ões) da pesquisa</b>	
<b>Subunidade 1A</b> - Apresentando conclusão(ões)	e/ou
<b>Subunidade 1B</b> - Relacionando hipótese(s) a resultado(s)	e/ou
<b>Subunidade 2</b> - Oferecendo/apontando contribuição(ões)	e/ou
<b>Subunidade 3</b> - Fazendo recomendação(ões)/sugestão(ões)	

Quadro 2 – Organização retórica de resumos de dissertações (BIASI-RODRIGUES, 1998, p. 113).

INTRODUÇÃO	<p align="center"><b><u>MOVIMENTO 1: ESTABELECEER O TERRITÓRIO</u></b></p> <p><b>Passo 1</b> - Estabelecer a importância da pesquisa e/ou</p> <p><b>Passo 2</b> - Fazer generalização/ões quanto ao tópico e/ou</p> <p><b>Passo 3</b> - Revisar a literatura (pesquisas prévias)</p> <p align="center"><b><u>MOVIMENTO 2: ESTABELECEER O NICHU</u></b></p> <p><b>Passo 1A</b> - Contra-argumentar ou</p> <p><b>Passo 1B</b> - Indicar lacuna/s no conhecimento ou</p> <p><b>Passo 1C</b> - Provocar questionamento ou</p> <p><b>Passo 1D</b> - Continuar a tradição</p> <p align="center"><b><u>MOVIMENTO 3: OCUPAR O NICHU</u></b></p> <p><b>Passo 1A</b> - Delinear os objetivos ou</p> <p><b>Passo 1B</b> - Apresentar a pesquisa</p> <p><b>Passo 2</b> - Apresentar os principais resultados</p> <p><b>Passo 3</b> - Indicar a estrutura do artigo</p>
REVISÃO DA LITERATURA	<p align="center"><b><u>MOVIMENTO 4: SITUAR A PESQUISA</u></b></p> <p><b>Passo 1A</b> - Estabelecer interesse profissional no tópico ou</p> <p><b>Passo 1B</b> - Fazer generalizações do tópico e/ou</p> <p><b>Passo 2A</b> - Citar pesquisas prévias ou</p> <p><b>Passo 2B</b> - Estender pesquisas prévias ou</p> <p><b>Passo 2C</b> - Contra-argumentar pesquisas prévias ou</p> <p><b>Passo 2D</b> - Indicar lacunas em pesquisas prévias</p>
METODOLOGIA	<p align="center"><b><u>MOVIMENTO 5: (não está na forma de passos)</u></b></p> <p>Sujeitos</p> <p>Materiais</p> <p>Categorias</p> <p>Ações</p> <p>Procedimentos</p> <p>Ordem cronológica dos fatos</p> <p>Tempo e espaço</p>
RESULTADOS E DISCUSSÕES	<p align="center"><b><u>MOVIMENTO 6: RECAPITULAÇÃO</u></b></p> <p align="center"><b><u>MOVIMENTO 7: DECLARAÇÃO DOS RESULTADOS</u></b></p> <p align="center"><b><u>MOVIMENTO 8: EXPLICAÇÃO DO FINAL (IN)ESPERADO</u></b></p> <p align="center"><b><u>MOVIMENTO 9: AVALIAÇÃO DA DESCOBERTA</u></b></p> <p align="center"><b><u>MOVIMENTO 10: COMPARAÇÃO DA DESCOBERTA COM A LITERATURA</u></b></p> <p align="center"><b><u>MOVIMENTO 11: GENERALIZAÇÃO</u></b></p> <p align="center"><b><u>MOVIMENTO 12: RESUMO</u></b></p> <p align="center"><b><u>MOVIMENTO 13: CONCLUSÃO</u></b></p>

Quadro 3 - Modelo do artigo científico (construído com base em MOTTA-ROTH, 2001).

## **2.3 ORIENTAÇÃO E ESCRITA NO MESTRADO**

Como a presente pesquisa busca explicar a orientação de mestrado e as práticas que lhe são subjacentes, e focaliza o período de escrita do projeto de pesquisa, é relevante, nesse momento, abordar informações contextualizantes no que tange à orientação e ao projeto de pesquisa. Nas seções que seguem, portanto, procuro abordar informações, primeiramente, em relação ao projeto de pesquisa e, depois, em relação à orientação de mestrado.

### **2.3.1 O Projeto de Pesquisa nos Manuais de Metodologia Científica**

Como não foram encontrados estudos sobre o projeto de pesquisa no campo específico dos estudos de gêneros, para pensar, então, o modo como esse gênero é visto pela academia passo, agora, a uma análise de 10 livros de metodologia científica, os mais ocorrentes no acervo de 11 bibliotecas brasileiras, a saber: UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina, UFMG - Universidade Federal do Minas Gerais, UFSM - Universidade Federal de Santa Maria, UFRGS – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, UFPE - Universidade Federal de Pernambuco, UFBA - Universidade Federal da Bahia, UFC - Universidade Federal do Ceará, UFMA - Universidade Federal do Maranhão, UFPB - Universidade Federal da Paraíba, UFMGS Universidade Federal do Mato Grosso do Sul e UNISUL – Universidade do Sul de Santa Catarina.

Os livros mais recorrentes encontrados foram (por ordem de ocorrência):

1. LAKATOS, E. M; MARCONI, M. A. **Metodologia científica**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2000; (167 ocorrências)
2. CERVO, A.L.; BERVIAN A. **Metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Prendice Hall, 2002; (108 ocorrências)
3. RUDIO, F. V. **Introdução ao projeto de pesquisa científica**: 7. ed. São Paulo: Vozes, 2001; (97 ocorrências)
4. DEMO, P. **Metodologia do conhecimento científico**, 7. ed. São Paulo: Atlas, 2000; (89 ocorrências)
5. ASTI VERA, A. **Metodologia da pesquisa científica**, 7. ed. Porto Alegre: Editora Globo, 1983; (86 ocorrências)
6. RUIZ, J. A. **Metodologia científica: guia para eficiência nos estudos**. 5. ed. São Paulo: Editora Atlas S.A, 2002; (84 ocorrências)
7. SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 22. ed. rev. e amp. de acordo com a ABNT, São Paulo: Cortez, 2002; (71 ocorrências)
8. GIL, A C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002; (47 ocorrências)
9. KÖCKE, J. C. **Fundamentos de metodologia científica: Teoria da ciência e iniciação à pesquisa**. 20. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997; (44 ocorrências)
10. THIOLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2000; (43 ocorrências)

A consulta aos livros mostrou que apenas três deles apresentavam uma seção relativa ao projeto de pesquisa – *Gil (2002)*, *Rudio (2001)* e *Ruiz (2002)* – os quais

passo a considerar na exposição que se segue. Além desses, considero também o livro de *Rauen (2002)*, pois foi um dos manuais que o mestrando (sujeito da pesquisa) utilizou para a construção de seu projeto de pesquisa. Este livro encontra-se na biblioteca da UNISUL e é usado pelo curso de Mestrado em Ciências da Linguagem, onde a pesquisa foi realizada. Vejamos, inicialmente, o que esses livros trazem a respeito dos propósitos propostos para o gênero.

Para o desenvolvimento de uma pesquisa é prática comum, no meio científico, a realização de um planejamento prévio pelo pesquisador. De acordo com Rudio (1983, p. 43), a pesquisa científica “deve ser planejada, antes de ser executada”. Isso se faz através de uma elaboração que se denomina “projeto de pesquisa”.

Conforme Gil (2002, p. 19),

como toda a atividade racional e sistemática, a pesquisa exige que as ações desenvolvidas ao longo de seu processo sejam efetivamente planejadas. De modo geral, concebe-se o planejamento como a primeira fase da pesquisa, que envolve vários elementos como a formulação do problema, a especificação de seus objetivos, a construção de hipóteses, a operacionalidade dos conceitos, etc.

Gil (2002 p. 20) enfatiza que:

o projeto interessa, sobretudo, ao pesquisador e à sua equipe, já que apresenta o roteiro das ações a serem desenvolvidas ao longo da pesquisa. Interessa também a muitos outros agentes. Para quem contrata os serviços de pesquisa, o projeto constitui documento fundamental, posto que esclarece acerca do que será pesquisado e apresenta a estimativa dos custos.

De modo intuitivo, pode ser dizer que outros propósitos do projeto são: servir de apoio para solicitação de financiamento ou bolsa de estudos junto às agências de apoio à pesquisa e à pós-graduação, subsidiar a discussão e a avaliação pela banca examinadora das possibilidades do pós-graduando com vistas à elaboração de sua dissertação ou tese por ocasião do exame de qualificação, servir de apoio para a



coordenação de programas de pós-graduação decidir quanto à aceitação das matrículas de candidatos, sobretudo aos cursos de doutorado.

O projeto pode ser lido com a intenção de se descobrir qual a relevância da pesquisa proposta para o meio acadêmico em que está inserido, se fará ou não diferença para a sociedade. Quando esses projetos são lidos, são analisados criteriosamente por pesquisadores/seniores, que irão apontar pontos positivos ou negativos para aprovar ou não certos projetos. Conseqüentemente, a intenção ao se ler um projeto é a de verificar a sua viabilidade ou não.

Aborda-se aqui brevemente, através do quadro abaixo, o modo como os quatro livros aqui considerados descrevem a construção do projeto de pesquisa. Foram descritos os aspectos comuns e díspares apresentados nesses livros, quanto à organização composicional do projeto.

Segundo Rudio (2001, p. 25), há a necessidade de se planejar a pesquisa, e o primeiro passo é esboçar o projeto. Para ele iniciar um trabalho de pesquisa sem elaborar um projeto, como muitos dos principiantes pensam, é “lançar-se à improvisação, tornando o trabalho confuso, dando insegurança ao mesmo, reduplicando esforços inutilmente”. Acrescenta ainda que, “agir desta maneira, é motivo de muita pesquisa começada e não terminada, num lastimoso esbanjamento de tempo e recursos”. Para Rudio (2001), o projeto nada mais é do que um planejamento, um caminho a ser traçado e elenca seis elementos essenciais (quadro 4).

Rauen (2002, p. 47) elenca cinco elementos em sua explicação do projeto de pesquisa. Segundo ele, trata-se de uma “fase do planejamento em que se organiza a investigação de forma que sejam garantidos os critérios de cientificidade”. Acrescenta ainda que: “Quando alguém quer construir uma casa, pode fazê-lo sem planejar, mas é provável que terá muitas surpresas desagradáveis”.

Ruiz (2002) argumenta que ninguém retira do nada um projeto, mas que ele surge naturalmente e através de questionamentos, sugerindo ainda que esses questionamentos sejam passados para o papel. Elenca para a construção do projeto sete elementos importantes, que estão explicitados no quadro 4.

Em Gil (2002), há uma seção voltada para a elaboração do projeto na qual ele elenca dez elementos importantes em sua construção.

	<b>RAUEN, F. J. (2002)</b>	<b>RUDIO, F. V. (2001)</b>	<b>RUIZ, J. A . (2002)</b>	<b>GIL, A. C. (2002)</b>
<b>1</b>	Problema	Título	Enunciação do Tema	Formulação do problema
<b>2</b>	Objetivo	Justificativa	Definição dos conceitos	Construção da hipótese
<b>3</b>	Justificativa	Definição do problema, hipótese	Indicação clara e precisa da extensão dos conceitos, com a finalidade de determinar o assunto da pesquisa, distinguindo-a de tudo o mais sobre que não versará.	Identificação do tipo de pesquisa
<b>4</b>	Fundamentação teórica	Execução do projeto, indicação dos instrumentos e plano para coleta de dados	Indicação de circunstâncias, se houve, para delimitação da pesquisa, como seria a circunstância de tempo, de espaço, de instrumentos e outras;	Operacionalidade das variáveis
<b>5</b>	Metodologia * cronograma	Oferecer informações para os objetivos da pesquisa	Explicitação e rephraseamento da idéia principal retirada do tema, bem como dos pormenores que a esta altura pareçam importantes:	Seleção da amostra
<b>6</b>		Previsão das despesas	Ponderação sobre os objetivos e sobre o alcance da pesquisa, previsão do tempo disponível para seu desenvolvimento e estabelecimento de condições de viabilidade	Elaboração dos instrumentos e determinação da estratégia de coleta de dados
<b>7</b>			Definição das fases posteriores e cronograma para o seu cumprimento dentro das reais possibilidades do pesquisados, para que se evitem as eternas "sinfonia inacabadas" que não ultrapassam os estágios de desordenada coleta de material	Determinação do plano de análise dos dados
<b>8</b>				Previsão da forma de apresentação dos resultados
<b>9</b>				Cronograma de execução da pesquisa
<b>10</b>				Definição dos recursos humanos, materiais e financeiros a serem alocados

Quadro 4 - Elementos textuais que compõem o projeto de pesquisa de acordo com os manuais de Rauen (2002), Rudio (2001), Ruiz (2002) e Gil (2002).

Comparativamente, enquanto Rudio e Gil são mais sintéticos, Ruiz dá mais detalhes sobre o projeto. O título do projeto é o primeiro elemento para Rudio; já para Ruiz é o tema e para Gil a formulação do problema. Esses elementos são os primeiros alvos da reflexão a ser posta em marcha para se dar início a um projeto. Os três partem do geral, que é o tema, para o específico, certos elementos relacionados.

Observa-se no quadro 4 que os três autores usam elementos diferentes (embora com recorrência de vários) e em posições diferentes para estruturar o projeto. Isso sugere que a ordem destes elementos não é rígida e que, em alguns casos, pode-se modificá-la e até mesmo simplificá-la.

Como se pode observar na tabela 1 a seguir, a maior parte dos elementos recorrem nos 4 manuais. A justificativa é citada por Rauen e Rudio enquanto Rudio e Gil citam o orçamento. A metodologia, por exemplo, é proposta como categoria separada nas explicações de Rauen e de Gil.

Tabela 1 – Ocorrência de elementos do projeto nos autores pesquisados.

CATEGORIAS	RAUEN	RUDIO	RUIZ	GIL
<b>Título</b>	X	X	X	X
<b>Problema</b>	X	X	X	X
<b>Objetivo/ hipótese</b>	X	X	X	X
<b>Justificativa</b>	X	X	-	-
<b>Metodologia (amostra, instrumentos, procedimentos de análise, cronograma)</b>	X	-	-	X
<b>Orçamento</b>	-	X	-	X

### 2.3.2 O Projeto de Pesquisa nas Normas da ABNT

Dos quatro livros que mencionam especificamente o projeto de pesquisa, Gil (2002), Rauen (2002), (Rudio (2001) e Ruiz (2002), só Rauen cita as normas da ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas. Na verdade, não há uma norma específica para o projeto de pesquisa; esse pode ser um dos motivos em virtude dos quais a maioria dos autores não menciona essas normas, embora não se possa afirmar categoricamente.

Entretanto, o projeto e muitos outros trabalhos acadêmicos se enquadram na NBR 14724 (2002, p. 1), que tem por objetivo “especificar os princípios gerais para a elaboração de trabalhos acadêmicos (teses, dissertações e outros), visando sua apresentação à instituição (banca, comissão examinadora de professores, especialistas designados e/ou outros)”. Essa norma é a que tem relação mais direta com o projeto de pesquisa, uma vez que rege os vários trabalhos acadêmicos, mas há algumas outras normas complementares como a NBR 6027, que é usada em casos particulares como no sumário dos trabalhos, a NBR 10520, no caso de apresentações e citações em documentos, e a NBR 6023, que normatiza a forma das referências bibliográficas.

De acordo com os quadros anteriores, o projeto é composto de elementos que variam de autor para autor. Todos, entretanto abordam o problema que exige uma solução e ou respostas que devem estar dentro de um determinado campo de estudo. Há uma tarefa de pesquisa que precisa ser focalizada e realizada pelo pesquisador; há a necessidade de se definir os conceitos que serão usados; e, finalmente, há a necessidade de prever as etapas do processo de pesquisa, mesmo sabendo que essas etapas poderão ser ou não reformuladas.

No que tange à NBR 14724, alguns itens que formam o projeto são similares aos que vemos nos autores consultados (e discutidos acima), quais sejam:

De acordo com a NBR 14724 (2002 p. 5) a disposição dos elementos se estruturam em três grupos, o primeiro, sendo, a parte *pré-textual* em que se encontram, alguns elementos como capa, folha de rosto, folha de aprovação, resumo e sumário. A segunda parte, a *textual*, é a que nos interessa. Nela se encontram; a introdução, visto que é o primeiro elemento textual, onde devem constar a delimitação do assunto tratado, os objetivos da pesquisa e outros elementos necessários para situar o tema do trabalho; o desenvolvimento, parte principal do texto, que contém a exposição ordenada e pormenorizada do assunto. Divide-se em seções e subseções, que variam em função da abordagem do tema e do método. Finalmente há a conclusão, parte final do texto, na qual se apresentam conclusões correspondentes aos objetivos ou hipóteses. Após as partes pré-textual e textual, vem a *pós-textual* com os elementos como: referências, glossário, apêndice, anexo e índice.

Todas essas partes e com seus devidos elementos são necessários para se estruturar e compor um projeto de pesquisa, conferindo a ele suas características de gênero acadêmico.

### **2.3.3 O projeto de pesquisa no processo de produção da dissertação**

Visto que nas seções anteriores o projeto de pesquisa é visto tanto no meio acadêmico quanto através das normas da ABNT, nesta seção dá-se atenção ao processo de produção da dissertação como uma forma de possibilitar uma visualização do

contexto de produção do projeto de pesquisa, já que ele corresponde a uma etapa do processo de produção da dissertação.

Swales (2004) trata o gênero dissertação/tese<sup>3</sup> como parte dos trabalhos acadêmicos complexos que alunos devem produzir. Todos esses gêneros, segundo o autor, são formalmente orquestrados ou desencadeados pelo que ele denomina corrente genérica, em processo contínuo de escrita.

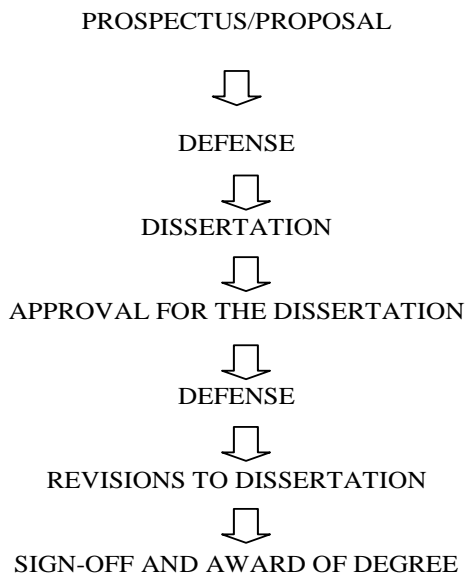
Para a maioria dos gêneros acadêmicos, como o trabalho de conclusão de curso (TCC na graduação), a monografia (especialização), a dissertação (mestrado) e a tese (de doutorado), é necessário um planejamento prévio, pois, após o desenvolvimento do projeto de pesquisa, é dado andamento à execução do mesmo.

O autor divide o processo de produção do gênero dissertação em várias etapas, que correspondem a uma cadeia genérica (*generic chain*). Um dos elementos que compõem esta cadeia é a preparação do projeto (*prospect* ou *proposal*) pelo mestrando e seu orientador. Após essa etapa passa-se para a defesa do projeto e, então, finalmente, parte-se para a escrita da dissertação.

A cadeia genérica da dissertação pode ser observada através do esquema abaixo, Swales (2004, p.101).

---

<sup>3</sup> Em sua exposição, Swales (2004) não diferencia os gêneros dissertação e tese.



Quadro 5 - Cadeia genérica que compõem a dissertação de acordo Swales,2004.<sup>4</sup>

A partir deste esquema, Samraj (*apud* SWALES, 2004) afirma que teses na área de biologia são curtas (em média possuem cinquenta páginas) e sua textualização se estrutura do seguinte modo (IMRD):



Quadro 6 - Elementos textuais que compõem a tese de acordo Swales,2004.

O projeto de pesquisa, segundo Swales (2004), vária de departamento para departamento ou de instituição para instituição, também passa por trâmites legais. Algumas instituições exigem projetos longos e bem detalhados, com introdução, revisão

<sup>4</sup> Tradução: projeto, defesa, dissertação, aprovação da dissertação, defesa, revisão da dissertação, assinatura e concessão do grau.

teórica e cronogramas, suficientes para convencer o comitê de análise, sobre a sua validade.

Assim como a cadeia genérica de Swales (2004, p. 101), o programa de Mestrado em Ciências da Linguagem da UNISUL, através de suas normas, também dispõe o processo de produção do gênero dissertação em várias etapas, quais sejam: a apresentação de um projeto de pesquisa pelo aluno, e logo vem a defesa pública do mesmo. Após essa etapa, passa-se para a análise dos dados, pela a escrita do relato da pesquisa, e pela banca de qualificação. Sendo aprovada, novamente há o procedimento de cerimônia de defesa pública. Após essas etapas, finalmente é feita a revisão do trabalho e é concedido o grau de mestre.

### **3 METODOLOGIA**

O aluno de mestrado se depara com vários gêneros textuais durante a construção de seu projeto de pesquisa, dentre eles, o gênero textual oral “orientação de mestrado”, do qual participa juntamente com orientador. Na consideração do objeto de estudo da presente pesquisa, faz-se uso de uma metodologia de pesquisa qualitativa, realizando-se um estudo de caso descritivo. A investigação foi feita com base em material coletado relativo à interação entre dois analistas do discurso, um aluno de mestrado em fase de dissertação e seu professor orientador. As sessões específicas de orientação foram gravadas em áudio e transcritas.



### 3.1 DESCRIÇÃO DA PESQUISA

#### 3.1.1 Questões e objetivos da pesquisa

Neste momento, passo para as questões e objetivos da pesquisa. No sentido de contribuir para o tratamento do tema esboçado acima, três questões foram consideradas.

A pesquisa pretendeu, principalmente, responder:

- Como a orientação de mestrado funciona como gênero textual e atividade no processo de construção do projeto de pesquisa de um mestrando?

De modo secundário, pretendeu responder:

- Como a orientação de projeto de pesquisa no mestrado se organiza?
- Quais atividades tomam parte na orientação do início até a versão final do projeto de pesquisa?

Neste sentido, pretendeu-se alcançar o seguinte objetivo: Levantar e analisar os dados relativos ao processo de orientação de um mestrando durante o período da produção de seu projeto de pesquisa. Esse objetivo foi subdividido em dois outros:

- Levantar a organização retórica das seções de orientação;
- Levantar o encadeamento das atividades desenvolvidas durante a orientação do projeto de pesquisa.

### 3.1.2 Sujeitos da Pesquisa

Os sujeitos participantes da pesquisa são um aluno de mestrado e um professor orientador. O campo de pesquisa do orientador é a Análise do Discurso, de modo que o projeto e as discussões durante a orientação se atêm a esse campo.

O mestrando na época da coleta tinha 28 anos, e graduou-se em letras/português-inglês, em 2001. Atua com ensino de inglês na educação básica desde 1998. Sua experiência acadêmica inclui a graduação e uma especialização em Metodologia e Didática do Ensino Superior, realizada em 2003 e 2004.

O orientador tinha 44 anos na época da coleta, e graduou-se em direito, em 1990. Tem mestrado e doutorado em letras/inglês e literaturas correspondentes, concluídos em 1995 e 2000 respectivamente. Sua experiência acadêmica inclui, entre outros, a publicação de diversos artigos e capítulos de livros, orientação, e inúmeras participações em congresso.

### 3.1.3 Corpus

O *corpus* da presente pesquisa constituiu-se de seis sessões de orientação. Todas as orientações ocorreram nas instalações do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Linguagem da Unisul, durante o primeiro semestre de 2005.

A interação entre orientador e orientando foram gravadas em áudio e, posteriormente, transcritas. Na transcrição, utilizaram-se as notações específicas da

análise da conversação, conforme Marcuschi (2003). Embora tenham sido utilizadas estas categorias para organizar o *corpus*, a análise da conversação não é objeto de discussão nesta pesquisa, de modo que não são feitas aqui maiores explicações teóricas a este respeito.

### 3.2 PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE

O gênero foi investigado e sustentado teoricamente pela metodologia de *estudo de caso descritivo*. Segundo Leffa (2006) existem 3 tipos de estudo de caso:

- 1) Exploratório: “[...] uma espécie de estudo piloto que pode ser feito para testar as perguntas norteadoras do projeto, hipóteses, e principalmente os instrumentos e procedimentos”;
- 2) Descritivo: “Não procura estabelecer relações de causa e efeito, mas apenas mostrar a realidade como ela é, embora os resultados possam ser usados posteriormente para a formulação de hipóteses de causa e efeito”;
- 3) Explanatório: “[...] tem por objetivo não apenas descrever uma determinada realidade mas também explicá-la em termos de causa e efeito”.

Para investigar o processo de construção deste gênero a metodologia de estudo de caso descreve e mostra profunda e exaustivamente o desencadeamento das várias atividades que fazem parte de um determinado evento comunicativo. Esta metodologia, portanto, é indutiva, feita a partir de observações empíricas, dando-se a real importância à interação entre os dados e a análise.

O estudo de caso descritivo é particularmente vantajoso neste caso, visto que descreve com detalhes os elementos que participam da construção do projeto. O caso foi investigado no contexto real em que se encontraram os dados.

O material coletado foi analisado em duas etapas. Na primeira delas, com base em Swales (1990), foi realizado o levantamento da organização retórica do gênero. Essa etapa consistiu, basicamente, na comparação entre os textos (cada orientação) para se determinar quais movimentos e passos ocorriam e em que ordem.

A segunda etapa consistiu-se em um levantamento das atividades executadas durante a orientação. Procurou-se, com base nos postulados de Bazerman (2005), identificar as atividades e o modo como elas se encadeiam durante a construção do projeto de pesquisa. Convém salientar, no entanto, que as atividades somente foram consideradas a partir do *corpus* em questão (as sessões de orientação), não havendo nenhum tipo de trabalho etnográfico.

## **4 ANÁLISE DOS DADOS**

Tendo sido analisados os dados coletados, com vistas a responder às questões expostas no capítulo 3, no presente capítulo relatam-se os resultados alcançados. Na primeira seção deste capítulo, são feitas considerações em relação à organização retórica do gênero em estudo. Na seqüência, são consideradas as fases do processo de orientação e sua relação com a organização retórica do gênero orientação de mestrado. Na última seção, por fim, são consideradas as atividades que compõem o processo de construção do projeto de pesquisa e, portanto, a relação entre atividades e fases do processo de orientação.

### **4.1 A ORGANIZAÇÃO RETÓRICA DO GÊNERO ORIENTAÇÃO DE MESTRADO**

Apresenta-se, aqui, através da concepção de gênero de Swales (1990), a organização retórica de uma sessão de orientação. Primeiramente, mostra-se uma visão ampla do que é uma sessão de orientação e, em seguida, uma pormenorização.

<b><u>MOVIMENTO I</u></b>	<b>PRODUZIR SINTONIA</b>
<b>Passo I</b>	Saudar um ao outro
<b>Passo II</b>	Conversar sobre assuntos triviais
<b><u>MOVIMENTO II</u></b>	<b>INICIAR A ORIENTAÇÃO</b>
<b>Passo I</b>	Retomar a orientação anterior
<b><u>MOVIMENTO III</u></b>	<b>DESENCADear A ORIENTAÇÃO</b>
<b>Passo I</b>	Revisar tarefa/s negociada/s anteriormente
<b>Passo II</b>	Discutir aspectos teóricos e/ou metodológicos do estudo
<b>Passo III</b>	Conversar sobre assuntos triviais
<b><u>MOVIMENTO IV</u></b>	<b>CONCLUIR A ORIENTAÇÃO</b>
<b>Passo I</b>	Negociar tarefa/s a serem executadas
<b>Passo II</b>	Determinar resultado/s da sessão ou do processo da pesquisa
<b>Passo III</b>	Conversar sobre assuntos triviais
<b>Passo IV</b>	Saudar um ao outro

Quadro 7 – Descrição esquemática da organização de sessões de orientação de um gênero projeto de pesquisa.

O gênero orientação de mestrado, conforme se levantou nos dados, é composto por quatro movimentos retóricos e por dez estratégias retóricas (passos). Os movimentos podem ser definidos da seguinte forma:

- *Movimento I - produzir sintonia*: Inicia-se com dois passos: um, as saudações e dois, as conversas sobre assuntos triviais que podem ocorrer..
- *Movimento II - iniciar a orientação*: Expõe-se o tema da orientação, retomando a orientação anterior. Pode-se considerar uma das partes mais importantes da sessão de orientação. Neste caso é o objetivo preliminar da orientação que norteará o desencadeamento dos demais movimentos. Movimento em que E2 participa, pois neste caso o orientando trará suas dúvidas.
- *Movimento III - desencadear a orientação*: Neste movimento são encontrados três passos: o primeiro passo é revisar as tarefa/s negociada/s nas orientações anteriores, pelo mestrando. O segundo passo é discutir aspectos teóricos e/ou

metodológicos do estudo. Finalmente, o terceiro passo deste movimento, é a conversa sobre assuntos triviais.

- *Movimento IV - concluir a orientação* : No quarto e último movimento negociam-se tarefas a serem executadas até a próxima orientação, determinam-se resultados da sessão ou do processo da pesquisa em que O/M participam e, para o fechamento deste movimento, conversa-se sobre assuntos triviais e saúda-se um ao outro.

Agora mostra-se o modo como os passos se organizam e se caracterizam em cada movimento (dentro da organização retórica).

O Movimento I é constituído de dois passos. O primeiro deles (MI- I: saudar um ao outro). Exemplo 1 abaixo<sup>5</sup>.

(1)  
 M: ... bom dia!  
 O: a gente tinha combinado”  
 M: isso ta gravando também’  
 A2: ta, ta gravando’  
 M: no final’ ...

O segundo passo (MI-II: conversar sobre assuntos triviais) pode ser conferido no seguinte trecho:

(2)  
 M: ta com imagem também!”  
 O: não, eu estou trabalhando com cirurgia plástica. Eu trabalhei também com cirurgia plástica, uma construção identitária corporal que você escolhe” é tem a cirurgia plástica (incompreensível) e tem as plásticas é:: (+) práticas (incompreensível) que são essas aí de transformação do corpo” isso é outra coisa”  
 M/O: ((risos))  
 M: ela mandou, ela mandou uma mensagem’ a::: professora esta liberada já, mas não exagere muito” que eu fico com ciúmes.

---

<sup>5</sup> Como os movimentos são bastante extensos, estão sendo apresentados como exemplos apenas fragmentos representativos.

Este movimento retórico é o elo de sintonia entre M (mestrando) e O (orientador), quando ambos se cumprimentam e falam sobre assuntos diversos. Esse fenômeno da interação verbal na oralidade já é apontado por Goffman (1979) e consiste em uma fase de descontração antes de se começar um assunto sério. Pode se comparar essa situação com a ida a uma consulta médica. No momento em que a pessoa entra no consultório, ela não vai declarando tudo que está acontecendo consigo de imediato. Ambos, médico e paciente, se cumprimentam e, geralmente, se o/a paciente já tem algum grau de amizade com o médico, pergunta como está, ou se a família vai bem ou até mesmo fala sobre o tempo lá fora e, então, inicia-se a consulta. No movimento acima a professora se encontra no computador, o aluno chega, ambos conversam para, em seguida, haver o início da orientação.

O Movimento II é constituído de um único passo (MII-I: retomar a orientação anterior). Nesse momento, o mestrando traz suas dúvidas, se vai ou não continuar com seu projeto anterior. No exemplo 3, verifica-se:

(3)

M: então professora, eu não sei?"

O: ((risos)) se tu não sabe, como é que eu vou saber, Mestrando?"

M: por que havia aqui ó" quero

aqui ó, não eu não fiz nada, reformulado ...'

o que eu mudei

O: a::: ta

você esta com o mesmo projeto'

O: a ta

M: projeto

mas então eu botei umas citações sabe por que /.../

O: não, o mesmo do ano passado, o tema de novo" reformulei o ano passado e tentei agora de novo, mas mudei pouquíssima coisa

M: isso não é um fator relevante /.../ se você terminar aqui você pode apresentar lá também .

O: deixe eu pensar aqui, eu não me lembro mais. Não me lembro mais do que se tratava'

você tinha falado, era representação do professor no livro didático, não é



alguma coisa assim’  
 ta bom, certo ” então é os manuais...

O Movimento III é constituído de três passos. O primeiro deles (M III-I: Revisar tarefa/s negociada/s anteriormente) é exemplificado abaixo.

(4)

O: eu acho que ainda que você fica só no:::/ vamos, espera, os seus informantes vão dizer/ mas eu acho que ainda que se você ficar só no catálogo, catálogo tem uma/ é muito rico/ e aí você mandou aqueles e-mails para as editoras’

M: mandei

O: então o que elas disseram, não veio nada ainda’

M: ainda não”

O segundo passo desse movimento (MIII-II: Discutir aspectos teóricos e/ou metodológicos do estudo) pode ser definido como sendo o momento em que orientador e mestrando voltam-se para discussões do desenho da pesquisa e das escolhas feitas em termos dos conceitos e teorias. Esse passo aparece principalmente quando ambos começam a delimitar o objeto de pesquisa.

(5)

O: eu acho que é uma coisa interessante. Mais aí, Mestrando é::: o catálogo é grande, como é que você vai fazer”, você vai escolher alguns livros, não tem nenhuma idéia!”

M: não sei, não sei se vou trabalhar com várias editoras, só livros de português, só livros de inglês, não sei ainda, porque é muita coisa, vamos supor aqui, Scipione, Saraiva, FTD, Ática, é::: (++) Scipione’

O terceiro passo, como no exemplo 6, (MIII-III: Conversar sobre assuntos triviais), não é propriamente um passo, pois não é uma estratégia retórica intencional. Ele ocorre nos momentos em que o foco da sessão é deixado de lado ou quando o entram em cena assuntos relacionados mas distantes do foco da sessão. Nos primeiros casos, apresenta a função de relaxamento, nos segundos, a ampliação do foco (assuntos mais amplos tais como situação do ensino de inglês).

(6)

M: (incompreensível)

O: acredito que não Mestrando, porque se tiver /.../ quando tem qualquer tipo de manutenção, gera um engarrafamento mostro', aquela época que o Lula esteve aqui, lembra que deram uma recauchutada em alguns buracos e:: gerou bastante engarrafamento, mas comigo não vi nada, hoje eu não vi nada. Já ta previsto pra começar?"

M: na semana que vem'

O Movimento IV é constituído de quatro passos, mas os mais importantes são os passos I e II, pois nestes momentos são “negociadas tarefas a serem executadas” e “determinados os resultados da sessão ou do processo da pesquisa”. Já os passos III (Conversar sobre assuntos triviais) e IV (Saudar um ao outro) dizem respeito ao encerramento da sessão. Uma visualização desses passos pode ser obtida nos exemplos que vão de 7 a 10.

(7)

M: ó, não entra!"

O: ((riso)), e agora, o que a gente tem?"(+++) aí tem esse outro aqui ó" esse que eu achei mais interessante, ó próximo/ falei da Bárbara, que você pode pegar diretamente por intercâmbio e o da Lúcia e a Eliana você vai ter que olhar no::: Lattes se você conseguir, coloca aí Cnpq, você sabe com é no Lattes, aí no Lattes, você vai ver os nomes das publicações e aí vendo os nomes, tem como achar. Então eu acho que se você conseguir pelo menos uns dois artigos já te daria um pontapé inicial (++)

(8)

O: eu acho que o José tem alguma coisa, em casa tem alguma coisa também, pra você ler, esclarecer suas idéias, para você ter um entendimento de que campo ele se trata da linguagem de trabalho, porque eu acho que na sua cabeça deve estar bem confuso, a linguagem e trabalho e a linguagem e educação'

M: muito"

O: ta confuso', então você vai ter que limpar um pouco essa tua noção/ a:: então é isso?"tem um outro por exemplo (+++)

(9)

O: por que eu pessoalmente, Mestrando, é::: se eu tivesse trabalhando no ensino é::: médio, fundamental eu proporia trabalhar só/ porque acho que a leitura é prazerosa para o aluno. Faria uma aula bem legal e traria resultados bons, pelo menos as minhas disciplinas de leituras/.

M: dia 1°

O: mas então Mestrando é eu acho que a leitura dá um resultado muito melhor/

(10)

O: ...se quiser ir indo Mestrando, pode ir, ta, não vou te prender'

M: aquele negócio aqui'...

De modo geral, nas cinco sessões gravadas, é possível perceber a ocorrência de todos os passos (quadro 7). Cabem aqui 3 linhas de conclusão. Primeiramente, é importante notar que os passos fáticos (de início e conclusão da interação) somente aparecem uma vez cada no corpus coletado. Isso se deve ao fato de que o início e o final do registro nem sempre coincidem com o início e fim das interações. Muito provavelmente, em outra forma de registro, esses passos ocorreriam em todas as sessões.

**Tabela 2 - Ocorrência dos passos nas sessões de orientações analisadas.**

MOVIMENTOS E PASSOS:	SESSÕES						TOTAL
	1	2	3	4	5	6	
<b>MOVIMENTO I - PRODUZIR SINTONIA</b>	-	-	-	-	-	-	-
<b>Passo I</b> - Saudar um ao outro	-	-	-	X	-	-	1
<b>Passo II</b> - Conversar sobre assuntos triviais	X	-	X	-	X	X	4
<b>MOVIMENTO II - INICIAR A ORIENTAÇÃO</b>	-	-	-	-	-	-	-
<b>Passo I</b> - Retomar a orientação anterior	X	-	-	-	-	-	1
<b>MOVIMENTO III - DESENCADear A ORIENTAÇÃO</b>	-	-	-	-	-	-	-
<b>Passo I</b> - Revisar tarefa/s negociada/s anteriormente	-	-	X	-	X	X	3
<b>Passo II</b> - Discutir aspectos teóricos e/ou metodológicos do estudo	X	-	X	X	-	-	3
<b>Passo III</b> - Conversar sobre assuntos triviais	X	-	X	X	X	X	5
<b>MOVIMENTO IV - CONCLUIR A ORIENTAÇÃO</b>	-	-	-	-	-	-	-
<b>Passo I</b> - Negociar tarefa/s a serem executadas	X	-	X	X	-	-	3
<b>Passo II</b> - Determinar resultado/s da sessão ou do processo da pesquisa	X	-	X	-	X	-	3
<b>Passo III</b> - Conversar sobre assuntos triviais	-	-	X	X	-	-	2
<b>Passo IV</b> - Saudar um ao outro	-	-	-	X	-	-	1

O segundo aspecto que precisa ser ressaltado aqui é o fato de que há uma grande ocorrência dos passos relativos à “conversa trivial”. Ocorrem nos momentos em que o foco da sessão é deixado de lado. Eles compõem-se de assuntos mais e menos distantes do foco da seção. No caso dos primeiros, apresentam a função de relaxamento, no caso dos segundos, de ampliação do foco (assuntos mais amplos tais como situação do ensino de inglês).

Cabe ressaltar, por último, o modo como os passos 1 e 2 do movimento 3 funcionam. O movimento 3 é o centro da orientação como evento comunicativo, pois é

nesse momento que o objetivo do gênero é realizado. Como se trata de realizar uma pesquisa e escrever um relato, os passos 1 (revisar tarefa/s negociada/s anteriormente) e 2 (discutir aspectos teóricos e/ou metodológicos do estudo) tornam-se marcantes. Eles dominam boa parte da sessão de orientação. É importante notar aqui, portanto, o modo como eles progridem ao longo das 6 sessões registradas. No início (sessões 1-4) ocorre somente o passo 2, pois é o momento em que estão sendo determinados o objeto e a metodologia da pesquisa. Posteriormente (sessões 3-6), ocorre somente o passo 1, pois é o momento em que se torna mais importante ver como o relato está sendo feito (se o projeto em fase de escritura espelha as discussões feitas nas primeiras sessões) .

#### **4.2 FASES DO PROCESSO DE ORIENTAÇÃO E SUA RELAÇÃO COM A ORGANIZAÇÃO RETÓRICA DO GÊNERO**

A análise das sessões de orientação revelou um processo nos quais determinados elementos vão tomando o foco principal. Embora o objetivo geral da orientação permaneça o mesmo (realizar uma pesquisa e seu relato), as sessões específicas vão ganhando objetivos próprios, à medida que o processo avança. Nesse sentido, foram identificadas 4 fases, que podem ser descritas da seguinte forma:

I – determinação de campo e objeto (orientações 1 e 2): o mestrando deseja estudar algo relacionado ao ensino de inglês (possivelmente em relação ao modo como o professor vê o material didático); a professora procura aproximar o mestrando de seu campo de pesquisa e interesses (não procura mudar o tema, mas deixar claro qual é sua área e metodologia de pesquisa, negociando um objeto compatível com essa área e, ao mesmo tempo, com os

interesses do mestrando); a professora procura exemplificar possibilidades de objetos dentro da ACD;

II – definição da metodologia (orientação 3): quando o objeto já está mais ou menos negociado (pois há ainda uma troca de folder para catálogo na terceira orientação), ambos procuram determinar a metodologia;

III – esboço do projeto (orientação 4): o projeto é esboçado e a revisão desse esboço ocorre, em uma fase ainda bastante pontuada por discussões teórico-metodológicas;

IV – textualização (orientações 5 e 6): nessa fase já há comentários pontuais em relação ao texto; as discussões teórico-metodológicas passam a pano de fundo.

A fase I é evidenciada através do seguinte trecho de fala:

(11)

O: deixe eu pensar aqui, eu não me lembro mais. Não me lembro mais do que se tratava’

você tinha falado investigação do professor no livro didático, não é alguma coisa assim’

ta bom, vamos lá”

M: ele tem uma linguagem muito técnica’

a gente vai fazer isso mesmo isto mesmo” *Headway*”

O: *Headway*, você conhece esse material, conhece esse material”

M: conheço’

O: os livros já compõe os textos’

M: os materiais que já vem extras e tem materiais que vem separados’

O: agora eu não tenho os nacionais, eu não comprei’

M: educação básica, então da pra você também, esses que eu não tenho contato.

O: então existe um livro para o aluno, um para o professor e que são diferentes e o manual’

M: não, alguns tem manual outros’

O: [outros não tem manual, já estão ali juntos’

M: na verdade tem alguns que tem as três coisas nele, o manual, tem o livro do professor, o que é o livro do professor” é um livro igual do aluno /.../ tem a resposta’

diga professora, no próprio corpo do livro didático’

O: livros, material nacional e importado’

M: A maioria nacional, Ática, Saraiva etc. e tal’

O: então qual a questão que interessa nisso”

M: qual o problema aí” eu não sei também’ eu acho’ eu penso que essa linguagem que está sendo usada nesse material’ nesse o professor /.../ pra ele está escrito de uma maneira confusa’ de uma maneira arbitrária né’ faça isso’ agora pede pras crianças fechar o livro /.../ inclusive’ feche o livro’ abra o livro’

O: seria imperativo!”(anexo A, turnos 9-25)

Nesse trecho, mestrando e orientadora procuram visualizar o objeto e as questões da pesquisa. Vejamos outro trecho em que a orientadora procura contextualizar o mestrando quando ao campo da pesquisa em que ela trabalha (exemplo 12).

(12)

O: análise de discurso a princípio pode analisar qualquer tipo de discurso’

M: certo”

O: não há nenhum impedimento’ que se trabalhe com o discurso /.../, discurso do livro didático, acho que isso não é o problema. O que eu gostaria principalmente na (incompreensível) é de encontrar questões que tivessem interesse de pesquisa mais próximo dos meus. Mas é um interesse meu, pessoal. Acho que como pesquisadora a gente pode produzir um trabalho que é mais é::é amarrado teoricamente que dá pra trabalhar em grupos, que da pra fazer um trabalho mais produtivo, e eu pessoalmente não trabalho com formação de professores. (anexo A, turnos 27-29)

A fase II, por sua vez, pode ser visualizada no seguinte trecho:

(13)

O: ah, tá (+++)

mas você continua com aquela idéia de trabalhar como os catálogos nacionais (++) porque esses aqui são catálogos estrangeiros”

M: não”

O: você mudou aquela idéia?”

M: não, peraí, isso aqui é estrangeiro, os outros são nacionais’

O: a ta, isso aqui é só pra ilustração’

M: e, é”

O: mas a minha pergunta continua. Você continua com a idéia de trabalhar com aquele da Ática, da:::

M: ... da abrangência deles vou ter ou mais abrangente, porque a Ática/ trabalho de português e inglês. (Anexo C, turnos 182-189)

Nesse momento, mestrando e orientadora procuram pensar qual será o tipo de coleta e o tamanho da amostra.

Na fase III, mestrando e orientadora procuram construir um esboço do projeto de pesquisa. Nesse momento, o desenho da pesquisa ainda está em discussão, embora as linhas gerais já tenham sido determinadas.

(14)

O: tá aqui ó. Verificar a linguagem utilizada em materiais promocional pode mascarar informação dos materiais em questão /.../ não, isso aqui não tem como. Como é que você vai investigar isso, você não está trabalhando com o professor, logo o professor adquiri um material que não atenda suas perspectivas que não estejam de acordo com a informação que foram dadas por catálogos, como você vai fazer isso!

M: é'

O: não tem como fazer isso, o que você vai ver é (++) investigar é:: as estratégias discursivas de convencimento de manipulação que ocorrem nesses materiais, alias, agora pelos professores boas, entendeu, então isso aqui você tem/ eu vou riscar/ aqui tem que repensar ta, por quê você não pode colocar nada sobre, você está agora supondo que esses materiais tem um /.../ essa posição é correta, agora se você vai investigar não é esse o trato /.../ é como as editora constroem essas estratégias /.../ isso aqui que você falou' (Anexo D, turnos 166-168)

Na fase IV, finalmente, orientadora e mestrando partem para a escrita das primeiras versões do projeto. Nesse momento do processo, a orientação é tomada pela atividade de revisão das versões, de modo que toma o centro da atenção a discussão dos aspectos relacionados à textualização (qual é a melhor forma de dizer algo e se há incompletude de informações). Vejamos como isso se mostra no exemplo 15.

(15)

M: Umberto Eco, e essa (incompreensível) tem que deixar'

O: então, tá'

M: (incompreensível)

O: se você acha importante deixar, tu deixa, mas você tem que colocar uma coisa dos anos 90 e pelo menos uma referência já do 3º milênio, porque senão fica, e é uma discussão que é bem atual, não é possível que, nem que seja entrando na INTERNET que você não acha''

M: não, com certeza, eu tenho muita'

O: trabalho sobre a linguagem publicitária. Essa aqui eu acho que você teve um salto muito grande, tá, você tem que dizer aqui, eu te sugeri o seguinte: colocar aqui, aqui você vai, vai dizer os principais temas que tem ser discutido.

M: que tem que ser discutido'

O: sempre lembrando aquela organização de pirâmide invertida, ou seja, (+++) você vai mais geral para o mais específico, quando, o foco é aqui, tá; então você fala a literatura sobre o livro didático, tá aqui em cima, mais vários exemplos, aí você vai achar /.../ procurar trazer ao máximo pra tua área. Se você puder encontrar algum material que se aproxima de sua área' (Anexo E, turnos 80-87)

Tabela 3 – Ocorrência e números de turnos ocupados por passos.

FASE I		ASE II		ASE III		FASE IV	
S	S	S	S	S	S	S	S
essão 1	essão 2	essão 3	essão 4	essão 5	essão 6		
M	-	M	M	M	M	M	M
I-2		I-2	I-1	I-2	I-2		
(1		(1	(1	(1	(1	(1	(1
)		ao 9)	ao 5)	ao 41)	ao 21)		
M	-	M	M	M	M	M	M
II-1		III-1	III-2	III-1	III-1		
(1		(1	(6	(4	(2		
ao 9)		0 ao 57)	ao 46)	1 ao 319)	2 ao 207)		
M	-	M	M	M	M	In	
III-2		III-2	III-3	III-3	terrupção		
(1		(5	(4	(3	(2		
0 ao 324)		8 ao 218)	7 ao 60)	20 ao 353)	00)		
M	-	M	M	M	M	M	M
III-3		III-1	III-2	III-1	III-3		
(3		(2	(6	(3	(2		
24 ao 328)		18 ao 235)	0 ao 150)	54 ao 555)	08 ao 215)		
M	-	M	M	M	M	M	M



IV-1		III-2	III-3	IV-2	III-1
(3		(2	(1	(5	(2
29 e 330)		36 ao 301)	50 ao 166)	56 ao 560)	16 ao 355)
-	-	M	M	-	M
		III-3	III-2		III-3
		(3	(1		(3
		02 ao 321)	66 ao 197)		56 ao 394)
-	-	M	M	-	M
		IV-1	III-3		III-1
		(3	(1		(3
		22 ao 352)	98 ao 234)		94 ao 584)
-	-	M	M	-	M
		IV-3	III-2		III-3
		(3	(2		(5
		53 ao 433)	34 ao 262)		85 ao 592)
-	-	M	M	-	M
		IV-1	III-3		III-1
		(4	(2		(5
		33 ao 444)	63 ao 305)		92 ao 601)
-	-	M	M	-	M
		IV-2	III-2		III-3
		(4	(3		(6
		45 ao 503)	05 ao 388)		02 ao 614)
-	-	M	In	-	M
		IV-1	terrupção		III-1
		(5	(3		(6
		04 ao 520)	83)		14 ao 658)
-	-	M	M	-	-
		IV-2	III-3		
		(5	(3		

-	-	M	89 ao 457)	M	-	-
	IV-1		III-2			
		(5		(4		
-	87 ao 598)	-	57 ao 488)	M	-	-
			IV-1			
				(4		
			88 ao 567)			
-	-	-		M	-	-
			IV-3			
				(5		
			68 ao 587)			
-	-	-		M	-	-
			IV-1			
				(5		
			87 ao 607)			
-	-	-		In	-	-
			terrupção			
				(6		
			02)			
-	-	-		M	-	-
			IV-1			
				(6		
			07 ao 734)			
-	-	-		M	-	-
			IV-3			
				(7		
			35 ao 740)			
-	-	-		M	-	-

IV-1

(7

40 ao 770)

M

IV-4

(7

70 ao 771)

Como foi dito anteriormente, a ocorrência dos passos tem estreita relação com a fase do processo de orientação. Na tabela 3 podemos observar o modo como esse processo se dá.

Inicialmente, pode-se observar que, quanto ao número de turnos empregado em cada passo, o movimento III é dominante na orientação. Isso se justifica devido ao fato de que é nesse movimento que os objetivos da orientação se realizam.

A segunda constatação é a de que, a medida que o processo de orientação progride, o movimento III deixa de ser marcado pelo passo 2 (discutir aspectos teóricos e/ou metodológicos do estudo), tomando esse lugar o passo 1 (revisar tarefa/s negociada/s anteriormente). Pode-se notar que, nas primeiras sessões, os passos 2 e 3 se alternam, enquanto, nas últimas, essa alternância se dá entre os passos 1 e 3. Cabe lembrar aqui, novamente, que o passo 3 não realiza objetivos da orientação, sendo, portanto, secundário em sua caracterização. A conversa trivial permeia a maior parte dos gêneros da interação oral.

### 4.3 ATIVIDADES E GÊNEROS NA ORIENTAÇÃO DE PROJETO DE PESQUISA

Vários gêneros giram em torno do projeto de pesquisa, dentre eles, a própria introdução do projeto, o resumo, o abstract, a orientação, a defesa de projeto. Alguns fazem parte diretamente do projeto de pesquisa, outros não, mas estão interligados com o processo.

Nesta seção, são abordados alguns resultados relativos ao encadeamento de atividades e gêneros relativos ao projeto de pesquisa, vistos a partir dos dados obtidos nas sessões de orientação. No quadro 8, podemos observar as atividades que são perceptíveis nas orientações analisadas e o modo como elas se relacionam com as fases da orientação e com gêneros específicos.

ORIEN- TAÇÃO	FASE	ATIVIDADES	GÊNEROS
1 2	I : definição do tema; determinação da área; determinação do objeto	1 - coletar bibliografias via Internet e biblioteca 2 - coletar materiais das editoras para a análise 3 - analisar materiais, livros didáticos, língua inglesa e língua portuguesa, de editoras nacionais	1 - site, lista de referências, artigo acadêmico, revista científica, ficha catalográfica 2 - catálogos e fólderes promocionais 3 - livro didático, lista, tabela, quadro
3	II: determinação da metodologia	4 - coletar bibliografias, via internet e biblioteca 5 - elaborar questionários para editoras sobre o material de divulgação 6 - elaborar questionários para professores, de como eles adquirem ou entram em contato com os livros didáticos 7 - escrever esboço do projeto	4 – igual ao item 1 5 – questionário 6 – questionário 7 – projeto
4	III : revisão do primeiro esboço do projeto	8 - coletar bibliografias, via internet e biblioteca 9 - Buscar discursos empresariais 10 - Pesquisar as escolhas gramaticais utilizadas nos textos de língua inglesa e suas funções sociais 11 - revisar o primeiro esboço	8 – igual ao item 1 9 – catálogos, fólderes, revistas, cartilhas 10 - livro didático, lista, tabela, quadro 11 – projeto, compêndio, artigo 12 – projeto

		do projeto 12 - analisar projetos feitos por outros alunos do mestrado	
5	IV : revisão de versões do projeto	13 - analisar e corrigir as alterações feitas pelo professor 14 - revisar as versões do projeto	13 – projeto
6			14 – projeto

Quadro 8 – Descrição das fases e atividades envolvidas nos processos de construção do projeto de pesquisa.

Cabe observar, inicialmente, que as atividades apresentam estreita relação com as fases da orientação, uma vez que nas primeiras seções são mais dispersas, centrando-se na questão teórico-bibliográfica. Nas últimas seções, as atividades já se centram no projeto.

Uma primeira distinção que se pode fazer é a de atividades internas e externas à seção de orientação. Fazer pesquisa bibliográfica, nesse caso, seria externa e revisar o esboço do projeto, interna.

Pode-se pensar também que a própria orientação constitui-se em uma das atividades realizadas no sentido de se construir o projeto de pesquisa. Nesse caso, teríamos um outro tipo de categorização que comportaria as seguintes categorias: atividades do mestrando (produzir o esboço do projeto, por exemplo), atividades do professor (produzir *feedback* em relação ao esboço lido, por exemplo) e atividades mútuas (determinar os pontos deficitários e alternativas para a continuação do processo de escrita do projeto).

A figura 1 é uma tentativa de determinar o modo como as atividades em torno do projeto se encadeiam e qual é o papel na orientação nessa rede. Nela foram mapeadas as atividades do mestrando e da orientadora na ordem em que elas ocorrem.

Pode-se perceber nesse fluxo de atividades que a orientação assume um papel central. Muito embora outras formas de interação possam, por vezes, ter um papel similar (como as trocas de e-mails e demais tipos de correspondência), ela se apresenta

como o momento em que os maiores problemas do processo são discutidos e solucionados.

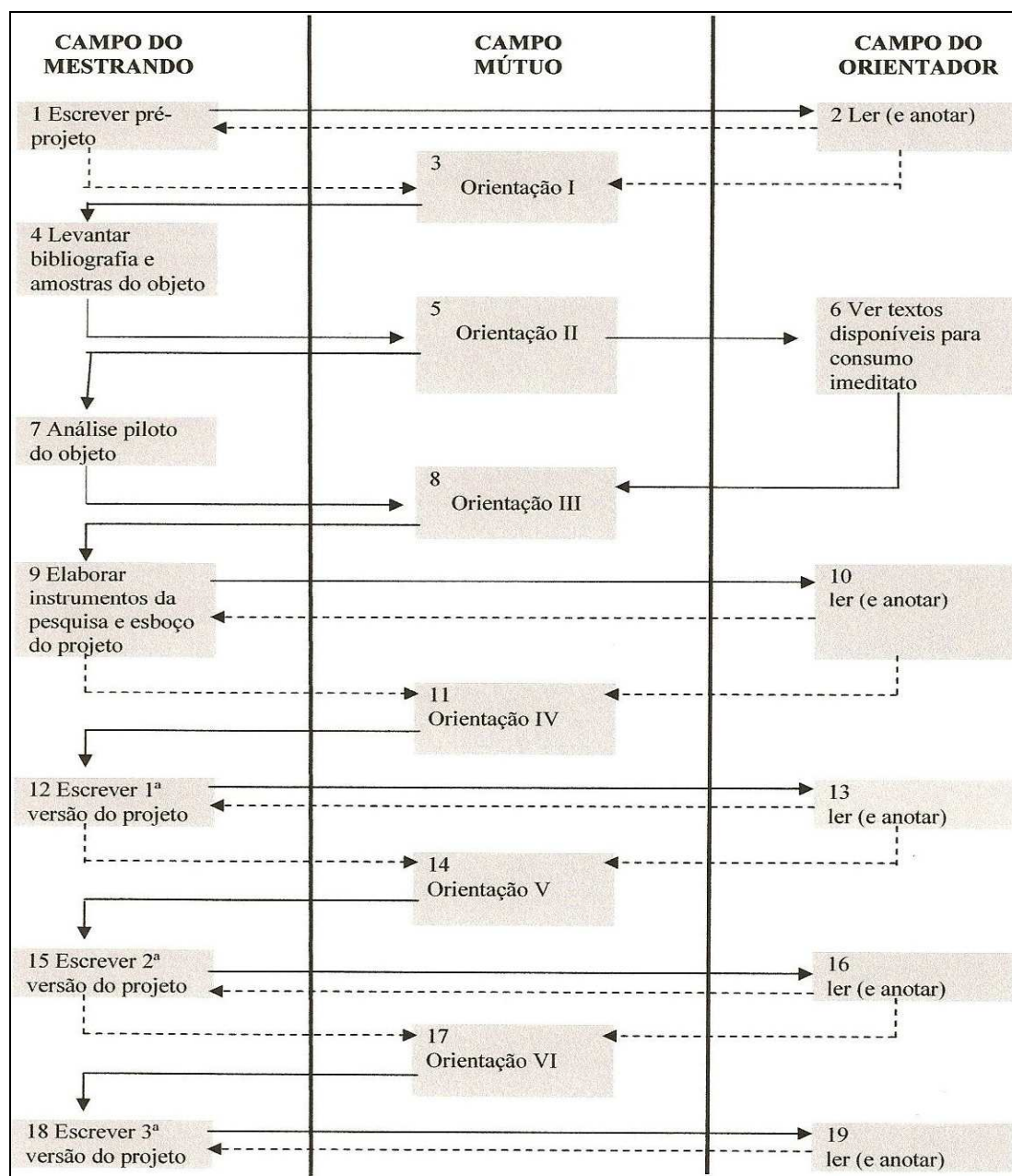


Figura 1 – Sistema de atividades do projeto de pesquisa.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa consiste em um estudo de caso descritivo, cuja questão central foi explicar como o gênero oral orientação de mestrado funciona e se organiza como gênero textual e atividade do processo de construção do projeto de pesquisa de um mestrando.

O gênero orientação de mestrado, conforme levantou-se na presente pesquisa, é composto por elementos que o organizam retoricamente. Foram detectados quatro movimentos retóricos e dez passos (estratégias retóricas distintas), como podem ser visualizados no quadro 5 da seção 4.1.

Esses movimentos e passos são recorrentes e essenciais, pois a função do gênero é planejar, direcionar e esboçar uma pesquisa. Entretanto em algumas sessões não há a presença de todos os passos, pois alguns são mais frequentes do que outros. Então, sem evidenciá-los e analisá-los não seria possível afirmar nada sobre o gênero.

Além dos movimentos e passos que dão forma ao gênero orientação de mestrado, as atividades também fazem parte dele, pois sem as atividades não há a construção do gênero. O orientador sugere as atividades que o mestrando deverá realizar como, no caso da orientação analisada: coletar bibliografias via internet e biblioteca, coletar materiais das editoras para a análise, analisar materiais, livros didáticos, elaborar questionários para editoras sobre o material de divulgação, elaborar questionários para professores, escrever esboço do projeto, buscar discursos empresariais, pesquisar as escolhas gramaticais utilizadas nos textos de língua inglesa e suas funções sociais, revisar o primeiro esboço do projeto, analisar projetos feitos por outros alunos do mestrado, analisar e corrigir as alterações feitas pelo professor e finalmente revisar as versões do projeto. Através das atividades levantada nestes movimentos e passos foram delineadas as etapas do processo de construção do projeto.



A união dos gêneros e as atividades que constituem este gênero podem também ser definidas como uma ação em zigue-zague. Nesta pesquisa analisada, o zigue-zague vai do campo do mestrando para o campo mútuo, do mútuo para o campo do orientador. É esse vai e vem que dará a forma da organização retórica do gênero em questão.

Por fim, quanto as indicações para futuros trabalhos, essa pesquisa abre caminhos para vários tópicos relacionados ao estudo do gênero textuais orais, pois não há muitos trabalhos nesta área. A adaptação aqui feita no modelo CARS pode servir de laboratório para se pensar outros gêneros orais, principalmente em face da criatividade presente na fala e da dinâmica mais visível entre a organização do gênero e as atividades que dele se desencadeiam. Além disso, a descrição da orientação e das atividades da orientação podem ser um ponto de partida para se pensar as condições de produção dos gêneros da academia, notadamente o projeto de pesquisa e a dissertação.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANDRADE, M. M. **Introdução à metodologia do trabalho científico**: elaboração de trabalhos na graduação. 6. ed., São Paulo: Atlas, 2003,
- ARAÚJO, A. D. **Lexical signalling**: a study of unspecific-nouns in book reviews. 1996. Tese (Doutorado em Inglês) – Pós-Graduação em Inglês e Literaturas Correspondentes/UFSC, Florianópolis.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **Informação e documentos – trabalhos acadêmicos – apresentação**. NBR 14724. Rio de Janeiro, 2001
- BARROS, A. J. P. **Projeto de pesquisa**: proposta metodológica. Petrópolis, RJ: Vozes, 1990.
- BASTOS, C. L.; KELLER V. **Aprendendo a aprender**: introdução à metodologia científica. 17. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.
- BAZERMAN, C. **Shaping written knowledge**: the genre and activity of experimental article in science. Madison, WI: University of Wisconsin Press, 1988.
- \_\_\_\_\_. **Gêneros textuais, tipificação e interação**. Org. por Angela P. Dionísio e Judith C. Hoffnagel. São Paulo: Cortez, 2005.
- BEZERRA, B. G. A organização retórica de resenhas acadêmica. **Linguagem em (Dis)curso**, v. 3, n. 1, p. 37-68, jul./dez. 2002.
- BIASI-RODRIGUES, Bernardete. **Estratégias de condução de informações em resumos de dissertações**. 1998. Tese (Doutorado em Lingüística) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.
- BONINI, A. Metodologias de ensino de produção textual: a perspectiva da enunciação e o papel da psicolingüística. **Perspectiva**, Florianópolis, v. 20, n. 1, p. 23-47, 2002.
- \_\_\_\_\_. Gênero textual e prática discursiva no ensino-aprendizagem. 2004. Inédito.
- \_\_\_\_\_. A relação entre prática social e gênero textual: questão de pesquisa e ensino. 2004. Inédito.
- CERVO, A.L.; BERVIAN, A. **Metodologia científica**, 5. ed. São Paulo: Prendice Hall, 2002.
- DEMO, P. **Metodologia do conhecimento científico**. São Paulo: Atlas, 2000.
- DIONÍSIO, A. P.; MACHADO, A. K.; BEZERRA, M. A. **Gêneros textuais & ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002
- \_\_\_\_\_. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

- GOFFMAN, E. Footing. In: RIBEIRO, B. T.; GARCEZ, P. M. (Orgs.). **Sociolinguística interacional: Antropologia, Linguística e Sociologia em Análise do Discurso**. Porto Alegre: AGE Editora, 1998 [1979].
- HENDGES, Graciela R. **Novos contextos, novos gêneros: a revisão da seção de literatura em artigos acadêmicos eletrônicos**. 2001. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria.
- LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Metodologia científica**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2000.
- LEFFA, V. J. Aprendizagem de línguas mediada por computador. In: \_\_\_\_\_. (Org.). **Pesquisa em Linguística Aplicada: temas e métodos**. Pelotas, RS: Educat, 2006.
- LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.
- LUNDELL, Dana Britt; BEACH, Richard. Dissertation writers' negotiations with competing activity systems. In: BAZERMAN, C.; RUSSELL, D. R. **Writing selves, writing societies: research from activity perspectives**. Fort Collins, C.O.: The WAC Clearinghouse, 2003.
- MARCUSCHI, L. A. **Análise da conversação**. 5. ed. São Paulo: Ática, 2003. (Princípios)
- \_\_\_\_\_. Gêneros textuais: definição e funcionalismo. In: DIONÍSIO, A. P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. (Orgs.). **Gêneros textuais & ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.
- MILLER, C. R. Genre as social action. In: FREEDMAN, A.; MEDWAY, P. (Eds.). **Genre and the new rhetoric**. London: Taylor & Francis, 1994 [1984]. p. 23 - 42.
- \_\_\_\_\_. Rhetorical community: the cultural basis of genre. In: FREEDMAN, A.; MEDWAY, P. (Eds.). **Genre and the new rhetoric**. London: Taylor & Francis, 1994. p. 67 - 78.
- MOTTA-ROTH, D. (Org.). **Redação acadêmica: princípios básicos**. Santa Maria: Imprensa Universitária da UFSM, 2001.
- \_\_\_\_\_. A construção social do gênero resenha acadêmica. In: MEURER, J. L., MOTTA-ROTH, D. (Orgs.). **Gêneros textuais e práticas discursivas: subsídios para o ensino de linguagem**. Bauru: Edusc, 2002.
- RUDIO, F. V. **Introdução ao projeto de pesquisa científica**: São Paulo: Vozes, 2001.
- RUIZ, J. A. **Metodologia científica: guia para eficiência nos estudos**. 5. ed. São Paulo: Editora Atlas S.A, 2002.
- SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 22. ed. rev e amp. de acordo com a ABNT. São Paulo: Cortez, 2002.
- SOARES, E. **Metodologia científica: lógica, epistemologia e normas**. São Paulo: Atlas, 2003.

SWALES, J. M. **Genre analysis**: English in academic and research settings. New York: Cambridge University Press, 1990.

\_\_\_\_\_. Re-thinking genre: another look at discourse community effects. In: **Rethinking Genre Colloquium**. Ottawa: Carleton University, 1992.

\_\_\_\_\_. **Research genres**: explorations and applications. Cambridge: Cambridge University Press, 2004.

**ANEXOS**

**ANEXO A – ORIENTAÇÃO 14/04/05**

- |     |   |         |
|-----|---|---------|
| 1.  | <b>M:</b> ta gravando direto, eu dei stop e gravo de novo, só que esta sempre no mesmo banco, no A, ela falou que tem quatro bancos, esta indo pro mesmo lugar'   | M I-2   |
|     | então professora, eu não sei?"  | M II-1  |
| 2.  | <b>O:</b> ((risos)) se tu não sabe, como é que eu vou saber, Mestrando?"  |         |
| 3.  | <b>M:</b> por que havia aqui ó" quero aqui ó, não eu não fiz nada, reformulado ...' o que eu mudei  |         |
| 4.  | <b>O:</b> a:::: ta<br>você esta com o mesmo projeto'  |         |
| 5.  | <b>O:</b> a ta  |         |
| 6.  | <b>M:</b> projeto<br>mas então eu botei umas citações sabe por que/.../   |         |
| 7.  | <b>O:</b> não, o mesmo do ano passado, o tema de novo" reformulei o ano passado e tentei agora de novo, mas mudei pouquíssima coisa   |         |
| 8.  | <b>M:</b> isso não é um fator relevante /.../ se você terminar aqui você pode apresentar lá também .  |         |
| 9.  | <b>O:</b> deixe eu pensar aqui, eu não me lembro mais. Não me lembro mais do que se tratava'<br>você tinha falado, era representação do professor no livro didático, não é alguma coisa assim'<br>ta bom, certo " então é os manuais...   |         |
| 10. | <b>M:</b> os manuais professora, ele tem uma linguagem muito técnica'   | M III-2 |
| 11. | <b>O:</b> a linguagem que acompanha os livros textos, você conhece esse material, conhecesse esse material" a gente vai fazer isso mesmo, isto mesmo"   |         |
| 12. | <b>M:</b> conheço'  |         |
| 13. | <b>O:</b> os livros já compõe os textos'  |         |
| 14. | <b>M:</b> os materiais que já vem extras e tem materiais que vem separados' com dicas de atividades extras, no próprio corpus do livro didático vem algumas instruções, a senhora entendeu?   |         |
| 15. | <b>O:</b> no livro do professor ou do aluno.  |         |
| 16. | <b>M:</b> não, no livro do aluno, não", o do professor,   |         |
| 17. | <b>O:</b> eu não sei pois não conheço os materiais que você esta se referindo, então os últimos que eu usei eram o Headway e New Interchange, conhece.Estes não tem no textos/.../ só no manual do professor  |         |
| 18. | <b>M:</b> conheço e não, alguns tem manual e outros"  |         |
| 19. | <b>O:</b> [outros não tem manual, já estão ali juntos"  |         |
| 20. | <b>M:</b> na verdade tem alguns que tem as três coisas nele, o manual, tem o livro do professor, o que é o livro do professor" é um livro igual do aluno /.../ tem a resposta'<br>diga professora, no próprio corpo do livro didático'  |         |
| 21. | <b>O:</b> livros, material nacional e importado'  |         |
| 22. | <b>M:</b> tem Macmilan, a maioria nacional, Ática, Saraiva etc. e tal'  |         |
| 23. | <b>O:</b> então qual a questão,o que te interessa nisso"  |         |
| 24. | <b>M:</b> qual o problema aí" eu não sei também' eu acho' eu penso que essa linguagem que esta sendo usada nesse material' nesse o que o professor esta lendo,para ele esta escrito de uma maneira confusa' de uma maneira arbitrária né' faça isso' agora pede para crianças fechar o livro /.../ inclusive' feche o livro' abra o livro' seria imperativo!" |         |
| 25. | <b>O:</b> seria imperativo!"  |         |
| 26. | <b>M:</b> [imperativo], entre outras coisas, agora é, sugerimos tal coisa, na verdade, mas na verdade é para fazer aquilo, que sugere o material didático, não sei professora" . é :::: uma crítica talvez um pouco voltada assim para formação de professores né, mas talvez como análise do discurso  |         |
| 27. | <b>O:</b> análise de discurso a princípio pode analisar qualquer tipo de discurso'  |         |
| 28. | <b>M:</b> certo"  |         |

29. **O:** não há nenhum impedimento' que se trabalhe com o discurso em sala de aula, discurso do livro didático, acho que isso não é o problema. O que eu gostaria principalmente no próximo processo seletivo é de encontrar questões que tivessem interesse de pesquisa mais próximo dos meus. Mas é um interesse meu, pessoal, como pesquisadora. Acho que a gente pode produzir um trabalho que é mais é::: amarrado teoricamente que dá pra trabalhar em grupos, que dá pra fazer um trabalho mais produtivo, e eu pessoalmente não trabalho com formação de professores.
30. **M:** [professores]
31. **O:** não é da minha área'. Eu já tenho que te avisar que eu tenho pouco conhecimento nesta área, embora eu tenha ao alunos alguns alunos que vieram pra mim neste sentido. Como a maioria dos alunos estão com professores estejam interessados. É obvio que um de vocês estejam interessados em questões relativa ao ofício professor. Mas aí realmente não é que eu como pesquisadora, não tenho interesse nisso. Não é que a análise do discurso não tem interesse' tem", eu como investigadora não tenho interesse.
32. **M:** certo'  
a senhora também/ eu queria estudar uma coisa, professora ... e que me chamam atenção
33. **O:** as coisas que me interessa Mestrando...
34. **M:** não da pra estudar o próprio discurso do professor, do professor e do aluno, é um discurso. Como se fosse uma, professora amiga minha /.../ que tem reservado com professores com certeza
35. **O:** tem vários trabalhos do gênero em sala de aula e você poderia trabalhar numa linha mais etnográfica, recomendada pelo pessoal que tem trabalhado comigo, que ia fazer um trabalho com o contexto, que seria o livro didático, o manual. Fairclough é um trabalho mais com os usuários de vários textos'
36. **M:** [certo]
37. **O:** que seria construído depois, através de entrevistas, questionário. Esta questão que por exemplo, você colocou da::: relação do livro didático com a autoridade e o professor é que o poder, posição, etc., cabe perfeitamente dentro dos interesses, análises do discurso de relação de poder onde, como estabelece essas relações via contratos discursivos proposto ali naquele material e também dentro da gramática sistêmica como você deve ter visto, diria respeito a função interpessoal, como se estabelece as relações entre os participantes do discurso, que tipo de distanciamento, aproximações, são feitas dentro do discurso do livro didático entre o professor que é o usuário e os produtores de livro didático. Na verdade figura de poder que detém supostamente mais conhecimentos que os professores tem' e outros aspectos que aí é um aspecto mais da análise do discurso não tão da análise crítica, seria a questão que você diz" ser feita de uma linguagem adequada talvez um pouco mais ou não seria claro como você falou, tá. Mas isso eu vejo mais uma coisa mais herméticos ou pertinente a análise do discurso não análise crítica do discurso, como por exemplo o trabalho do (incompreensível) que vem nessa linha de material didático. Ele pra analisar o material pra instrução pra diabético e as pessoas que tem inclusive esse material, saúde pública na Inglaterra, elas chegaram a conclusão que o material não tinha os efeitos desejáveis, ele como especialista em análise do discurso, foi chamado para analisar/ tem um artigo muito bom/, do ponto de vista discursivo os quais os impedimentos naquele texto ou quais eram os problemas de organização, construção textual que levaram ao mau uso como ele fez" mas isso não é bem o nosso foco de interesse, a análise crítica, agora já das questões de poder entre os professores com os usuários de materiais didáticos. E esses produtores /.../ estaria bem dentro do estopo da análise crítica do discurso, tá, então se é algo que ti:::, digamos assim, que te cause incomodo, do que você gostaria de pesquisar a respeito, em Mestrando' (+)
38. **M:** (incompreensível)



39. **O:** então eu também não quero te corromper, as coisas que me interessam pessoalmente com as quais eu trabalho é:: são questões de gênero, (incompreensível) é:: principalmente no discurso midiático revista feminina, jornal, etc. é:: as relações de poder também no discurso da mídia, o discurso jurídico, eu vou te oferecer aquele trabalho da Márcia /.../ certo” no discurso policial que esta próximo do discurso jurídico e como a questão da delegacia das mulheres que é uma questão que me interessa bastante, mas eu não quero te influenciar pra isso.(+) eu gostaria que a partir do próximo processo seletivo, selecionar pessoas que estejam mais nessa área do discurso didático, perdão, discursos da mídia, discursos profissionais ou outra coisa que me interessa, discursos profissionais o que me interessa. Como que o ambiente de trabalho, as pessoas interagem, via discurso, ambiente de trabalho da escola, também é um ambiente de trabalho, só que aí não seria tanto um discurso publicitário, seria por exemplo como o professor interage com a direção, como que é o discurso entre os professores, materiais’
40. **M:** (incompreensível)
41. **O:** o discurso profissional é uma das área que eu e o professor José estamos interessados em pesquisar agora , o discurso profissional eu entendo várias coisas, que vai abranger inúmeras áreas, a gente quer saber assim por exemplo, como os professores interagem, o que facilita ou o que dificulta, como se dão as relações de poder, por exemplo, a nível de orientação pedagógica com os professores no teu caso no meio de trabalho educacional. Então e o discurso, discurso profissional em geral estão muito em voga agora, tem congressos e as pessoas estão escrevendo, e vai ter um no Rio de Janeiro e vai ter outro em Porto Alegre este ano. “Discurso e trabalho”. É uma área bem grande /.../ e é uma área boa /.../ a gente não precisa ficar só” (reticências), mais tarde trabalhar como consultores, peritos, o pessoal já esta trabalhando /.../ dando consultoria a empresas... isso que os neurolingüístas fazem.
42. **M:** (incompreensível)
43. **O:** a gente pode fazer, nós temos uma formação muito superiores a eles ”
44. **M:** eles chegam inclusive, um *workshop* PNL, programação neurolingüística
45. **O:** o quê que é”
46. **M:** programação neurolingüística
47. **O:** até semana passada a Viviane Heberly falou que eles tem um amigo lá em Florianópolis, que é especialista nisto, ele é engenheiro e fez alguns cursos daquele’. eles estão ganhando muito dinheiro, participam fazendo palestras extras, *workshop*, são contratados pelas empresas, quando as empresas sentem por exemplo, quando no ambiente de trabalho, as pessoas não estão conseguindo trabalhar em equipe chamam um /
48. **M:** isto aqui na época que eu fiz, na época da adolescência, 8 ou 9 anos, /
49. **O:** nada mais é do que um manual de auto-ajuda’
50. **M:** cursinho walita, olha nos olhos da pessoa’,
51. **O:** exatamente”
52. **M:** se ela olha pro lado esquerdo, ela esta mentindo’
53. **O:** é ruim é” totalmente instrumentais’. E o que nós propomos como analistas do discurso é outra coisa” é analisar o discurso, tanto a nível da sua estrutura quanto a nível da sua implicações sociais, que seria o caso de análise de discurso” o que esta acontecendo no ambiente de trabalho que pode é:: facilitar ou dificultar as relações no ambiente, agora nós propomos uma pesquisa que é nos hotéis’
54. **M:** então perai”
55. **O:** não, eu e o José propusemos os hotéis porque a gente achou que era uma área boa de investigar em Florianópolis porque é uma cidade turística e tal. Mas tem gente trabalhando com o discurso empresarial, por exemplo, em grande empresas multinacionais, enfim, é uma área muito promissora ta, Mestrando, e a principio você poderia trabalhar, dentro do próprio ambiente de trabalho.
56. **M:** eu faço parte de um grupo de pesquisa na Universidade em que trabalho, do meu colégio lá /.../ não estou conseguindo me integrar nele por causa de minha carga horária’
57. **O:** o dia todo”

58. **M:** exatamente, é liberado” pesquisa sobre currículo e finalidade. A professora lá da Secretaria de Educação’ então o foco do projeto’ trabalho
59. **O:** aram’
60. **M:** os professores estão estudando e colocando em prática as teorias, o que acontece, a gente periodicamente, uma vez por ano temos que escrever alguma coisa em conjunto ou individual ou em dupla dependendo das possíveis articulações... este ano eu queria ...
61. **O:** não deu certo’
62. **M:** (incompreensível)
63. **O:** vai ter que mandar
64. **M:** [vai ter que mandar]
65. **O:** olha que interessante”
66. **M:** nós já temos material porque foi gravado e nós temos a fita ...
67. **O:** e você poderia estar olhando por exemplo, nas relações de poder, responder’ você pode estar pensando em relações entre iguais e nas relações mais verticalizadas, por que deve ter uma pessoa que é mais não sei /.../ claro que isso aí que você esta fazendo ta pegando um (masquete) e colocando lá pra cima, ainda vai ter que limpar muito bem “,agora pouco vai ter que achar’. Exatamente” vai ter que achar outro que vai ser sua pergunta de pesquisa. Por quê tal coisa é assim”, por quê tal problema existe”, por quê sei lá” /.../ você vai ter que pensar em alguma coisa a nível de interação, não sei” a nível, aí você vai ter que pensar, bom seria Mestrando. Você poderia gerar essas perguntas de pesquisa’ você começa a ler alguma coisa, porque essa leitura vai te esclarecer
68. **M:** mas não’
69. **O:** [não de análise] critica, o discurso, ta” e se possível mais especificamente vamos dar uma olhada’. Minimize isso aí viu, ta e vamos lá (++), vamos dar uma olhada em um publicação boa, o que tem publicado nesta área.
70. **M:** ... eu gosto, foi até o meu objeto de estudo da especialização, a literatura nos livros didáticos, só que eu percebo que é uma coisa pouca /.../ até tenho dificuldade e em achar/
71. **O:** material”
72. **M:** o problema /.../ é arbitrária e tal ...
73. **O:** a ta”
74. **M:** eu percebo assim...
75. **O:** mais relevante
76. **M:** [mais relevante]
77. **O:** não, com certeza” em termo de mercado eu diria que essa questão livro didático no discurso profissional, perdão, no discurso de trabalho é muito mais amplo que o discurso (incompreensível), muito mais amplo” vai encontrar muito mais espaço pra “vender teu peixe” pra enfim, do que trabalhar com discurso em sala de aula’ coloca aí mesmo *Discourse and Society*.
78. **M:** a ta’
79. **O:** se não vão aparecer’
80. **M:** as duas coisas, a gente vai direto’
81. **O:** [vai direto lá]
82. **M:** e a revista tem aquele artigo ...
83. **O:** as duas da na mesma” /.../ a gente não vai poder olhar os arquivos porque não estão disponibilizado aí ...
84. **M:** a biblioteca não tem”
85. **O:** a biblioteca tem’ então a gente só vai olhar o quê que tem”, só pra você ter uma idéia do que você precisaria estar lendo (+++) não” a ta esse é o último’
86. **M:** agora vou voltar’

87. **O:** [exatamente, coloca aí], deixe eu ver] professional discourse (+++) é a editora' de 1 a 8, aqui tem, défice de atenção'. Pesquisa, aqui ó" na educação (meritografia) é um sistema onde por exemplo agora é::: essa questão da entrada das cotas dos negros na universidade, eles estão questionando, a (meritografia) eu vou conquistar coisa com base, com mérito pessoal, e se você entrar na universidade com base na sua etnia você esta discriminando o sistema de (meritografia), porque você pode ser um aluno índio porém como você é negro ou como você é, sei lá, deficiente físico, você tem direito, uma vez que a (meritografia) é um sistema' enfim é interesse não pelo tema mais pra essa questão que esta passando no Brasil /.../ mais é legal você depois colocar a data, viu Mestrando'
88. **M:** a ta'  
... deve ter no local de trabalho por isso que eles chegaram, deixe eu ver'
89. **M:** (incompreensível)
90. **O:** não  
deixe eu ver" pode até ser' porque no momento você não sabe ainda que questões te interessa' se a questão da identidade for interessante pra você, aí esse texto pode ser interessante, mas você não tem o foco ainda, você não tem as questões de pesquisa ainda, então como é que tu sabe que este tema é interessante" você precisa pegar o mais abrangente primeiro, depois você pega os mais específicos pra tirar as idéias, você vai precisar do mais *basic*, depois que você tiver gerado essas idéias aí você pega bem focados, pode ser que mais tarde você diz não" identidade realmente é muito bom pra mim, mas agora a gente não sabe' faz o seguinte, vamos fazer o caminho mais duro, mestrando que é edição por edição, ta (+++)
91. **M:** (incompreensível)
92. **O:** pega o que tem lá embaixo" (+++) não tem um outro lugar" /.../ a gente viu assim as datas todas depois a gente vai clicando em cima delas' deixe eu ver (++)
93. **M:** aqui" aqui ó"
94. **O:** deixe eu ver se tem' peraf" (+++) será que não é isso aqui não" (+++) deixe eu retirar (+++) do jeito que eu olho (+++) esse aqui é interessante" você pulou o é::: a não, não, não, sai, sai, sai, esse vai se' tirar o (incompreensível) porque aqui tem coisa que não tem nada a ver, não, não, não, não é isso" pode voltar pra aquela página (+++)
95. **M:** da pra ver'
96. **O:** não (+++) a esse aqui' se você quiser ganhar (++) onde é que eu volto" essa aí mesmo" (++) quantas que a gente tinha pego antes.
97. **M:** é
98. **O:** mas
99. **M:** a ta, aqui ó"
100. **O:** aí a gente só faz assim, isso" eu vou fazer bem rapidinho'
101. **M:** os termos /.../ o olha aqui ...
102. **O:** de repente poderia ser interessante. Aí você tem que colocar, pode ser interessante" se vale a pena ou não ta" (+++) não
103. **M:** (incompreensível)
104. **O:** aí a gente vai conferir, deixe eu só /.../ o *google* é uma resenha que::: toda revista tem resenha de livros
105. **M:** a ta'
106. **O:** até legal pra você olhar que você pode encontrar um livro que seja interessante pra você (++)
107. **M:** estamos na coluna dezesseis'
108. **O:** não, dezesseis"
109. **M:** (incompreensível)
110. **O:** é praticamente mensal ou bimensal  
(+++)... o discurso político (+++) interessante isso aqui ó"
111. **M:** não'
112. **O:** essa é aquela que você tinha visto lá, ta (1.0) aí só tem cinco artigos /.../ pode passar pro outro (+++) perafí (+++) textos profissionais, interação com o ambiente de trabalho, alguma coisa neste sentido  
olha, olha" que interessante /.../ legal né"

113. **M:** professora eu acho, vou do mais amplo para o mais específico
114. **O:** [bem, você vai ter que aquelas questões que a Márcia,
115. **M:** literatura’
116. **O:** é o que a Márcia levantou na outra::: aula, lembra” como você vai trabalhar dentro do seu texto de trabalho de tal maneira que você não esteja “pisando nos calos” de ninguém” não é impossível, ta Mestrando”, eu acho que não é impossível, eu acho que vocês são hábil suficiente/ isso aqui é um outro (cadastrante) que eu gostaria de trabalhar para o discurso /.../ principalmente os dois temas tecnologia de produção e jurídica, acho que é uma área que levanta muitas questões sociais, ética, moralidade, clonagem, essas questões todas. Já tem muita gente pesquisando isso” os discursos da biotecnologia. Olha aqui tem outro, isso aqui é muito específico, sobre isso ó”
117. **M:** há
118. **O:** ó isso é interessante”
119. **M:** por quê a problemática”
120. **O:** a problemática é o seguinte: como que você convence uma paciente ou várias pacientes que um determinado teste é interessante” é isso que ela esta pesquisando, viu (+++) vamos lá então, quanto mais a gente voltar aí provavelmente a gente não vai ter /.../ quem esta interessado nesta questão, tem um número específico sobre isso, mais a maioria aí o que você vai fazer, tem um número aqui, a gente só conseguiu a assinatura este ano, ai o que você vai fazer/ se você achar um arquivo de um número’ aí você vai pra INTERNET se tem alguns dados, enfim, aí e um trabalho de “formiguinha” (+++)
121. **M:** por idade”
122. **O:** por idade, você vai ter que ver ta /.../ olha que interessante, uma análise critica do discurso do eco turismo, mas enfim, tem esse é apenas uma” ainda vamos ver/ saí daí do *Discourse and Society* e vamos entrar lá no *site* desse congresso.
123. **O:** vai lá no *google* ta, a gente pesquisa melhor’
124. **M:** qual o nome do Congresso?”
125. **O:** (DICOEM) o nome do Congresso’
126. **M:** tem muita gente que esta estudando ...
127. **O:** por quê o discurso, os discursos da bio biotecnologia, das tecnologia de reprodução por exemplo’
128. **M:** Sobre o *professional discourse*
129. **O:** um montão de gente, tem e daí!”você vai estar de uma certa forma, pra você que esta iniciando é bom, de uma certa forma você vai ta se inserido num campo de pesquisa que já existe, já é sólido, você vai ter material /.../ é complicado viu”
130. **M:** (incompreensível)
131. **O:** deve ter, deve ter, assim de cabeça não consigo pensar em nenhum. Como eu te falei, a minha área não é a de ensino, mas com certeza/ tem uma colega nossa que fez mestrado junto comigo que fez o uso do humor nos livros didáticos em inglês, aquelas chargezinha daqueles livros, sobre o ponto de vista de gênero, relações de gênero, representação da mulher: como que a mulher esta representada nessas charge nos livros didáticos’
132. **M:** essas são coisas que aqui muito tempo vem sendo discutido, mais eu acho que ate/
133. **O:** são várias perspectivas
134. **M:** mas eu acho que nunca é uma perspectiva lingüística ’
135. **O:** é”
136. **M:** sobre livro
137. **O:** sobre livros didáticos, mas a perspectivas na análise que estamos de discurso político não é”” então coloca aí (DICOEM) vamos ver se o que aconteceu especificamente na Espanha.
138. **M:** ... filho, é isso?
139. **O:** é!”
140. **M:** professora’
141. **O:** ... tem um Congresso específico sobre isso. Vai vir um outro congresso, vai aparecer aí’
142. **M:** tem na Federal tem um na linha de pesquisa /.../ aqui em Santa Catarina o nosso mestrado/

143. **O:** nós”, a Federal aqui em Santa Catarina, na PUC, tem uma colega nossa que fez doutorado junto com a gente na UFSC, e ta trabalhando lá, só que ela esta muito isolada /.../ mas ela também trabalha análise crítica, em São Paulo a PUC de São Paulo tem gente trabalhando na Federal do Rio, tem algumas pessoas, não muitas mais tem , na Federal de minas tem a Célia Magalhães, faz um trabalho muito legal, na Federal de Uberlândia tem a:::, esqueci o nome dela e na UNB tem a Margarete e a Isabel Magalhães.
144. **M:** a senhora citou um monte de pessoa que eu não estudamos, elas são professores de curso de pós graduação, universidade a/
145. **O:** elas não te/ a::: UNB já tem uma linha específica, a UNB já tem um grupo maior, a UFMG também já tem um grupo maior e a nossa por enquanto só eu e o José que trabalha mais /.../ e na UFSC tem um pouco mais por que lá são dois professores, tem a Viviane e o Zé Luis e já vinha com a Carmem Rosa de antes, então’
146. **M:** existem algumas graduações” de letras’ que tenha a ACD
147. **O:** não, não, lá na UFSC, a Viviane e o Zé, eles trabalham na graduação em algumas disciplinas como por exemplo, em lingüística aplicada em (+++) lingüística textual, análise de discurso /.../ como eles trabalham eminentemente com análise crítica do discurso em lingüística sistêmica funcional, elas já estão na graduação em nível/ mas então disciplinas de graduação /.../ dentro de eles descobrem isso” análise de discurso, eles, ta’ uma disciplina específica em graduação. Não sei, talvez, na UNB
148. **M:** ... eu vou na universidade ali e fico na expectativa’
149. **O:** claro!”  
então isso é o Congresso!” deixe só eu ver “Congresso Internacional sobre Discurso, Comunicação e lingüística, ta é o congresso que ocorre bienalmente’ a última vez foi lá na Espanha e agora vai ser no Rio, ta”. Então ali ó por exemplo /.../, eu queria achar um lugar assim/ há tem um outro jornal’, olha aqui ó” esse jornal é bom olha!” vamos dar uma olhada nesse jornal, o que você acha? O jornal é novinho e acho que ele é editado pelo Van Dijk ele deve ter alguma coisa vamos olhar!” outro que trabalha com isso é o Batia que trabalha lá na universidade de Hong Kong, Woldak ó ta vendo” são as mesmas pessoas. Vamos dar uma olhada aqui na página. Não, não, não, aqui é da::: editora com um todo (+++). Olhe você escolhe, por enquanto só tem esses dois que estão novinhos, vamos ver esses dois volumes.
150. **M:** (incompreensível)
151. **O:** o volume 1 tem três volumes, né (++) isso aqui é legal pra (+++) ...
152. **M:** *on line*’
153. **O:** *on line*, você não acha Mestrando (+++)’ o que diz ali embaixo?”  
mas eu posso tentar conseguir com a Carmem Rosa se a gente quiser, ta”. Esse cara aqui é muito bom!”  
esse qual é?” aqui, aqui, ó, volume 1 número 2, aí a gente vai passando. Olha aqui, isso seria ótimo pra você, vamos ver o *abstract* olha, olha que interessante até o *abstract*, /.../ etnografia trabalhar com a coleta de dados, primeiro é um trabalho que tem coleta de dados mais ampla e se você for trabalhar você vai ter que ler” a respeito pra ter uma visão mais clara a respeito dele. Sobre trabalho etnográfico, mais basicamente você trabalha com entrevistas, questionários, um trabalho bem de campo, ou seja, não é como você trabalhar só com texto, você vai ter contato com seus sujeitos, você vai fazer observações, anotações, trabalho ...
154. **M:** vou pegar fala dos professores lá, coordenação não!” eu não sei um trabalho etnográfico’

155. **O:** não porque você está dizendo que esse trabalho, vai estar num banco, você já tem ele, etnográfico seria na medida que você interagisse com essas pessoas, o pesquisador interagindo com o pesquisado, entende” de alguma maneira estão coletando aqueles dados ali, ta, enfim, esse artigo ali por exemplo (++) até aqui /.../ depois a gente poderia entrar aqui só pra gente ler (+++) fecha tudo” (++) deixe esse ai aberto por enquanto” depois a gente pode ler’ isso aí, ta aí ó” (++) importante, numa dessa sabe Deus” (++) não, a mesma coisa, aí você pode colocar. Vamos ver o outro *link*, tem três aqui na verdade” (+++) não a mesma coisa (+++) não eles não vão disponibilizar o artigo (+++). Então a verdade é (++) deixe eu ver ali. *Fullpack*, /.../ não eles não disponibilizaram nem o artigo, essa é a verdade, nem o *Ática*, volta lá pro *google*’ eu acho que de repente lá ...’
156. **M:** não, não”
157. **O:** é”
158. **M:** número, número aqui né”
159. **O:** só pra gente saber qual é o próximo número que a gente tem que olhar’ isso é como dar um “tiro no pé” o leitor vai ficar desinteressado neste autor, nem *on line*, então /.../ uma cópia, então deixe eu ver ’ uma cópia só” deixe eu ver’
160. **M:** não
161. **O:** a não Mestrando”
162. **M:** ou 49’
163. **O:** ... porque eu não sei, sei lá/ internacional é sempre mais cara, você o que é (incompreensível) /+++/ não, volta, volta lá /.../ queria ver se em algum lugar /.../ mas aquele lá com certeza eu achei interessante’
164. **M:** é/
165. **O:** aí você pode fazer’ pegar esses nomes e vai no *google* e vai /.../ de repente você acha/ entra na internacional uma página dela e ela disponibiliza o artigo na página dela, não sei’
166. **M:** eu até/ tem um aqui no meu /.../ olha só (+++)
167. **O:** é” acho melhor a gente gravar, mas tudo bem (+++)  
o problema é que a gente fica pegando da INTERNET, depois a gente não sabe a data, eu me dei conta disto’
168. **M:** a::: é verdade!”
169. **O:** a data e a fonte”
170. **M:** é verdade”
171. **O:** Por que aí não diz, eu fui ver esse recado e como que eu vou fazer referências destes artigos, tinha vários artigos aqui, como é que eu /.../ artigo’
172. **M:** (incompreensível)
173. **O:** não esse aqui não” agora eu quero ler esse (*Haved*) aqui”
174. **M:** por quê?”
175. **O:** por quê tem muito a ver, inclusive tem na biblioteca /.../ em português ...
176. **M:** mas é igual?”
177. **O:** não”
178. **M:** (incompreensível)
179. **O:** isso aí não!” são artigos dele /.../ mas vamos colocar naquele’
180. **M:** aqui ainda! ”
181. **O:** não naquele que estava aberto, acho que este aqui”. Aí /.../ per aí, a gente não viu, ó:::, olhe aqui ó, (+++) eu acho que sei lá/ guardar pelo menos a referência (++) não vai ter nada aí!”
182. **M:** (incompreensível)
183. **O:** ... é similar a responsabilidade/ é você ter, você responder por alguma coisa, quem responde por isso?”
184. **M:** aram
185. **O:** quem responde por isso?”  
não, isso não!”
186. **M:** ... o verbo esta em inglês, como é que vou colocar no meu trabalho?”
187. **O:** você pode colocar em inglês como você pode traduzir ...
188. **M:** isso”
189. **O:** eu acho, não é justo com o teu leitor, como você esta

190. **M:** (incompreensível)
191. **O:** você bota assim “em tradução” ou “tradução minha,” as vezes eu coloco, a regra é que se coloque”
192. **M:** coloque, ta!”
193. **O:** pode colocar, pode colocar lá, qual é o próximo?”  
aí também você só vai ler se quiser trabalhar com identidade /.../ (+++) o número 1 perai”
194. **M:** não tem mais”
195. **O:** ... perai, vamos ler isso aí! Já ta aí! Não vamos lá”
196. **M:** ((riso))
197. **O:** ((riso))  
vamos lá!”  
então agora a gente vai ter que voltar’
198. **M:** é , na verdade eu acho que/ (+++) aqui, aqui, aqui!”
199. **O:** não esse aí você tem que fechar (+++) não esse a gente já viu. Acho que já vimos todos então” (+++) só tem três
200. **M:** é!
201. **O:** a esse aqui ó, abre aqui ó, não é esse, o artigo daquela mulher. A não, a gente já viu todos ta”  
mas enfim, o que você teria que fazer agora Mestrando, seria/ ta vamos pra uma outra revista’ *médium class discourse*
202. **M:** como uma grande aula’
203. **O:** volta lá no *google*”
204. **M:** pode ser no *google*?”
205. **O:** a gente vai olhar o artigo, aí não tem bibliografia ...
206. **M:** (incompreensível)
207. **O:** pode entrar /.../ é nacional, em ordem alfabética (+++) olha só, coisa que te interessa pensando na comunicação nas organizações (+++) você pode entrar na atual, mas enfim, vamos olhar (1.0) comunicação, aqui ó, comunicação em empresas , discursos comunicação em empresas (+++) discurso’ comunicação em/ mais aí o seu foco de interesse vai em articular o discurso na escola, mas aí não do ponto de vista/ porque discurso na escola já tem muito, no ponto de vista por exemplo de ensino/ porque o quê eu estou propondo é diferente , ta entendendo Mestrando?”
208. **M:** não, professora!”
209. **O:** o que eu estou te propondo é diferente de por exemplo, é::: um trabalho, sei lá, Paulo Freire, Paulo Freire não trabalha com discurso, mas enfim, essas pessoas que trabalham com o discurso do professor, o discurso relação professor e o aluno /.../ o que eu estou propondo é a escola como um local de trabalho”
210. **M:** a ta”
211. **O:** ta entendendo, como se fosse uma empresa, de como se dão as relações”
212. **M:**  
[certo]
213. **O:** dentro desse ambiente de trabalho, teoria de ensino, isso você pode até entrar, mas o foco que eu estou propondo por exemplo, foco da escola como local de trabalho, poderia ser a escola, como poderia ser a clinica médica, o supermercado, o hotel, às relações de trabalho, mediadas pelo discurso, como que as pessoas se relacionam em seu local de trabalho, como que as pessoas usam a linguagem do discurso para trabalhar, isso que eu estou te propondo?”
214. **M:** ... qual a finalidade disso?”

215. **O:** é super relevante?" poxa" essa é uma área nova, que tem muita gente trabalhando, é uma área que por enquanto tem poucas pesquisas ela pode te dar uma formação não só para a escola, mas para outros discursos profissionais e ela pode expandir o teu *expertise* na própria sala de aula, mesmo na área de línguas, e a nossa formação tende a docência. Eu estou propondo um outro espaço para o profissional de lingüística, o lingüista atuando no ambiente jurídico, o lingüista no ambiente jurídico. (+++), sei lá, entendeu!" vamos voltar lá pro *google*" onde a gente viu, /.../ tem uma terceira. Eu morei na Inglaterra, por 4 anos' óh, vamos ver?" todas as 3 nos interessa?" essas três revistas nos interessa, isso é maravilhoso, muito, inclusive nós temos que fazer uma visita a biblioteca, o problema é que nunca da tempo, pra ver o que tem lá na prateleiras.
216. **M:** ... ir direto"
217. **O:** o quê que tem lá na prateleira?"
218. **M:** ((risos))
219. **O:** ((risos))  
dizem que essa é bem parecida com a outra"
220. **M:** aí ó, não (++) não é igual, igual não é!"
221. **O:** o *layout* é idêntico, me parece interessante" /.../ parece ser relevante, olha aqui!" /.../ posicionamento, pega lá (+++), não esse esta falando do discurso acadêmico, não do ponto de vista de trabalho, discurso acadêmico ta...
222. **M:** se tiver ...
223. **O:** é revista, no sentido que ela é mais, ela é mais/ tende um pouquinho mais pra análise de discursos mesmo, discurse analise, ela (incompreensível) perdão, ela é mais interdisciplinar'
224. **M:** hum:::
225. **O:** então você mistura com a conversação. Essa revista e mais, é mais, tende mais para a análise do discurso de poder, mesmo, ela é mais lingüística, é uma boa revista também (+++), essa era a revista *Text* que era uma revista clássica, já antiga (+++) aqui, tem um número especial, aqui ó Mestrando, interessante pra você?" como é que /.../ com história, pra quem trabalha com criança, você já trabalha com criança?
226. **M:** não
227. **O:** mais nunca trabalhou!"  
depois, tem um lugar, que a gente poderia olhar. Á o José, ó que legal, essa é sobre autismo" esse é um número especial'
228. **M:** O Ricardo vai trabalhar com filmes, que não tem uma seqüência lógica ...  
Aminésia
229. **O:** a é, ele vai reconstruindo a história'
230. **M:** [ele vai reconstruindo a história,] ele retoma, vira'
231. **O:** a ta"
232. **M:** já viu!" e tem o 21 Gramas
233. **O:** já!"
234. **M:** vai trabalhar com quadro, rotulando a história. Como artista"
235. **O:** pra ver como eles reage. Não esse aí é sobre autismo, esse número especial, ele vai até maio 2004 (+++)
236. **M:** você viu professora, você sabe que um jogador da Argentina, que chamou um jogador do São Paulo de negro?"
237. **O:** Não! Aqui"
238. **M:** ontem, Brasil'
239. **O:** a é!"
240. **M:** (incompreensível)
241. **O:** por quê várias pessoas estão trabalhando com ela (+++) pra baixo (+++) vamos voltar /.../ estava pensando/ bota aí e:::
242. **M:** No *google* (+++) vamos fechar"
243. **O:** vamos fechar (+++) bota aí (incompreensível) PUC São Paulo (+++) não, com o hífen e, sem a barra (+++)
244. **M:** professora a análise do discurso esta dentro da lingüística (+++)



245. **O:** a ta vendo como já esta uma coisa grande” /.../ esse pessoal esta ganhando dinheiro”. /.../, Eu me bato com essa coisa do:: profissional de linguagem ficar preso a docência, não que eu não goste, mas eu acho que se o advogado pode ser professor universitário, trabalhar na empresa, trabalhar aqui, porque que a gente tem que ficar preso numa camisa de força, a gente tem que achar outras frentes de trabalho pra gente”
246. **M:** sabe que/.../, tem gente de muitas áreas, tinha psicólogo, tinha o:::, o arquiteto falava assim” não! pra mim professores, pra dar aula em faculdade ele tem que continuar sendo arquiteto!”
247. **O:** pra poder dar dimensão, né!”
248. **M:** eu sou professor, sou professor, o que é a minha prática?” é o inglês?, então eu tenho que estar com/
249. **O:** que dimensão as vezes que a gente quer ter, a gente tem de/ como o inglês é usado quando a gente está trabalhado, de repente, isso fora da escola ta/ então vamos ver, aqui a gente já pode ver ó. Ampliar a atuação profissional do lingüista justamente em diferente setores da sociedade, empresa, escola, serviços público, hospital, primeiro proceder a análise descritiva, questões de gênero que circulam em diferentes, por exemplos negócios, ta, então /.../ sala de aula, /.../ de um lado teoria dialógica de discurso, análise de discurso financeiro...
250. **M:** esse aqui!” é BAKHTIN
251. **O:** esse é::: BAKHTIN, aqui, ta”. Análise de discurso sistêmico funcional. Análise crítica do discurso /.../ aqueles três primeiros, esse é o que nos interessa. O povo que esta trabalhando com discurso/ bem o quê a gente quer, ta , os caras que nos interessa são, a Leila, Bárbara, Orland Vian, ta” também ela tem algumas coisas legais /.../ depois você pode entrar no currículo Lattes deles, entra aí no Lattes, é o que esta mais próximo da gente, vamos ver as publicações deles (+++) aí foram publicados/ você tem que pegar em algum lugar. Aqui ó” artigos publicados /.../ para menores /.../ não seria exatamente, sócio-semiótica literatura marginal, ta /.../ inglês instrumental /.../, sobre o conceito do gênero do discurso ...
252. **M:** tem discurso aí!”
253. **O:** tem discurso também”  
não! Revisão”.Então na verdade não tem nenhum trabalho específico que interessa, mais vamos ver as orientações (+++) vamos ver o que ele esta orientando, trabalho de graduação, é a iniciação. científica não tem trabalho de orientando de mestrado, vamos voltar, feche aqui! Não fica igual a (+++)
254. **M:** trabalho em eventos, artigos públicos em periódicos’
255. **O:** aí primeiro esse trabalho ali!” artigos publicados em periódicos, olhe, linguagem de negócios /.../ vamos ver (+++) ué /.../ análise de discurso empresarial, aqui em baixo (+++) não (++) capítulos de livros, ué e aqui!” então eu acho o que poderia te interessar (+++) seria esse aqui /.../ resultado de intercâmbio, tem que ver *on line*...
256. **M:** é tem o *Google*, tem o (+++)
257. **O:** ta vamos ver o que mais (+++)  
é uma chatice”  
(Risos)
258. **M:** ((Risos))
259. **O:** ela trabalha com linguagem e trabalho e não tem nada publicado na área, é::: capítulo de livro 1, não. A Comunicação entre o Oriente e o Ocidente, pode sair fora, não tem nada. Vamos ver, fechou! Se tem alguma coisa de bibliografia /.../ diferente de projeto. O sujeito e identidade, relação de trabalho (+++) eu acho/ e aqui você já tem revistas”.
260. **M:** (incompreensível)
261. **O:** eu acho que dá (+++) já vai ser aqui ó’
262. **M:** é uma revista!”
263. **O:** lá da PUC São Paulo. Aí, agora pode olhar a PUC, mas olha lá”
264. **M:** (incompreensível)
265. **O:** só se você tirar o layout da frente. Sai geral, aí a gente/ é, mas entrei uma vez pensando que era (+++) até era, mais /.../ aqui ó, vamos ver /.../ (+++) mestrado e doutorado do (+++) ta, vamos ver (++) letras, estudos de literatura, aqui” a não...

266. **M:** alô Kelly, ainda estamos aqui (+++)
267. **O:** o que tem aí?"  
ó discurso", literatura, discursos profissionais e pedagógico. Viu como é bem /.../ achei bem na tua linha de interesse, ta". Só que não tem *link*, /.../ mestrado, doutorado /.../ (1.0) esse aí é interessante"
268. **M:** não, não! (+++) não tem ementa,
269. **O:** será que não tem aqui ó? Não" ué cadê, não, fecha, per aí!
270. **M:** não tem ninguém (+++)
271. **O:** essa disciplina poderia ser mais interessante, ((risos)) estas listas não vai interessar pra nada, vamos ver corpo docente. Essa mulher aqui é uma das que trabalha comigo.
272. **M:** análise crítica de discurso'
273. **O:** [discurso]" e trabalho, vamos ver se da para clicar ali!
274. **M:** nela!
275. **O:** nela, nela, nela, nele. Ai errei! Vamos ver aqui, aí, aí, Virgem Maria (+++) se a gente consegue achar, alguma coisa dela, a Lúcia também, a Lúcia é bem legal. Agora você tem mais alguma coisa (+++)
276. **M:** não, não, acabou.
277. **O:** então aí esta, pior do que o da PUC, porque no da PUC /.../, vamos ver mais alguma coisa que nos interessa, mas enfim, o que a gente pode fazer, corpo docente vai ali, é tudo aqui, só que é lá pra baixo, corpo docente, não, na outra página não tem, vamos ver /.../ deixe eu ver, contatos, coordenadores, ali o *e-mail*, secretaria, horário de atendimento.  
não"  
há ta mas aí naquele mesmo
278. **M:** será /.../
279. **O:** vai cáí naquele *link* ali'
280. **M:** será!
281. **O:** pega uma ementa então, por exemplo, essa aqui: Eleti 2389/ bota lá, Eleti 2389
282. **M:** aqui ó!
283. **O:** vai sair aquela mesma cor, não vai adiantar nada é (+++) quando eu encontrar com a Liliane eu vou falar pra ela, vocês poderia colocar um pouquinho mais /.../ o aluno poderia criar essa bibliografia, de repente tem um monte de coisa aqui na nossa biblioteca/ não tem como você acessar.  
Então deixe eu ver, o que a gente pode fazer agora é tentar no *google*. Pra ver se a gente acha Liliane, qual é a outra?" é da:: /.../ aí ó (+++) não mais. Não é mais específico né (+++) ta lá em baixo. Lúcia Pacheco de Oliveira, abra e cópia né", a Liliane também, Lúcia pode copiar (+++) agora a gente vai pegar esses nomes, pegar no *google* e ver se a gente acha mais alguma coisa, ta (+++)
284. **M:** (incompreensível)
285. **O:** este livro esta na biblioteca, pega e vê se tem/ dá uma olhada ali, se tem completo, ta (+++) não é outro (+++) interiorização (+++) gênero /.../ comunidades, oh, nacionalidade, olha essa aqui, lingüística, lingüística aplicada e educação, estado do professor na escola e na academia /.../ (+++) essa aqui é lá da PUC, também, saúde (+++)
286. **M:** essa aqui!
287. **O:** é o mesmo, é o mesmo acho (+++) é a mesma coisa, vamos ver o próximo. Revista lingüística aplicada (+++) ó! Você vai aqui neste /.../ grupo de pesquisa, grupo de trabalho'/.../
288. **M:** vou pedir uma cópia?"

289. **O:** acho que não dá pra pedir uma cópia, tem que ir colando (++) linguagem /.../ formação de professores, análise de discursos específicos /.../ pessoal do Moita Lopes, olhe que coisa interessante (+++) não! (1.5)  
mais um Congresso!” ((risos))  
mais uma página, só pra (+++), bota lá” o que mais, não, não, pode sair, pode sair”  
vamos ver esse segundo aqui! (+++). Há esse é revista, dessa revista eu já li um artigo dela, tem um mundareu de gente, tem que localizar(+++)  
Viviane Cabral, construção identitárias de gêneros de/.../ a é!  
((risos))  
isso aí não nos interessa, pode voltar lá!”
290. **M:** não lá em cima!”
291. **O:** foi esse que a gente olhou?
292. **M:** não /.../
293. **O:** O quê que é isso?”  
((risos))  
não pode fechar Mestrando, eu acho que aí a gente não vai achar nada”, eu tinha a esperança de achar um texto dela, vamos ver (+++). Acabei não mandando as perguntas.
294. **M:** (incompreensível)
295. **O:** vocês tem que ler gente!”, sem ler não dá pra trabalhar!”
296. **M:** professora, não peguei no tranco ainda, sabe”/
297. **O:** namorada ou noiva?  
namorada  
... te dar uma “camaçada de pau”  
((risos))  
esse aqui poderia te interessar”  
... 96 mais, oh, vamos dar uma olhada (+++) ó esta vendo...
298. **M:** um artigo completo”
299. **O:** completo (+++)
300. **M:** diferente, professora!”
301. **O:** bonito, né!”  
muito interessante, vamos achar pelo menos um artigo dela. Aí um artigo ou com dois artigos você já conseguiu formar uma bibliografia dela, pra ver o quê que tem de bibliografia (++)
302. **M:** tem, vamos ver aqui ó, questão metodológicas nas coletas de dados na área de ... tem a:::, questionário, a pesquisa bibliográfica...
303. **O:** pode, pode, mas o que eu estou te propondo Mestrando, não é uma “camisa de força”, quero que você tenha interesse, é essa questão de linguagem de trabalho ta, e que se você for trabalhar com essa produção escrita o que você vai esclarecer em termo de linguagem de trabalho.
304. **M:** ... material que tem lá gravado ...
305. **O:** não::: você vai ter que fazer etnografia”, que é entrevista, questionário (+++)
306. **M:** bom professora, como é que faz isso ...
307. **O:** saí filho! Sai meu! Quer moleza...  
o cara que eu falei foi pra Inglaterra, foi pra Inglaterra, ele é profissional, diz a Viviane que ele é muito legal. Agora /.../ na linha de auto ajuda /.../. Eu fiz um artigo que vai sair agora no próprio /.../ final de julho que é sobre um anúncio que saiu no Diário Catarinense, eu fiz uma análise de anúncio, era um anúncio de uma palestra que interessava mulheres, por isso que me atraiu! Depois eu fui saber que o José fez um trabalho /.../ Paulo Chagas, sei lá, ele /.../ esta fazendo palestra no estado de Santa Catarina, 50 pila, 100 pila /.../ enfim, vamos lá.  
conforme vai indo vão ficando mais /.../ vamos ver mais uma só pra desengargo de consciência (+++)  
Julia Bastos (+++) vixe” olha aqui!, ta vendo, ta vendo como esta ficando muito antigo. Então eu acho que o ideal é que a gente pare por aqui, ta /.../ vamos olhar aquela outra mulher lá. A::: como que é o nome dela, a:::
308. **O:** vamos olhar aquela mulher lá. Ah, como é o nome dela?
309. **M:** é

310. **O:** *google* é ali (+++) porém, ta vendo. Vamos subir a página do evento. É na PUC do Rio, esse aqui, ó, tudo sobre linguagem de trabalho, ta então tem: comunicação e tecnologia da mineração; linguagem e comportamento emocional; gênero discursivos, comunicação com os clientes, comunicação institucional e no contexto global’  
óh, aqui, comunicação com os clientes, então o que a gente quer ver, vamos com calma, o que a gente quer ver como aquela parte do chefinho, como que funciona, ta (+++) enfim, mas aqui depois da pra você ver aqui, não, não” tem ainda as conferências, não tem! Vamos ver, ó, é um cara famoso dentro do contexto profissional a questão de gênero (+) /.../ eles não organizaram o evento todo ainda, melhor a gente voltar pra lá /.../ eu não sei porque o nome dela esta ali /.../ a::: congresso” olha aqui (+++)
311. **M:** puxa vida ....
312. **O:** não, não interessa, esse povo não tem nada publicado! Bota aí” mais, então vamos fazer assim ó, vamos voltar lá, vamos no curriculum Lattes, vamos pegar uma publicação no Lattes mesmo
313. **M:** Um:::
314. **O:** lá em publicações, e::: ta repetindo, a gente já foi. Você vai ter que entrar no Cnpq, é::: [www.cnpq.br](http://www.cnpq.br), acho que isso/.../ cnpq.br /.../ pego no *google*, vamos ver no *google* (+++) coloque cnpq ali (+++) ta, então vamos ver o que tem, vamos voltar lá pras aquelas suas anotações, então o quê que tu tens!
315. **M:** (incompreensível)
316. **O:** não, isso não interessa muito no trabalho. Esse aqui, que eu achei bem legal /.../ pode jogar este nome aqui, universidade do Texas
317. **M:** pode jogar este fazer?”
318. **O:** que horas são?”
319. **M:** são 09:15.
320. **O:** daqui a pouco vou ter que parar /.../ numa dessa a gente acha um artigo dela aí. (+++) Isso, exatamente!” esta aqui ó (+++) achei que era um artigo (+++) antropologia e lingüística (++) então vamos voltar /.../ lá dentro/ deixe o nome dela ali, tira, tira /.../ (+++) o quê a gente acha aqui dentro (+++) o nome dela (1.0) ó que beleza!, coloca pra lá, que a gente vai ter que ver o departamento, porque o problema é que eu não sei que departamento ela esta (+++)
321. **M:** (incompreensível)
322. **O:** ... buscar na web aqui!”
323. **M:** a:::
324. **O:** esta página aqui! Não tem lá embaixo (+++) e aqui, peraf” é aqui em cima /.../ vamos ver então aí (+++) ali (1.0) não eles não vão dar! (+++) vamos ver então aqui (1.5), eu fico(+++)/.../ presta atenção, como ele faz um trajeto em tempo normal’  
((risos))
- 
- graças a Deus eu nunca peguei, peguei uma vez só, na volta, uma vez também quando teve um acidente na BR, mas toda vez que eu vim pra cá, voltei/
325. **M:** (incompreensível) M III-3
326. **O:** acredito que não Mestrando, porque se tiver /.../ quando tem qualquer tipo de manutenção, gera um engarrafamento mostro’, aquela época que o Lula esteve aqui, lembra, que deram uma recauchutada em alguns buracos e::: gerou bastante engarrafamento, mas comigo não vi nada, hoje eu não vi nada. Já ta previsto pra começar?”
327. **M:** :na semana que vem’
328. **O:** ah::: vi um negócio, ao lado da BR, ao lado da BR, ali na altura de, acho que bem antes de Imbituba, bem antes, ao lado esquerdo os tratores espalharam, me parece que estavam preparando para desviar o trânsito por ali, anteriormente eles iam fazendo o asfalto em vias paralelas’ então tinha realmente umas faixas bem grandes, e como choveu nesses últimos dias ficou cheio de água /.../
- 
329. **M:** ó, não entra!” M IV-1

330. **O:** ((riso)), e agora, o que a gente tem?" (+++) aí tem esse outro aqui ó" esse que eu achei mais interessante, ó próximo/ falei da Bárbara, que você pode pegar diretamente por intercâmbio e o da Lúcia e a Eliana você vai ter que olhar no:: Lattes se você conseguir, coloca aí Cnpq, você sabe com é no Lattes, aí no Lattes, você vai ver os nomes das publicações e aí vendo os nomes, tem como achar. Então eu acho que se você conseguir pelo menos uns dois artigos já te daria um pontapé inicial (++)
- 
- eu acho que o José tem alguma coisa, em casa tem alguma coisa também, pra você ler, esclarecer suas idéias, para você ter um entendimento de que campo ele se trata da linguagem de trabalho, porque eu acho que na sua cabeça deve estar bem confuso, a linguagem e trabalho e a linguagem e educação'
331. **M:** muito"
332. **O:** ta confuso', então você vai ter que limpar um pouco essa tua noção/ a::: então é isso?" tem um outro por exemplo (+++)
333. **M:** então professora, isso aqui!"
334. **O:** essa é a minha/ sugestão', Mestrando. /você pode estar trabalhando dentro, dentro do que você já tem acesso, que é esse grupo de pesquisa ta:::, veja só que interessante, embora eu tenho medo'
335. **M:** analisar agora o discurso é/
336. **O::** não, pelo que você esta me falando, embora eles sejam um grupo de pesquisa teoricamente/
337. **M:** pesquisa e informação, pesquisa e informação!'
338. **O:** embora seja um grupo de pesquisa teoricamente seja dentro do discurso acadêmico você está dizendo que isso é uma solução remunerada, ou seja, faz parte das obrigações profissionais de docentes, então (++) de repente poderia ser um espaço para você estar pesquisando a interação (++) do trabalho, ou outra possibilidade também seria você trabalhar com a mesma perspectiva não somente com o grupo de pesquisa, por exemplo é::: entre professores, entre colegas, interação entre professor, professores, professor, direção, professor cooperação, estou te dando algumas idéias, entendeu Mestrando", não estou te dizendo que necessariamente você tenha que trabalhar com isso (++) pode ser" as questões específicas eu não sei, você que vai ter que determinar, eu não posso determinar isso para você, eu só estou sugerindo se essa área do discurso do trabalho é uma área, que me interessa, a gente tem interesse, como te mostrei, tem eventos, tem literatura específica, tem pessoas que já estão trabalhando nisso. Agora se você quer persistir na coisa do livro didático, você vai ter que avaliar, o que você acha melhor'
339. **M:** viu, na verdade, eu não tenho muita escolha, sendo que eu não tenho nada, eu não tenho nada" (+++).
340. **O:** essa coisa de discurso do trabalho, me parece uma coisa muito interessante. Agora você tem que ver se é uma coisa que te interessa, com perspectiva para você nisso" o que você pretende fazer', se pretende ingressar na:::eventualmente na Universidade.
341. **M:** em outros, em outros, cursos, porque o inglês, português, produção textual tem vários cursos que tem essas disciplina e lecionar na graduação.
342. **O:** eu estava pensando assim, não sei, me parece que aqui em [cidade] é uma área eminentemente de indústria, de comércio e tal, eu acho que 'e/ pode ser interessante para você esse tipo de *expertise* (++) você vai ter que cooperar, inclusive você pode estar vendo dentro da escola, não tem que ser necessariamente outro tipo de empresa, pode ser dentro da escola', a escola enquanto empresa (++) entendeu!"
343. **M:** entendi!, entendi!"
344. **O:** aquela minha aluna de Cascavel /.../ ela trabalha com questão da identidade, mas como se constrói esse discurso, esse novo discurso educacional, que é um discurso eminentemente co-modificado ou seja, é um discurso de vendas de produto/exatamente!"
345. **M:** ...jornalzinho /.../ o discurso que as fotos não são fotos reais' são modelos
346. **O:** a é!"
347. **M:** é (+++)
348. **O:** entre aspas'

349. **M:** a sala de aula assim é::: (+++) aquele *e-mail* que mandei pra você, sobre *slongan'*  
350. **O:** não?" qual *e-mail*?"  
351. **M:** que eu mandei as respostas, /.../  
352. **O:** a ta, não", as respostas, eu vou ler, pode deixar"  
353. **M:** colégio Cap, colégio com jeito de universidade ...  
354. **O:** ou seja, formando um diferencial'  
355. **M:** inclusive tem gente que acha /.../ que nas universidades não deve ter vestibular, pois se voe já está no colégio pode entrar na universidade /.../  
356. **O:** ... um nível melhor de exigência, o aluno sai mais bem formado dali' /.../ escuta, mas então, eu acho que essa relação/ você deu um bom exemplo, como fica a relação entre é::: as partes digamos assim, educacional, os professores, confinações /.../ enfim essas outras questões da universidade; marketing, recursos humanos, enfim, e não necessariamente/ é claro que vai ser uma análise crítica, mais você pode inclusive estar propondo formas de interação que seja mais produtiva' por exemplo: aquela minha aluna, ela esteve lá em casa sábado passado foi fazer orientação comigo /.../, aí falei pra ela Kátia, uma das coisas que acho que você pode propor para a direção, porque ela vai ter que entrevistar a direção também, já que o novo governo do professor, é um professor, ele é um líder de professor publicitário, como vendedor...

**ANEXO B – ORIENTAÇÃO 20/04/05**

## Orientação perdida (relato feito pelo mestrando)

- 1 M: Bom, a professora primeiramente me deu algumas coisas para ler, um livro cujo título é "*Advertising*", uma dissertação da UFSC que o cara estudou a ideologia dentro de quadrinhos do super-homem e um artigo que trata da publicidade com brinquedos, o primeiro de orientação do Jose Luiz Meurer e o artigo sob orientação da Viviane Heberle. Sugeriu que eu fotocopiasse, lesse e pegasse as referências desses documentos para ver se tem alguma coisa prá mim.
- Depois nós discutimos um pouco sobre o objeto de pesquisa em si. Se vai ser folder, catálogo, os dois... Daí nós entramos num dilema pq eu comecei a pensar na minha prática mesmo. Como eu faço? Eu uso folder? Catálogo? Daí eu vi que essas coisas são na verdade instrumentos que o vendedor usa. Até mesmo site eu acho que eu uso mais. Mas um fator preponderante, pelo menos para mim, na escolha de livro didático, é o próprio material e a visita do vendedor. Daí a professora falou: - "você fala tanto em professor, professor. Acho que a gente vai ter que analisar tb a recepção do material. Ou seja, como os professores lêem os folders." Daí eu tremi na base, pq sei que vai dar um trabalhão. Porque naquele artigo da Viviane Heberle e da Sabrina Jorge que ta naquele livro sobre Gêneros do José (eu fotocopiei e li) elas não analisam a recepção, ou seja, quem leu, como leu... Elas só analisam o texto do folder mesmo e claro as imagens, etc. Então eu penso que não tem problema se eu analisar só o folder. Basta eu assumir e deixar claro que não é somente ele o responsável pela escolha do material, mas que ele tb influencia na escolha. Então ta assim meio em banho Maria. Decidimos fazer um questionário para professores de LI e língua materna responderem sobre como eles escolhem os materiais, uma coisa bem simples só p eu ter uma idéia de se eles usam ou não folder, se lêem ou não. Também vou pedir para editoras dados sobre a publicidade que eles usam, quer dizer se eles tem pesquisas de qual tipo de material promocional chega mais no professor. Ah, outra coisa que decidimos foi analisar materiais de editoras nacionais, de livros didáticos nacionais, de língua inglesa e língua portuguesa. Quando eu preparar esses questionários eu te envio. As repostas tb.
- Por último fomos no computer pesquisar alguma coisa e encontramos uma dissertação aqui do nosso mestrado (na área da AD francesa) que fala sobre recursos midiático e promocionais. consegui a dissertação em pdf., basta ler. Tem dois livros na biblio da para eu pegar tb. é coisa pra caramba.



**ANEXO C – ORIENTAÇÃO 02/06/05**

- 
1. **M:** ta com imagem também!” M I-2
2. **O:** Não, eu estou trabalhando com cirurgia plástica. Eu trabalhei também com cirurgia plástica, uma construção identitária corporal que você escolhe” é tem a cirurgia plástica (incompreensível) e tem as plásticas é:: (+) práticas (incompreensível) que são essas aí de transformação do corpo” isso é outra coisa”
3. **M/** ((risos))
- O:**
4. **M:** ela mandou, ela mandou uma mensagem’ a::: professora esta liberada já, mas não exagere muito” que eu fico com ciúmes.
5. **O:** você tem que ir no mesmo ritmo ....
6. **M:** professora, então!”
7. **O:** a: /.../ vamos como Jack Estripador, vamos por parte.
8. **M:** Canibal
9. **O:** [canibal] (+++)
- 
10. **M:** hum::: M III-1  
esse cara aqui, ele é o cara, tudo!”
11. **O:** ele é o cara!
12. **M:** tudo que é texto/
13. **O:** tudo que é texto fala dele, sem ele você não pode fazer nada! tem que ler isso daí”  
você já tira uma cópia porque este é da Viviane e eu quero ta devolvendo pra ela, inclusive se você puder mandar direto pra ela’ como você da última vez ta certo.”
14. **M:** estou/ aqueles eu não xeroquei aqueles (+++) essa citação, só as referências/ professora você dá uma olhada”
15. **O:** essa não é bem a sua praia, né!”
16. **M:** não!”
17. **O:** aquela outra era mais’
18. **M:** é mais eu não xeroquei, porque ia xerocar, xerocar’ um pouquinho, é porque, esse material aqui mais este ali. Aquela dissertação, do início as três.
19. **O:** conciso”
20. **M:** é porque”
21. **O:** esse material aqui, mais aquele outro da /Viviane que você pegou’
22. **M:** aquelas dissertações (+++)
23. **O:** a da Sabrina e daquela outra moça’
24. **M:** a Soraia!”
25. **O:** da Denise, Denise da UFSC’
26. **M:** é::: nem vi, essa ainda, era outra a Sabrina (+++)
27. **O:** da Denise ...
28. **M:** eu trouxe um dos meus negócios’
29. **O:** esse aparelho não tem instalação’
30. **M:** se for necessário, a gente vê. Então eu não pedi ainda, pois tem aquela questão de pagar pelo comute de lá/
31. **O:**  
[exatamente]
32. **M:** enfim, se não for necessário, agora para esse momento/
33. **O:** então faça o seguinte/
34. **M:** quando chegar o final do ano eu vou a Florianópolis”
35. **O:** você vai a Florianópolis e pega” então faz o seguinte ó’ você tem o trabalho da Sabrina, aquele artigo /.../ você tem o livro que a Viviane te emprestou, agora mais esse aqui, tem mais alguma coisa ou só esses!”
36. **M:** tem é::: aquele’
37. **O:** ... o da Daniele, mas você pode usar também’
38. **M:** eu achei muito interessante é o da::: Carmem/ você já tinha lido este artigo?”
39. **O:** não! é bom!”
40. **M:** é muito interessante no seguinte sentido, porque quando você me passou ele, discurso híbrido, você vai trabalhar com imagens...
41. **O:** É o hibridismo de gêneros distintos, não é isso!”
42. **M:** eu achei interessante/ eu não sei nem citar o artigo, mas ele me deu um *site*,

- porque o *folders*, o cartaz/ ele parece que trabalha, tem momento nele ali mascara uma coisa assim” é um gênero?, é um discurso educacional ou é um discurso imediático.
43. **O:** eu acho que é bem legal, porque é isso que a gente tem/ o FAIRCLOUGH tem trabalhado muito nesse tipo de discurso”, ou seja: que tipo de texto? É um gênero tradicional? É um gênero educacional, gênero institucional ou é gênero promocional. Então eu acho que essa noção de hibridismo, é bem interessante pra você”
44. **M:** eu não analisei ainda, é::” a análise vem depois.
45. **O:** o que veja só:: Mestrando. Até isso aqui, tem que trabalhar como gênero, a contra capa’
46. **M:** contra capa, acho que/ bom/
47. **O:** até isso aqui é (+++) um híbrido, porque partem desse discurso que esta aqui dentro do livro”, só que ele se mescla com o discurso promocional, ele se transforma num híbrido, num discurso híbrido, não é nem discurso acadêmico puro nem é discurso publicitário puro, eu acho que é legal/ a oportunidade de se trabalhar com gênero específico, também é legal; você chegou a aplicar aquele questionário ou não!”
48. **M:** eu, mandei!”
49. **O:** não, não veio a resposta ainda!”
50. **M:** não, não!” então...
51. **O:** você acha que as pessoas lêem?”
52. **M:** isso aí!
53. **O:** é’
54. **M:** eu acho que elas lêem ...
55. **O:** mais isso aí, do que outra coisa!
56. **M:** é!
57. **O:** toda vez que eu vou à uma biblioteca ou livraria a primeira coisa que eu faço/ eu acho que muita gente faz isso? /.../ o José até pode nos dar informações sobre isso”, já tem bastante gente trabalhando com a contra capa como gênero’
- 
58. **M:** hum::: M III-2  
é uma coisa que estou começando a chegar a conclusão professora”
59. **O:** o quê?”
60. **M:** o folder”
61. **O:** não, é o quente, né (++)
62. **M:** o artigo /.../ da própria análise, vai mas/
63. **O:** mas não é um gênero mais relevante”
64. **M:** não” um vendedor da editora Macmillan, ele deu esse material aqui!”  
Alguns você me deu, não sei da onde você conseguiu
65. **O:** você pegou da INTERNET!”  
a::: eu peguei lá na::: não aqui, a gente tem discourse and sociaty, só tem a parte do ano passado’
66. **M:** a:::
67. **O:** ela é::: dois números por ano, ta. Então a gente tem os quatros números do ano passado e vamos ter os quatros números deste ano.
68. **M:** Em papel, assim.
69. **O:** sim, nós temos a assinatura dela agora. De vez em quando vocês tem ir lá pra olha. Essa aqui é novinha pode ver, esta aqui é di::: (+++) , aqui ó 5 e 4, esse aqui é o 2º volume de 2004, então, não mintó! Ela tem dois volumes por semestre, então vocês já tem que ir lá pra ver se não chegou nenhum volume novo (+++)
70. **M:** ela pesquisou o::: , a reportagem/ como é que chama, que esta ali? estampados!”
71. **O:** a::: ta, publicar no jornal’
72. **M:** eles publicam de uma forma que parece que não é propaganda’
73. **O:** a::: parece uma matéria jornalística’
74. **M:** uma matéria, ta falando sobre a empresa, mas na verdade ta falando/
75. **O:** mas se você abri o jornal, principalmente o jornal de domingo, você vai ver que as vezes tem um encarte, você abre assim e diz: encarte sobre uma empresa, mas com cara de informação jornalística, jornal tem um encarte especial

- sobre essa empresa, mais lá no cantinho tem um informe publicitário bem pequenininho, assim'
76. **M:** a televisão também tem um monte de notícia, agora'tem.
77. **O:** ou seja, é bem legal isso aí, porque mascara o discurso publicitário com a cara de um outro discurso'
78. **M:** hi::: ela entrevista os jornalista" e alguns é interessante o posicionamento deles
79. **O:** ... dá pra fazer isso/ paga pra publicar, ou pra tirar uma história'
80. **M:** alguns pode fazer isso porque é legal/ é certo'
81. **O:** e outros não faz é::: essa fala...
82. **M:** é ilegal'
83. **O:** [é ilegal]  
no país dela né"
84. **M:** no país dela, na Eslovênia é ilegal, aí ela fala assim de/ código de ética do jornalismo fala que não pode, só que os jornalistas desconhecem.
85. **O:** essa lei!
86. **M:** é, daí essa/ categoriza (+++) 5 pontos de vista (+++) é alguns deles acham que é/ pode ser colocado, outros dizem que é errado! (+++)
87. **O:** ... tem participação /.../ indiferença, aceitação da taxa como normal! E a prática é muito popular porque eles são bem pagos para fazer essa prática. Interessante né"
88. **M:** sendo que esse arquivo aqui, ela fala alguma coisa ,aqui no começo, sobre (++)
89. **O:** e esse aqui é um modelo fácil /.../ aqueles três elementos'
90. **M:** voltamos aquela lição que a senhora é::: colocou na última aula, seria eu analisar a::: leitura dos professores em relação a esse material'
91. **O:** foi o que eu levantei, se você ia ficar só no trabalho de análise de gênero, ou se você ia fazer associado a um trabalho de recepção'
92. **M:** o texto que estou lendo a::: o/ MEURER ta falando isso, fala!"
93. **O:** não, eu acho que não Mestrando" eu acho que realmente o FAIRCLOUGH e o MEURER todo esse pessoal eles estão propondo que a gente faça um trabalho etnográfico, que você não fica, enquanto você trabalha um gênero com::: tipo de texto/ você tem uma visão limitada na verdade, o ideal é que você trabalhasse com vários, vários eventos discursivos onde aquele texto circula, textos similares estão sendo construídos, realmente seja interessante, como o texto é produzido, como o texto é consumido' seria o ideal'  
agora o que eu digo, o que eu quero dizer é o seguinte. Isso não invalida/ se você vai trabalhar só com a introdução, você precisa sentir menos científico menos acadêmico'
94. **M:** é difícil ver quem que consome o folder /.../
95. **O:** só em cima dos *folder*" põem quem que consome folder, ta!" .O que é /.../ a escolha do objeto, e nisso você tem razão", é escolher um objeto que você possa argumentar e que tem relevância para o leitor" nesse sentido você tem razão!"  
Não quero *folder* porque acho que o *folder* não é relevante como fonte de informação, como elemento que ajuda a escolha do professor na hora de escolher o material didático, eu prefiro, tais e tais instrumentos, porque?" ou então eu prefiro trabalho / com a contracapa porque eu acho que o professor consulta, como conjunto/ ((por isso eu acho que o questionário é importante)) pra você ter essa noção, pra saber o que realmente o professor efetivamente consulta. Por quê, por exemplo, tem uma orientanda minha que esta trabalhando com campanha publicitária da Petrobrás. Como a Petrobrás constrói as suas::: imagens junto a população? Então no início ela queria trabalhar com a revista, até muito boa, da Petrobrás, que é uma revista interna da Petrobrás, que a Petrobrás fornece para seus empregados e distribui para algumas agências, para alguns lugares/ Aí o José na hora de ler o projeto ele participou da qualificação e ele apontou isso, o projeto tava bom, tudo certo. Só que ele disse; Edna se você esta interessada na legitimação de uma imagem de uma instituição, eu não acho que esse veículo tem é:::
96. **M:** relevância/
97. **O:** [relevância] porque o consumo dele é muito limitado /.../ que tal se você pega a constituição da imagem da Petrobrás na mídia, na mídia de massa mesmo" aí ela, (( a gente pensou juntas)) aí juntas chegamos a conclusão que era leva,

- então o que ela fez, ela fez um levantamento junto a Petrobrás ((deu um trabalho enorme, mas ela conseguiu)) pegou propaganda desde os anos 80 até agora os anos 2000 de campanhas publicitárias da Petrobrás na mídia' ISTO É, VEJA, jornais, enfim, vários locais. Por quê, aí sim a gente vai poder alegar ((embora não esteja fazendo trabalho de recepção)) ela não estava trabalhando com leitor' mas ela/ esse material aqui, jornais, revistas de grande circulação/ muitas pessoas tem acesso, então por isso eu concordo com você, você tem de ver onde que fica melhor você/ qual é o objeto que vai se apresentar como aquele que tem mais é::: impacto junto ao professor na hora de escolher o material didático?" não adianta escolher um *folder*, por exemplo, se o *folder* não é, veja a Kelly, ela não olha muito o *folder*....
98. **M:** e até porque as mistura ((essa nova versão lá)) eles não produzem muitos *folders*.
99. **O:** produzem catálogos, né!"
100. **M:** a maioria'
101. **O:** mas aí!"
102. **M:** tem *folders*,/.../ aquele *folders* um pouco maiorzinho, assim" Eu falei com o vendedor da Macmillan e ele disse: A (Oxford) trabalha também com *folders* e a Macmillan, já Cambridge só catálogo'
103. **O:** aquele que tem várias, várias, desdobramento, mas é um *folders*.
104. **M:** [[Isso, isso]]
105. **O:** o que o vendedor falou sobre catálogo, em termo de atração junto ao público (++)
106. **M:** é e tem um detalhe interessante porque na verdade é uma coisa que eu já tinha comentado aqui!"
107. **O:** ta!"
108. **M:** que a::: pessoa presta muito atenção, é::: o professor leva em conta a conversa com o vendedor.
109. **O:** mais até que o catálogo.
110. **M:** o catálogo é o pontapé inicial' é pelo catálogo/
111. **O:** ele vai ter o primeiro contato'
112. **M:** a ta!"
113. **O:** não"
114. **M:** vou telefonar prá lá, ih/
115. **O:** tem material já"
116. **M:** tem material"  
agora (++) catálogo influência na escolha!
117. **O:** Então decisivo o catálogo influência bastante" Mas então é:::
118. **M:** eu to /.../ pra gente viajar.
119. **O:** é::: Mestrando, quando você recebe lá,((a esse aqui meu filho::: ganhou)) como escovar os dentes?"
120. **M:** a que legal!"
121. **O:** ((isso aqui é muito legal)), mas então, vem cá, eu vi aqui um livro, ta" aí pego lá o livro/ aí peguei o livro (+++)' O que o professor observa quando pega um livro", você que é professor" que escolhe". O que você vai olhar?
122. **M:** eu as vezes, sabe o que eu faço?"
123. **O:** o que tu faz?" Olha aí atrás
124. **M:** [olha aí atrás]  
quando tem o material, /.../ sabe o que eu faço, analiso o catálogo e o livros os dois juntos, aquele que falou que aqui tinha/
125. **O:** tal coisa
126. **M:** [tal coisa]  
eu vou lá e olho nele. É por isso que eu acho que o catálogo/
127. **O:** é importante!"
128. **M:** [é importante]  
eu particularmente faço isso, é::: livro eu faço isso, né, diagramação, conteúdo, é::: tipo de é::: proposta, como eu posso dizer, propostas lingüísticas e educacionais são pautados em um perspectiva estrutural tem/
129. **M/** ((risos))
- O:** ... há, as vezes falo para a minha namorada assim; tu és a namorada mais linda

- neste apartamento, aqui”
130. **O:** ((riso)), neste apartamento”
131. **M:** nesse momento tu é a mais linda” é a mais linda ((riso))  
então professora, os exercícios, os textos não são muitos longos, as perguntas são do tipo é:: Joãozinho e Maria foram ao parque? Quem foi ao parque? Quê idade tem Joãozinho e Maria”, Ajudam o aluno a pensar ou
132. **O:** são perguntas muitos óbvias, né!”
133. **M:** isso, então na verdade, na verdade, fala assim/ eu já escolhi livros assim’
134. **O:** que não era nada daquilo, inclusive na prática não funciona’
135. **M:** exato, não respondi que cada turma é uma turma’
136. **O:** exatamente”
137. **M:** professora! conhece esse material professora?’
138. **O:** Não, mas achei bem bonito de ver!”
139. **M:** é um material que ta vindo pra concorrer com::
140. **O:** [com *interchange*] porque o *interchange*/ por exemplo uma coisa que eu não gosto é a ar-ti-fi-ci-a-li-da-de daqueles textos, e aquelas conversas’
141. **M:** certo!”
142. **O:** por quê aqui por exemplo, este aqui parece coisa real, parece coisa tirada de jornal por que aqui tem coisa da INTERNET que eu achei bem legal, quer ver ó/ esse aqui, ta vendo’
143. **M:** [urum]
144. **O:** tem uma página da INTERNET e tal eu achei/ agora o *interchange* tem aquela cara de coisa feita para dar aula aquilo me/:: eu nunca gostei’
145. **M:** é eu também já:: eu o trabalho com o *interchange* atualmente já era/ to querendo, só que eu não tenho autonomia na:::/
146. **O:** eu gosto /.../
147. **M:** na minha escola, lá ensino fundamental eu tenho autonomia pra escolher o livro’
148. **O:** no curso particular.
149. **M:** o idioma/ lá não!” o curso de letra da Universidade usa também o *interchange*
150. **O:** aram
151. **M:** e as pessoas não tem autonomia para escolher outro livro (++)
152. **O:** então o único lugar que tu escolhe é aonde?”, na escola particular ...
153. **M:** não, no colégio aplicação
154. **O:** e na universidade em que trabalho é a coordenação que escolhe e na UFSC também é a coordenação que escolhe”
155. **M:** é a coordenação junto com os professores’  
a coordenação do curso de idioma da Universidade, a professora não é de línguas/
156. **O:** a::: de outra disciplina’
157. **M:** de outra área’  
sozinha’arbitrariamente
158. **O:** apresenta a coisa pronta!”  
lá na UFSC, quando a gente pega disciplina a ementa já ta pronta ou a bibliografia já ta pronta/ mais é assim, tem uma ementa uma bibliografia, não é uma “camisa de força”, se você quiser apresentar coisas, tirar coisas pode mas agora por exemplo /.../ o que dá pra você fazer é enxertar. O que não dá pra fazer é não quero esse livro ou adotar outro, isso não dá, e eu pessoalmente gosto de livros britânico’
159. **M:** esse era um livro britânico’
160. **O:** esse tem cara de método britânico, não de cara de método americano’
161. **M:** ele era, ((inclusive os autores são britânicos))
162. **O:** mas a cara dele é bem britânico. Chama ele de livro britânico. Com contextos originais, com até/
163. **M:** o livro que eu uso de 5ª a 8ª série, é escrito por uma gaúcha” a Renata e uma britânica ele é /.../ tem poemas, tem página de INTERNET, bate papo, *chat*’
164. **O:** esse jogo aqui por exemplo talvez tenha sido nesta outra versão que você falou, as pessoas moram em casa, aqui ô, não é um jogo. Mas tinha um que era um jogo, você tinha que ir achar onde as pessoas viviam pelas descrições, ((era bem legal, fazia com meus alunos)). Então eu tenho uns livros lá em casa. Depois eu

- posso passar para você. Agora que eu não dou mais aula de inglês, eu não uso mais.
165. **M:** aram
166. **O:** ... uma coleção de livros de atividades curtas, *warm-up*.
167. **M:** a::: ta'
168. **O:** a começar a aula, pra fazer no meio da aula, no final da aula,/ durante muitos anos eu dei aula de leitura em inglês' só leitura, então eu tinha toda uma gana de atividades, jogos/ brincadeira que era só com leitura.
169. **M:** é difícil né, a aula de leitura ela:::
170. **O:** [em português]"
171. **M:** ela pode tornar-se até maçante então ...
172. **O:** eu levava joguinho, quebra cabeça, tudo, um monte de coisa viu, e um dos jogos era esse que tinha um::: monte de gente e pelas descrições e conteúdo, o orador da casa 5 tem um papagaio'
173. **M:** a::: ta'
174. **O:** aí quem é o morador da casa 5, aí tu tinha que localizar. É tem jogo por exemplo que você tinha que resolver um problema, o que na verdade era assim o livro era chamado::: (++) esqueci agora o nome, mas é atividades rápidas, ele nem é pra leitura especificamente, mas é/ era para selecionava daquele livro as atividades em português para qualquer atividade, compreensão de texto por exemplo, você tinha que é::: tinha um problema lá, as pessoas tinha que sair desse lugar e qual seria a melhor solução pra sair, pra ir pro outro lugar, mas pra poder discutir em grupo eles tinham que ler primeiro o texto pra poder entender o texto. Então a leitura era uma mediação da atividade'
- aí dava resultado, bem bom. Se você quiser eu poço emprestar . Mas enfim, tu ta ainda em dúvida do que você vai usar.
175. **M:** uma coisa que eu acho/
176. **O:** tem um catálogo ou uma outra coisa
177. **M:** o catálogo ou::: a própria contra capa
178. **O:** eu acho que poderia o catálogo é mais rico.
179. **M:** [catálogo é mais rico]
180. **O:** por quê, por exemplo, esse aqui tem o catálogo, porque se a gente for compará-lo, Mestrando, só pra gente comparar como eles escrevem ele aí"
181. **M:** tem isso aqui também no catálogo'
182. **O:** ah, ta (+++)  
mas você continua com aquela idéia de trabalhar como os catálogos nacionais (++) porque esses aqui são catálogos estrangeiros"
183. **M:** não"
184. **O:** você mudou de idéia?"
185. **M:** não, peraí, isso aqui é estrangeiro, os outros são nacionais'
186. **O:** a ta, isso aqui é só pra ilustração'
187. **M:** e, é"
188. **O:** mas a minha pergunta continua. Você continua com a idéia de trabalhar com aquele da Ática, da:::
189. **M:** ... da abrangência deles vou ter ou mais abrangência, porque a Ática/ trabalho de português e inglês.
190. **O:** os catálogos são bonitos, também!"
191. **M:** sim"
192. **O:** eu não conheço os da Ática, Mestrando, a, ta, ta práticos também. Gostei do de livros didáticos, né'
193. **M:** esses aqui são só queria paradidáticos"
194. **O:** não isso aqui é literatura"
195. **M:** literatura/ esse aqui é literatura também (++) . Aqui é didático e paradidáticos ...
196. **O:** essa é a Saraiva (+++) eu acho que uma coisa legal, é::: Mestrando, você trabalha com::: é::: a questão da qualificação ou seja, ((não quero riscar aqui porque o catálogo vai ser seu material de trabalho...))
197. **M:** deixa eu anotar aqui então. Aqui, anote aqui.
198. **O:** você esta com a gramática do Halliday aí ou não?"
199. **M:** não! Não tenho"

200. **O:** você não tem gramática!”. Não, não trouxe hoje, tá. (incompreensível) (+++)  
 é::: aqui dentro de (incompreensível) a gente vai trabalhar adjetivos e:::  
 locuções nominais (++)
201. **M:** isso tudo é nomenclatura da gramática’
202. **O:** não, não adjetivo é::: ele usa, e já tem bastante gente trabalhando com isso  
 ((você encontraria material)) porque logo que notei, me chamou atenção uma  
 das coleções mais notáveis da última década. Esta obra tem registrado /.../ esta  
 em sintonia, essas expressões, eu vou chamar de maneira bem grosseira.  
 Expressão qualificadoras, qua-li-fi-ca-do-ras, ta/ aí depois uma outra coisa que  
 pode ser interessante é a questão da modalidade, mo-da-li-da-de é ((deôntica))  
 não é epistêmica, é epistêmica também, mas enfim, é daquela que diz respeito  
 a obrigação, o-bri-ga-ção, ordem, é::: sugestão, ou seja, como que o texto sugere  
 é::: indica que o professor no caso leitor deve consumir esse produto, ta (++)’  
 outra coisa que você poderia usar/ também me ocorre aqui é, o a noção do  
 discurso (optatório), ta, tem um outro nome em português, que eu não estou  
 conseguindo lembrar como escreve (+++) nota de (discurso)/ (+++) oh, é um::: modelo de (incompreensível), esse cara  
 aqui, o que é muito bom pra trabalhar com uma série de textos/ é ele define os  
 textos, tipos de textos, textos narrativos”
203. **M:** Urum
204. **O:** é::: ele diz que tem alguns tipo de discurso, discurso comportamental, discurso  
 procedimental, é::: discurso (incompreensível) tem outros nome em português  
 só que eu não me lembro agora. Discurso é aquele que tem o objetivo de  
 persuadir o consumidor. Nesse discurso, agir de uma determinada maneira ou  
 deixar de agir em outra maneira. Aí tem cinco passos característico de  
 elementos, é a qualificação do agente, se apresenta como autoridade então ele  
 pode falar do assunto, e agir de determinada maneira, é::: (+++) as (++) as  
 razões porque você deve agir de uma determinada maneira, é as sugestões das  
 ordens, é::: as vantagem que você vai aferir, ou as desvantagem que você vai  
 aferir se você não agir de tal maneira, então por exemplo, o discurso é ::: das  
 revistas femininas encaixa como uma luva aí” todos os passos.
205. **M:** eu acho que aqui também ...
206. **O:** então, ou seja, o que eu fiz no trabalho de muitos anos/ é a autoridade da voz  
 que eu estou falando. É a credibilidade daquela voz ta/ essa aqui por exemplo,  
 uma das coleções mais adotadas, sendo essa das mais adotadas subtende que  
 tem qualidades, tá. Atende as necessidades dos professores. Eu acho que talvez  
 fosse interessante, você ler/ mais isso você deixa pra depois, ta” por enquanto/  
 é eu acho que isso aí pode ser interessante, só de olhar, essa que a gente acha/  
 professora me enganou!”
207. **M:** professora me enganou!”
208. **O:** essa que você achou que era (ótima) e não era/ ó produto de uma longa  
 experiência fundamental, ganhou uma nova edição da blá blá blá/ consumível!”  
 O que quer dizer com versão consumível.
209. **M:** o aluno pode/
210. **O:** o aluno pode escrever nela.
211. **M:** esse é uns dos meus critérios pra adotar livros (++) eu escolho livros não  
 consumíveis’
212. **O:** o que é completamente anti-ecológico, livro consumível”
213. **M:** é”
214. **O:** você não pode passar adiante’
215. **M:** exatamente, eu estava percebendo um problema /.../ o livro ser consumível,  
 escrevia e no outro ano ele vendia (++) é”
216. **O:** aí o aluno pegava o livro todo respondido”
217. **M:** agora não...
218. **O:** exatamente/ ó enriquecido com projeto gráfico, moderno e atraente nesta  
 questão /.../ grandes números de fotos, gravuras (++) textos criativos e  
 funcionais, também diversidades de textos orais, escritos, atividades lúdicas e  
 comunicativas (+++)
- 
- eu acho que ainda que você fica só no:::/ vamos, espera, os seus informantes  
 vão dizer/ mas eu acho que ainda que você ficar só no catálogo, catálogo tem  
 uma/ é muito rico/ e aí você mandou aqueles e-mails para as editoras’



219. **M:** mandei  
 220. **O:** então o que elas disseram, não veio nada ainda'  
 221. **M:** ainda não''  
 222. **O:** aí você vai ter também/  
 223. **M:** não sei se responderam, acho que eu tenho que entrar em contato com os vendedores.  
 224. **O:** se os vendedores pode te dar um, senão entra como um desconhecido'  
 225. **M:** é  
 226. **O:** um cartão né!  
 227. **M:** no e-mail é assim' na própria página tem, fale conosco'  
 228. **O:** aquele não é o melhor endereço pra você mandar'  
 229. **M:** pode não ser ...  
 230. **O:** então eu acho que realmente você tem razão de pedir, entrar em contato com'' os é::: vendedores ou então se tiver um número de telefone, só que você vai gastar um pouquinho.  
 231. **M:** tem o 0800.  
 232. **O:** ...eu gostaria que você me passasse o e-mail do setor é::: de sei lá''  
 233. **M:** marketing'  
 234. **O:** de divulgação de marketing (++) mas não tem um catálogo. Tem um e-mail aqui mas eu gostaria de falar diretamente com o setor de marketing se fosse possível, é uma pesquisa mais do discurso publicitário. Eu estou trabalhando com um curso de marketing, estou me especializando num curso de marketing, já da uma "alterada na pílula" e já vai direto/ ele deve receber uns 200 e-mail, ele deve receber diversos e-mail, não vai estar perdendo tempo de responder. Você pega aquele mesmo meu e manda de novo'  
 235. **M:** é verdade, boa idéia'  
 236. **O:** eu acho que é uma coisa interessante. Mais aí, Mestrando é::: o catálogo é grande, como é que você vai fazer'', você vai escolher alguns livros, não tem nenhuma idéia!'' M III-2  
 237. **M:** não sei, não sei se vou trabalhar com várias editoras, só livros de português, só livros de inglês, não sei ainda, porque é muita coisa, vamos supor aqui, Scipione, Saraiva, FTD, Ática, é::: (++) Scipione'  
 238. **O:** essa eu não conheço essa editora, é boa também  
 239. **M:** é boazinha, é uma editora assim, com uns livros mais acessíveis'  
 240. **O:** um:::  
 241. **M:** (incompreensível)  
 242. **O:** apoio didático!''  
 243. **M:** alguns chamam de paradidáticos'  
 244. **O:** paradidáticos'  
 245. **M:** (incompreensível)  
 246. **O:** mas é legal'  
 outra coisa, eu posso pegar um catálogo de (++) apoio didático' pode!  
 247. **M:** ou livros didáticos'  
 248. **O:** mais vocês usam, Mestrando, eu acho que o livro didático é mais relevante'  
 249. **M:** é mais relevante''  
 250. **O:** eu acho, porque o paradidáticos, apoio didático, é só uma opção do professor usar ou não. Agora o didático não!'' todo aluno vai ter que ter aquele livro. Por isso que eu acho que há uma maior relevância. Agora é legal pegar os/ três catálogos''  
 251. **M:** três catálogos''  
 252. **O:** você pega três ou quatro catálogos, não sei quantas editoras' não sei quantas você tinha mencionado, Scipione, Ática, Saraiva/  
 253. **M:** FTD'  
 254. **O:** então seriam quatro, ta, aí então dentro desses você vai ter que estabelecer um critério. Você vai ter que dizer assim, livro em inglês ou livro em é::: sei lá, de 5ª a 8ª série'  
 255. **M:** certo''  
 256. **O:** você vai trabalhar com esses, com esse recorte, esse recorte vai justificar/ você trabalha com que séries?  
 257. **M:** 1ª à 8ª séries'

258. **O:** então, você pode escolher de 1ª a 8ª. Aí por exemplo, você vai diminuir consideravelmente o nível, o número de material que você/ essa aí não, essa só é de 5ª a 8ª, né. Língua portuguesa, língua estrangeira, deixa eu pegar aqui é::: a ta. Aqui de inglês só tem um, já diminuiu para um só, se fosse de português já tinha/
259. **M:** vamos supor das quatro editoras”, quatro catálogos” e um de inglês não vai ser pouca coisa?”
260. **O:** muito pouquinho né!”
261. **M:** pegar português e inglês, então”
262. **O:** ...vamos olhar aqui, essa aqui é só inglês’
263. **M:** só inglês da Saraiva’
264. **O:** não, mas essa aqui é mais catálogos, esses aqui é só de 5ª a 8ª série de 1ª a 4ª, tem de 1ª a 4ª Mestrando!”
265. **M:** é difícil professora, esse aqui eu peguei, estava lá na escola.
266. **O:** vamos pensa neste aqui. Esta aqui não interessa”
267. **M:** eu posso pedir, eu posso pedir para as editoras (+++) os catálogos, como esse aqui só de inglês. Esse aqui é só Saraiva, só de inglês’
268. **O:** mas aí, mesmo assim Mestrando, você tem que fazer uma seleção’ porque se você pedir quatro catálogos só de inglês, aí você vai ter muita coisa, como você vai fazer isso aqui tudo!. Deixe eu ler essa aqui. Oh, esse aqui é método, esse aqui já não é.
269. **M:** é::: esse é método! método é didático.
270. **O:** há::: tem listening e reading. Mas eu acho que não tem outras coisas não porque/ deixa eu ver.
271. **M:** tem em algumas edições/ uma vez eu vi uma coleção, que era assim (incompreensível), livro didático. Só, porque aí eles justificavam, só no/
272. **O:** ta, ta, então eu acho que essa é uma decisão que você vai ter que tomar. Você vai trabalhar com (++) livros que abordamos quatros habilidades, por critérios, poderia ser mais um critério de seleção. Ou por exemplo, esse aqui já não entraria, ta, digamos que eu estaria trabalhando com as quatros habilidades, esse aqui já não entraria, já não entraria”
273. **M:** (incompreensível)
274. **O:** se você pedir só de inglês, você vai ter um número muito grande de catálogos’
275. **M:** quatro catálogos, quatro editoras. Quatro catálogos’
276. **O:** cada editora vai te dar um catálogo’
277. **M:** em inglês’
278. **O:** deixe eu ver só quanto tem aqui. Vai ter um, por exemplo neste aqui , dois digamos, só que não influencie. Só três/ o resto é tudo/ (++) do ensino, então você não entraria no ensino médio’
279. **M:** Se eu considerar aquele que tem duas habilidades /.../
280. **O:** seria uma/ a::: ta, então você não entraria no ensino médio ...  
... no mínimo você teria que ter uns doze texto por aí, pra analisar /.../ temos pouquinho, porque se você/ porque esta daqui é seu catálogo geral, tem várias disciplinas, aí você poderia pedir para te mandar só a de inglês’
281. **M:** a de inglês’
282. **O:** eu acho que, eu acho que/ deixe eu pensar (++) eu acho que daria se você fosse considerar (++) todos os *folders* que a Sabrina trabalhou, você lembra? Porque não tem número/nenhum lugar diz que você tem que trabalhar com corpus de tanto, não tem não existe né (1.0)
283. **M:** esse, esse (++) artigo ela ta pesquisando um *folders*
284. **O:** é porque é um artigo ...
285. **M:** na verdade ela pesquisa só de, um Banco do Brasil, ela pesquisou também um banco da Inglaterra é o Loyds
286. **O:** isso, isso”  
esse catálogo aqui eu adorei, se você quiser pode me dar, Mestrando, eu adoro recortar essas coisas (decopagem) é uma técnica que você faz com colagem de ilustrações que você (+++)
287. **M:** francesa’
288. **O:** francesa, mais geralmente é usada em inglês, encapar capa de cadernos, capa de livros.

289. **M:** cadê meu caderno”  
 290. **O:** igual teu caderno, exatamente, pra quem gosta de fazer uma montagem’  
 291. **M:** montagem’  
 292. **O:** é como se fosse mosaico, temático, um livro de receita, ai eu fiz só com coisas de comida’  
 293. **M:** tem uma técnica agora muito usada é o (incompreensível)  
 294. **O:** a:: eu to querendo fazer, é muita próxima pesquisa ...  
 295. **M:** a:::  
 296. **O:** a salamandra’  
 297. **M:** em inglês’  
 298. **O:** não, não, é só livro infantil’  
 mais então Mestrando, estamos conversado, vai ficar mais ou menos definido, esse aqui você vai tirar um xérox, esse aqui eu já posso pegar de volta.  
 299. **M:** ... a referência’  
 300. **O:** isso aqui é o mais importante, é melhor você fazer ele todo, Embora ele seja dos anos 90 ele ainda é a “bíblia” dessa área que eu saiba’  
 301. **M:** não tenho o endereço dela agora  
 302. **O:** te mando de novo. De 92 ó, ainda é chiquerrímo, olha só a dedicatória dele, /.../ M III-3 entendeu’  
 riso  
 303. **M:** ele é um cara com juízo, professora’  
 304. **O:** riso  
 305. **M:** cara cozinheiro  
 306. **O:** [cara cozinheiro]  
 307. **M:** então ta /.../ já que vamos/  
 308. **O:** você esta interrompendo um processo importantíssimo, assim impunemente’  
 a mente do Mestrando vai sair daqui com um formato exótico, por enquanto é só a mente, daqui a pouco vai estar cheio de *percings*’  
 309. **M:** um meio assim ó, um::: (+++) morreu a mãe da garota. Aí no velório dela aparece um cara’  
 310. **O:** aram’  
 311. **M:** aí ela se apaixona pelo cara, sai juntos e fica uma semana juntos, depois de uma semana o cara é::: some, daí ela mata a irmã. Por quê ela matou a irmã?  
 312. **O:** ela pergunta’  
 313. **M:** ela pergunta’  
 314. **O:** ta’  
 315. **M:** ai /.../ porque ela queria encontrar com o cara novamente’  
 316. **O:** pro cara ir no velório!”  
 317. **M:** tinha uma explicação assim, é um psicopata /.../. você não respondeu isso, você responder assim, me esqueça.  
 318. **O:** riso, não ...  
 319. **M:** riso , pergunta  
 você mataria uma pessoa? aí falou assim ó ...  
 320. **O:** riso  
 321. **M:** riso, depende do contexto  
 (1.0)  
 322. **O:** pois é, eu tenho que combinar com eles amanhã /.../ O Marcelo já vai embora M IV-1 né. é::: eu não sei. Texto é melhor pra você e pra Márcia, né Mestrando. Esse texto é melhor pra eles’  
 323. **M:** não tem mais aula’  
 324. **O:** agora não tem mais aula, é só orientação’  
 325. **M:** pra falar bem a verdade, tanto faz’  
 326. **O:** a Márcia é melhor porque ela fica trabalhando em casa na quinta, e aí na sexta ela vem’  
 327. **M:** tudo bem’  
 328. **O:** eu acho melhor pegar sexta’  
 aí a gente vem na quinta a noite e sexta feira de manhã a gente já esta aqui’  
 329. **M:** dia primeiro’  
 330. **O:** dia primeiro  
 331. **M:** então eu vou pedir, então/

332. **O:** os catálogos de inglês’
333. **M:** os catálogos de inglês. Caso as editoras tem as três (++) coleções para 5ª a 8ª que é meu universo’
334. **O:** a não, mais você não vai querer de 1ª a 4ª, é um corpus maior porque em vez de doze.
335. **M:** não, mais aí ...
336. **O:** da 1ª a 4ª.
337. **M:** cada editora vai ter no máximo duas coleções, pra 1ª a 4ª.
338. **O:** de qualquer maneira em vez de doze você já tem um universo um pouquinho maior. Eu acho que aí já fecha, Mestrando’
339. **M:** e se eu não conseguir um catálogo específico de inglês. Eu posso pesquisar os, as coleções de Língua Inglesa.
340. **O:** o catálogo, no geral.
341. **M:** então isso vai ser meu universo, primeiro de 5ª a 8ª série de (++) língua inglesa’
342. **O:** de língua inglesa’
343. **O:** de livro didático, e não assim/
344. **M:** paradidáticos’
345. **O:** paradidáticos e nem assim de referência, dicionário, gramática, isso não, só o livro didático mesmo. O dicionário não interessa nessa categorial, não é?’
346. **M:** de livro didático’
347. **O:** e, nem a gramática’
348. **M:** não “
349. **O:** Só o livro de ensino mesmo, ta’
350. **M:** livro didático, então/
351. **O:** 1ª a 8ª destas quatro editoras . Aí já da 1ª série já tem inglês, é’
352. **M:** olha professora a maioria dos colégios particulares todos....  
o ensino público já tem muitos projetos.
- 
353. **O:** por quê eu pessoalmente, Mestrando, é::: se eu tivesse trabalhando no ensino M IV-3  
é::: médio, fundamental eu proparia trabalhar só/ porque acho que a leitura é prazerosa para o aluno. Faria uma aula bem legal e traria resultado bons, pelo menos as minhas disciplinas de leituras/.
354. **M:** dia 1º
355. **O:** mas então Mestrando é eu acho que a leitura dá um resultado muito melhor/
356. **M:** tem pena de mim!
357. **O:** Eu trabalharia, a favor /.../ só. Na escola principalmente na escola pública, na escola particular também porque eu penso assim, viu Mestrando. Se o aluno saiu do ensino fundamental e médio tendo a capacidade de ler em inglês e interagir com o texto em inglês, texto escritos, hipertexto, na INTERNET se ele puder ler uma letra de uma música, eu acho que ele já fez um bom trabalho. Tirar esta ilusão que você pode trabalhar a oralidade na escola. Agora o que eu acho que você devia fazer de vez em quando, associar com a leitura o listening. Eles gostam de ler!’
358. **M:** claro, claro’
359. **O:** porque eles gostam de ler, eles gostam de ouvir música, de ver filmes, isso eu acho que é legal.
360. **M:** urum, urum.
361. **O:** da pra trabalhar, agora eu faria, se eu tivesse dando aula, eu faria essa parte listening *just for fun*, de vez em quando daria um vídeo, mas o grosso seria gramática, porque eu acho que tem que trabalhar a gramática, porque para você ler você tem que ter a gramática, a compreensão, com o sistema da gramática da língua funcional. Trabalharia gramática e trabalharia as estratégia de leitura’
362. **M:** (incompreensível)
363. **O:** claro, porque esse negócio de ficar trabalhando *speaking, writing* é ilusão da gente’
364. **M:** é::: inclusive tem uma corrente que assim /.../ professora espanhol. No Colégio ela é adepta ao STEVEN KRASHEN
365. **O:** na época dele, agora passou’
366. **M:** o ensino de segunda língua’
367. **O:** de segunda língua, exatamente’
368. **M:** segunda língua

369. **O:** segunda língua. Poucas pesquisa na área de aquisição de língua estrangeira como língua estrangeira. Tem pouca coisa.'
370. **M:** urum'
371. **O:** a maior parte das pesquisas que a gente lê KRASHEN o próprio WIDDOWSON o próprio da *interchange* /.../ que é muito bom o texto didático, o texto acadêmico, eu acho excelente, ele como professor deve ser um avião, o que eu não gosto é do *interchange*, eu queria ter aula com esse cara, mas ele tem umas idéias assim sensacionais, ele trabalha com o inglês como a segunda língua, é diferente. Apesar dele até trabalhar com formação de professor estrangeiro.
372. **M:** o *interchange*, ele é estrangeiro'
373. **O:** e estrangeiro, não ele fala as vezes que ele dá aula, veio das Filipinas'
374. **M:** é:::
375. **O:** apesar de você pensar, Singapura por exemplo, embora a primeira língua não é o inglês'
376. **M:** com certeza
377. **O:** a pessoa fala inglês, sei lá Hong Kong, é diferente de você pensar no contexto brasileiro'
378. **M:** é diferente'
379. **O:** é tudo diferente. Então a gente tem que ter cuidado quando faz as traduções dessas teorias'
380. **M:** professora, a senhora esta perguntando sobre como que faço de 1ª a 4ª série'
381. **O:** é'
382. **M:** tem uma, tem uma teoria interessante que é do professor lá da Federal, o nome dele é RONALDO LIMA'
383. **O:** Ronaldo é francês''
384. **M:** ih, tem um, que ponto esta o desenvolvimento, eu assisti uma palestra dele e ele estava começando a estudar a tal da lição zero'
385. **O:** pra criança bem pequenininha'
386. **M:** lição zero'
387. **O:** é pra quem ta zerado na língua estrangeira.
388. **M:** não, também'
389. **O:** não é isso'
390. **M:** lição zero, significa convite ao estudo de determinada língua, e eu inclusive, tem uma época que eu escrevi alguma coisa e ia mandar pra lá, pra fazer alguma questão no mestrado que seria (++) transpor essa idéia de lição zero, pra 1ª a 4ª série, né, e teria como a lição zero que pra o adulto o adolescente seria uma lição mesmo'
391. **O:** uma aula'
392. **M:** uma aula ou então a seqüência de uma, duas ou três aulas que seria aquela motivação.
393. **O:** pra o aluno se engajar naquilo ali.
394. **M:** de 1ª a 4ª série (++) é são os quatro anos'
395. **O:** é aquele bloco todo'
396. **M:** os quatro anos são a lição zero é o convite, um tempo atrás eu fiz um curso com uma escritora de um curso de inglês para professores.
397. **O:** ah, eles dão um curso, que nada mais é que promover os livros deles.
398. **M:** claro /.../ curso de inglês, inglês pra criança. O dia inteiro lá no hotel. De graça né'
399. **O:** vou lá, né!
400. **M:** mas era todo pautado do livro dela, e era uma coleção chamada Hello. É uma coleção nacional...  
faça com que a criança começar a falar...
401. **O:** aprender'
402. **M:** aí eu falei assim, faça com que a criança goste (+++) a própria língua'
403. **O:** marco zero'
404. **M:** eu não tenho compromisso/ pode virar'
405. **O:** uma bagunça, né.
406. **M:** [riso]
407. **O:** [riso]

408. **M:** nada mais é ...  
eu não gosto do método seus objetivos, mas é um convite ...
409. **O:** os pais querem uma coisa mais séria'
410. **M:** não, meu filho não esta aprendendo'
411. **O:** não esta aprendendo, eu tenho tudo isso eu tenho que saber, não é:::  
uma criança pequena, não daria pra fazer a proposta oficial ela não é letrada  
ainda'
412. **M:** urum'
413. **O:** agora um aluno de 5ª série em diante eu faria só leitura /.../ , o problema é::: não  
sei se a ementa é muito rígida, eu abandonaria oralidade e ficaria tudo e ficaria  
só na leitura, porque a minha experiência de leitura na Federal sempre daria  
resultado bem bom/ não pra aquele aluno que entra assim praticamente via /.../  
ele saia do curso conseguindo interagir com o contexto, conseguindo fazer  
alguma coisa'
414. **M:** a senhora fala, eu acho /.../ professora é uma própria leitura do professor né e  
pela argumentação que ele vai ter, se o professor pra qualquer área, ele lê, ele se  
atualiza, ele vai ter argumento para qualquer coisa'
415. **O:** claro''
416. **M:** entrar em discurso, assim /.../ ele vai, eu faço isso porque/  
417. **O:** ele vai ter argumentos, claro!
418. **M:** hoje em dia modéstia parte eu tenho bastante leituras e eu consigo argumentar  
com coordenação e com pais de que das quatro habilidade, trocando em miúdos  
as mais trabalhado aqui na escola pública são escrita'
419. **O:** escrita''
420. **M:** e oralidade fica pra depois, até porque tem respaldo acadêmico'
421. **O:** acadêmico'  
eu não trabalharia nem escrita, Mestrando, eu trabalharia só leitura, como é que  
chama *listening* em inglês.
422. **M:** escuta
423. **O:** eu trabalharia só leitura e escuta e mais nada. Porque eu acho que é enganação''
424. **M:** escrita!'
425. **O:** a escrita já é uma coisa assim mais complexa e tal, já envolve uma voz autoral,  
a escritura, já tem esses ecos. Mas eu trabalharia só leitura e escritura, escritura  
não, escuta''
426. **M:** ... até pra fazer uma porcentagem as vezes eu fazia comigo mesmo'
427. **O:** aram'
428. **M:** ... até falo para alguns alunos maiores, na nossa aula vai ter tantos por cento de  
*listening* tantos por cento de *speaking*.../
429. **O:** eu acho que no curso de língua, você dá aula num curso de língua!''
430. **M:** do''
431. **O:** aí sim, no curso de língua você tem o compromisso de trabalhar as quatro  
habilidades''
432. **M:** é'
433. **O:** ta trabalhando num curso de língua./ .../ dentro da universidade Aí você tem a  
obrigação de trabalhar as quatro habilidades. Agora na escola regular eu não  
trabalharia, eu não trabalharia jamais. Infelizmente é o que muita gente acha que  
tem que ser/  
mas enfim Mestrando, estamos conversado
- 
434. **M:** então achar o e-mail /.../ de volta
435. **O:** mas não, independentemente de voltar ou não, você pode ligar para o 0800.
436. **M:** até pra estar pedindo/  
437. **O:** [ pedindo os materiais, claro!]
438. **M:** eu vou trabalhar com::: material desse ano, ou espero pra pegar material/  
439. **O:** não, pega material desse ano. Eu acho que você pode fazer o recorte nesse ano  
ainda (++) . Pega os materiais, já liga para o 0800 e paga o e-mail do pessoal de  
divulgação (incompreensível) e espera a resposta'  
você mandou questionários para colegas teus'
440. **M:** mandei pra cinco só.
441. **O:** ta!
442. **M:** acho que vou mandar pra mais, então'

443. **O:** poderia mandar pra alguns mais, uns dez, sei lá. Já que eles são conhecidos seus, que você tem um certo trânsito aí você pode entrar em contato com eles e pegar de volta. Por quê afinal se eles são de múltipla escolha sugeri partes pra eles poder escrever né/ Mais questionário que vai dar pra um trabalho pra responderem e porque aí, você pode já ter um perfil'
444. **M:** é verdade'
- 
445. **O:** embora isso não vai mudar muito, você/ acho que mais ou menos você encaminhou pra trabalhar com o catálogo" M IV-2
446. **M:** é'
447. **O:** eu acho que é uma decisão (incompreensível) entendeu, é legal que você tenha essa informação'
448. **M:** certo.
449. **O:** aí, em um outro momento você pode estar pensando um trabalho com:: recepção. Eu acho que não invalida a sua pesquisa como o material dos catálogos. Você vai deixar claro que você não está trabalhando com recepção, só com a ponta da produção (++) que você quer ver como são construído os/ te falei do trabalho que o José sugeriu.
450. **M:** falou'
451. **O:** pois é, você tem que pegar a referência com ele, que é uma professora lá da UNICAMP fez um trabalho da construção da identidade do professor num livro didático'
452. **M:** não, não, não. Você está falando da Petrobrás"
453. **O:** não ele falou, o trabalho de uma pesquisadora da UNICAMP olhou livro didático em português, ta.
454. **M:** ã'
455. **O:** não era um livro, se eu não me engano era um manual' qual era a identidade do professor que era construída naquela material, então ele chegou a conclusão que os livrinhos de 1ª a 4ª, o professor era meio que infantilizado, a identidade do professor era uma identidade infantilizada menos ativa, e tal, e nos livros de 5ª ao ensino médio aí já era um outro tipo de identidade que já era construída'
456. **M:** interessante'
457. **O:** mas aqui é::: como diz o Fábio "salve o melhor juízo", eu não to vendo a identidade do professor!" aqui não fala do professor, deixe eu ver o que fala aqui'
458. **M:** (Incompreensível)
459. **O:** atende as necessidades dos professores.
460. **M:** na contracapa'
461. **O:** eu acho que você poderia trabalhar tanto a contra capa sim, contra capa não tenha dúvida que vai aparecer. Eu acho que aqui vai aparecer talvez tanto referências aos professores quanto referências aos alunos. Aqui fala, ó/ esta em sintonia com o aluno de hoje . Então isso aqui/ posso riscar né'
462. **M:** pode, pode!"
463. **O:** esta em sintonia com o aluno de hoje, constrói uma representação"
464. **M:** quando'
465. **O:** deste ano'
466. **M:** aram'
467. **O:** constrói uma representação de aluno. O quê está implícito, se a gente for pensar nas pré-disposições biológica, o que está implícito aqui'
468. **M:** assim
469. **O:** o que é estar em sintonia com o aluno de hoje?"
470. **M:** o quê é o aluno de hoje?"
471. **O:** o quê é o aluno de hoje? Exatamente. Eu suponho que estar em sintonia com o aluno de hoje seja um material que é mais visual, que tem mais recursos, mais modernos como por exemplo CD' urum, no próprio::: suponho, mas é interessante pensar , o que é o aluno de hoje, qual é a representação de hoje?"
472. **M:** ta'
473. **O:** ponto de interesse do aluno brasileiro, para estimular a sua motivação.

474. **M:** aluno brasileiro.
475. **O:** o material lúdico (++) aqui é legal, nesse aqui por exemplo, constrói mais uma identidade de aluno do que a identidade de professor, ta. vamos ver (+++) versão consumível também, tanto a tanto a construção de aluno como na construção de professor, porque o::: aluno que usa versão consumível que tem um poder aquisitivo maior do que um livro que ele vai usar este ano e não vai passar para o irmão no ano que vem.
476. **M:** urum’
477. **O:** ou seja, um livro que não pode ser compartilhado em uma família’
478. **M:** não!’
479. **O:** então para uma família de classe sócio-econômica mais baixa o livro consumível já é uma opção muito boa, né. Eu acho que é interessante pensar, ta. Oh, ilustramos com número de fotos, gravuras, ilustrações pra aproximar ainda mais do estudo da língua da realidade do estudante, desde que possa/ já é o segundo’
480. **M:** ... depois eu posso *scanear* esse livro.
481. **O:** nas enfim, eu acho interessante, ó, já é a segunda coisa que fala de se aproximar da realidade do aluno, eu não sei se isso aqui (++) não é pra se contrapor ao livro estrangeiro que não é próprio da realidade do aluno brasileiro, supostamente.
482. **M:** pode ser o aluno de ontem e de hoje’  
o aluno de hoje ele não foi o aluno que você foi’
483. **O:** ele precisa de mais apelo visual, de música, a gente não, a gente só tinha um livro que só tinha texto.
484. **M:** na verdade é uma justificativa assim emburrecedora. A minha coordenador fala muito ...’
485. **O:** INTERNET’
486. **M:** mas o trabalho deles na INTERNET’
487. **O:** usar a INTERNET como ferramenta de pesquisa, eles não sabem’’
488. **M:** mandam um e-mail com arquivo. Não sabe’
489. **O:** não sabem, só sabe é Mestrando, esse é um trabalho muito interessante. Como que o jovem, adolescentes usam a INTERNET? Eu acho que usam só como uma outra mídia de comunicação, assim como tem o telefone, eles então usam a INTERNET como outra mídia meio de comunicação como um espaço de construção identitária. Por que lá pode ter por exemplo, o photolog, pode ver a sua:::
490. **M:** *home page*
491. **O:** [*home page*] a foto tua, e tal. Pelos menos meus sobrinhos adolescentes já sabem fazer isso. Agora eu não sei se por exemplo eles vão dizer assim: eu gostaria de saber um assunto ali, que eu vi que me interessou, a INTERNET e eles tem utilizado neste assunto. Achei lá uma referência, aí eu vou mandar um e-mail pra essa empresa pra pedir uma informação, tenho certeza. Bom a gente sabe. A gente olha na INTERNET com uma possibilidade, a Márcia por exemplo conseguir uma dissertação completa, que uma pessoa mandou para ela, de São Paulo.
492. **M:** pois é’’
493. **O:** agora eu tenho a impressão que jovem não usa pra isso’
494. **M:** acho que vou mandar um e-mail pra ela
495. **O:** [pra ela] exatamente’’ você tem o e-mail dela  
aí, não tem?’
496. **M:** um e-mail por sinal que ela::: tem, bom/ o cara ali’
497. **O:** O FOWLER, eu acho ele fantástico, o livro dele’
498. **M:** fantástico mais difícil. Eu acho mais fácil, o Fairclough. A RUTE
499. **O:** a RUTE né é ótima. A RUTE é boa.
500. **M:** você, não sabe assim em que área ele esta falando’ de literatura, de antropologia, daqui a pouco ele puxa/
501. **O:** é porque você não leu esse artigo. Esse aqui eu já tinha mencionado algumas vezes, mais é mais antigo.
502. **M:** som, de vez em quando ele pára...
503. **O:** quando tiver silêncio é pra parar, ta. Eu adoro FOWLER sabia, é um dos
-



- melhores'
504. **M:** primeira coisa que li aqui, li três artigos, ali/ professora como que fica pra nós amanhã!" M IV-1
505. **O:** tinha do FOWLER?'
506. **M:** tinha cinco, são cinco'
507. **O:** é dá pra fazer um trabalho legal, também, com a proposta deles.
508. **M:** é professora tem que ler muito! "ai meu Deus do céu" (+++) é professora não dá pra fazer uma coisa de cada vez'
509. **O:** **VAN DIJK**, ele tem coisas muito boas. Tem um de 96, /.../ mais eu não tenho aquele livro, deixe eu ver, aqui /.../ eu gosto dele, acho bem bom' artigo'
510. **M:** esse aí nós temos. Eu acho, esse artigo ...(+++)
511. **O:** não, esse não.
512. **M:** esse aqui'
513. **O:** esse é de onde, não tem fonte, Mestrando'
514. **M:** é aquele livro que você emprestou pra gente, que é um livro/
515. **O:** ah::: , já sei qual é que é!
516. **M:** e ele é o organizador, né!
517. **O:** é ele escreve muito bem o, (incompreensível)'  
é esse livro lá' esse é um livro bem antigo, é um clássico''
518. **M:** e esse aqui.
519. **O:** não, não, esse esta aqui, ó, vou te mostrar onde ele esta (+++)
520. **M:** aqui ó, aqui ó (incompreensível), meu Deus do céu.
- 
521. **O:** (incompreensível) M IV-2  
mas então Mestrando, o que a gente estava falando, é identidade que estão sendo construída aqui'. Aqui fala de novo do estudante...  
é realmente, construído um aluno que é aquele que precisa de coisa lúdica, comunicativa, enfim, nessa linha em que o aluno de hoje não é o aluno de ontem, é aquela história. Elaborado para o aluno brasileiro, acho que aqui é legal. Uma representação de aluno que é, ou seja, um livro estrangeiro não é tão bom porque trabalha com aluno que não é o nosso aluno, aqui não, aqui, a gente já ta fazendo o produto que é direcionado ao aluno nacional, ta, a partir da nossa cultura, ta aqui ó.
522. **M:** é'
523. **O:** pra começar ...
524. **M:** ele usa cada cinco palavras'
525. **O:** aqui ele faz até uma ponte com os PCNs, ó''
526. **M:** é'
527. **O:** os temas transversais e a interdisciplinaridades...
528. **M:** interessante'
529. **O:** tem nada né'
530. **M:** como faz, né'
531. **O:** a língua /.../ representação de aluno, eu acho bom você explorar. Que aluno é esse? E como é representado o professor, aí, você pode Mestrando, porquê tem diferença dos texto de 1ª a 4ª dos textos de 5ª a 8ª. Que de repente para o aluno de 1ª a 4ª com certeza deve ser mais criancinhas, não sei'' tem mais algum aí''
532. **M:** não, é que tem, aqui tem, fala de, mais material'
533. **O:** é em inglês, né'
534. **M:** vou, 12, umas 12 editoras nacionais'
535. **O:** ficava legal, né'
536. **M:** a senhora fala no sentido de, tenho o campo'
537. **O:** você tem o recorte'
538. **M:** o recorte de 1ª a 8ª série, mas em inglês por exemplo em inglês (incompreensível), aí essa escolha é aleatória'
539. **O:** é aleatória, essa é aleatória. Não tem problema nenhum (+++). Sabe qual é a diferença que eu vejo, Mestrando, é me parece, só olhei essas duas aqui, mas me parece que o catálogo das editoras estrangeiras, é vai trazer mais informações, olha só, compara essa daqui, ó, com isso aqui ó (+++). Tudo que eu sei, é isso aqui olha, o tanto de informação que tem Mestrando, muito mais'
540. **M:** é verdade.

541. **O:** ó aqui por exemplo, fala do conteúdo, aqui não diz /.../ aqui diz ó, volume 1, volume 2'
542. **M:** são catálogos só de inglês'
543. **O:** aqui só deveria ser mais completo, né/ esse aqui é mais informativo, não sei é melhor mais e mais informativo (+++)
544. **M:** professora o material que eu uso (+++) a criança ...
545. **O:** já vem uma girafa"
546. **M:** O material sugere trabalhar com massinha.
547. **O:** é só pra enfeitar. O quê que, é a massinha. Ah, a massinha ta (+++) e aí tem o *fun* que é com atividade de brincadeira.
548. **M:** aí tem o *fun book* e o *fun magazine*, é brincadeiras, historinhas, turma da Mônica em inglês.
549. **O:** turma da Mônica em inglês?
550. **M:** No *site* da turma da Mônica tem toda a histórias em inglês, italiano, português. O de 5ª a 8ª ...
551. **O:** um catálogo voltado pro Brasil, ou não'
552. **M:** sim'
553. **O:** por que fala aqui de Brasília, né'
554. **M:** um, ele vai falando do Brasil'
555. **O:** ah::: por uma brasileira e uma inglesa, né'
556. **M:** isso (+++)
557. **O:** (incompreensível)
558. **M:** a gente troca e-mail direto, é clientela dela/ esse livro também'
559. **O:** eles são todos brasileiros e ingleses'
560. **M:** [ingleses] ela vem /.../ segunda parte são bastante livros diferentes pra professor'
561. **O:** urum (1.0)  
esse aqui é aquele'
562. **M:** isso'
563. **O:** esse aqui é a edição original. *American* e esse aqui não é::: *American*. Meio em inglês.
564. **M:** diz a Coordenadora do (incompreensível) que esses materiais assim, são (incompreensível) o que essa sigla'
565. **O:** a gente chama de a/ ESP
566. **M:** como é essa sigla'
567. **O:** a gente chama *English for Specific Purpose* '
568. **M:** eles são mais'
569. **O:** eu também já trabalhei (1.0)
570. **M:** (incompreensível)
571. **O:** essa parte, né' esse aqui que eu sempre tinha /.../ não me lembro o nome' eu tinha um desse lá'
572. **M:** eu acho que eu tinha desse aí /.../ o xérox né'
573. **O:** é faz o xérox do livro também (++)
574. **M:** o livro fotocopiado mesmo. Que daí, aí dá o direito a fotocopiar'
575. **O:** lá na::: UFSC eles são bem cuidadosos nesses negócios de fotocopiar livros, dentro da UFSC, xérox, eles não fazem mais'
576. **M:** professora' volta um pouquinho
577. **O:** aram'
578. **M:** uma senhora' professora' ela é de Londres'
579. **O:** a identidade dela como autoridade, qual é a formação?.
580. **M:** ela assinou"
581. **O:** ela assina. É uma relação a esse, essa parte aqui ó é quase uma conversa ele::: imita o estilo internacional "fase a fase" e como se fosse uma conversa, aquilo que eu te dei, a primeira pergunta é coisa da oralidade, o texto escrito formal, faz pergunta. E é resposta, ele é /.../ ele faz um (incompreensível) é como se fosse uma carta tão (incompreensível) íntima, formal que ela manda para o leitor'
582. **M:** aram'(1.0)
583. **O:** não dá"

584. **M:** por que professora'
585. **O:** por quê livro é::: (+++) (incompreensível) eu não gosto. Eu acho que o aluno tem que ler mesmo, ler (++) ler deste o início coisas originais embora tem um texto que é muito legal que ele::: defende o contrário, ele diz essa coisa de a gente achar. Que só devemos trabalhar com texto autêntico, é legal'
586. **M:** eu acho que/ tem um texto do FOWLER, ou um outro, que ele está criticando o FAIRCLOUGH, ele critica o FAIRCLOUGH, né de um determinado aspecto'
- 
587. **O:** Mestrando, vou encerrar, vamos terminar com esse aqui pô. Tem duas página pra ler no texto de FAIRCLOUGH' M IV-1
588. **M:** certo'  
eu tenho um outro aqui, aqui eu tenho que ler de novo, porque esse aqui é pouco'
589. **O:** você já sabe o que tem que fazer''
590. **M:** pra dia 1º de julho'
591. **O:** é::: pra o dia 1º de julho a mesma coisa que o José combinou com os alunos deles. Você tem praticamente um mês de intervalos, né, pegar um calendário, você vai ver, vai dar quase quatro semanas, né''  
então eu gostaria que vocês trouxessem já a coisa esboçada. Mesmo que vocês que vocês não tenham conseguido preencher todos os espaços, tragam o projeto/ a Márcia já trouxe alguma coisinha, mais muito pouquinho. Eu vou pedir amanhã pra ela também faça isso. Vocês já tragam o projeto mesmo, já pensado (++). O projeto mesmo, ta, com a introdução, revisão teórica, metodologia, já botem as referências, pode ser uma coisa boba, mais você já faz as referências ali, já é uma etapa que está pronta. E eu vou precisar que vocês façam as referências da parte específica para eu começar o plano de estudo das leituras orientadas, porque eu não fiz ainda, porque eu não tenho as leituras de vocês. Então eu vou pedir pra Márcia/ a Márcia, já está com um monte de materiais, ta. Então vou pedir que ela faça uma lista em ordem alfabética e me mandar, porque eu vou fazer um plano pra ela e outro pra você, porque isso vai contar como disciplina de vocês.
592. **M:** entendi''
593. **O:** então eu já tenho que ter, que vocês viesse com esse esboço aqui, o mais preenchido possível, por mais que vocês não tenham preenchido tudo/ mais aqui eu já escrevi alguma coisa aqui, já escrevi uma coisa lá, ou pelo menos que vocês digam assim: aqui eu vou ler o ::: artigo tal, aqui nesse outro item vou ter que ler isso, isso, isso. Você já tenha uma coisa mais ou menos organizada, porque o tempo vai voar. Por quê no dia 16 de agosto você tem que entregar o projeto. Acabou''
594. **M:** pra Kátia'
595. **O:** 16 de agosto'
596. **M:** não vou nem dar com a mão'  
agora já posso desligar aqui, é (1.0)
597. **O:** Kelly'
598. **M:** tchau Kelly'

**ANEXO D – ORIENTAÇÃO 01/07/05**

- 
1. **M:** bom dia! M I-1
2. **O:** a gente tinha combinado”
3. **M:** isso ta gravando também’
4. **A2:** ta, ta gravando’
5. **M:** no final’  
aí eu quero ser preso, daí ...
- 
6. **O:** aqui uma coisa que eu estava pensando, não é possível que não tenha sobre M III-2  
materiais didático, Mestrando.  
não te interessa sobre o material didático em si, encontrar alguma coisa que  
quer dizer, sobre os critérios de escolha’
7. **M:** então eu acho que nesses livros aqui eu vou encontrar’
8. **O:** [[ este 2 livrinhos aqui eu achei, embora eles possam ser muitos  
bons eles já estão um pouquinho gastados, 89 e 86. O legal seria encontrar  
coisa mais recente. Dá uma olhada nos periódicos. Você já olhou nos  
periódicos.
9. **M:** é dei uma olhadinha. Livros mesmo?
10. **O:** livros tem com linguagem e ensino, ta, que é lá de Pelotas, é bem legal...do  
Leffa, esse aqui’
11. **M:** ta”
12. **O:** aí tem, ta *on-line* tem muitos. Lá da PUC de São Paulo são tudo *on-line*, ta.  
intercâmbio é::: (incompreensível) Delta ...
13. **M:** professora não vai ...
14. **O:** ó procura ta”. Depois tem (++) aí tem as outras que não estão *on-line*’
15. **M:** com certeza’ tem um da AMPEDE” que é a educação’
16. **O:** aram’  
esses dois, esse aqui é da UNICAMP e essa aqui é da::: UFMG, essas são,  
estão *on-line*’/.../  
depois você pode dar uma olhada na (++) UEL – Universidade Estadual de  
Londrina. Tem lá o grupo da Telma Gimenez. A Telma Gimenez (+++) ela  
trabalha com formação de professores ta, no Brasil ela é bem recomendada,  
de repente lá!/ Olha na página de mestrado e doutorado, pode ser que eles  
tenham publicações/ aí você pode ir direto na página’ dos professores, e pode  
por exemplo, ter alguém que esteja trabalhando com a questão materiais, ta,  
então eu acho que vale a pena dar uma pesquisada geral porque eu acho é:::  
para efeito de referências, de dar solidez as argumentações, era legal se você  
tivesse mostrado alguns trabalhos recente sobre a inteiração do professor  
preocupado,... por exemplo, se tem dificuldade para analisar os dados ou não  
é tudo isso/ será interessante pra você, mas pra dar mais evidência /.../.  
Encontrar um livro que diz que é assim, pra encontrar trabalho sobre: o  
professor não tem muito capacidade de analisar o livro do aluno de forma  
crítica ou seja ele tem /.../ interagir com o livro de forma passiva’ muito  
menos aos materiais promocionais, exemplo de livros de editoras  
internacionais, Oxford, Cambridge, só isso já falta, se você observar não vão  
discutir com um catálogo bellissimo deste (incompreensível) acho que isso aí  
tudo caí fora, ta.
17. **M:** é isso daí”
18. **O:** digamos que você encontrasse’
19. **M:** aqui já pode ter/ professora eu tenho dificuldade de::: /.../ teórica, já aqui já  
aparece esse tipo de coisa...
20. **O:** sim, por que não, já pode ser uma introdução
21. **M:** segundo que a senhora falou agora aqui, se eu vou’
22. **O:** não, mas é::: você pode fazer uma paráfrase, ta, é::: diferente’
23. **M:** desculpa, referência
24. **O:** [[referência]] (2.0)
25. **M:** sabe o que eu estou achando /.../ vai atrapalhar a gravação, ta um barulhão”
26. **O:** diminuiu’  
(2.0)  
eu acho que isso aqui atrapalha um pouco aqui a gravação  
nossa Mestrando! /.../ mas eu acho que não tem problema nenhum, ta é::: a  
comunicação do tema (++) você aqui...

27. **M:** você e eu'
28. **O:** não'' aqui é teu'' não tenho nada com isso''
29. **M:** (incompreensível)
30. **O:** optei/ usar a 1ª pessoa ta, pra analisar catálogo' por isso que eu digo que um::: questionário, uma::: breve investigação, uma breve enquête junto com os professores da rede municipal, não da rede privada de ensino'
31. **M:** aram'
32. **O:** que uma tabela é::: optei por utilizar os catálogos, pois me pareceu, mais utilizados(incompreensível) / aí sim a maneira que esta aqui muito (incompreensível) com certeza quem lê isso aqui, ué...  
o catálogo materiais que mais ajudam no processo de capitação de clientes para editores ...  
riso  
é::: tratamento de clientes para editoras (++) contribuindo, não corroborar. Corroborar é::: atestar, ta.
33. **M:** Urum  
contribuir/
34. **O:** não, corroborar é atestar, ou seja, é::: as::: palavras de fulano de tal corrobora, ou seja, atestam, fornecem evidências, contribuindo para a manutenção desse mercado também'
35. **M:** (incompreensível)
36. **O:** também pode colocar'
37. **M:** [[Saraiva]] os números, quantos milhões eles gastam'
38. **O:** eu acho que isso aí de repente/ eu por exemplo quando fazia mestrado e estava analisando o discurso de revistas feminina /.../ eu tive a felicidade de conseguir / alguém lá no Rio, mandou pra minha, minha::: orientadora e ela passou pra nós, que a gente tem sorte que nós estávamos num grupo/ então a minha orientadora que era a Carmem Rosa na época como eu e mais duas colegas trabalhavam com revistas femininas, então a gente ia trocando entre si, então isso ajudou muito ta, mais enfim consegui um::: relatório anual da Associação de::: revistas nacionais, e ali tinha todos os números, uma coisa assim, quantos, qual a população que consumia, classe A, B ou C. Quantas revistas que eram vendidas, foi ótimo, tinha um monte de informação, de repente pode até encontrar algum *site* aí que tenha que mostra por exemplo que regulamente estas editoras aí você pode conseguir mais informações, você deve tentar, porque deve ter um órgão né'
39. **M:** Ministério da Educação (incompreensível)
40. **O:** ... ou alguma Associação Nacional de Editoras /.../ você pode olhar'
41. **M:** na verdade é assim, é endereçado ao Conselho ...
42. **O:** e da outras não tem isso...
43. **M:** não, não, não achei pelo menos'
44. **O:** ... olha no *site* do exterior mesmo, que podem servir como argumento. Você tem que encontrar informação dessa natureza'  
... a Carmem Rosa quando estava escrevendo um trabalho sobre cirurgia plástica no Brasil, ela::: entrou na Associação de Cirurgia Plástica Brasileira, lá encontrou um monte de informação, quanto cirurgias tem, por região, por estado, quantas cirurgia são realizadas no Brasil, tudo já em números em tabelinha, ela só tirou do *site*, e analisou, tem que estar disponível em algum lugar, tudo/
45. **M:** [[que  
é informação]]
46. **O:** exatamente, mais pesquisa científica''  
justamente o que a gente/
- 
47. **M:** (incompreensível) M III-3
48. **O:** não sei, não tinha'
49. **M:** (incompreensível)
50. **O:** mas aí Mestrando''
51. **M:** meu pai tem 70 anos/
52. **O:** a sua mãe não é careca
53. **M:** não menos ainda

54. **O:** isso é censo comum, vem da linha materna
55. **M:** é mesmo, eu ia justificar, meu pai ele sempre, sempre teve /.../ aumentou um pouco, trinta anos'
56. **O:** ainda tem cabelo!"  
todos os carecas que eu conheço é pela linha materna'
57. **M:** não, também não, pela linha materna não"
58. **O:** também não"  
o::: meu primeiro marido é::: era bem careca, ele tinha bastante cabelo, mas ele era careca. E aqui atrás tinha uma cabeleira. O pai dele tinha um cabelo lindo/.../ até morrer não perdeu um fio de cabelo, já na família de minha mãe eram todos carecas, então hoje em dia deve estar tudo careca'
59. **M:** agora branco... branco fica
60. **O:** todo mundo tem cabelo branco'
- 
- as coisas por catálogos, fatos de eu ser um professor dessa disciplina, ta. Aí M III-2  
aquí. sempre me interessei por investigar a (++) interação do professor de  
língua estrangeira, língua estrangeira que é a matéria que você leciona né.  
Com os materiais didáticos a princípio é seu interesse, olhar pros materiais em  
si, incluindo ainda processo de análise e seleção/ deixa eu riscar. Aqui já tem  
um vasto materiais, ta. Uma forma de investigar como se dá o processo  
decisório por parte dos professores (++) isso aqui não precisa', é através de  
análise dos discursos publicitários que promovem junto a comunidade  
docentes os materiais didáticos, vem das abordagens de análise de discurso, a  
proposta da ACD permite não só analisar, descrever discurso promocional das  
grandes editoras de materiais didático como também interpretar, explicar  
como os textos promocionais intermedeiam as práticas discursivas (+++)  
editoriais (++) e práticas sociais mais amplas de construção de mercados  
consumidores de identidades sociais por exemplo, peritos, educadores,  
professores, alunos, peritos seriam aquela voz de autoridade, aquela voz que  
você tem dentro do catálogo que a gente viu.
61. **M:** [[hum:::]]
62. **O:** muitas vezes você tem dentro do catálogo uma voz de um perito, edital que da  
/.../ pedagogo que da legitimidade aquele material que esta sendo  
anunciado,ta então vai sendo construído essas identidades, nestes editais os  
peritos, os educadores, professores, alunos, o que eu acho interessante é  
pesquisar, lembrando o que a gente falou na outra reunião, o aluno do 3º  
milênio'
63. **M:** [[ eu falei depois né]]
64. **O:** não sei/.../ mais aquele aluno do 3º milênio /.../ ou seja tudo que esta  
implícito, por de trás disso, o que esse aluno/ pelo pouco que eu vi ali, eles  
não explicitam está implícito'
65. **M:** sabe porque é censo comum, né. Hoje não precisa explicar o que é um  
(incompreensível) pode falar'
66. **O:** o que quê é?
67. **M:** o que é, o que eu ...
68. **O:** o que é censo comum
69. **M:** o 3º milênio, é aquele aluno, sabe ler, sabe informática (+++), que .../
70. **O:** mas em termo de livro didático, materiais didático'
71. **M:** os materiais didático vão dentro de uma formalidade, vai ter página de  
INTERNET, links!
72. **O:** não pode ser! aquele livro tradicional"
73. **M:** não, não, só texto, literatura, minha monografia de especialização foi sobre  
textos literários em livros didáticos'
74. **O:** [livros didáticos], hoje  
em dia não tem mais'
75. **M:** muito pouca'
76. **O:** antigamente, quando eu era jovem, você é mais novo que eu, eu fazia ensino  
fundamental/ todos os livros de português tinham poemas, tinham textos de  
alguns autores famoso, agora não tem nada, né'
77. **M:** nu::: língua portuguesa'
78. **O:** língua portuguesa'

79. **M:** também ta diminuindo’  
80. **O:** ta diminuindo, também’  
81. **M:** cada vez bem menos, texto considerado da literatura’  
82. **O:** da alta literatura, né’  
83. **M:** [da alta literatura]  
daí o:: Marcos trouxe o nosso colega aqui, trouxe um::: uma revista de 1930’  
84. **O:** aram’’  
85. **M:** daquela editora do Monteiro Lobato’  
86. **O:** sei’  
87. **M:** (incompreensível)  
páginas amarela (++) bons textos, Shakespeare’  
88. **O:** tudo clássico’  
hoje em dia não tem mais né Mestrando  
89. **M:** nada, o que eu achei em literatura, eu achei é::: categorizei como literatura,  
tirinhas, charges, um tipo de literatura, poemas, a própria música’  
90. **O:** (incompreensível)  
91. **M:** agora texto, texto gráfico clássico, não tem mais, então, ou seja, esta voltado  
pro/  
92. **O:** aluno do 3º milênio’  
93. **M:** que é, um aluno que não gosta mais de ler, não gosta de literatura, que::: gosta  
de INTERNET, de informática’  
94. **O:** urum’  
95. **M:** é::: que come McDonald, então, quando vai falar sobre um texto é:::as  
unidades sobre, alimentos’  
96. **O:** [alimentos]  
97. **M:** ... como até depois, tem alguns que trazem diferenciação ...  
98. **O:** nem deixa de mencionar aquele tipo de comida/  
99. **M:** ... um diálogo, pra falar, no final o verbo no passado, a não vai, a você foi no  
parque, vai falar você foi no shopping?’  
100. **O:** exatamente, é verdade, não tinha pensado nisso. Vai construindo uma  
identidade de aluno que é diferente da identidade de dez anos atrás. É muito  
lógico’  
101. **M:** esportes, com certeza, vocabulário não só de INTERNET, mas vocabulário  
tecnológico’  
102. **O:** tecnológico!’  
quando tiver aquela unidade que faltava, aquele radical, por exemplo de net,  
chat room /.../ você vai ter todas as atividades, navegar na INTERNET’  
103. **M:** requerimento de outra autora  
... cachorro, outras coisas já/  
104. **O:** outra coisa /.../ já a literatura por exemplo, eu já trabalhei com a versão do  
*Headway*. Mas nesta versão que foi colocada nos anos 90 nos final dos anos  
80 tem poema, mas /.../, tem poema, tem um conto, tem vários poemas e  
contos (++) , então tem literatura, nesse::: livro, agora não sei se você fez isso  
do *Headway* ou ninguém usa.’  
105. **M:** graduação...  
106. **O:** usa, se até você conseguisse um *Headway* novo para mim eu agradeceria, faz  
uma cópia mesmo, porque o meu ta muito defasado, eu queria uma cópia  
nova’  
107. **M:** ele tem o *New Headway*  
108. **O:** pois é, isso que eu queria’/.../  
109. **M:** não, mais eu posso conseguir’  
110. **O:** consegue, pede pra eles, se poderia me mandar a coleção inteirinha, pode  
mandar eu quero. Vamos ver aqui, aonde esta ó...  
111. **M:** aqui professora, é um dicionário.  
112. **O:** um dicionário’  
113. **M:** ou prefere em papel’  
114. **O:** o quê?  
115. **M:** o dicionário, eu prefiro (++) olhe aqui’  
em DVD, né’  
agora /.../isso é material, não tem mais, inclusive usam isso como um elemento



- de qualidade.
116. **O:** a, tá'
117. **M:** o nosso material'
118. **O:** isso me interessa, *Advance Headway*, seria diferente do que estou usando/ eu tenho uma aluna que agora ela é::: /.../sempre fazendo pesquisa, aí eu vou procurando nos livros pra trabalhar com ela porque o *Headway*, eu gosto muito'
119. **M:** ... criança'
120. **O:** (incompreensível) é um (+++)'
121. **M:** um seriado'
122. **O:** um desenho que tem lá na Inglaterra feito de massinha. Eu acho que foi o mesmo que fez a Fuga das galinhas, tá'
123. **M:** ah:::
124. **O:** a e esses são bons'
125. **M:** ah:::
126. **O:** o homem aqui com o cachorro dele, muito bom a história/ eu pessoalmente penso /.../ material britânico, inglês britânico, eu acho que são muitos superiores em qualidade do que os americanos. Você vai falar com esse cara pra ver se ele consegue o *Headway*, para uma escola em Florianópolis, vou ficar lá'
127. **M:** ó professora, olha só, /.../ aqui é uma pena não analisar a fala'
128. **O:** a fala dos vendedores
129. **M:** então vocês usam o interchange aqui, vocês tem /.../ alguma coisa para vocês professores. No próprio semestre vamos fazer uma turma piloto'
130. **O:** á tá'  
vocês adoram fazer isso, então a gente da todo o material para vocês/
131. **M:** satisfeitos, inclusive 15 coleções de alunos.
132. **O:** exato. O aluno não precisa comprar'
133. **M:** Não, 15 no semestre. Pra usar no 2º semestre, se vai gostar ou não. Interessante essa obra aqui sobre/
134. **O:** [peritos]
135. **M:** peritos, tem um doutor de Porto Alegre que dá não sei o quê, não sei aonde, ele ajuda /.../ do nosso secretário e ele vai dar a:::
136. **O:** treinamento'
137. **M:** não, não pra você é::: o trabalho constante de ajuda'
138. **O:** a uma monitoria'
139. **M:** monitoria. A hora que você precisar /.../ é monitoria mesmo, um auxílio'
140. **O:** é um auxílio constante, uma assessoria' perdão tutoria
141. **M:** vai dar um treinamento, o doutor, /.../ os trabalhos na PUC, ela falou do currículos do cara', que vai dar consultoria para vocês
142. **O:** hum:::
143. **M:** trouxe o material'
144. **O:** traz essa voz de perito então tudo isso vai estar sendo construído, também os catálogos né e relações sociais, poder, manipulações etc, etc., tá. Então tudo isso aqui vai vir aqui (++) tá. Pode fazer um parágrafo só ou dois. E aí continuando assim, vai ficar um pouquinho repetitivo, que nós já tínhamos mencionado, mas enfim, assim análise de discurso dará subsídio para estudo e análise, das problematizações oriunda da pesquisa. Aí o objetivo da pesquisa (incompreensível) material didático. Não, vai risca, você não vai trabalhar com professor?
145. **M:** professora eu já tinha/
146. **O:** Tá, analisar a linguagem de catálogo promocionais de livros didáticos, tá. Você pode até especificar de 1ª a 8ª série em língua inglesa, né. Pesquisar as escolhas gramaticais e lexicais utilizadas nos texto presentes em catálogos promocionais e materiais didáticos de língua inglesa e suas funções sociais Não é as::: escolhas de radicais por si só'que funções essas escolha desempenham na sociedade? Aquilo que o HALLIDAY fala'
147. **M:** Não ia ser tão somente na análise do discurso'
148. **O:** análise do discursos tradicionais, o que nos interessa essa aqui é entender se eu escolho, sei lá (+++)

149. **M:** 30 milhões’
150. **O:** 30 milhões de livros vendidos, isso tem uma função social, não ta aqui por acaso’
- 
- Não sei nem do que se trata. Sindicato dos professores, a gente tem uma contribuição anual obrigatória, não tem! M III-3
151. **A2:** (incompreensível)
152. **O:** eu sei que tem um monte de desconto lá, agora se é pra isso aí’
153. **M:** é isso aí, a gente paga sem saber.
154. **O:** eu não posso nem votar, eu nem conheço as pessoa do sindicato de [cidade], eu nem moro aqui, sou uma alienada total em termos polfíticos e sindicais’
155. **M:** na verdade o sindicato é mais é:: de professores, perdão os sindicatos’
156. **O:** é os sindicatos de professores, os sindicatos de professores da rede particular dizem que são totalmente punidos né, não, eu nunca ouvi falar’
157. **M:** sindicatos patronais ...
158. **O:** eles não é patronal. O sindicato da nossa categorial também tem o patronal’
159. **M:** a ta’
160. **O:** e tem os sindicatos dos professores, o que eu ouvi dizer que eles são totalmente (incompreensível), o que eu ouvi dizer (++) fazem pouco pela categorial, pelo contrário são demitidos pelos donos de escolas. Agora os sindicatos, é:: dos professores da rede pública esse sim, são sindicatos mais atuantes, pelos /.../senadora que é oriunda do sindicato, ta, são pessoas agora bem atuante, o sindicato da rede particular são totalmente/
161. **M:** não é que não tem, é difícil reivindicar coisas, e ele é::
162. **O:** é difícil porque a nossa categorial é muito é:: desorganizada eu acho. Outras categoriais como por exemplo, é:: os médicos...
163. **M:** professor sofre...  
falta o:: /.../ a qualificação ...
164. **O:** exatamente, o que eu queria dizer é o seguinte, por exemplo, o médico eles são uma categorial tão forte politicamente que os próprio órgão de classe deles são forte, por exemplo os advogados /.../ política que tem a OAB, advogados porque os sindicatos da classe deles são muito forte. Mas nossos sindicatos é muito tímido /.../ ainda não tem uma condição política forte’
165. **M:** claro, claro’
166. **O:** entendeu, assim o que mais sobressai um pouco é dos professores universitários públicos, das universidades públicas (+++) é uma, como, eles tem um nome, o sindicato deles é o, esqueci agora, mas esse é o sindicato que é mais atuante, que vai a Brasília, que faz pressão e tal, mas os nossos sindicatos é:: de professores de ensino médio e fundamental é muito fraco, não consegue ter uma posição política mais forte, eu não compro essa idéia que professor é que ta, ta, “sobrando”, não ta “sobrando” não, muito pelo contrário tem lugar aí que ta faltando professor, tem disciplina como por exemplo, esta de matemática, de física que não tem professor, a universidade não forma mais pessoas, mais então na verdade esta faltando professor, mas só que a gente não vê força política, socialmente é uma categorial desvalorizada, porquê quem quer ser professor, não querem!
- 
- ta aqui ó. Verificar a linguagem utilizada em materiais promocional podem M III-2  
mascarar informações dos materiais em questão /.../ não, isso aqui não tem como. Como é que você vai investigar isso, você não esta trabalhando com o professor, logo o professor adquiri um material que não atenda suas perspectivas que não estejam de acordo com as informações preliminares que foram dadas nos catálogos, como você vai fazer isso!
167. **M:** é’
168. **O:** não tem como fazer isso, o que você vai ver é (++) investigar é:: as estratégias discursivas de convencimento de manipulação que ocorrem nesses materiais, alias, entendeu, então isso aqui você tem/ eu vou riscar/ aqui tem que repensar ta, por quê você não pode colocar nada sobre, você esta agora supondo que esses materiais tem um impacto sobre os professores, essa posição é correta, agora você vai investigar não é esse o trato /.../ é como as editora constroem essas estratégias por via discursiva, isso aqui que você

- falou'
169. **M:** sobre::
170. **O:** sobre o quê!
171. **M:** sobre o atual'
172. **O:** a sim, pois aqui você colocou pesquisar, pesquisar as escolhas lexicais, você vai colocar as mesmas coisas'
173. **M:** (incompreensível)
174. **O:** verificar as escolhas é::: de outras semioses, sei lá, ou melhores utilizadas dos catálogos e suas funções sociais, as mesmas coisas, aqui você esta falando das simiose verbal, você vai fazer um outro item que simiose visual, ta. Identificar as ideologias presentes nestes materiais, identificar as representações de alunos e professores presentes nos catálogos. Há um comprador ideal? A um aluno ideal? também pode ser, por exemplo, não sei se seria ideal, mas é:::
175. **M:** idealizado'
176. **O:** idealizado ou não, eu quis dizer o seguinte é::: qual é o perfil de aluno com o qual essas editoras tem trabalhado. São pesquisas diferente e por exemplo, você pode chegar a conclusão eu uma editora (++) estrangeira, constrói um perfil de aluno um pouco diferente da editora nacional (++) não sei, você pode registrar sim, são coisas que você pode, ta, não diria nem o aluno ideal, mas talvez é::: qual (++) são, quais são as representações (++) de alunos (++) construídos pelos (incompreensível), é não, aqui eu gosto de perguntas de pesquisa, para os textos objetivos'
177. **M:** pode transformar'
178. **O:** [[ Pode transformar isso aqui em perguntas]] porquê as perguntas elas direcionam teu trabalho, depois você pode chegar lá na hora de fazer a análise, você esta respondendo estas perguntas'
179. **M:** perguntas objetivas de pesquisa'
180. **O:** as vezes o pessoal faz assim. Uma pergunta principal e perguntas secundárias, ou se você não quiser esse modelo aqui, faz as suas perguntas todas em níveis hierárquicos, fica a teu critério, ta' justificativas. O uso e não uso, isso aqui eu não entendi muito bem. Material didático de ensino aprendizagem, nos variados níveis ou seja é:::/
181. **M:** [[tem muita gente que não.]]
182. **O:** não adota material nenhum'
183. **M:** isso'
184. **O:** ... muito tem discutindo
185. **M:** referente
186. **O:** então você vai dizer. Agora quando você tiver essa pesquisa aqui, você vai encontrar mais coisa, ta, aí sim, você pode pegar coisas mais gerais Mestrando, você não precisa usar, você pode simplesmente mencionar aqui' em especial o ensino de língua estrangeira, a maior discussão no uso ou não de método, já entendi e quais métodos, métodos não, mesmo os materiais básicos como os técnicos de ensino, entendeu, materiais''
187. **M:** material'
188. **O:** material didático, é::: material didático, porque se você não usar livros você vai usar outros materiais, vai tirar xérox, vai precisar pra tirar da INTERNET, vai montar seus próprios materiais'
189. **M:** práticas pedagógicas...
190. **O:** (incompreensível)
191. **M:** material' quadro e giz
192. **O:** o que o professor coloca lá no quadro
193. **M:** a ta'
194. **O:** exatamente, então o que não é adotado é o livro didático, eu acho que aqui eu acho que seria interessante você colocar/ eu colocaria livros didáticos, ta. Aqui vai ficar todo misturado com aqueles livros'
195. **M:** livros'
196. **O:** didático, eu vou fazer um risquinho aqui, aramaico (+++) ou não, de livro didático, livros textos ...
197. **A2:** (incompreensível)
-

198. **O:** não me mandou nada né (++) Mestrando me escreveu 16 páginas né M III-3  
Mestrando'
199. **M:** (incompreensível)
200. **O:** é, Mestrando
201. **M:** (incompreensível)
202. **O:** não, não recebeu!
203. **M:** professora, eu cheguei a ficar chateado.
204. **O:** não'
205. **M:** quando ela respondeu/.../ ciúme. Ah não. Ta virando clube da Luluzinha'
206. **O:** (Incompreensível) não, eu não recebi o seu, você disse que ia mandar'
207. **M:** eu disse!
208. **O:** (incompreensível)
209. **M:** eu mandei'
210. **O:** não recebi nada'  
eu não sabia de nada, aí eu estranhei, eu sabia que você iria mandar tantas coisas essa semana, que eu pensei em mandar'
211. **M:** pra outra lá'  
eu só mandei pra Márcia, aquele eu não consegui abrir, aí você me mandou outro'
212. **A2:** (incompreensível)
213. **O:** não, eu recebi ...
214. **M:** eu também tenho problema quando recebo teus artigos'
215. **O:** tem vários'
216. **M:** tem vários, tem que fazer malabarismo
217. **O:** ... em alguns computadores, em forma de vírus'
218. **A2:** (incompreensível)
219. **O:** deve ser por causa disso'
220. **M:** eu acabo de fazer em outro formato Word'
221. **O:** eu nem tento fazer, porque eu tenho tanto medo de vírus que quando eu vejo que é dat eu mando e-mail de volta pra pessoa dizendo não. A minha aluna aquela de Cascavel a:::
222. **M:** a Kátia
223. **O:** a Kátia, uma vez ela teve que mandar 5, 6 vezes o material pra mim até eu consegui abrir, porque ela mandava, vinha dat, ela mandava vinha dat, no final ela teve que chamar um técnico na casa dela, que tinha vírus no computador.
224. **M:** ah:::
225. **O:** então não abrir nada que seja dat, continua/ Você permita que a Márcia assista''
226. **M:** claro, você olhou, claro você olhou'
227. **O:** risos'
228. **A2:** pegaram o questionário?
229. **M:** não'
230. **O:** imediatamente /.../ mas eu já respondi'
231. **M:** a mesma coisa com meu resumo'
232. **O:** não recebeu'
233. **M:** desculpe fale de novo
234. **O:** é a Kelly, isso a Kelly, esqueci de pedir pra Kelly, ta, então aqui'  
a literatura sobre os livros didáticos é satisfatória' M III-2
235. **M:** (incompreensível)
236. **O:** não, eu não gostei desse, dessas'
237. **M:** satisfatória
238. **O:** não essas coisas que ficaram, eu diria que a, a literatura já exige uma ampla literatura sobre livro didático. Aí você pode colocar um enunciado, eu não diria satisfatória, eu diria ampla, ta, não tem problema, ta'  
proponho porém, pro-po-nho porém, os trabalhos refletir sobre a linguagem publicitária com na venda'
239. **M:** [[Adoção]]
240. **O:** adoção de materiais didáticos por meio de análise de catálogos promocionais. Aqui eu diria que é::: você vai ter que acrescentar uma sentença, pelo menos

- uma, ta.  
 você vai estabelecer o teu nicho, colocar aqui nicho ta, já existe aqui uma ampla literatura sobre livro didática, mas é já existe, como você vai escrever sobre isso. Você vai dizer que embora exista essa literatura não é:: há pelo menos que você conheça materiais específicos sobre o discurso dos materiais promocionais de livro didático. Abrindo esse nicho ai que você vai encaixar o seu trabalho em função dessa lacuna, você vai é:: propor essa investigação sobre materiais promocionais ta, o nicho vai ser a tua lacuna, vai ser a lacuna que você identificou no campo e que o teu trabalho vai ajudar a preencher. Você acha alguma coisa específica se você achar você pode até citar que a única coisa que. Até agora você não achou nada'
241. **M:** até agora não'
242. **O:** mas também você não fez essa pesquisa mais abrangente de INTERNET, por exemplo'
243. **M:** já (++)
244. **O:** de livro didático (+++). Bom depois a gente vê juntos, ta'  
 aí aqui você botou uma epígrafe, não tem problema nenhum, pode colocar quantas epígrafe você quiser, epígrafe você'  
 tem que ter relevância para aquilo que você vai falar, essa epígrafe não entendi, aqui ela veio, ta'
245. **M:** ah...  
 elementos contraditórios podem coexistir. Você não, FAIRCLOUGH. No mesmo discurso porém na prevalência de um sobre outro discurso, (incompreensível), não somente por uma prática discursiva produtiva mas também na interpretação (++) ou seja, na hora que a gente vai interpretar, eu acho muito legal esta idéia, a gente tem que dar conta dessas contradições que estão presente no texto, então dependendo do::: que o arsenal é::: teórico, você pode ser (+++) mais crítico daquele texto, visualizar essas contradições, e até entender porque essas contradições estão ali ou você pode ou /.../ de tal maneira que as contradições estejam amenizadas ou sejam apresentada como aquele (incompreensível) você não vê os ponto da costura, parece que é um tecido contínuo mas existem contradições ali, quanto menos crítico for o leitor, menos crítico for o professor, que é o teu ponto, menos ele vai ser capaz de ver essas contradições, mas o discursos vai ter o poder em suavizar essas contradições /.../ normatizar ali e o professor vai encontrar isso, ta. Então esse comentário de FAIRCLOUGH é maravilhoso, veja se tem a ver, como que você esta propondo (++) então se só, você tem que procurar argumentação''  
 perfeitamente'
246. **O:** ... estão na produção desta prática os textos são aberto a /.../ que são reduzidas, se não eliminadas por práticas e tentativas particulares que levam a configurações (incompreensível) particulares interpretativo, então é:: por exemplo, você ta supondo que o professor não tem essa leitura crítica, então seja, o professor ele reduz o texto publicitário, é construído de tal maneira que ele reduz essas ambivalências e contradições, agora você já tem um olhar mais crítico e você vai tentar trazer a tona justamente essas contradições /.../ como que essas::: escolhas, coisas se processa, ta, então em algum momento você vai ter que dizer isso'
247. **M:** logo a seguir, né''
248. **O:** você pode dizer como é, comenta se FAIRCLOUGH na citação acima, os professores, um bom exemplo dessa /.../ da redução das /.../ através das práticas interpretativas, encontrar elementos na forma como os professores interagem com o livros didático, materiais promocionais de maneira que eles estejam convencidos pelos aspectos é::: pela qualidade dos materiais, pelas linguagens publicitárias promocionais, pelos 30 milhões de livros vendidos (++) entendeu! E não vêem as contradições, as manipulações que causam o discurso publicitário, ta' você vai ter que fazer aqui um *link* ta (++) análise lingüística /.../ ideologia presentes (++) nos mesmo que por conseguintes, a ta, nas instituições'
249. **M:** professora já tem/

250. **O:** não é do outro lugar, per aí (+++)
251. **M:** a ta já entendi'
252. **O:** ... presente nos mesmos e por conseguintes as quais eles pertencem ou das  
quais são oriundo
253. **M:** [[oriundo]]  
a década de 70'  
1979 /.../ sou perita em interpretar ...
254. **O:** [[risos]]
255. **M:** [[risos]]
256. **O:** de uma maneira truncada, década de 70 surge não as revistas, surgiu, surge/  
257. **M:** foi o GOUVEIA''
258. **O:** uma proposta de redimensionar os estudos lingüísticos em busca de uma  
perspectiva crítica. Esse campo (++) com nome de lingüística crítica, aí sim,  
aqui você pode botar assim ó. Conferir (incompreensível), 1979, que é a data  
de publicação desse livro que já é a um livro clássico da área, que é aquele  
(incompreensível)'
259. **M:** (incompreensível)
260. **O:** não, não, cadê o texto do GOUVEIA, você tem ele aí.
261. **M:** não''
262. **O:** Deixe eu ver se estou com ele na minha pasta'
- 
263. **A2:** (incompreensível) M III-3
264. **O:** pedi para o Mestrando pagar pra você (1.0)
265. **A2:** (incompreensível)
266. **O:** o Mestrando, até sugeri que ele assista...  
as 16 horas, então não vai dar tempo /.../ da professora Maria Marta tem três,  
não sei se vai ser bom, tem uma orientadora do José que, eu acho que vai ser  
legal'
267. **A2:** (incompreensível)
268. **O:** não tem umas que são (incompreensível), é verdade, essa da Zenaide, acho  
que vai ser legal/ o André não marcou ainda''
269. **A2:** (incompreensível)
270. **O:** ta na página, vocês tem que olhar na página'
271. **A2:** (incompreensível)
272. **O:** as vezes pode até estar por aqui. Eu acho que da Zenaide vai ser legal, /.../  
e daqui a pouco /.../
273. **A2:** (incompreensível)
274. **O:** não é porque, agora me apareceu uma outra aluna que não tem inglês  
também'
275. **A2:** deve ser ...
276. **O:** o pior é que o Fábio não quer que eu coloque isso como uma exigência' pois  
eu vou espantar os alunos.
277. **M:** é advogada, é advogada''
278. **O:** Não, é pedagoga'
279. **M:** é porque tem uns advogados de Porto Alegre né'
280. **O:** aí o que eu vou fazer é o seguinte, para não espantá-la é, não posso exigir que  
o aluno leia em inglês /.../ posso dar o nome de vocês'  
aí seria o ideal, vocês traduzirem, porque é o material que vocês já tem  
conhecimento '
281. **A2:** (incompreensível)
282. **O:** (incompreensível)
283. **M:** mandar pra editora e depois'
284. **O:** isso é uma proposta::: que, trabalho com a professora Carmem Rosa, eu  
precisa de um monte de coisas, se tiverem pessoas pra trabalhar comigo na  
tradução, sabe que a tradução conta no Lattes ...
285. **A2:** eu acho aquele vez que eu dei o livro para o, Mestrando você não estava.'
286. **M:** aquela vez não'
287. **O:** de lá pra cá eu não atualizei, eu só tenho o nome do Mestrando aqui, ó''
288. **A2:** (incompreensível)
289. **O:** eu vou precisar'
290. **M:** (incompreensível)

291. **O:** Márcia, 1924, 349 ...  
 292. **M:** Riso  
 293. **O:** Márcia Cristiane'  
 294. **A2:** (incompreensível)  
 295. **O:** ok!  
 296. **A2:** vou pegar uma semana o livro, o Mestrando pega no outro encontrou'  
 297. **M:** vou agora'  
 298. **A2:** (incompreensível)  
 299. **M:** é bom que eu volto aqui. Riso  
 300. **A2:** [tem um reserva  
 301. **M:** tem uma carteirinha'  
 302. **O:** ta esgotada, por quê você não entrega um (++)  
 303. **A2:** vou pra biblioteca, vou dar uma volta lá e depois/  
 304. **M:** ... de manhã pode, depois a gente vai na INTERNET'  
 beleza'  
 305. **O:** aqui nós vamos ler. A Flávia (+++) que é professora de inglês, ta ótimo, ela fez faculdade de letras, ela acabou de se formar em letras agora, e ela é professora de inglês e pelo que eu vi um nível de inglês razoável e aí a outra é a Claudia Levandoski Martins'  
 tem o texto do GOUVEIA, aqui ó" (1.0)
- 
306. **M:** em inglês'  
 307. **O:** não, não é isso não...  
 308. **M:** (incompreensível)  
 309. **O:** esse que você tem que colocar, ta'  
 310. **M:** tem dois'  
 311. **O:** mas é (incompreensível) ...  
 312. **M:** a ta.  
 313. **O:** English, o termo lingüístico/.../ é:::  
 ao perceber a necessidade de alargamento dos/.../ uma visão mais abrangente /.../ a lingüística crítica dá lugar a ACD e a semiótica social. Se você esta usando caixa alta, para se referir a lingüística crítica, você tem que dar o mesmo espaço. (incompreensível) você consegue isso aqui impresso'  
 314. **M:** não"  
 315. **O:** finalidade pois ela, ai depois vem, mais depois a gente olha. Isso eu não sei o que é.  
 316. **M:** isso aí ta no GOLVEIA, né"  
 317. **O:** ta'  
 tem que fazer aqui GOLVEIA (+++)  
 318. **M:** na referência mostra 2004, porquê na verdade, ali o GOLVEIA (++) 2005. Por quê eu digo ao acesso'  
 319. **O:** [[ acesso]]  
 320. **M:** mas porquê/  
 321. **O:** não tem data lá"  
 322. **M:** esses negócios *on line* é um negócio estranho porque fica a data de agora'  
 323. **O:** exatamente, mas então/ onde estávamos, aqui!"  
 324. **M:** ... lingüística'  
 325. **O:** vamos ver 2005, página tal'  
 326. **M:** então é complicado professora, por exemplo/  
 327. **O:** como é que vai saber"  
 328. **M:** quando é em PDF tudo bem mas, tem alguns vem em *Word*, a formatação muda tudo'  
 329. **O:** você colocou uma citação e ela esta sem introdução. Aqui veja, todas as citações sejam devidamente introduzidas, tem que fazer um *link* dela com o que você eu estava falando anteriormente, aí aqui ele pergunta o seguinte FAIRCLOUGH /.../ ou este artigo esta no livro ...  
 330. **M:** ta no::: livro'  
 331. **O:** do FAIRCLOUGH, então isso aqui não aparece, ta'  
 332. **M:** urum'  
 333. **O:** não, aí você vai botar lá, FAIRCLOUGH o livro dele'  
 334. **M:** é o livro, aquele em espanhol, né, vamos usar'

M III-2

335. **O:** eu não me lembro mais, eu acho que é::: 2002, 2003'
336. **M:** mas é aquele ...
337. **O:** em espanhol'
338. **M:** deve ser, porque agora (++) MEURER, o artigo dele é original (+++)
339. **O:** não aparece professora'
340. **M:** que estranho'
341. **O:** 2003, esta vai aparecer'
342. **M:** que lá atrás. Atrás vai aparecer'  
lá'
343. **O:** lá é que vai estar, exatamente, você vai ter que acrescentar mais um, FAIRCLOUGH, ta. Depois a gente vai chegar a bibliografia. Ta aí (+++) ACD (+++) não propõem simplesmente a análise das preposições, mas também das pré-posições presentes nos textos, mas também das preposições (++)'  
... aqui não sei de onde você tirou'
344. **M:** eu:::
345. **O:** a foi você que elencou'
346. **M:** eu elenquei'
347. **O:** conceituação de justificação dos discursos /.../ distanciamento dos dados para analisá-los, mas aqui você tem que ver e falar /.../ do que, estranhamento, do que conscientização do que'
348. **M:** pode ser que aqui livros ou a entender a:::
349. **O:** aí sim'
350. **M:** eu queria fazer um parágrafo sobre cada um desse'
351. **O:** ótimo'
352. **M:** agora tem uma professora! Eu acho estranhamento não é a mesma coisa'
353. **O:** é a mesma coisa, é a mesma coisa, ta''
354. **M:** então podia até tirar né ou até botasse mais/
355. **O:** mais um item que vai vir aqui, né'
356. **M:** um item não, mais uma maneira de chamar porque isso é uma coisa, né um estranhamento'
357. **O:** e a mesma coisa, sinônimo de, né'
358. **M:** então aqui eu faria um parágrafo pra cada'
359. **O:** ... justificação vai, aí você vai falar de cada um; Enfim o trabalho de análise promocionais para a venda dos livros didáticos de língua inglesa explica o catálogo em relação (incompreensível) a análise discursiva e social. Aí você vai elaborar essa idéia, que esta ainda muito limitada'  
eu concordo com o que você esta dizendo, mas como que esse trabalho vai contribuir para esse processo de /.../ (+++) análise, você pode estar é::: disponibilizando para a::: comunidade acadêmica /.../ novos entendimentos e como esse discurso publicitário é construído e como ele manipula as pessoas, certo, e a partir desses, do contato desses conhecimentos, com esses métodos de análises os professores podem então/ passa por esse processo de desnaturalização, conscientização e de emancipação, tem que ser explicitado, aqui por enquanto está no nível do implícito. ta, aqui tem mais uma citaçãozinha'  
para ACD a linguagem adquire poder pelo uso dos agentes que detém poder, fazem dela, aí você risca aqui/ identidade publicitária não tem força, o que não tem força é a linguagem como um sistema, entendeu, tem que escrever a linguagem como sistema, o sistema gramatical é isso aí/ ele me permite fazer N escolha, eu faço a escolha que eu quiser, agora quando construo o meu discurso de professor, quando eu construo o discurso publicitário, discurso médico, aí esse sim tem poder, eu já fiz a minha escolha. No momento que eu fiz as minhas escolhas no discurso biológicos, políticos não é neutra, o que é neutra é a linguagem como um sistema, um sistema de escolha /.../ é um sistema que te dá potencial de significado, você pode construir diferentes significados; agora os significados construirão funções sociais, aí no momento em que você obstruir ele já tem uma força'
360. **M:** aí não são mais'



361. **O:** e ele só são neutro, quando um sistema de construção de significados. representação do mundo (++) ta. O discurso publicitário não tem nada de neutro ele tem muita força.
362. **M:** tem força'
363. **O:** toda força, tem todo engajamento, toda ideologia /.../ o que é neutro é a linguagem" a linguagem em geral'
364. **M:** urum'
365. **O:** a linguagem como um. A linguagem é como uma forma /.../ a mesma coisa a questão visual, a linguagem visual é neutra ou seja o que::: existe a tua disposição através de imagem, cor, som, mas em termos de imagem, cores, texturas, *layout*, construção de páginas, enfim você, toda uma gama de escolhas que você pode fazer para construir sua simiose visual. Agora no momento que você construiu ela não é mais neutra. Por que você já fez a sua escolha. As suas escolhas preenche as funções sociais, ta. Então tem que reconstruir esse parágrafo, ta. Você vai dizer aqui que a linguagem publicitária tem muita força, não é a toa que estão aqueles 30 milhões, aquilo ali foi um discurso, ta /.../ tem que falar, da ACD como é essa teoria que você não falou praticamente nada até agora. Mas depois os discursos publicitários, tem aqui uma idéia é::: comercialização dos discursos em geral, discursos, discursos publicitário. Isso aqui tem no FAIRCLOUGH , FAIRCLOUGH. Você colocou aqui na sua lista'
366. **M:** não'
367. **O:** não, né. São uns dos textos que eu pedi pra vocês lerem, mas não discutimos em sala. A eu estou com uma cópia aqui. Aqui não ta'
368. **M:** a já, ta'
369. **O:** e outro que você pode substituir também onde ele fala bastante disso é naquele texto de 2001 que (+++) sobre tecnologização dos discursos nas universidades, naquele texto ela fala tudo sobre essa colonização do discurso publicitário. Essa questão /.../ que eu te dei'
370. **M:** (incompreensível)
371. **O:** a, ta. Então isso só é uma idéia que eu estou colocando aqui, você pode olhar (+++) 2000, 2000'
372. **M:** (incompreensível)
373. **O:** é uma coisa assim, ou então FAIRCLOUGH (+++) 2001, que é aquele é:::
374. **M:** [[mercantilização]]
375. **O:** mercantilização do discurso, mer-can-ti-li-za-ção'
376. **M:** a universidade, deve ter na própria pesquisa'
377. **O:** tem sempre poderia falar assim, que o discurso publicitário é um discurso tão poderoso que ele esta colonizando uma série de outro discurso, como por exemplo, discurso educacional, até o discurso pessoal, pelo discurso publicitário. Você tem que aprender técnica de auto-promoção, você, tem que ver como o profissional, entendeu! Então ele ta colonizando segundo FAIRCLOUGH, esta colonizando todos os discurso, das universidades, tudo esta sendo colonizado por esses discursos de vendas. Discurso é::: promocional, ta, então (++) sendo um discurso tão forte, mais uma razão para você estar investigando, ou seja, isso aqui vai dar mais subsídios para tua escolha de objeto porque aí você não vai olhar o efeito colonizador desse discurso em outros discurso, você vai direto no ponto, você vai direto no discurso publicitário em vez de olhar por exemplo discurso publicitário no livro didático, você poderia olhar isso, olhar um livro didático como um material auto promocional, mas não, você vai direto no discurso publicitário, ver qual é o papel desse discurso, tem na análise de escolha dos professores, ta. Então é só uma idéia. Esses discursos empresarias, será que você vai encontrar algo específico, se você conseguisse encontrar seria maravilhoso, mas eu coloquei uma pergunta será que você vai encontrar algo específico neste'
378. **M:** eu ...
379. **O:** de materiais didático, né. A metodologia, o foco da pesquisa, os catálogos, ta' Análise de catálogos promocionais enfim, de livros didáticos de língua

- inglesa para a educação básica/ aí resta estabelecer as categorias de análise primeiras ferramentas metodológicas e as categorias que serão analisadas, ferramenta básica, será a gramática sistêmica funcional, mais aí que funções o sistema da gramática sistêmica funcional. Você vai ter que decidir aí, se é modalidades, enfim, aí eu também sugiro esse aqui' deonticas
380. **M:** uma última aula (+++)
381. **O:** ... a isso aqui eu coloquei aqui ó. Funções /.../ em termo de gramática sistêmica funcional, ta'  
como você vai montar essa questão, você ao reler os materiais você pode até ter outras idéias é:: eu acho basicamente/ tem dois grandes sistemas (++) que pode'
382. **A2:** (incompreensível)
383. **O:** cadê o projeto para eu analisar. Não, não, eu não quero"
- 
384. **A2:** (incompreensível) Interrupção
385. **O:** que missão na justiça. Mandou para cá ? "  
ela é do nosso corpo editorial, Sheila, ou não. Da para você mandar uma revista pra ela'
386. **A2:** da, porque na correspondência/
387. **O:** manda uma cópia, daquela da ACD, não do Fábio. Tenho a impressão que ela mandou uma::: um e-mail pedindo uma cópia ././ e eu acabei perdendo e não respondendo pra mulher, ta'
388. **A2:** (incompreensível)
- 
389. **O:** isso é loucura". A gente sempre, comparando comigo mais comparando com M III-3 você, né'
390. **M:** meu pai é advogado também"
391. **O:** a é"
392. **M:** ele é bacharel, né, ele não a:::
393. **O:** ele não atua, assim'
394. **M:** [atua]  
graduação...
395. **O:** ele nunca exerceu assim'
396. **M:** não'
397. **O:** (incompreensível)
398. **M:** fez agora'  
a ele fez agora'
399. **O:** ele já se aposentou como médico?
400. **M:** esta se aposentando, sim'
401. **O:** ele atuava e ainda fazia faculdade''
402. **M:** ele tem três faculdade. Administração também, administração ele exerce ainda, é funcionário público"
403. **O:** a::: ta'
404. **M:** Ele tem alguma coisa lá, na área da secretaria de saúde'
405. **O:** mas na área da saúde'
406. **M:** na área da saúde.
407. **O:** urum'
408. **M:** então, ele exerce a administração e direito'
409. **O:** (incompreensível)
410. **M:** a mais assim, pra se divertir e pra (++) ter como foco principal das discussão, porque ele fala, fala'
411. **O:** fala de direito'
412. **M:** meu pai mora no Norte do Paraná'
413. **O:** a, ta'
414. **M:** Paranaíba, ele fez na UNIPAR'
415. **O:** universidade de lá'
416. **M:** é então ele, sei lá. E quer fazer outras. Por quê você não faz então especialização, mestrado (++) disse que não'
417. **O:** ele gosta da graduação'
418. **M:** ele gosta da graduação, ele gosta assim de não:::
419. **O:** (incompreensível)
420. **M:** ele disse que quer fazer ou psicologia ou sociologia'

421. **O:** aí que legal, então, o que é muito legal, assim ele fica um velho /.../ ' e usa um computador, tudo''
422. **M:** não''
423. **O:** ele usa, ele não quer'
424. **M:** Não consegue''
425. **O:** ele não quer'
426. **M:** ele não consegue, tem aversão''
427. **O:** é importante porque dizem/
428. **M:** ele informatizou o consultório dele, mas assim/
429. **O:** quem usa é a secretaria'
430. **M:** é a secretaria, ele consegue até uma receita ali –e-mail.
431. **O:** navegar, nada!'
432. **M:** e-mail, ele não consegue responder'
433. **O:** mas sabe, dizem que a maneira da:: gente reorganizar a nossa forma de pensamento e ele evitar que a gente fique muito jurássico '
434. **M:** com certeza,mas eu acho interessante, que ele é super atual, consegue, inclusive, tem um discursos dos dias atuais'
435. **O:** então ele não fica parado'
436. **M:** Não, eu amadureci já, falava...
437. **O:** (incompreensível)
438. **M:** Já o computador(incompreensível)
439. **O:** É uma barreira, já minha sogra bastante conservadora em outros aspectos ela gostou do computador, manda e-mail, acessa INTERNET, navega. Eu acho o velho que consegue ter essa constatação eu acho que ajuda a reorganizar sua maneira de pensar'
440. **M:** exatamente''
441. **O:** (incompreensível)
442. **M:** mas o computador, causa aversão até em jovem, né'
443. **O:** não, sim'
444. **M:** trabalho com 30 professores, quem conseguem ir um pouquinho além do:: mandar e-mail e digitar o texto, se é para botar uma figura/
445. **O:** já não consegue, já são jurássicos também. Preciso fazer uns cursos assim para me familiarizar.
446. **M:** urum:::
447. **O:** eu não uso nem no *power pointer*, que é fácilimo'
448. **M:** é fácil por que hoje o *windows*'
449. **O:** (incompreensível)
450. **M:** o mouse, é que foi feito para, você não precisar decorar comandos'
451. **O:** urum:::
452. **M:** onde fica, a idéia do mouse é não é dele, ele patenteou'
453. **O:** a ta'
454. **M:** por que é assim, você vai em cima' o que aquilo significa, o mouse tendo a opção de ocupar'.
455. **O:** ocupar, né'
456. **M:** ocupar'
457. **O:** então eu me viro, assim no básico mais tem coisa que as vezes eu tenho que ligar pro José me dar uma ajuda que eu fico meio perdida.  
eu acho que vai'
- 
458. **M:** [[eu acho que vai]]
459. **O:** isso aqui então, em inglês britânico(incompreensível), se fosse em inglês americano seria (incompreensível)'
460. **M:** eu acho que estou falando errado'
461. **O:** inglês britânico fala (incompreensível) o inglês americano fala (incompreensível)'
462. **M:** é verdade
463. **O:** inglês de americano fala (incompreensível)e o inglês fala (incompreensível)aí tem diferença pode ver /.../ eu quero te disponibilizar esses 3 modelos aqui, de análise de estrutura do texto ta, que são do (incompreensível) que o (incompreensível) tem dois (+++) situação, avaliação e hipotético e real, depois eu vou te passar, ta.

M III-2

a sua avaliação já esta aqui, você viu, acho real também ta, esta aqui, você viu(+++) acho real também ta. Os dois estão ali ta, mais eu posso disponibilizar o original, que é sempre bom ler no original(+++). Esse aqui por exemplo /.../ ele, aqui ó, ele diz que os textos geralmente pegam essas três formas, situação, avaliação e hipotético e real, ou uma combinação dessas estruturas.

(incompreensível)

esse aqui já tem uma análise, ta. Aí eu apliquei esse modelo, a sentença, eu identifiquei uma situação, uma avaliação, uma básica avaliação, base adicional, e tal, enfim, eu uso sempre pra analisar esse tipo de texto. Outro modelo é do (incompreensível) ele tem dois (++) basicamente, dois, ele tem mais de dois, eu vou colocar só um aqui, que é. O *problem and solution* é maravilhoso pra trabalhar com publicidade. O anúncio publicitário eu não sei como catálogo, eu tenho uma revista aqui, você tem uma revista?

464. **M:** eu tenho uma revista, mais tenho alguns aqui dentro’  
 465. **O:** tem!, então vamos ver”  
 466. **M:** tem”  
 467. **O:** só pra você ver como o *problem, solution* fica muito bom (1.0)  
 468. **M:** eu to começando a ler ele’  
 469. **O:** bem didático, ótimo’  
 470. **M:** (incompreensível)  
 471. **O:** ta claro’  
 472. **M:** (incompreensível)  
 473. **O:** ... ta, tem outros que ficam mais claro’  
 ... é um padrão de organização textual, a gente diria que, *problem* ta, implícita aqui, mas a *solution*, já esta nesse primeiro o *problem solution* é assim, problema situação, problema é::: solução, avaliação de solução, ta. Aqui nós não temos um problema mas ele esta implícito’  
 474. **M:** mas vai ter aqui’  
 475. **O:** não, aqui também, não, tem é que só tem das outras etapas’(incompreensível) aqui ó, quando eu digo assim /.../ burguesia, qual o problema que esta implícito aqui’  
 476. **M:** mãe, ele, não é, ser legal e ao mesmo tempo ser rígida”  
 477. **O:** ou seja, cumprir a palavra (incompreensível), aquela mãe rígida”  
 então veja que o problema esta implícito. Como conciliar as obrigações e responsabilidade de ser uma mãe, né, que cuida do filho que é rígida no sentido de suprir as necessidades do filho e ao mesmo tempo ser aquela mulher amiga que faz o que o filho gosta. Esse é um problema, *problem* ver se ele encaixa perfeitamente nisso’ aí é *solution* (incompreensível), *evaluation*  
 478. **M:** esse aqui é”  
 479. **O:** não, faz parte ...  
 (incompreensível)  
 ... encaixa perfeitamente neste tipo de texto, onde a mesma situação esta clara, mas enfim, pode ser que esse::: modelo aqui seja interessante para você analisar” não sei, mais depois do (incompreensível), que tem um discurso (incompreensível) discurso exortativo, aquele que estimula a fazer alguma coisa ou deixar de fazer alguma coisa (+++) analisar os discursos de revista feminina deixa claramente como um manual de comportamento para as mulheres. Agora diz que você deve fazer o que você não deve fazer’  
 480. **M:** (incompreensível)  
 481. **O:** o discurso exortativo ficou perfeito para os textos é::: das revistas femininas. Aí eu vou te disponibilizar esses materiais aqui, você vai ver se algum deles você acha interessante pro seu tipo de análise que você quer fazer, não quer dizer que você tenha que fazer, pesquisa-lo, você vai decidir, ta, agora uma coisa que eu acho importante você usar é o (incompreensível), talvez então você fique só em alguma coisa da gramática verbal, aqui com a gramática sistêmica funcional e da gramática visual com (incompreensível) talvez pode

- ser que esse aqui ficasse numa opção muito melhor ou você vai ver o que você acha mais interessante'
482. **M:** (incompreensível)
483. **O:** tem que estar no projeto, pelo menos você já tem que ter dado conta disso tudo, projeto você tem que ver a metodologia tal, o que eu vou analisar mesmo que depois você tenha que alterar não tem problema mais o projeto já tem que estar perfeito, ta. Na minha dissertação de mestrado, por exemplo, eu fiz três capítulos de análise (+++) um que eu trabalhei com é vocabulário, representações, trabalhei com modalidade, né, e outro que eu trabalhei com discurso exortativo que pra mim deu muito bem esses três modelos funcionaram, bem como eu queria, já no meu doutorado trabalhei só com vocabulário, mas eu fiz uma análise bem mais minuciosa, categorias, depois trabalhei com uma perspectiva com o, mas enfim, aí/
484. **M:** disponibilizar sua dissertação ou tese'
485. **O:** *on-line* só a::: tese'
486. **M:** você tem em pdf, ou impresso'
487. **O:** eu só tenho em::: visual'
488. **M:** falei impresso /.../ alguns capítulo, todos inclusive se você quiser, mas a minha dissertação não, eu só tenho::: em papel.
- 
- Mas então esses são, essa vai ser a sua metodologia ta, aqui a lingüística, M IV-1 gramática sistêmica funcional da parte verbal chama (++), visual *grammar*.
489. **O:** esse de 96 a gente chama de visual *grammar*. No outro de 2001 que você também tem na biblioteca não chamam mais de visual *grammar*, mas você pode usar os dois livros de 96 ta., então você pode ficar com aquela 3ª opção, os modelos da macro análise textual, ta''
490. **M:** onde que entra o::: (incompreensível)
491. **O:** vai entrar na parte teórica. A não ser que ele tenha'
492. **M:** aquele lá o aluno de hoje'
493. **O:** a ta. A não ser, vou te confessar que eu não li esse livro, ta Mestrando., não estou familiarizada com ele, a não ser que ele tenha alguns modelo de análise...
494. **M:** esse aqui também, mas eu acho...
495. **O:** vai ter que ler. Você tem que ler tudo. Você não tem que ler tudo agora para o projeto, mas depois vai ter que ler (++)
496. **M:** fundamentação teóricas'
497. **O:** é, Mestrando'
498. **M:** agora''
499. **O:** a fundamentação teórica.
500. **M:** ... ele traz alguns elementos de categorização (+++) uma série de nomenclatura, ele trouxe aqui, olha só''
501. **O:** [[ achei legal]]
502. **M:** da pra gente pegar um anúncio.
503. **O:** [[ Tudo isso aqui, participante]]
504. **M:** (incompreensível)
505. **O:** e o legal do (incompreensível) é que ele é da::: área de discurso, e esse aqui não, esse aqui é da::: área de comunicação da área de ciência sociais, esse não, esse é da área de lingüística'
506. **M:** é, ele fala'
507. **O:** esse texto é mais específico. É de lingüística, isso é muito bom, pelo menos alguma coisa que você deve incluir, isso aqui Mestrando você tem que dar conta imediatamente você, eu não digo, tem que conseguir ler toda pro projeto, mas seleciona alguma coisa daqui (++) sei lá, qual o capítulo que você acha que possa ser mais interessante ler, um capítulo ou ler pelo menos a introdução'
508. **M:** urum'
509. **O:** ou um capítulo, a principio a introdução é bem legal, pois da uma panorâmica do livro, quando a gente não tem tempo, ler pelo menos a introdução aí você seleciona aqui por exemplo um capítulo que você acha mais/ eu fazia muito isso, eu ia nesse índice que eles tem no final ó. Como é que chama em português. Em inglês a gente chama de *index*, isso ai, ó'

510. **M:** urum'
511. **O:** aí você pode por exemplo, ver aqui em baixo, aqui atrás e ver se tem (incompreensível) numa dessa, essa propaganda aqui tem um outro sentido /.../ propaganda, propaganda mas de cunho político, uma coisa que é mais (+++) engajada em um determinado e com grupo ou com uma ideologia.
512. **M:** com um discurso analítico, eu'
513. **O:** discurso analítico então, ta, mas então, dá uma olhada é::: se tem alguma coisa aqui, é ta'
514. **M:** é:::
515. **O:** não vai ter tempo de ler tudo agora, mas essa parte aqui você vai ter que ter uma boa fundamentação teórica, porque pelo menos o corpo você vai ter que ler bem, ta. Se não toda parte é.../ você já esta de férias, ou ainda não.
516. **M:** não, em julho, duas semanas, quer dizer, férias'
517. **O:** não tem aula. Nem isso...  
efeito da sua escola, tem um período de intervalo. Não tem!"
518. **M:** a escola tem duas semanas'
519. **O:** você viaja!
520. **M:** ...também, tem mais'
521. **O:** então é isso Mestrando'
522. **M:** aquela última parte, então você entendeu, né.  
entendi aqui, entendi aqui, bom entendi.
523. **O:** eu acho que você tem que imediatamente...
524. **M:** tem que ler pra entender, sabe que eu vou usar outro a gramática sistêmica.
525. **O:** [[entendeu melhor]]  
[[a gramática sistêmica]]
526. **M:** [[a gramática sistêmica]]
527. **O:** por quê isso aqui. A gramática sistêmica, ela trabalha no nível da oração da oralidade de análise dela é a oração, ta agora se eu quiser trabalhar no nível do texto da gramática sistêmica não da ferramenta pra trabalho no nível do texto, ela a gramática sistêmica é para micro-análise, ta, enquanto se eu quiser trabalhar/ como, que tipo de texto é esse aqui, é um texto (incompreensível) isso a gramática sistêmica não vai resolver, daí eu preciso trabalhar com esses modelos. Não é que você tenha, talvez pra diminuir o teu, já o teu tempo que é curto, você tenha, poderia deixar esses modelos aqui para uma segunda etapa e agora você coloca a gramática sistêmica (++) e a visual grammar ,eu acho que é importante você colocar pelo menos, pegar os livros na biblioteca e lê pelo menos o capítulo introdutório para você poder saber o que esta falando. Esse que você poderia deixar para a dissertação mesmo, aí depois você vê, você pode pegar o meu lá. Não é muito material, não, às vezes você pode'
528. **M:** este artigo já, leu"
529. **O:** então/ fazer a::: minha análise, do discurso exortativo /.../ super claros, com modelos, aí é::: sabe o que fácil trabalhar com esses modelos, porque ele te dá, ele te dá o caminho das pedras, é diferente da gramática sistêmica você tem que descobrir é pedreira, o modelo é assim, tem a situação, tem o problema, tem a solução e a avaliação, a é assim, então eu quero ver, esse aqui é a situação, esse aqui, é o problema, solução, avaliação, acabou. A gramática sistêmica não, você vai analisar oração por oração, claro que isso aqui não precisa das conclusões, tem que tirar as conclusões em cima disso, mas modelo que facilita muito análise e você já tem uma metodologia fechadinha, mas então como fosse um programa de computador você joga lá sai tudo, enquanto na gramática sistêmica e na gramática visual não, você tem que fazer todas as etapas de análise você tem que ir destrinchando aqui, fio por fio, ela é mais complexa, mais para você não ter que aumentar seu (incompreensível), sugiro que você se limita-se agora a esses dois blocos da parte de metodologia (+++) a gramática/ que a gente já leu alguma coisa, tem alguma leitura ta, use aqueles materiais que você já tem, use suas anotações, ta legal. I o que você não leu usa essa parte aqui, ta, mas segundo me disseram não é um material difícil de usar ...
530. **M:** xerocar'

531. **O:** ... a ser publicada, ta /.../ pelo menos em inglês /.../ não sei se na ABNT tem outro, eu tenho usado/ mas dá uma conferida na ABNT, ta, tem outro' aqui ó, nas referências, você só vai colocar o que você leu efetivamente, usou no texto'
532. **M:** certo''
533. **O:** então essa lista todo do FAIRCLOUGH, provavelmente vai cair fora, ta' isso aqui não foram referências, foi uma bibliografia, então, ta'
534. **M:** ...vai ser colocado assim'
535. **O:** não, não se tem usado mais. É só o que você efetivamente usar eu acho um pouco sacanagem mais /.../ não tem no texto mais influenciou'
536. **M:** sim'
537. **O:** então você não pode colocar isso, infelizmente, ta' então aqui, esses que estão em amarelo é que você não tem'
538. **M:** não tem'
539. **O:** achou em algum lugar e achou interessante, é isso?
540. **M:** é::: referência deste texto aqui (++)
541. **O:** a::: é um deles (++) é esse aqui é mais antigo né, eu posso ver com a Viviane se ela tem ,ta (++) você viu alguma referência em algum lugar também...
542. **M:** é 2000'
543. **O:** então esse aqui (++)acho que eu vou ter que ficar com essa parte por enquanto, que aí eu posso perguntar pra Viviane'
544. **M:** isso aqui são'
545. **O:** a citação dela, tem que procurar (++)
546. **M:** é (++)
547. **O:** isso aqui análise crítica do discurso nos *folder* bancários'
548. **M:** é esse aqui só que eu não encontrei o nome do livro'
549. **O:** e cadê aquela bibliografia da:::
550. **M:** a, lá tem (1.0)
551. **O:** tem num outro lugar'
552. **M:** tem o livro'
553. **O:** justamente, e o que estou procurando''  
é o MEURER e (MOTTA-ROTH)  
naquela época não tinha publicado ainda'
554. **M:** nesse, Cellip em Guarapuava, eu foi participar de uma mesa redonda sobre formação de professores em língua estrangeira'
555. **O:** há , que ótimo!
556. **M:** eu queria que a senhora desse uma olhada naquela ali, apesar de um já ter/
557. **O:** não tem aqui (++) vou ter que'
558. **M:** (incompreensível)
559. **O:** tem esse livro?
560. **M:** sim'
561. **O:** a é pego com ele''  
é::: isso aqui é 1996 ta, eu acho que você vai pegar lá. Esse aqui é só uma, não precisa colocar
562. **M:** não'
563. **O:** não tem gente que bota mais eu acho desnecessário, e aqui ó, deixe eu ver onde'
564. **M:** colocar agora esse. Referência'
565. **O:** referência que estava errada (+++)  
e, ó é::: você vai colocar o *site*, como é, revista, você vai dar as informações da revista, o número, por exemplo aqui ó, não interessa a editora, não interessa nada disso aqui, interessa o número, número de página, ali vai, vir, o ano, ta. 2004 vai vir lá no final, você vai dar essas informações!  
deixe eu ler aqui... (1.0)  
desde quando?
566. **M:** 2000, ela (++) é uma revista, né'
567. **O:** é'
568. **M:** (incompreensível)
569. **O:** agora nós vamos receber o nosso programa (++) pra poder usar o computador ali, já foram comprados...

570. **M:** programa'
571. **O:** projeto do José, veio seco, sem nada
572. **M:** a ta
573. **O:** aí a gente conseguiu dinheiro pra comprar, que aqui não pode piratear, vamos comprar original'
574. **M:** ih é caro'
575. **O:** sai a base de 3 mil reais, ai agora a gente conseguiu'
576. **M:** [[instalar]]
577. **O:** [[instalar]]
578. **M:** gravou direto aqui, gravou a conversa de todo mundo'
579. **O:** botaria ele deitado, pode ser deitado quanto em pé. Eu também, toda vez que eu coloco o CD aí eu fico com medo.'
580. **A2:** agora esta abrindo o CD'
581. **M:** peraí, eu quero mostrar 2 coisas.
582. **O:** não /.../ é isso'
583. **M:** já ta, já ta (1.0)
584. **O:** três milhões, com redução, teve uma redução, já a receita líquida /.../ um crescimento de 6,4%'
585. **M:** no final ele fala perspectiva do mercado, agora, eu não sabia, tinha um projeto no senado que vão reduzir, o que eles tem é:::
586. **O:** tinha que estar trabalhando com esse vendedor ali, um monte de dinheiro' a margem muda ...
587. **M:** ouvi os comentários.  


---

queria mostrar o meu resumo rapidamente' M IV-1
588. **O:** aonde que esta (+++)
589. **M:** pra baixo, não''
590. **O:** aqui'
591. **M:** lá mesmo, pouco pra baixo'
592. **O:** pouco pra baixo, isso. Resumo para apresentação do CELLIP (+++)
593. **M:** lá embaixo, tem um modelo (+++) professora ta me matando de preocupação (1.0) agora tem uma coisa' (+++) professora ta me matando de preocupação (1.0)
594. **O:** qual que é?  
vai apresentar o projeto''
595. **M:** projeto regular, não professora, olha só o meu projeto, não é que não tenha a análise em si e o título foi como Análise Crítica do Discurso de Catálogo de (incompreensível) Visual'
596. **O:** você vai relatar, a pesquisa, ta, você vai falar /.../ você vai mostrar os seus dados, você vai falar da do que você fez até agora, você vai falar é::: contatos com as editoras e com os professores, que você fez a carta e pronto' na entrevista, eu não vou entrar não, ta Mestrando, eu vou entrar direto no *google* (1.0) a ta'
597. **M:** discurso, não'  
peraí. Discurso!
598. **O:** é já vai buscando, né (+++)  
discurso publicitário em livros didáticos (+++)
599. **M:** projeto proibi propaganda publicitária dentro do livro!
600. **O:** olha só, Mestrando, isso aqui é interessante, olha aqui (+++)
601. **M:** análise de discursos comerciais'
602. **O:** quem?  
isso aqui/ por conta dessa proibição de publicidade não te interessa, então vamos voltar lá, vamos ver publicidade de livros didáticos'
- 
603. **M:** a Kelly acabou de chegar aqui, incomodar e vai atrapalhar a gente. Interrupção
604. **O:** exatamente!
605. **A3:** estou ficando mais de cabelos brancos do que já estou.
606. **M:** olha o meu então''  
a barba branca também'
607. **O:** inclusive até o final desse ano ele vai trabalhar de papai noel lá em, [cidade], no *shopping*, vão te contratar'  


---

mas aqui de novo aquela questão de publicidade de livros didáticos' M IV-1



608. **M:** ECA  
609. **O:** é a escola comunicação'  
610. **M:** eu tenho'  
611. **O:** é a escola mais famosa em São Paulo e a escola mais famosa de jornalismo lá em São Paulo (++)  
612. **M:** aqui tinha uma outra coisa que eu queria perguntar, queria mostrar, eu tenho um texto desta ECA (+++)  
que eles falam, só que assim, um texto que não tem referência, eles falam, escreveram como eu escrevi o meu aqui, o::: projeto'  
613. **O:** por intuição'  
614. **M:** por intuição, eles falam assim, é::: (1.0)  
615. **O:** é o cara!''  
616. **M:** é o cara!''  
617. **O:** é o cara!''  
618. **M:** a parte em espanhol'  
619. **O:** esse aqui é em espanhol'  
(incompreensível), vamos ver as referências'  
há, ta carregando'  
620. **M:** agora professora, como é que vai achar a página disso aqui, eu não ...  
621. **O:** ela usa (++) olha aqui ó, to achando legal você gravar isso aqui ó Mestrando'  
622. **M:** vou gravar'  
623. **O:** tudo o que a gente quer rapaz/, aonde que ela é, é da Espanha, espanhol. Aqui tem o que a gente procura, aqui tem'  
624. **M:** mas, é'  
625. **O:** não, não'  
626. **M:** não, não'  
627. **O:** é''  
628. **M:** é''  
629. **O:** mas eu gostei, ta vendo Mestrando, olha ainda tem aqui, ó, dela, se você quiser entrar em contato com ela, é de Madri'  
630. **M:** editar, não editar'  
631. **O:** editar primeiro?  
632. **M:** vou ensinar. Vai no *Word*'  
633. **O:** no *Word*'  
634. **M:** é'  
635. **O:** onde, aqui! (1.0)  
636. **M:** legal, agora no salvar (++) direto no disquete'  
637. **O:** aqui, precisa colocar título?  
638. **M:** (incompreensível)  
639. **O:** agora eu fecho(+++)  
i puta que pariu, eu odeio esses negócios /.../ você vai no *google*, procura alguma coisa, aí você encontra uma página, aí você abre, mas não é exatamente aquilo que você queria e você quer voltar pro *google* aí ela não volta'  
640. **M:** (incompreensível)  
641. **O:** a, eu não sei Mestrando, ta vendo como eu sou jurássica. Nem o José sabe fazer isso aí'  
642. **M:** vamos ensinar'  
643. **O:** a ta'  
644. **M:** não clica, põe só no ícone que você queira abrir'  
645. **O:** (incompreensível)  
646. **M:** é só apertar, clica lá, agora abriu uma nova página'  
647. **O:** a ta'  
648. **M:** (incompreensível)  
649. **O:** x.  
650. **M:** você pode abrir vários'  
651. **O:** ... tranquilo'  
652. **M:** agora por exemplo, vou em outro dar o *shift*, abre uma nova página  
653. **O:** a ta. Deixe eu ir lá (+++)

- não, é aluna /.../ . Aqui você tem todas as coisas, ó (+++)
654. **M:** (incompreensível)
655. **O:** aí como que é? *Shift*'
656. **M:** *shift*'
657. **O:** a ta aqui ó. A não, ó eu fiz...  
o esse aqui achei interessante também'
658. **M:** olha que interessante! Como ele estão...
659. **O:** ta mas enfim, esse aqui pode fechar, não nos interessa'
660. **M:** (incompreensível)
661. **O:** belíssima, né, eu fechei o *google*, não acredito'
662. **M:** (incompreensível)
663. **O:** aqui!
664. **M:** ... o pai de alguém. de:: talvez fosse mais velho'
665. **O:** minha sogra ela é mais velha, 74 uma coisa assim, 76'  
(incompreensível)
666. **M:** eu'
667. **O:** a é'
668. **M:** (incompreensível)
669. **O:** sobre o *advertising*'
670. **M:** eu não vi ainda. Vai no, deixe /.../ vai em ACD (+++) artigo'  
mais é::: um livro, né'
671. **O:** é uma revista também (+++)
672. **M:** aqui ó, os que estão no, não, não é isso. Estratégia discursiva, isso aqui esta  
naquele cd que você que me emprestou'  
como que é o nome daquele Congresso lá'
673. **O:** de pragmática (incompreensível) eu nem sabia, nem conhecia essa figura  
aqui, trabalha com (incompreensível) ... a ta'
674. **M:** tem outro, não, não, aqui. Anúncio''
675. **O:** é aqui e mais dentro da:: de gênero (++) também é interessante (++) é na  
área de gênero mesmo, gênero textual né, tem vários de gênero'
676. **M:** a linguagem ...
677. **O:** a linguagem da propaganda, interessante, a gente ta procurando, até aqui na  
biblioteca de repente (++)  
cadê o meu, o meu...
678. **M:** ta lá, ta lá professora. Não quer o outro, fecha esse daí professora'  
aquele lá que nós/
679. **O:** (incompreensível) olhe não tem nada aqui.
680. **M:** ah:::, ó per aí.
681. **O:** aqui me pareceu, não aqui, olhe!  
aqui ó (+++) vamos ver (incompreensível) é lá da tua amiga. Tailândia  
(incompreensível)
682. **O:** é importante a gente conferir (+++)
683. **M:** tem um artigo'
684. **O:** é também tem outra coisa /.../ preste atenção, esse aqui pra Kátia'
685. **M:** e também tem outra coisa /.../ discurso da mercantilização ...
686. **O:** exatamente!"  
esse aqui é::: do::: o século XVIII. Esse aqui não esta nas nossas  
possibilidades (+++)
687. **M:** é::: a sobre a /.../ professores ou não na escolha'
688. **O:** Estados Unidos'
689. **M:** na escolha do material né (+++)'
690. **O:** tem aqui ó"  
... Mestrando, ou você fez curso'
691. **M:** esse chips aqui, alguém me disse'
692. **O:** ta ó'
693. **M:** uma mulher de sócio-lingüística e sócio-lingüística
694. **O:** a ta' (1.0)  
(incompreensível)
695. **M:** a bom, livros, propaganda de livros'
696. **O:** é'

697. **M:** tem catálogo *on-line*, oh’  
698. **O:** aonde eu vi catálogo *on-line*’  
... é uma edição, uma segunda edição’  
(incompreensível) (1.5)  
699. **M:** não’’  
700. **O:** (incompreensível)  
701. **M:** agora, vai entender. daí eu peguei/  
702. **O:** você pegou da ECA, né’  
703. **M:** é da ECA’  
704. **O:** escola de comunicação, ta’  
705. **M:** é, é um artigo que estava lá *on-line* (++) e vai ter um momento que ele/  
706. **O:** de mercado, a::: legal’  
707. **M:** e eles falam exatamente, uma coisa que eu tenho falado ali, só no *site*, o livro didático, a propaganda ela falaciosa no sentido que o livro didático eles analisam ou /.../ então eles perceberam que, o que falam/  
708. **O:** e a bibliografia’’  
709. **M:** eu tirei, mais eu tenho um artigo completo em casa, esse aqui eu só peguei a parte que/ como o livro didático ele vai é::: dentro dele não, tem o que promete propaganda (1.5)  
710. **O:** o livro didático, como é que você estava falando?  
711. **M:** é::: por isso, a propaganda não, mais são mentirosas, e falam que o aluno vai aprender, pois a propaganda não condiz com o conteúdo do livro’  
712. **O:** ou seja, a propaganda é::: na verdade ela não discorre sobre as qualidades didática’  
713. **M:** pode fechar, agora não’  
714. **O:** (incompreensível) (1.5)  
... é uma empresa, empresa de propaganda eu acho’  
715. **M:** pra frente não tem mais não (1.0)  
716. **O:** aí qual é o outro que a gente ia ver (+++) é::: materiais didático ou livro didático.  
717. **M:** aqui ó professora’’  
718. **O:** interessante, né (+++) então ta concluído, não’  
719. **M:** esse aqui não’  
720. **O:** daqui a pouca a gente ta indo’  
conseguiu o artigo ou não?  
721. **M:** é Guia Paraná.  
722. **O:** ó que interessante’  
723. **M:** a esse aqui eu tenho em inglês /.../ um artigo assim. Como escolher um livro didático?  
724. **O:** [[um livro didático]]. Mas é interessante esse daí. Olha imagem de livro didático. Olha que interessante’  
725. **M:** como escolher?  
726. **O:** como escolher um livro texto, exatamente (+++)  
727. **M:** olha que interessante, livro didático de história’  
728. **O:** na verdade é de ciência’  
729. **M:** (incompreensível)  
730. **O:** é da AMPEDE’  
731. **M:** (incompreensível)  
a ta sobre livro . É interessante’  
pego esse aqui professora’  
732. **O:** é, não pode ...  
lógico, você da um olhada, se te interessar /.../ mandei imprimir’  
733. **M:** a, eu leio tudo’’  
734. **O:** exatamente, se você consegue ler no computador, eu reluto um pouco, ler no computador’  


---

735. **M:** professora, na nossa próxima vez, a gente podia fazer assim ó. A senhora traz M IV-3 /.../ aqui a gente pode’  
736. **O:** ... é nessas horas que a gente precisa de um (*laptop*)  
737. **M:** como eu falo, caí na besteira de falar com o vendedor lá, ele manda *e-mail* toda semana’

738. **O:** (*laptop*) caiu de preço, né Mestrando. Três mil reais’  
comprar um computador /.../ meus dois (*laptop*). Um (*laptop*) eu, eu queria substituir por uma agenda eletrônica, eu adoro. Eu queria substituir minha agenda eletrônica por um (*laptop*) . Da pra você ter foto, você ter texto, da pra você receber e-mail’
739. **M:** [[da!]]
740. **O:** dá pra você ver *e-mail*, música. Há eu renovei brincando, desenhando (++) eu acho,  
vamos ficar, a não ser se você queira esperar a Márcia” M IV-1
741. **M:** não, não’
742. **O:** livros didáticos’
743. **M:** (incompreensível)
744. **O:** impressão dos livros’
745. **M:** alô, som (1.0)  
da onde, eu moro aqui’
746. **O:** parece estar’  
não, não.
747. **M:** democrático professora!
748. **O:** é
749. **M:** [[risos]]
750. **O:** [[risos]]
751. **M:** escolhe assim (++) vem o catálogo, não é um catálogo fornecido, porque o catálogo...  
escola pública é só a fotinha e o livro’
752. **O:** sem ter contato nenhum com o livro’
753. **M:** não, não, nem no livro. E pelo nome mesmo, pelo nome e foto’
754. **O:** ... isso é democrático, né!
755. **M:** na verdade é uma propaganda em forma de artigo, aqui né, coloca aqui’  
por quê a moderna colocou isso aqui?
756. **O:** por quê é o que interessava pra ela, pra ele’
757. **M:** um artigo da Márcia, ela esta em consonância com o livro’
758. **O:** com as vendas do livros’
759. **M:** olha, livro avaliado pelo MEC, uma hora vai aparecer aqui. Tem Moderna que foram avaliados, avaliados (+++)
760. **O:** provavelmente. Esse artigo pode ser interessante que é o’
761. **M:** critérios para classificação’
762. **O:** livros didáticos’
763. **M:** há tem livros de boa qualidade’
764. **O:** boa qualidade’  
o isso aí são dados interessantes. Eu acho legal...  
pego e depois não::: sei da onde tirei, quando que fiz a coleta?
765. **M:** tanto que é que eu já peguei’
766. **O:** já pegou tudo né. Tem uns que já tem’
767. **M:** [[aparece]]
768. **O:** [[aparece]]
769. **M:** aquele cara o::: Ricardo S. , aquele sita o (incompreensível) ele fala no final aqui. como fazer uma citação dessa página’
770. **O:** a ta, é (+++)
771. **M:** se quiser ir indo Mestrando, pode ir, ta, não vou te prender’ M IV-4

**ANEXO E – ORIENTAÇÃO 21/07/05**

- 
1. **O:** ainda há pessoas atualmente, saudosistas acho assim, se houve gente contrária, M I-2 foi uma minoria” tem gente que fala do saudosismo do governo militar aqui no Brasil.
  2. **M:** [foi uma minoria]  
é verdade, é verdade’
  3. **O:** então”
  4. **M:** /.../ isso aí tem que instalar ali’
  5. **O:** esse aqui é o bilíngüe, né’
  6. **M:** não é o tri, quadri. Ele tem em português, inglês e espanhol, e tem um dicionário de informática e dicionário de executivo, assim com termos’
  7. **O:** termo aqui ó, multilíngüe’
  8. **M:** Isso’  
esse é só.
  9. **O:** (incompreensível)
  10. **M:** inglês pra português mas com pronúncia, com pronúncia, só que há a necessidade de usar o CD. Aquela lá não.
  11. **O:** você pode instalar que já fica’
  12. **M:** não, não é tão fácil. Tem do homem aranha’
  13. **O:** Francisco, ele disse que já é o homem aranha, quando ele crescer’
  14. **M:** homem aranha, né’
  15. **O:** professor estava desafiando, na televisão, na hora do almoço ele viu o pedaço do Senhor dos Anéis as Duas Torres ’
  16. **M:** Ah:::
  17. **O:** aí ele adora, tudo que tem monstros, e tal. Ele ficou mais de uma hora. E fui até o mercado ou fui fazer a minha unha, e quando eu voltei a empregada disse que ele ainda estava enfiado lá. Ele amou. Ele adora o *Herry Potter* e Senhor dos Anéis as Duas Torres ’
  18. **M:** *Herry Potter* , é bom né’
  19. **O:** *Herry Potter*, ele é viciado” de todos os três, assistiu várias vezes. Ele já conhece todos os nomes dos personagens, os monstros inclusive (incompreensível) cabeça’
  20. **M:** (incompreensível)
  21. **O:** /.../ é aquele monstro que suga , o fantasma , a vida das pessoas’
  22. **M:** só assisti o primeiro do *Herry Potter*’
  23. **O:** a que maravilha”, então você não viu. A então você não conhecer, não aparece, aparece no/
  24. **M:** [[segundo]]
  25. **O:** no terceiro com certeza. Ele aparece muito. /.../. É tipo aquele monstro que tem em os Senhor dos Anéis, é aquele que espetava no dragão voador. Na verdade era um fantasma, na verdade. Acho que não tem”
  26. **M:** eu tenho aquele, eu gosto’
  27. **O:** o Senhor dos Anéis eu li todos os livros, então quando começou aquela reportagem *Herry Potter*’
  28. **M:** eu tenho *Herry Potter*, 1 em inglês’
  29. **O:** Como que é?”
  30. **M:** A Pedra Filosofal
  31. **O:** Eu li só’
  32. **M:** inglês é “A Pedra do Filósofo”
  33. **O:** [[Filósofo]]”  
é, li em inglês, um deles, não me lembro qual”
  34. **M:** chegou agora, o mais novo’
  35. **O:** quatro”
  36. **M:** não, não. É o quinto já, né’
  37. **O:** a é”
  38. **M:** i tem pra vender em inglês. Na promoção R\$ 85,00”
  39. **O:** outro dia eu vi um filme em espanhol (+++) “O Alquimista Apressado”, era uma metáfora como a “A Pedra Filosofal”, diz que a pedra, a busca da pedra filosofal não era a busca de transformar o metal em ouro, era uma busca de

sabedoria e que no, (incompreensível) , da na busca, alguns alquimistas, na verdade eram magos, bruxos, eles se deixaram seduzir pelo poder do dinheiro, (++) do ouro, então eles queriam transformar (++) a pedra filosofal, que transformaria metal em ouro, na verdade o que destino da pedra não era esse (++) era outro objetivo que tinha a ver com busca do conhecimento, e aí o alquimista apressado era exatamente esse, aquele que não tinha a disciplina pra chegar ao fim do processo. Eles ficavam só na busca do ouro. E não ia até o final

- ...
40. **M:** (incompreensível)
41. **O:** é”  
... espanhol bem legal. A mulher escreve sendo o marido dela como sendo o alquimista apressado que se deixou seduzir pelo poder do dinheiro e aí acabou morrendo’  
a ta isso aqui eu tenho, ó! (incompreensível) esse aqui é o outro. É o outro, esse aqui tem que fazer também, essa é uma versão bem antiga, mas essa não é M III-1 revisada, não,  
é”
- 
42. **M:** não é a mais nova, será
43. **O:** não, é por que quando é, eles dizem, essa é a publicada em 96 a original, só que agora, foi republicada e disseram que ia mudar só a capa, mas as vezes eles lançam como a do HALLIDAY, a gramática , com modificações, não é simplesmente uma re-impressão, (incompreensível), este é o livro clássico que a gente vai usar. Esse aqui que tem a gramática, a Visual Grammar. Esse aqui que vai te dar tudo aquilo, olha é um desses capítulos aqui, eles vão fazer um paralelo coma gramática do HALLIDAY e isso que eles chama de Visual Grammar, com as três meta funções, eles estabelecem, dão outros três nomes, são as mesmas metas funções pra, o aspecto da Visual Gramma, até nisso, e eles analisam até rabiscos;
44. **M:** é’  
garatujos
45. **O:** não, ainda não é garatujo, em inglês em (incompreensível)’
46. **M:** ... é que em português é o index. É o índice remissivo , é’  
mas eu mandei só a justificativa, mais de dez páginas’
47. **O:** você só mandou esse aqui” a fundamentação teórica
48. **M:** foi’
49. **O:** agora eu já coleí, já coleí aqui pra não fazer dois arquivos’
50. **M:** faz parte do discurso, nessa parte da introdução, se a gente tivesse um computador eu já ia começar a imprimir’
51. **O:** não, não tem problema’
52. **M:** todas essas sugestões que a senhora deu aqui, tudo eu já, inclusive eu já modifiquei. a escrevi alguma coisa, uma página.
53. **O:** ta”
54. **M:** tem lá do/ Rauen, ele falou da justificativa” imagine, que o seu orientador tem um milhão de dólares e você tem que convence-lo’
55. **O:** se a justificativa ta boa, (incompreensível)
56. **M:** e você justificar (incompreensível) bem você ganha o dinheiro/
57. **O:** i você tem que justificar”  
claro (+++) o aluno’  
como você vai justificar isso!”
58. **M:** Exatamente”
59. **O:** você no plano individual...  
em especial o ensino de língua estrangeira também a discussão eu não acho que em especial, em especial pra você (+++) mas não, exatamente, ou seja, você quer, você tem que entender o seu leitor, “olhe estão enferrujados, ta vendo”
60. **M:** (incompreensível) trinta mil reais/ mensalão”
61. **O:** mensalão, já da um caldo né, Mestrando. Em especial/  
tudo na industria do sexo”  
em especial no ensino de língua estrangeira, quer dizer, que na maneira que você colocou, parece quer é:::

62. **M:** há::: entendi”
63. **O:** ela é mais forte. Não”
64. **M:** (incompreensível)
65. **O:** muito bem escrito”
66. **M:** (incompreensível)
67. **O:** o estudo em si de língua estrangeira também,é mais bonitinho, você tem que adquirir um certo, uma casquinha de discurso acadêmico’
68. **M:** [[acadêmico]]
69. **O:** também, ta, tem, discutido, demora Mestrando, não’
70. **M:** (incompreensível)
71. **O:** o uso ou não do livro didático. A discussão, não, nem no português não acadêmico eu diria isso (+++), nem se eu tivesse escrevendo em outro texto eu/. Eu diria, tem se discutido ou, é, uns professores e os pesquisadores discutem, mas há uma discussão não me parece uma *combination* muito feliz. É tem discutido o uso ou não do livro didáticos, e quais, também não gosto de quais, sua implicações. (incompreensível) suas implicações. aqui organizado em critério’
72. **M:** mas, porquê a ordem”
73. **O:** é, existe uma ordem, ela vai ser assim (++) alfabética ou ela vai ser de ano, eu normalmente organizo por ano, ta, tem que ver com o Fábio, o Fábio que manja das normas, ele sabe dizer, onde estão fazendo as referências, pergunta pra ele, eu tenho feito’ por ordem cronológica, tem gente que acha melhor por ordem alfabética, eu não sei” (incompreensível) o livro didático em geral, tem que botar, etc... ver se ela é antes. Isso, deu exemplo muitos datados viu Mestrando. 1986, 1989’, 1980
74. **M:** muito antigo”
75. **O:** datados /.../ não tem nada dos anos 80. Eu acho que tem que trazer essa discussão, não pode deixar nenhum deles, eles foram seminários, foram reuniões muito importante, mas foram. Você tem que trazer coisas mais recentes, ta’
76. **M:** então eu vou deixar’
77. **O:** atualizar
78. **M:** por quê esses três aí deram menos’
79. **O:** bem importante”
80. **M:** Umberto Eco, e essa FARIA tem que deixar’
81. **O:** então, ta’
82. **M:** (incompreensível)
83. **O:** se você acha importante deixar, tu deixa, mas você tem que colocar uma coisa dos anos 90 e pelo menos uma referência já do 3º milênio, porque senão fica, e é uma discussão que é bem atual, não é possível que, nem que seja entrando na INTERNET que você não acha”
84. **M:** não, com certeza, eu tenho muita’
85. **O:** trabalho sobre a linguagem publicitária. Essa aqui eu acho que você teve um salto muito grande, ta, você tem que dizer, aqui, eu te sugeri o seguinte: colocar aqui, aqui você vai, vai dizer os principais temas que tem sido discutido.
86. **M:** que tem sido discutido’
87. **O:** sempre lembrando aquela organização de pirâmide invertida, ou seja, (+++) você vai mais geral para o mais específico, quando, o foco é aqui, ta; então você fala da literatura sobre o livro didático, ta aqui em cima, mais vários exemplos, aí você vai achar /.../ procurar trazer ao máximo pra tua área. Se você puder encontrar algum material que remotamente se aproxima de sua área’
88. **M:** bem, que eu comentei na última vez que era::: sobre a publicidade dentro dos livros didáticos’
89. **O:** Então, tu vai dizer que essa é uma área onde os trabalhos são escassos na tua área, ta, talvez uns dos pouco, ou se tiver outros você cita, porém, aí você especifica o teu nicho (++) aquele espaço, aquela lacuna de conhecimento que é aonde você vai fazer a tua pesquisa, (++) porém, não há nenhum trabalho que diga qual é a importância do impacto do discurso, é publicitário, do discurso promocional das editoras junto aos consumidores de livros didáticos, nem os consumidores, nem os selecionadores de livros didáticos, professores, coordenadores, então você, eu as vezes faço assim, as vezes, mas as vezes eu



- delimito um campo e digo que o meu trabalho se insere neste campo. Ponto das discussões sobre, é::: sei lá, só que aqui nesse primeiro campo esta muito amplo, mas você teria que fazer um campo um pouquinho mais limitado'
90. **M:** livro didático, livro didático. Na verdade o meu tema não é o livro didático!
91. **O:** não é livro didático''
92. **M:** é o discurso publicitário (incompreensível)
93. **O:** você, você não ta nem questionando, você não ta nem dentro do campo dessa questão, livro didático é muito importante ou não?
94. **M:** não, não!
95. **O:** ta, vai, você tem inclusive você pode dizer isso (+++) que você vai dizer aqui, (++) sugeri quais são os principais temas. Que tem sido discutido, dentro da área, (++) aí se todos tiverem muito distante do teu, você vai dizer, porém minha pesquisa não esta voltada diretamente para a importância ou não, ou a validade ou não do uso do livro didático em sala de aula e sim, você pode até dizer que por exemplo que é um fato questionável, o livro didático, digamos que você tenha algum dado, não sei se você tem!
96. **M:** que o quê?
97. **O:** o uso do livro didático. Existe esta discussão aqui, que nem você falou, ta. Então, você, embora exista::: Mestrando, essa discussão, tantos por cento dos professores usam livros didáticos, ta, a literatura traz, você não vai fazer essa afirmação, com achismo, ta. Aí você vai dizer, uma vez que eu to chutando, acho que a maioria usa Mestrando ou estou errada?
98. **M:** A maioria no ensino'
99. **O:** sim, até mesmo no ensino público'
100. **M:** E com o PNL do livro didático
101. **O:** todo mundo ta usando agora'
102. **M:** eu acho'
103. **O:** [você tem dados de pesquisa sobre isso, estatística alguma coisa]
104. **M:** (incompreensível)
105. **O:** então, é a maioria, você pode dizer isso'
106. **M:** esta me adiantando uma coisa interessante'
107. **O:** o quê!
108. **M:** muito em público, a maioria das disciplinas usam livros didático'
109. **O:** ta'
110. **M:** em razão do Programa Nacional do Livro'
111. **O:** o próprio governo oferece este livro, ta'
112. **M:** no ensino particular é o colégio'
113. **O:** apostilas, particular né'
114. **M:** alguns colégio hoje em dia tem um atendimento de grande estrutura, Positivo, Objetiva'
115. **O:** apostila'
116. **M:** Apostila, só que tem muitos colégios, eu acho que mais que apostila, usam livros. Muitos colégios estão buscando o não uso do livro didático'
117. **O:** a, tão!
118. **M:** não, inclusive o meu colégio está fazendo isso'
119. **O:** usam materiais diversos'
120. **M:** outros materiais /.../ INTERNET'
121. **O:** paralelamente ao livro didático, ou abandonando o livro didático'
122. **M:** em algumas disciplina abandonando'
123. **O:** abandonando'
124. **M:** o livro de língua inglesa é uma coisa muito interessante, por quê? A divulgação do livro de inglês é feita somente para os colégios particulares'
125. **O:** o colégio público não compra o livro'
126. **M:** por quê o governo não compra. O PNL não tem livro de língua estrangeira' (incompreensível) eu tenho um artigo lá que é assim ó. "Por que o governo despreza os livros de língua inglesa"
127. **O:** a ta, mais aí, então você pode dizer isso." Quais são os principais temas, ta, são discutidos nessa área e tal (+++) aí você vai dizer que embora haja essa discussão sobre o uso ou não do livro didático é fato que uma grande maioria, ou um número significativo de professores de

- escolas, principalmente, sei lá, menos até que o ensino público, você estava dizendo’
128. **M:** é’
129. **O:** no ensino público todo mundo usa, particular pode ter escola que optam ou não pelo livro didático’
130. **M:** exatamente”
131. **O:** mas enfim, você pode, (++) dessas diversas literaturas aqui, você vai encontrar dados. A grande maioria usa (++) então você, a tua pesquisa não vai discutir diretamente o uso ou não, você vai tomar como dado de pesquisas anteriores e o livro didático é largamente usado, então o que você quer é pesquisar é a relação entre livros didáticos e publicidade, aí você pode até citar esse material que você falou que tem, vários e a gente viu na INTERNET, lembra naquele dia, são livros de publicidade no livro didático’
132. **M:** [no livro didático, exatamente]
133. **O:** você pode ver que essa área é uma área que conta com algumas publicações, (++) porém, aí assim sim, você vai trazer para a sua autêntica pesquisa. O seu foco não é a publicidade dentro dos livros didático, enfim, a importância do discurso publicitário para a venda do livro didático, viu que foi lá do geral e foi puxando, você quer anotar, Mestrando, você vai lembrar, a você gravou’ ai você pode chegar mais perto de um milhão de dólares.
134. **M:** riso
135. **O:** riso  
você vai fazendo aqui, ta’
136. **M:** sabe diferenciar isso, eu até mesmo dizer, eu acho que tem um momento que eu tenho que explicitar como o discurso publicitário, entendo os catálogos, (++) eu entendo o tema, ta parecendo, na última aula do sábado, ele pegou como exemplo, o meu projeto, Discurso Publicitário, é o que ele escreveu lá. Discurso publicitário, discutir, de livros didáticos’
137. **O:** a ta, não ficou muito’
138. **M:** utilizado na venda. Pelo jeito que nós estamos falando assim, até falando com alguém, ta parecendo, que é o discurso dentro do livro didático’
139. **O:** Não’
140. **M:** propaganda dentro dele
141. **O:** aqui talvez você já possa especificar, até no início, seja aqui no parágrafo seguinte você já está no campo específico. Então você já tem (+++) é::: delimitar esse campo, nesse parágrafo imediatamente, anterior (+++) tem que fazer essa pirâmide invertida, ou seja, você vai trazer lá desde as discussões gerais do livro didático/ depois o que também você poderia esta falando sobre publicidade, mais eu acho que não é o teu interesse, (++) uma coisa você vai querer buscar neste campo de discussão de livro didático, porque senão você poderia sair desse daí e ir pro discurso publicitário, uma das área onde o discurso publicitário é forte é, na análise editorial, não ta falando nada do livro didático, você entende. Eu acho que ta no seu gosto (++) no seu interesse de pesquisa, é interessante que se aproxime um pouco nessa linha, não é isso Mestrando’
142. **M:** exatamente”
143. **O:** acho legal você não desprezar, (++) você vai falar, aí depois você vai falar sobre discurso publicitário, especificamente não do livro didático, do discurso publicitário. As características de discurso, ta. Os catálogos que auxiliam as editoras nas vendas de livros didáticos ” (incompreensível) porque indiretamente, ...
144. **M:** por quê os catálogos’
145. **O:** é diretamente’
146. **M:** no processo de ensino aprendizagem’
147. **O:** a ta, antes você estava falando da venda, pois influência’
148. **M:** no processo ensino aprendizagem é indiretamente”
149. **O:** a sim, por que aí. (incompreensível). Tem um relação causal aqui que eu não gostei (++) veja se é isto que você quer dizer. O professor ou sei lá, (++) quem ao selecionar o livro ele vai, vai a publicidade pode manipular informações relativas ao ensino aprendizagem, quando na verdade o que ela esta fazendo vender o produto, ta”

150. **M:** isso"
151. **O:** é, não é que tenha sua publicidade básica nos catálogos, quer dizer que nos catálogos talvez seja um pouco prematuro dizer isso, o que a gente poderia dizer é que não fez a pesquisa ainda. É uma das abordagens das estratégias de vendas é::: "cantar os louros" daquele material como meio de auxiliar o processo de ensino aprendizagem, ou seja'
152. **M:** tenho referência pra isso, aquele lá do pessoal do ECA"
153. **O:** aquele que você pegou'
154. **M:** eles estão dizendo. Também não sei com que dados!
155. **O:** não citam literatura!
156. **M:** eles falam, eles falam o que é?
157. **O:** mas não dizem de onde eles tiraram a conclusão. Ta, mas não importa" o que eles dizem?
158. **M:** eles dizem, a publicidade"
159. **O:** mais aí nem a publicidade no livro, publicidade sobre o livro'
160. **M:** [[Sobre o livro]] As editoras, trocando em miúdos, compramos "gato por lebre". Eles estudaram os livros, eles perceberam que aquilo que era falado sobre o livro'
161. **O:** não batiam, não batiam com o livro em si'
162. **M:** não está de acordo com os PCN'
163. **O:** então é isso que você vai dizer aqui. Uma vez que as editoras utilizam uma linguagem, utilizam um discurso é de base educacional para vender o seu produto'
164. **M:** (incompreensível)
165. **O:** ... um discurso meramente mercadológico, comercial, elas dão, elas fazem um ), ta, ou seja, elas fazem um hibridismo discursivo, elas vão buscar justamente na literatura, agora nos PCN's. Agora é a onda dos PCN's vão dizer que esse livro estimula o aluno ser mais reflexivo, quando na verdade, (incompreensível), poderia não ser. Mas enfim, você vai dizer, o que influência o processo ensino-aprendizagem, porque o professor muitas vezes ele pode estar sendo levado a::: manipulado discursivamente pra adquirir este ou aquele livro achando que a sua decisão tá sendo baseada em questões de ensino-aprendizagem.
166. **M:** e não é!
167. **O:** quando na verdade na sua matriz , aquele mais agressivo'
168. **M:** (incompreensível), não é o (incompreensível) (+++) uma reportagem muito agressiva no jornal'
169. **O:** aqui tem propaganda enganosa"
170. **M:** eu conversei com um colega meu, que é assim mesmo'
171. **O:** ele mesmo disse que aquilo é ridículo"
172. **M:** é ridículo porque é uma linguagem falaciosa, tendenciosa"
173. **O:** totalmente Mestrando, e a instituição não foi nem ouvida'
174. **M:** é totalmente isso, isso foi o termo que ele usou. É um jornalismo pobre no sentido de que colocou a nota se sem ouvir'
175. **O:** as outras partes'
176. **M:** tá escrito assim ó. Todos os mestrados da nossa instituição não tem reconhecimento da CAPS. Então faltou conversar com a própria instituição. Ficaram sabendo disso, bem assim com aquele tom sensacionalista'
177. **O:** exatamente'
- mas isso aí, em partes eles são culpados /.../eu não eu leio o Diário Catarinense, mais eles deveriam botar uma nota paga respondendo isso aí ! Eu não sei por que não tomaram essa medida.
178. **M:** uma das classificações que ele faz, (*hard sell*) é aquela propaganda de um cara que está ao lado de uma pilha de carpetes, falando sobre a qualidade, compre isso, que ele é bom, é durável, diretamente, e o outro ele, (*soft sell*), (incompreensível), cita o exemplo e um pessoal no mar pra no Iate, o cara sarado" uma moça sarada e bronzeada"
179. **O:** maravilhoso'
180. **M:** maravilhoso, ninguém fala nada, tem uma música ao fundo e no final fala'
181. **O:** aparece o nome ali?
182. **M:** ... (incompreensível). Na verdade ele tá justificando o que o livro vai estudar, ele

- fala que o livro', (incompreensível), não para estudar,
183. **O:** aram'
184. **M:** fala aqui que o livro não'
185. **O:** é obvio demais", então você acha que se aproxima, esse aqui pode se aproximar mais de um do que do outro, um (*hard sell*),
186. **M:** baseado em alguém", (incompreensível), dentro do próprio texto, você vai perceber os dois momentos'.
187. **O:** você pode até dizer que existe uma certa mescla, eles podem em alguns momento usar estratégia /.../ mas de maneira geral eles vão enfatizar o quê (+++) que o material deles é um material que vai auxiliar o processo ensino-aprendizagem, por isso que eles (+++) eles vão utilizar das teorias dessa área pra fazer a venda dos produtos ta. (incompreensível), aqueles brasileiros eram melhores. que falava do aluno/
188. **M:** ta aqui ó"
189. **O:** devido as necessidades dos professores, enfatiza a coisa educativa, não só a venda do produto que uma mera, capa mais bonita, se é mais barato, viu, esta em sintonia, está se aliando a esse campo de estudo pesquisa do processo ensino-aprendizagem. Então talvez é aí, que você possa argumentar diretamente a influencia desse processo, porquê é a escolha do livro,(+++ ) na escolha do livro o professor se deixa levar, se convencer por essa análise, aí você pode citar o::: texto do ECA. Essa estratégia de vendas não necessariamente corresponde a realidade. Aquilo que (incompreensível) em termo de ensino-aprendizagem não esta lá nos livros, ta/ então você entendeu o que é, né. (+++) mescla o discurso /.../ com o publicitário. Você tem que trabalhar um pouquinho mais'
190. **M:** tem que colocar a respeito do ECA'
191. **O:** você ta dizendo aqui da escolha lexicais e gramaticais (incompreensível), vamos visualizar um pouquinho aqui. Aquele produto, tirar talvez. A eficácia do seu trabalho como docente, também não gostei disso aqui, Mestrando. Por quê a eficácia no trabalho como docente não com só no processo-aprendizagem. Pode ser a minha relação com os alunos, o controle da minha fala'
192. **M:** perfeitamente, mais a publicidade feita dos livros, parece, ela tenta mostrar que aquilo é um ponto primordial'
193. **O:** ta, um ponto primordial pra quê? Pra relação de processo ensino-aprendizagem ou pro trabalho como docente, pois o trabalho como docente é mais amplo que o mero processo de ensino-aprendizagem'
194. **M:** na fenda'
195. **O:** pra garantir a/
196. **M:** interessante, que mostra que o material vai ser uma opção, vai fazer dela/
197. **O:** então vamos organizar aqui. O professor acredita que aquele produto auxiliará no processo de (incompreensível), i::: eu acho que uma coisa é mais ampla que a outra'
198. **M:** é por que é assim ó. O catálogo é apenas, suporte, um dos elementos, mas como (incompreensível) porque. Quando da venda de um produto, o vendedor, eles perguntam, qual é a dificuldade que você tem'? a os alunos terminam muito rápido
199. **O:** (incompreensível),aquele produto atenderá as ne-ces-si-da-des de seus alunos. Essas (incompreensível) ensino-aprendizagem, sala muito grande, o aluno novinho que não sabe ficar quieto, (+++) mas enfim, todas essas coisas que estão ai. (incompreensível), mas, Mestrando é, qual é o objetivo dessa epigrafe. Tem que ta ligado aquilo que você vai falar logo depois', (incompreensível). não, não é isso (+++) ele diz que dentro de um discurso ou texto existem elementos contraditórios, porém vai abrir a prevalência, de um sobre o outro por exemplo, (++) quando eu analiso o texto jurídico no caso de um estupro, ele é contraditório na medida em que no momento, o juiz dizia assim, hoje em dia se sabe que as mulheres não devem resistir a uma agressão física, (++) então, é uma orientação que é dada as mulheres. Quando for agredida não resista, não tente brigar, ou porque, o agressor pode te matar, ferir gravemente. Então eles admitiam , até inclusive defendiam essa linha, por outro lado na mesma sentença, Mestrando, eles dizem que a vítima não tinha evidências físicas de ter

- sido agredida. Ta vendo o contraditório, ou seja, num texto (+++) que são bastante contraditório, porém, alguns vão ter prevalência sobre o outro. Por quê que eu falei sobre discurso jurídico, quanto mais marcas de agressão física a vítima tiver mais vai caracterizar o crime de ação sexual. Aquele elemento se casa com alguns elemento secundário, ta'
200. **M:** eu acho que não vai me, o que eu quis dizer o discurso publicitário e o educacional.
201. **O:** não, você esta falando não é/ você quer falar da hibridização de discurso, isso que você quer. Aqui ele ta dizendo que na interpretação, ou como ouvinte, você vai tentar faz parte do processo interpretativo, tentar mudar aparar essas arestas, como um texto e conseguir criar uma interpretação que seja homogênea, por quê não seria possível, senão ficaria incoerente. Puxa, ele diz uma coisa depois diz outra. O texto bem escrito ele consegue moldar suavizar, essas diferenças, construir um desenho de mundo que essas diferenças podem conviver, essas discrepâncias podem conviver.
202. **M:** a então entendi
203. **O:** o que você quer é discurso hibrido.  
você vai buscar isso nos textos, onde ele fala .  
aqui ele fala sobre discurso nas universidades. Os últimos textos dele tem falado sobre isso, ou seja, o que ele diz, hoje em dia é o discurso que esta colonizando, esse é até a palavra que é usada, colonizando todos os discursos é o discurso com-modificado, exatamente, a mercantilização. Ó aqui sim, você pode encontrar. (incompreensível)
204. **M:** colonização do discurso educacional'
205. **O:** bem, não pode dizer que a mercantilização porque uma editora tem como objetivo venda, então não poderia esperar nada mais de uma editora, agora se você pegar um livro didático, e você encontrar publicidade dentro do livro didático, aí você pode dizer que você tem um exemplo. Aqui não ó. Aqui o que você vai ter, talvez é um processo inverso, o que ele analisaria disso ai'
206. **M:** uma propaganda'
207. **O:** ele pega um texto educacional que seria'
208. **M:** um convite'
209. **O:** não, ele pega um texto sobre os cursos de inglês, isso aqui os discursos lá', nem sei de que universidade é essa'
210. **M:** não é'
211. **O:** são todos de Lancaster, deve ser. É, é estudo de caso. Esse aqui por exemplo, (incompreensível), não esse aqui é um anúncio de emprego, né, esse aqui também, esse aqui também, ta. Então o que você tem, você tem.
212. **M:** esses são mais antigo'
213. **O:** esses são mais antigo, esse é o mais recente. Acho que dos anos 70, eu acho. Então você tem um texto, não um texto de venda, quer dizer, cujo objetivo não é venda de produto mas'
214. **M:** mas a universidade não é paga?
215. **O:** não, se eu for estudar lá, (++) vai pagar, mas para os ingleses tem vários meios, tem bolsas de estudo e várias maneiras, não são públicas como a gente entende por públicas aqui, dependendo da sua faixa sócio econômica, você vai ter que pagar, a universidade. Agora você pode pedir bolsa, (++) tem bolsa de nível municipal, estadual e federal, várias fontes de financiamento estudantil, lá. Mas se eu for estudar lá como estrangeiro, eu vou ter que pagar. Mas enfim/ um anúncio de emprego não é um anúncio de venda de produto. Não diretamente, não estou vendendo o produto, porém ele esta mostrando aqui , depois ele pega o anúncio por exemplo, o anúncio, de um curso, neste caso aqui. Imagina-se que a universidade é até então sendo (incompreensível) que não era toda paga, tal, e o curso foi anunciado com bases, nele características que não são, características de venda de produto, (+++) porque até então a relação que se dava dentro das universidades e das instituições educacionais não é a relação comercial, mesmo nas escolas particulares se você tomar 20 anos, 30 anos atrás a relação não é comercial'
216. **M:** não!
217. **O:** o motivo era uma relação ensino (+++)uma relação educacional. Hoje em dia

não, hoje em dia o discurso é co-modificado, entrou totalmente dentro da universidade. Hoje, se vê propagandas de universidades aqui em Santa Catarina, (++) quer dizer, faz parcelada em tantas vezes, e a parcela é a mais barata que tem no mercado. Eu vi vários, aliás. Em Brusque o de Administração tem a menor parcela do mercado, (++) discurso de venda direto”. A mesma coisa que comprar geladeira, (++) os preços das Casas Bahia, ninguém date, é ou não é. Mas veja a hibridização que houve, o que você quer mostrar é o contraditório, entendeu Mestrando, (++) você quer mostrar um discursos que é eminentemente de vendas, que é um discurso, lê vai tomar, ele vai chupar algumas coisas de um discurso instrucional, pra que os professores acreditem que estão comprando um material, com bases educacionais, pa, pa, pa, ta. Ele não vai /.../ se fosse um catálogo de sapato talvez (incompreensível). Agora como é um catálogo que é voltado pra pessoas da área da educação, eles vão buscar isso’

218. **M:** (incompreensível)  
 219. **O:** é uma hibridização’  
 220. **M:** qual o discurso que esta colonizando qual aí?  
 221. **O:** não há colonização. Se você pensar num catálogo de qualquer empresa. Só que aqui”  
 222. **M:** o discurso já é’  
 223. **O:** é um discurso de venda, só que por ser editoras, editoras de livros didáticos, livros educativos aí elas vão assumir, parte daquele discurso... aquela hora que você mostrou uma entrevista com uma autora que é investigadora, eles não vão simplesmente falar, dizer vendas. Seria até interessante pegar um material paralelo, não sei se existe, que é distribuição pros vendedores, representantes, talvez esse material seja diferente, ta, mas enfim aqui.  
 224. **M:** estou citando ela.  
 225. **O:** autora né. Você vai falar (++++)  
 226. **M:** ai é a tentativa de justificar aquela epigrafe lá’  
 227. **O:** (incompreensível), tem que achar sinônimos, viu. Eu uso, por exemplo, eu uso o dicionário, simples da INTERNET e boto lá”  
 228. **M:** ele já é da INTERNET’  
 229. **O:** pega a palavra análise e vê o que vai te dar, investigação, pesquisa, estudo, trabalho”  
 não, não gostei nada disso!”  
 230. **M:** (incompreensível)  
 231. **O:** mas precisa!  
 232. **M:** eu posso’  
 233. **O:** não, posso começar direto’  
 234. **M:** (incompreensível)  
 235. **O:** e a Macia,  
 236. **M:** não vai vir”  
 237. **O:** não, pode (++) claro, exatamente. Na perspectiva das multi-modalidades, o texto pode dizer muita coisa’(incompreensível)  
 questões! que questões? (incompreensível)  
 238. **M:** faltou coisa aí! Eu acho que ta’  
 239. **O:** ta em algum lugar, né’  
 240. **M:** ta no *site* lá’  
 241. **O:** a ta’  
 242. **M:** agora eu já não tenho certeza, mais eu já li isso aí’  
 243. **O:** a Márcia colocou. Quando a sociolinguística remete a naquele campo específico da sociolinguística. (incompreensível). Você mesmo colocou aqui, esta certo disso? Aquele texto da WODAK’  
 244. **M:** mas não”  
 245. **O:** não esclarece isso’  
 246. **M:** exatamente, fala que, como assim, tem momento que o ... KRESS  
 247. **O:** ela vai citando /.../ ela vai citando vários autores. Ela vai citando aqui ó’  
 248. **M:** KRESS nos anos 90’  
 249. **O:** veja!  
 250. **M:** vai pra 89 é antes de 90’  
 251. **O:** Não, ele já usou a ACD nesta época, né’

252. **M:** sim'
253. **O:** uma coisa que eu tenho notado é que a gente que faz muita “espuma” em cima do FAIRCLOUGH aqui no Brasil, os próprios autores (++) eles citam o FAIRCLOUGH como um dos muito bons, o mais importante, mais eles não limitam a teoria a ele, e nem diz que foi ele que foi o pai da ACD, diz aqui ó. Eu vejo que ela diz ó. A partir da , sustentado por ele, eu acho que podia tirar. Estávamos discutindo na UFSC, vocês tem uma relação muito sacralizada, FAIRCLOUGH, era um dos primeiro'
254. **M:** isso''
255. **O:** primeiro é! Pronto. Eu só não gostei desse aqui ó, estabelecendo e status de abordagem teórica'
256. **M:** por quê é assim ó', talvez não havia o status de teoria
257. **O:** (incompreensível)
258. **M:** nos outros textos ele é muito citado sobre linguagem' (*language and power*)
259. **O:** parece que ele (+++) inicial o FAIRCLOUGH'
260. **M:** pra língua portuguesa'
261. **O:** (incompreensível), então ta, esse aqui explica o quê'  
mas aqui, a respeito do quê?  
bom veja bem, você falou do livro do FAIRCLOUGH, (++) quando ele começou em 88, 89, não diz com que ta trabalhando, em seguida você diz outras semioses, quer dizer aqui que nesse livro, livros subseqüentes a FAIRCLOUGH e outros analistas, são só ele, trabalham com as semioses verbais, (+++) basicamente a simiose verbal aí sim, outros autores como o KRESS, se não fica um *gap*, entre isso e isso/ Você vai lembrar dessas coisas depois Mestrando, agora não tem mais isso aqui.
262. **M:** todas as entrevistas até agora, eu pedi pra Kelly gravar um CD pra mim'
263. **O:** é que os outros alunos tomam nota'  
(incompreensível)
264. **M:** professora sabe o que eu tentei fazer aqui? (++) Parágrafo sobre a ACD'
265. **O:** você teria que dizer, fazer um esquema, em cada (incompreensível), no que se refere a ACD, blá blá blá, no que se refere a semiótica verbal blá blá blá'
266. **M:** isso aqui!
267. **O:** é isso aqui é::: poderia dizer assim ó. Em termos, em termos de, como é que a gente tinha dito, é análise'
268. **M:** verbal'
269. **O:** análise verbal'
270. **M:** simiose verbal'
271. **O:** ta, em termos de análise de/ aqui você tem que dar uma explicadinha, aí depois você pode, a outras simiose aí, você fez um contrapondo entre um e outro, ta' (incompreensível) por quê você colocou esta citação. Por quê esta citação está sem introdução?
272. **M:** mas depois dela, o que vem depois dela'
273. **O:** (incompreensível) mas isso não justifica. Citação''
274. **M:** não parece que tem a ver com a outra lá'
275. **O:** outra lá o quê'
276. **M:** uma, quando você fala sobre a simbiose social'
277. **O:** mas isso não elimina a necessidade de uma introdução, toda a citação tem que ter uma introdução.'
278. **M:** não você tem que dizer assim, a citação tem que ser uma explicação explícita. Neste sentido fulano de tal diz que ou com relação a esse assunto argumenta que, na opinião de fulano'
279. **O:** (incompreensível), ò que ta dizendo é o seguinte, esta citação tem a ver com que você vinha dizendo anteriormente, ta'
280. **M:** Hum::: não somente o que eu falei'
281. **O:** não, deixe eu ver uma coisa aqui'
282. **M:** a venda de um livro'
283. **O:** todas as interações as relações é, estava pensando em mover pra cá, ta, por aí você pode dizer assim é, a ACD e a semiótica social estão interessada tanto'
284. **M:** abordagem'
285. **O:** a-bor-da-gem social, pra introduzir aquilo ali, exatamente, ta. Investigam a

- relação , palavras dele, em diferentes semioses e as razões. Isso eu que falei, coisas na minha cabeça que eu não vou lembrar'
286. **M:** eu não pensei, quer esperar a hora do intervalo e falar'(incompreensível)
287. **O:** (incompreensível) por quê na verdade, eu não vou vir aqui um outro dia pra orientar vocês, já que eu estou vindo amanhã, acho que isso fica claro pra eles'
288. **M:** Exatamente'
289. **O:** aquela disciplina de lingüística textual, vários alunos diziam, professora vou demorar um pouquinho, para ir nas orientações, foi coisa de momento, então, ta' ficou então'
290. **M:** puxa pra cá. A introdução ali'
291. **O:** essa introdução mas depois, você pode ver, veja, como você já falou'
292. **M:** (incompreensível)
293. **O:** claro, Mestrando''
294. **M:** não, aí eu entendi, mas, esses negócios'
295. **O:** olha só, você vai dizer que a ACD esta interessada na análise entre a semiose e outras situação particular, vamos deixar bem amarradinho. Em termo de, ó, vou fazer uma coisa (+++) em termo de semiose verbal, blá, blá,blá'
296. **M:** ficou legal'
297. **O:** (incompreensível) deixe eu ver. Não, não tem nada a ver'
298. **M:** pra contrapor, esse aqui vai estar lá em baixo''
299. **O:** não'
300. **M:** vai vir imediatamente, antes e isso aqui ta. Pode!
301. **O:** pode, não vejo problema algum. Blá, blá, blá'. Isso aqui que eu não gostei. Que a docência e a publicidade, nessa altura não tem mais texto, Mestrando, (incompreensível), peraf'.  
que ta ruim, ta ruim isso aqui. Não, isso aqui esta muito obvio, ta'
302. **M:** professora, agora você esta me confundindo, no momento tem que estar explicito e agora.
303. **O:** não, mas, talvez eu tenha me expressado mal. (+++) Ta muito no discurso do censo comum. Não, no censo comum também não é, deixe eu ver se te consigo explicar. É como se você simplesmente tivesse usando as mesmas palavras, uma (tautologia), você entende, esta dizendo a mesma coisa, ta, e não acrescentou nada de novo, ta, poderia dizer quê'
304. **M:** que mais então?
305. **O:** eu, eu quero ver o que você quer dizer aqui, ta'  
e melhor você anotar isso viu, Mestrando. Por quê aí você já, vou fazer os seguinte. Eu ia comprar, eu ia me contentar com um pal-top, simples e vulgar, e agora nem isso eu vou poder mais'  
dentro do contexto do capitalismo tardio, subtendendo, você não definiu isso ainda'
306. **M:** a ta, tem momento que eu falo'
307. **O:** você ta vindo da citação, disso que você estava dizendo'
308. **M:** isso, isso'
309. **O:** aonde a gente esta, na ACD, né'
310. **M:** é'
311. **O:** já to pirando me cabeção, eu só vou, eu acho que vou ter que deixar o Márcia pra amanhã'
312. **M:** tudo bem'(+++)  
2.5
313. **O:** então o que a gente estava dizendo'
314. **M:** é nós estávamos, a senhora estava dizendo'
315. **O:** ai vida! Olha'
316. **M:** professora uma idéia'(riso)
317. **O:** (risos) isso porque, eu estava conversando com o José que se eu/ o José também éramos diferentes como aluno no Doutorado, (+++) mas por quê, (+++) porque nunca pedi nada pra ele, eu era a, as duas melhores e eu era uma delas. Mas os meus orientadores lá na Federal, jamais, diziam que não gostavam, faz de novo, eu consigo orientar assim, eu sou mais de discutir, ler linha por linha tal, mais, eu por exemplo, sei lá'
318. **M:** (incompreensível), tem um texto da federal'
319. **O:** Tem. (++) Eu'
-



- 
320. **M:** o pessoal da CAPES'
321. **O:** (incompreensível)
322. **M:** ... Josemeri"
323. **O:** mas ela ficou com o mensalão integral ou mensalão, mesada só'
324. **M:** integral'
325. **O:** ela vai ganhar a mensalidade mais o dinheiro'
326. **M:** mais o dinheiro. Três, ela me parece integral e os outros dois dividiram"
327. **O:** [dividiram]
328. **M:** então
329. **O:** me parece que só uma podia ser dividida, e os outros'
330. **M:** o que eu queria dizer é diferente o contexto né, professora'
331. **O:** lá na Federal, eu tenho muitos orientado igualzinho a vocês, (+++) vocês não devem sentirem, eu acho. De orientando eu não posso me queixar eu sempre peguei orientandos bons, claro que tem alguns um pouco mais problemáticos", mas os meus não é, pelo que eu vejo, o nível lá na Federal não fez muita diferença não, eu acho que eu era, isso, eu e o José'
332. **M:** era mais Caxias'
333. **O:** nossa, era Caxias, não sei, não sei, meus professores não escreviam nenhuma linha pra gente. A minha primeira orientadora era "amava ou odiava", eu amava e dizia que era muito bom, Carmem Rosa, ta maravilhoso. (+++) Quando estava ruim ela dizia que estava uma "merda", jogava tudo fora'
334. **M:** eu acho que eu'
335. **O:** o José Luiz não, mas ele não reescrevia nada, ele fazia tudo em cores, verde, azul, amarelo tudo em cores e no final quando estava no último, ele botou um negócio assim ó. Aí eu perguntei para a Viviam, esposa dele, tem uma carinho lá'
336. **M:** e a esposa'
337. **O:** é a esposa dele', é interessante que eles têm uma parceria acadêmica, grupo de estudo e uma parceria emocional, e o que é aquela carinho lá, é que está ótimo, aquela carinho lá só aparece uma vez na vida. Foi a única vez. Ele não dizia que estava horrível, mas eles tem alunos difícil também, não pense que é só aqui não, eles tem alunos que é bem "casca grossa".
338. **M:** professora, algum tempo atrás eu era (incompreensível) pra dizer é aprendizado em língua inglesa'
339. **O:** ... pessoa que tem dificuldade!
340. **M:** e todo mundo aprende mesmo, hoje em dia eu não quero saber, existem *enes* motivos'
341. **O:** tem que saber explicar porquê!
342. **M:** exemplo, os fonemas. Tem gente que não consegue
343. **O:** [tem gente que não consegue]
344. **M:** então eu acabo assim, não investindo muito nessas pessoas, sabe.
345. **O:** pelo menos, não de cobrar delas uma'
346. **M:** isso"
347. **O:** uma produção oral, dela. Acabei com a minha caneta, original lá da Suíça"
348. **M:** do Paraguai. To brincando professora'  
eu sou músico também'
349. **O:** aram
350. **M:** na verdade'
351. **O:** agora você deu uma parada né'
352. **M:** eu também sou, meus amigos são músicos' a minha mãe fala na cara, ela não tinha dó nem piedade' (incompreensível)
353. **O:** você está dizendo a mesma coisa (+++) eu disse anteriormente, o que você quer dizer, me corrige se eu estiver errada. Dentro de um quadro o capitalista tardia tanto o discurso dos professores quanto o discurso de publicidade e a relação entre professores e publicidade é uma relação que deve ser investigada, é isso que você quer dizer?  
todo mundo faz parte. Aqui está no nível da obviedade, você entende'(incompreensível)
- 
354. **M:** oh'

355. **O:** você não está dizendo nada de novo, entendeu. A única coisa que faz, que se salva aqui é isso aqui o, fazer uso das semioses e suas relações dialética (+++) aí você, se você quiser reescrever isso aqui. (+++) Você vai dizer que na relação que se dá entre consumidor de livros didáticos que é o professor, e não é o aluno que escolhe o livro didático, ele apenas compra livros didáticos, pelo menos que eu saiba não é o aluno, não sei se tem lugar por aí (++) que tem aluno escolhendo o livro'
356. **M:** conheço não, só que isso revela uma questão interessante'
357. **O:** o quê''
358. **M:** inclusive, eu acho, falando lá no discurso publicitário, porque o professor nessa relação aí ele é um consumidor avaliador'
359. **O:** ele não é o consumidor final'
360. **M:** ele que é influenciado, só que ele delega a compra a outra pessoa'
361. **O:** [a outra pessoa]
362. **M:** Então fica um negócio'
363. **O:** interessante pensar nesse assunto. A responsabilidade fica, (+++) a responsabilidade é maior, Mestrando. Veja bem, eu não compro só pra mim, pro meu consumo pessoal, eu compro pra 50 pessoas, eu compro pra 80, eu compro pra um colégio inteiro'
364. **M:** exatamente'
365. **O:** então você veja, como é importante pra editora captar você, ela não está captando um indivíduo só, ela está captando um universo'
366. **M:** exatamente'
367. **O:** é diferente por exemplo, se você está fazendo a publicidade, de calça jeans, ele vai comprar o que interessa a ele, agora o professor não, (++) o médico por exemplo, quando escolhe um produto farmacêutico não é ele que está escolhendo, ele vai indicar o produtos farmacêutico pra não sei quantos. É um multiplicador, um multiplicador de vendas, então daí (++) é aí que você vai chegar perto da opinião do um milhão de dólares, você vai, porque tem que começar a analisar isso. O mais interessante aqui é o discurso publicitário da loja de disco da sapataria. A loja de disco, a loja de disco, talvez está olhando para compradores individuais, o discurso publicitário das editoras talvez não, compradores avaliadores, compradores selecionadores, ou seja, vão multiplicar a venda, por não sei quantos mais'
368. **M:** o próprio professor ele não é nem consumidor, porque ele não compra'
369. **O:** não'
370. **M:** ele ganha o livro'
371. **O:** exatamente, ele não compra livro'  
então é legal, (++) acho você explorar isso é dizer que essa relação que vai se dar (++) entre professor e editora é essa relação dialética, você chama de relação dialética, ótimo, e ela faz diversas semioses verbais, semiose individual, então acho assim, se aproveita isso'  
você quer anotar alguma coisa'
372. **M:** não, não, eu tô'
373. **O:** não aquilo lá. Aqui se você quiser voltar a frisar a importância dessa sua pesquisa, só que aqui, na verdade você está falando só da ACD, (++) essa importância você poderia estar falando lá na justificativa, isso o que a gente acabou de falar. Qual a importância de se olhar para essa relação, o que a gente, (++) essa relação professor publicidade, a importância, uma das razões é porque além daquilo que você tinha falado lá que era a questão da manipulação, (++) eu acho importante você dizer em algum momento isso, que o professor é multiplicador de vendas, ele é quase que fosse um representante da editora junto aos seus alunos, junto aos colégios. Anote, acho que é ponto que justifica, porquê esse discurso é importante, senão o questionário neca, né Mestrando.
374. **M:** então como eu respondi por *e-mail*. Dois responderam
375. **O:** mas quem são essas pessoas, Mestrando.
376. **M:** quem respondeu!
377. **O:** não, quem são esses sujeitos''
378. **M:** que eu perguntei. Professores de escolas particulares'
379. **O:** e você vai ligar pra eles ou pessoalmente'

380. **M:** eu vou falar'
381. **O:** Agora eu não vou embora, enquanto você não responder o meu questionário
382. **M:** má vontade (++) porque agora eu estou/ final de semestre e todo mundo e todo mundo tem uma desculpa. Mas agora tem o recesso, então não tem aula'
383. **O:** mês de agosto, né'
384. **M:** já conversei com a minha namorada, ela vai pra mim, porque como é um negócio objetivo que'
385. **O:** vim aqui buscar o questionário que o Mestrando mandou, pronto'
386. **M:** agora" só um pouquinho professora"
387. **O:** acho que ali você vai conseguir várias informações. Eles devem sentir assim pelos *e-mail* que foram mais receptivos que as editoras.
388. **M:** eles deram telefones pra ligar"
389. **O:** então"
390. **M:** não liguei'
391. **O:** não ligou ainda!"
392. **M:** não porque eu estou em dúvida, se vale a pena, numa dessa o cara liga'
393. **O:** mas, você só vai saber se ligar, tem que ser horário comercial, não tem! E das editoras lá você tem condição. Tem conseguido mais alguma coisa'
394. **M:** eu consegui aquela parte da introdução em bloco, ta'
395. **O:** não, não tem problema'
396. **M:** mais eu vou conseguir, se eu conseguir dados', sabe professora acho que o *e-mail* não ficou bom.
397. **O:** o quê que era', não lembro.
398. **M:** era pra saber se o catálogo tem uma maior influência ou não. Se é mais catálogo mais *e-mail*'
399. **O:** e eles', você achou que sortiu um efeito contrário, Mestrando
400. **M:** parece que eu queria saber muita coisa'
401. **O:** parecendo espionagem industrial'
402. **M:** então eles falam não, não. Em contrapartida no *site* tem um monte de coisa. A vontade/
403. **O:** (incompreensível)
404. **M:** exatamente. No site da Saraiva, mesmo tem um monte de coisas, eu justifico lá o mercado milionário'
405. **O:** [milionário]
406. **M:** primeiro semestre 2005'
407. **O:** de qualquer maneira Mestrando, eu acho você pode guardar esse material pra você usar como um indicativo, e são relação pouco transparentes, porque de qualquer maneira, qual é o problema em responder essas perguntas ali.
408. **M:** como que eu falei, é o cara pra mim é ela não fala meu nome, fala o nome da editora. Também não precisa falar o nome da editora'
409. **O:** não, você pode dizer que eu trabalhei com tais editoras, inclusive (incompreensível).
410. **M:** agora no caso da Saraiva, ali'  
... sobre a venda de livros didático no país'
411. **O:** mas então se você pode dar /.../ associações, etc. Agora eu acho que em algum momento, num primeiro contato, (++) as editoras são bastantes resistentes e não quiseram revelar ou seja, o próprio vendedor, não vai citar o nome, pediu que o seu nome fosse mantido em sigilo total por fornecer informações.
412. **M:** é o famoso chavão"  
... um trabalho com marketing, (++)  
eles acham que pode ser uma mentira/
413. **O:** sua pesquisa não é na área de marketing e sim na área de lingüística, futura uma editora concorrência que pode/
414. **M:** eu mesmo to querendo abrir ...
415. **O:** mas então, você se identificou como professor'  
mas então veja se isto não vem a corroborar com o que você está dizendo aqui. Esse discurso acadêmico, acadêmico não, educacional que aparece nos catálogos, (++) porque (incompreensível) na ora que um professor procura pra fazer uma interlocução com eles, eles fecham as portas. Então veja o que eles são empresas de vendas, empresa de vendas não quer dividir a sua estratégia de

marketing, (++) até a gente entende, se você tivesse/ também não iria querer ensinar o seu segredo de vendas pra outras pessoas. Mas convém na ora de fazer o catálogo, nosso objetivo é auxiliar no ensino-aprendizagem. Se o objetivo é facilitar a vida do professor por que eles não podem te dar essas informações. Essas contradições /.../ e que a sua pesquisa vai trazer a tona.

416. **M:** justificativa, pra colocar aqui'
417. **O:** aí você pode, mas em outro lugar, (incompreensível), embora eles digam no catálogo que eles querem auxiliar, (++) facilitar a vida do professor. Quando aproxima alguém para fazer uma pesquisa eles se comportam como qualquer outra empresa de vendas, eles não tem diferença nenhuma, eles deveriam ter uma boa interlocução com os professores, afinal eles não estão dizendo que facilitam esse processo educacional. Até aqui tu entendeu, ta. Eu não gosto de começar parágrafo por (incompreensível), ta' por quê que é necessário, (++) concordo contigo, você só vai dizer se é necessário quando você justificar melhor isso aqui, (++) quando você contextualizar o que é capitalismo tardio, o que é esse negócio do professor disseminador de vendas, aí sim, quais são as relações de poder, (++) você já esta supondo quando existe relação de poder. Eu não disse isso ainda, entendeu, você precisa preencher aqui, ta, você vai ter que falar'
418. **M:** to confuso aonde colocar isso, agora, (incompreensível)
419. **O:** não tem problema. Aqui você vai falar da ACD. Isso aqui você pode botar pra lá, se quiser isso aqui é a justificativa, isso aqui não é a ACD''
420. **M:** hum:::
421. **O:** ta, aqui a ACD'
422. **M:** queria puxar um gancho.
423. **O:** tu vai, como é que você vai puxar esse gancho é o seguinte, por exemplo, isso aqui eu acho é o seguinte, por exemplo, isso aqui eu acho que é uma coisa importante você trabalhar''
424. **M:** aram
425. **O:** outro conceito importante de você trabalhar, relação de poder, isso aqui ó (++) eu vou chamar de conceitos que tem que ser explorado quando você tiver falando da ACD, você vai dizer. (++) Que vários analistas do texto, FAIRCLOUGH você pode inclusive citar os trabalhos (++) tem analisado a relação entre práticas lingüistas e práticas sociais dentro do contexto do capitalismo tardio, aí você vai analisando então por exemplo, as relações de mercantilização (incompreensível), é enfim, você vai dar vários exemplos e aí você vai ter que de decidir. FAIRCLOUGH define bem o que é capitalismo tardio, depois no outro lugar que é questão central pra ACD e o poder, você vai ter que definir o quê que é poder, mas porque o poder é importante'. Olhe isso aqui eu vou apresentar amanhã na aula do Fábio.  
Na verdade nada é /.../ do que tirar as coisas daquele texto, ta. Aqui por exemplo, três conceito para a ACD. Poder, história e ideologia, então isso aqui você, história é uma coisa que ela WOLDAK, trabalha muito, mas poder e ideologia tem que definir em algum momento, nessa questão que você fala da ACD, (+++) então você vai ter que dizer o porque, aí ó, esse conceito constituem as premissa básica da ACD. O discurso é estruturado pela ou seja, o poder, o poder ele é central para uma teoria como a ACD, porque ele é visto como estruturador, estrutura as relações sociais, como ela se dão é também estruturado pelo poder. Se eu me relaciono com você depende da nossa relação hierárquica, eu sou professor você é aluno, então ou seja, essa relação ela não é apenas uma coisa, digamos assim, uns dos elementos, ela é o elemento constituidor, por isso que ele é central com teoria fixa como a ACD, ta. Cada discurso pode ser reduzido, questão da história, ou poderia estar no contexto também. E as estruturas /.../ são legitimadas pelas ideologias dos grupos que detém o poder.
426. **M:** (incompreensível)
427. **O:** o poder segundo o FOUCALT é neutro
428. **M:** (incompreensível)
429. **O:** o::: pode, e não é uma força que esta concentrada (+++) permanentemente na mão deste ou daquele grupo, o poder é fluido, como diz FAIRCLOUGH, ele esta, o discurso ele traz marca constante de luta pelo poder, os grupos do poder,

- os grupos lutam pelo poder, quem puder tem mais poder. Diga lá você, se você não preferia, então, estar onde você esta ou você preferia ser catador de papel'
430. **M:** (incompreensível)
431. **O:** por quê, por quê lá além de todas as perdas econômicas que você teria, estaria numa posição (++) em termo de poder muito inferior. Então quando você pensa no poder automaticamente, negativo, o poder não é negativo, (++) o poder é intrínseco a sociedade a forma como nossa sociedade é estruturada, e como todas as pessoas estão constantemente lutando pelo poder' todas as relações são baseadas no poder, as relações familiares, as relações, mesma aquelas que você pensa meu Deus /.../ tanto amor, e a relação de prazer, relação religiosa, relação amorosa, é um exemplo mais claro de relação de luta pelo poder constante, (+++) tem o mais forte, claro quando a gente tenta, a gente imagina uma pessoa que é bem mandona e a outra é bem submissa, não eu não quero dizer isto, a todo o momento as pessoas estão lidando com a relação de poder. Como pode ser muito verticalizada, como por exemplo, a relação de um adulto com uma criança, /.../ ou pode ser por exemplo a relação não tão verticalizada, as nossas aqui dentro da academia, ta. (++) O que vai variar é isso, quanto verticalizadas são as relações de poder, embora elas existam em todos os lugares, não tem como evitar, ta. Então conceito central, ta. Então você vai ter que falar de relação de poder, você vai ter que falar de biologia, sociedade capitalista tardia, eu acho muito importante, uma vez que você trabalha com discurso publicitário, não tem como não contextualizar esses discursos dentro do capitalismo é intrínseco ao capitalismo'
432. **M:** capitalismo tardio!
433. **O:** tardio porque trabalha com conceito de modernidade tardia, então você vai ter que olhar o conceito de modernidade tardia. É que, olha, eu vi naquele livro. Aqui ele tem umas definições bem boa, que eu já usei inclusive algumas vezes, bom'
434. **M:** (incompreensível)
435. **O:** não, aquele livro da Célia Magalhães. Poder, todo tempo ta falando de poder, hegemonia, todo tempo, ta. Da co-modificação do discurso. Eu acho que do, não'
- o poder de ideologia pode aparecer em três níveis, aquele modelo lá tridimensional. Eu acho útil pensar em discurso e poder em tempo de hegemonia, então porque o controle das práticas discursivas de modo utilitário em termos de luta hegemônicas sobre a ordem do discurso, hegemonia leva para o sentido mais amplo, pode envolver os discursos num grau substancial. (++) Ele diz que essas relação de poder principalmente na modernidade tardio elas se dão cada vez mais em discursos, cada vez mais existe texto de toda natureza, hipertexto, enfim que tão mediando essas relações de poder, essas relações, ta. Por exemplo, em citação de (incompreensível) e hegemonia política na Grã Bretanha, foi conduzida até um ponto significativo no discurso e sobre as práticas discursivas. (incompreensível), discurso da imprensa, discurso político, enfim, ta, mas agora por exemplo a gente pode ver como a questão do, essa questão pública do 11 de setembro, Bush, Iraque, atentado em Londres, entendeu!'
436. **M:** não"
437. **O:** e parece que dessa vez não morreu ninguém. A última que eu tinha visto', uma pessoa ferida
438. **M:** lá em Londres'
439. **O:** (incompreensível), mas enfim, essa coisa né, veja como isso esta discursivamente construída pelos meios de discurso, até a gente poderia dizer, diferente semiose, a linguagem, as imagens como é essencial pra construção desses fenômenos, né'(incompreensível) isso aqui eu acho muito legal, muitas coisas que a gente esta falando hoje, por exemplo, você vai estar falando coisas que não se aplicam sobre o mercado editorial brasileiro'
440. **M:** certo'
441. **O:** é uma ordem global de discurso, ta, então você vai estar trabalhando, você vai nas editoras ou não'

442. **M:** mais ou menos'
443. **O:** mas você vai trabalhar com alguma estrangeira, ou não''
444. **M:** sim''
445. **O:** então''
446. **M:** vou trabalhar com umas duas'
447. **O:** (incompreensível)
448. **M:** sim, com certeza'
449. **O:** essa questão da modernidade tardia. (incompreensível). Cada vez mais as relações hegemônicas vão sendo o traço fundamental de todas as relações que vão ocorrendo na relação que o (incompreensível), já contava na modernidade, mais forte que na modernidade tardia. Então, ó.
450. **M:** modernidade tardia, posso chamar de pós-modernidade'
451. **O:** esse outro pode chamar de pós modernidade. Exatamente. (incompreensível). É o caso de você ver dentro de uma igreja, (+++) o caso da Igreja Universal do Reino de Deus, (++) um discurso que é eminentemente publicitário, eminentemente publicitário, e marketizado, porque é um discurso de vendas, eu tenho assistido muito aquele canal do...
452. **M:** que muitas vezes não *soft* mais *hard*
453. **O:** (incompreensível)
454. **M:** tem dinheiro!
455. **O:** eu tenho que dizer, não assisto tanto, por exemplo é um discurso sensacional'
456. **M:** querer comprar um pedaço no Reino do Céu''
457. **O:** não na televisão! Só se falam lá na igreja'
458. **M:** a tá''
459. **O:** to falando do programa que eu vejo na televisão é sensacional /.../ é igual, é muito legal é igual ao *shop time*, é a venda dos produtos de Deus, que transformou num grande produtor e coisas pra serem vendidas, tá' aí aqui, ó, modernidade tardia, a modernidade tardia, (incompreensível), a cultura promocional, que é bem importante, e que eu tenho trabalhado bastante com esse conceito de consumo, tá, aí aqui, enfim, você vai ver isso aí, eu acho que esses conceitos de modernidade tardia, de cultura promocional de cultura de consumo isso podem ser interessante pra você, você vai ter que definir, relação de poder, tá, e depois ideologia também em algum ponto' é interdisciplinaridade (incompreensível) que é isso! Gerativismo'' de onde você tirou isso''
460. **M:** (incompreensível)
461. **O:** gerativismo!
462. **M:** é''
463. **O:** tira fora, eu vou riscar, tá. Depois você checa lá' o aqui ó, por aqui você já pode puxar um gancho para o conceito de ideologia . Você pode inclusive colocar isso aqui pra cá, ó. Outro conceito fundamental para (incompreensível) blá, blá, blá, inclusive naquele de 95 de FAIRCLOUGH, tem um dos artigos, capítulos próprio de ideologia.
464. **M:** (incompreensível)
465. **O:** pode ler aquilo ali, aí você já vai poder puxar, aí depois isso significa que viesse antes. Aí depois dentro dos objetivos pode-se destacar desnaturalização dos estranhamentos, tem que definir isso' (incompreensível)
466. **M:** o leitor entende outro conceito, né'
467. **O:** não. Eu acho que ficou uma paráfrase meio capenga, Mestrando. (incompreensível) eu acho que isso aqui esta, esta um, pouco, não tem o livro não né'
468. **M:** não'
469. **O:** também você nem citou uma página. Mas aqui eu acho que você'
470. **M:** (incompreensível)
471. **O:** mas eu não diria um fenômeno, ou a, a naturalização é uma característica discursiva' conhecimento prévio, o que você quis dizer com isso Mestrando, dispõe de conhecimento prévio, utilizam, é isso!
472. **M:** tem'
473. **O:** tem, tem'

474. **M:** tem e usam”
475. **O:** a então é isso que você quer dizer, não é dispõe, você não definiu o que é naturalização’
476. **M:** não”
477. **O:** depois você diz muito brevemente que é a aceitação das coisas como naturais do cotidiano. Antes de você dizer isso aqui, você tem que dizer o quê que é isso, o quê que é naturalização, é uma característica discursiva, (++) significa a aceitação das coisas, ver como naturais questões cotidianas, mas ainda assim tu não esta ando o “pulo do gato”, não, se você disser que as questões cotidianas são naturais, ela são mesmos, são naturais, acorda, trabalha, vive, morre, faz tudo, então é por aí. O que você quer dizer aqui é que aquilo que nos parece natural, é::: faz parte da vida, inevitável, óbvio, pode não necessariamente sei assim. (+++) Dá um exemplo para ilustrar, para que fique mais claro para o seu leitor, a própria, por exemplo, a violência, hoje em dia a violência esta naturalizada, então a gente convive diariamente com a violência.  
um aluno meu’
478. **M:** tem que tirar’
479. **O:** ou a mãe, em que fazer, o homem não pode, faz outras coisas. Inclusive (incompreensível) pediu uma balinha vermelha, ele ia passar na boca, ele dizia que a balar era um batom, era uma balinha vermelha. Aí a empregada (incompreensível) disse: homem não usa batom vermelho. Então está naturalizado que homem não usa batom vermelho, proteção labial, como manteiga de cacau. Você não vai passar um batom vermelho e sair na rua, vai. Então tem que ficar mais claro aqui que são coisas que nos vemos absolutamente naturais, corretas, fatos da vida’
480. **M:** (incompreensível)
481. **O:** pode, pode’
482. **M:** por exemplo, roupa, cor de roupa. A gente coloca uma roupa assim’
483. **O:** você não esta combinando’
484. **M:** hoje, se eu viesse com essa calça amarela e uma camisa verde fluorescente’
485. **O:** aram. Alguém é capaz de fazer um comentário’
486. **M:** por quê? Há, não combina!
487. **O:** não combina’
488. **M:** não combina, porquê!
489. **O:** tanto é que quem trabalha com moda trabalha com indústria cultural no sentido de produção de produtos, estética, de vez em quando os estilistas, os decoradores, agora pode, pode as roupas bregas, todas estampadas, ou uma calça toda listrada’
490. **M:** exatamente’
491. **O:** por quê nós queremos quebrar com aquele padrão que estava naturalizado e (incompreensível) vice-versa’
492. **M:** já passou essa moda também de sapato do bico fino’
493. **O:** a não, eu não uso. Mas agora esta super na moda aquele’
494. **M:** aquele sapato é horrível, por quê’, (incompreensível)
495. **O:** é mais essas coisas eu acho que já, esse exemplo aí não, eu acho que são coisas que mudam a moda por exemplo, é na época da minha avó, anos 50, anos 40 /.../ são coisas mais profundas’.
- eu acho que aqui tu vai ter que definir um pouco melhor ta. O quê que é naturalização, o quê acho que aqui também é ou seja, o que você quer dizer com conhecimento prévio é::: que ao interagir com o texto ou interagir via texto, a gente precisa acionar os nossos conhecimentos prévios, muitos deles naturalizados pra dar conta daquela interação.
- pra mostrar como a naturalização é essencial e faz parte do que você esta chamando aqui de é::: o discurso, quer questionar, ainda que eu queira questionar esse negócio do batom vermelho pra homem, eu posso até questionar, mais primeiro eu tenho que entender, eu tenho que acionar um conhecimento prévio de que na minha cultura, na minha comunidade batom vermelho não é aceitável pra homem’. (incompreensível), criar não, levantar, você não vai criar. Essas outras possibilidades existem. Por quê o homem não pode passar batom vermelho, pronto. Só que vai ser difícil socialmente (+++) se você, mesmo que

you discord, you need to activate this previous knowledge to be able to understand the question, no, because men do not use red lipstick, if he had these previous knowledge, if he came from another culture, if there was this type of thing, it would be because the child could ask why, because she still does not have this previous knowledge, but at that moment she goes to internalize, in my culture it cannot be'.

496. **M:** (incompreensível)
497. **O:** então você socializa a criança, dentro das regras e papéis (incompreensível)'  
ta, mais esta um pouco confuso' (incompreensível)  
isto é, o que é naturalizar? (incompreensível)
498. **M:** eu não sei, ela fala sobre dominante'
499. **O:** não, você pode usar'
500. **M:** (incompreensível)
501. **O:** não, não é isso, a gente pensa que, mas acho que não é bem isso'
502. **M:** ela fala de estrutura dominante /.../ parti de um coletivo'
503. **O:** não, mais elas são dominantes, é Mestrando não no sentido de dominante'
504. **M:** (incompreensível)
505. **O:** mas são dominantes. A resistência, quebra de dominante, mas não dominante no sentido de que um irmão maior com um chicote na mão e os outros de cabeça baixa'
506. **M:** (incompreensível)
507. **O:** dominante neste sentido, entendeu'
508. **M:** eu sei onde esta, esta mais no final'
509. **O:** pois é''
510. **M:** ela fala, resistência'
511. **O:** [resistência] exatamente''
512. **M:** eu devia ter colocado lá embaixo. Vai fazer parte da metodologia'
513. **O:** hurum:::  
nada, nada, nada' (incompreensível)  
ali como você colocou, sinônimo de desnaturalização, mas não complementação, sinônimo' (incompreensível)
514. **M:** esse é um dos objetivos da ACD'
515. **O:** em si, o poder. (incompreensível) Mas eu acho que não esta conscientização Mestrando, eu acho que isso é a resistência, a consciência não existir! Eu posso me conformar!
516. **M:** (incompreensível)
517. **O:** não, não ela fala isso, olhe aqui. Que a resistência, como ela define lá, a resistência existe então como a quebra de convenções' (incompreensível)
518. **M:** na conscientização esta acontecendo'
519. **O:** a conscientização pode levar a mudanças discursivas, a mudanças sociais, a resistência em relação com a (incompreensível). A ta, peraf deixo. A ta, ta, então vamos deixar assim' (incompreensível)  
esta pesquisa pode contribuir para o fortalecimento de uma (incompreensível) dos professores, entendeu Mestrando'ta melhor' . As escolhas lexicais eu deixo a seu critério, ta. Você vai dizer que isso aqui, vai contribuir com aquilo lá, esse é o processo de conscientização. Depois a emancipação ... (incompreensível)  
isso aqui tem que vir antes ta. Por quê primeiro você vai definir, depois você vai dizer como que teu trabalho encaixa dentro desse contexto, entendeu?
520. **M:** a ta, entendi. É porque eu achava'
521. **O:** é isso aqui'
522. **M:** puxar um ganho da conscientização'
523. **O:** não, mas você vai dizer que o teu trabalho, ele vai propor, diz lá pra mim. Conscientizar aqui, ó (incompreensível). Primeiro você vai dizendo que é cada uma dessas coisas' (incompreensível) ...mas que parágrafo forte, manipulados, manipulados, o quê você quer dizer com isso. Essa parte, aí'
524. **M:** a ta'
525. **O:** ela diz que vários, diferentes autores tem diferentes conceitos''
526. **M:** pra ideologia''
527. **O:** mas como você vai definir ideologia lá pra cima pronto'
528. **M:** exato''



529. **O:** o que é isso Mestrando? Uma aberração da natureza. Aqui você vai ter que'
530. **M:** (incompreensível)
531. **O:** não, não é isso' não gostei de significados presentes,... (incompreensível)  
Mestrando, dá uma olhadinha pra ver se todo mundo foi embora e nós ficamos aqui, são 10 horas. Dá uma olhadinha e diz para o José que já to indo' eu estou pensando na organização. Vai ter uma seção que você vai falar sobre gramática sistêmico funcional, né, significados. Eu gosto de deixar a gramática no final da seção teórica, nós já puxamos um gancho para metodologia. Ela tem que estar na teoria, tem que ter uma explanação mais geral sobre a gramática. (+++) Na metodologia você vai falar de que categoria, de como você, escrevesse assim, a gramática sei lá, o que é gramática, blá, blá, blá. (++) Aí depois você diz não, neste trabalho vou trabalhar as seguintes categorias gramaticais. Eu vou investigar, a voz passiva, eu vou investigar os modos verbais, etc. Primeiro você disse o que é gramática, com que tipo de gramática você esta usando, gramática normativa, depois na metodologia você explica que a categoria dessa gramática você vai aplicar, entendeu. Mas você não pode prescindir e definir na parte teórica, dizer que isso aqui é uma base teórica. Por quê ela não é só metodologia, ela é uma teoria também, é uma teoria de como os significados foram criados a partir de um sistema de escolhas gramaticais, ou seja, que, que forma tem função, essa é uma das premissas básicas, da gramática sistêmico funcional. Quando você escolhe, você faz uma escolha e não outra, isso não é uma escolha aleatória, você faz uma escolha em detrimento de uma ou outra, por que cumpre uma função social ou função interpessoal ou função ideacional, ou a função textual, dentro disso você tem que dizer, dentro do texto a parte teórica. Vou deixar assim por enquanto' aqui, ó, citação sem introdução'(incompreensível)
532. **M:** posso colocar isso aqui'
533. **O:** é uma coisa bem simples ali. Sobre relação sobre linguagem e poder, por exemplo, é uma sugestão, ta, (++) sobre a relação entre linguagem e poder, WOLDAK, argumenta uma coisa bastante simples não precisa ser nada muito longo, elaborado. As vezes uma, duas palavras é suficientes'(incompreensível)
534. **M:** ta certo isso aqui?
535. **O:** função dialógica, o que é isso? Não estou gostando disso não, Mestrando''
536. **M:** é a gramática é a gramática da oração''
537. **O:** na oração, porque se a gente estiver usando a gramática sistêmica funcional é a gramática da oração'
538. **M:** (incompreensível), traduzir né'
539. **O:** não'
540. **M:** do conselho tridimensional'
541. **O:** (incompreensível) é um modelinho né, mais você tem que dizer por exemplo, pegar qualquer um aí'
542. **M:** no próprio (incompreensível) eu acho.
543. **O:** acha. (++) Na verdade é assim, saiu incompleto, mas é preciso achar mais coisas. Dizer que no nível texto, você vai analisar tais coisas'
544. **M:** é verdade''
545. **O:** na dimensão práticas discursivas, você vai analisar tais coisa' tem muita gente que usa o texto da Viviane''
546. **M:** aquele que fala da Margareth Tacher'
547. **O:** no nível do texto você vai olhar isso, ta. No nível da'(incompreensível)
548. **M:** (incompreensível)
549. **O:** exatamente. No nível interpretação'
550. **M:** isso aqui é um método?
551. **O:** é um método''
552. **M:** (incompreensível)
553. **O:** é um método, aqui dentro' como que você vai fazer por exemplo este nível aqui, a gente faz esse nível aqui ó'a gente usa o HALLIDAY
554. **M:** a gente não tem esse método'

555. **O:** como a gente vai fazer esse nível aqui, esse nível aqui, ó, a gente não pode usar Mestrando'  
 não ele não usa esse método. Agora eu usei esse aqui Mestrando. Se você quiser posso passar pra você. Não está pronto ainda. Eu usei essa proposta do FAIRCLOUGH porque aquela última que a gente discutiu, que a gente discutiu, lembra do último arquivo. Eu usei em espanhol. Aqui ficou bem interessante, olha o que eu fiz ó. Eu peguei tudo daqui ó. (++) O problema social no aspecto semiótico, as redes de (incompreensível), o discurso, para a apresentação de amanhã. Só botei um aqui ó, análise da prática discursiva linguística. E eu usei essa outra proposta, usei esse outro artigo do FAIRCLOUGH que é quais são os gêneros dominantes, discursos dominantes, depois um outro, 'ta; estilo, gênero, discurso, ta'  
 (incompreensível), então eu usei esse modelo aqui e gostei muito. Não usei a gramática(incompreensível). O quê que eu fiz! Eu fiz essa análise aqui de gêneros, discursos (incompreensível) e depois num outro momento, não usei aqui pois ia ficar muito longo e eu usei a análise de (incompreensível)'  
 Mas enfim, a gramática do HALLIDAY está mais do que pacífico que é/ instrumento metodológico pra trabalhar com essas coisas aí. Mas não é o único ta, não é o único. Nesse texto mesmo que eu usei FAIRCLOUGH. Mesmo dentro do modelo novo, não está falando do modelo /.../ agora, um pouquinho mais complexo ele não deixa utilizar a gramática hallidayana.
- 
- Estamos conversados, Mestrando. Sei que a tua cabeça vai sair daqui que é um M IV-2  
 nó só, faz parte' você pegou algum projeto, pra você olhar?
556. **M:** não'
557. **O:** tem alguns que ficaram muito bom, aliás eu gostei. Você não gostaria'
558. **M:** daqui eu poderia olhar um e dar uma comparada'
559. **O:** você consegue navegar sozinho. Então ta'(incompreensível)  
 cada um tem seu estilo, vai no seu estilo que é melhor. Eu acho que é a tua maneira, entendeu. Cada um vai seguir a sua metodologia'(incompreensível)
560. **M:** Kelly, bom trabalho

**ANEXO F – ORIENTAÇÃO 04/08/05**

- 
1. **M:** 3 e 4' M I-2
2. **A2:** ta'
3. **M:** ta li'
4. **A2:** calma, esta estressado''
5. **M:** vai pescar, riso'  
é porque eu pensei que você fosse embora /.../ não deveria ser assim'
6. **O:** você está de carro, você está de carro'
7. **M:** ó professora/ a::: o (+++) dentro da leitura /.../ daí a gente vai ter encontros periódicos'
8. **O:** é cortando os pulsos com gilete enferrujada'  
não, eu vou estar dando uma disciplina aqui, em setembro que é lingüística textual /.../ em quinze em quinze dias'  
... toda semana'
9. **M:** não'
10. **O:** sei lá'
11. **M:** então ta, sabe professora que podia ser até em Florianópolis, porque em Florianópolis /.../ a impressão que podia ser até'
12. **M:** dar aula um dia, não sei o quê, pegar aquele livro/
13. **O:** pegar materiais'
14. **M:** por quê eu vou poder pegar uma vez e xerocar, bom/
15. **O:** ... CAPES, o Fábio estava falando lá, que as nossas bibliotecas tem convênio com a biblioteca da UFSC. Pode mandar buscar livros na biblioteca da UFSC'
16. **M:** A nossa Universidade tem
17. **O:** a tem' (++)
18. **M:** tem custo?
19. **O:** sem custo'
20. **M:** a universidade de lá tem (incompreensível) que é o comute'
21. **O:** não, não é comute é intercâmbio inter-bibliotecas'  
exatamente, manda buscar, aquilo, vai na biblioteca aqui e pergunta como se faz. Pelo menos (++) no papel é isso que dizem, entendeu Mestrando, se funciona mesmos ,eu mesma não posso te dizer, segundo a Mariléia funciona.
- 
22. **M:** aqui, olhe só'' M III-1
23. **O:** não, o quatro não. Aqui você botou o maior agora, a gente tava na página, estava bem mais pra frente Mestrando, página 4'
24. **M:** aqui, aqui ó, foi grifo, eu deixei, eu não consegui fazer a:::, fazer a/(incompreensível)
25. **O:** põe como nota, põe como nota, não tem problema, como base teórica para análise para o discurso publicitário... (1.0) (incompreensível)  
... isso não é aqui, você vai ter que colocar assim, acho melhor escreve aqui é::: tantos é:::
26. **M:** discurso pedagógico' (incompreensível)
27. **O:** ... não o discurso pedagógico (1.0)  
é::: (1.0) compra /.../ é ou seja/ bom'
28. **M:** não precisa mais né, a senhora acha que precisa (+++)
29. **O:** modernidade tardia, alta modernidade (+++)
30. **M:** contemporâneo, pós-moderno, modernidade tardia (++)
31. **O:** modernidade tardia, (+++) bota modernidade tardia, /.../ vamos chamar de modernidade tardia, é::: (+++) (incompreensível)
32. **M:** é outro conceito agora'  
tem vários conceitos que precisam...
33. **O:** não, não, hoje em dia não falam mais. Esses são os conceitos mais específicos na análise de discurso. Esses aqui são conceitos das ciências sociais, é::: modernidade tardia é::: (+++)
34. **M:** (incompreensível)
35. **O:** não, não quero falar do capitalismo, antes de entrar lá. O capitalismo de consumo, capitalismo de consumo, pode colocar aí, é::: (++) justificação'  
aí você pode dizer que (++) é::: (+++) que é dentro deste panorama (+++) deste panorama de conceitos e no plano teórico, digamos assim teórico, devemos investigar (++) as ligações dialéticas e /.../ como exemplo, (++) os catálogos de

- análises promocionais dos livros didáticos.
36. **M:** depois eu mando o disquete...
37. **O:** acho melhor mandar um e-mail, tá'
38. **M:** (incompreensível)
39. **O:** eu acho até é::: aqui ó, Mestrando você pode utilizar aquela menção de 2003, em espanhol, porque o artigo é muito associável com isso aqui. Por quê a ACD é uma ferramenta interessante para as ciências sociais, que através/ a ACD uma abordagem, por ela ser interdisciplinar, ela permite que a gente faça análise do social, que a gente faça essas análises, tendo como pano de fundo esses conceitos aí, que a nossa análise não fique presa só no linguístico'
40. **M:** perfeitamente''
41. **O:** a gente pode extrapolar para essa amostra dialética'
42. **M:** (incompreensível)
43. **O:** vamos bota aí'' (incompreensível), vamos botar assim ó. Dado do seu caráter interdisciplinar'
44. **M:** (incompreensível)
45. **O:** por essas razões...
46. **M:** razões que, as várias semioses, as razões é que ?.../ (+++) não, tá errado isso aqui''
47. **O:** pois é'
48. **M:** por quê isso aqui é quando não tinha esse trabalho aqui'
49. **O:** hurum'
50. **M:** quer ver mais alguma coisa'
51. **O:** não, é a ACD e pronto''
52. **M:** ACD é uma abordagem teórica'
53. **O:** é a, a abordagem teórica e não uma abordagem teórica. É a abordagem teórica, é uma abordagem teórica para análise de discurso publicitário' tantos discurso pedagógico, quanto discursos publicitário', vale lembrar (++) vale lembrar que (1.0)
54. **O:** faz um favor pra mim Kelly ...  
riso
55. **M:** (incompreensível)
56. **O:** mais umas três horas, né Mestrando. Não daqui a pouco, esse é rapidinho'
57. **M:** ... função dialética a práticas sociais, como por exemplo o catálogo promocionais de leitura'
58. **O:** vamos lá, vamos lá.  
como as que ocorrem'
59. **M:** aonde que está'
60. **O:** a última linha desse parágrafo. Como as que ocorrem (++) ó/aqui ficou uma quebra no parágrafo, você estava colocando autor e aqui você não colocou' tudo bem, aqui não coloca, não tem problema, aqui coloca uma discrição (+++) não pode, exatamente'  
Seria mais interessante (++) falar disso aqui depois, porque a interdisciplinaridade já teria sido abordada antes'  
não,deixe eu ler mais um pouquinho aqui (1.0)
61. **M:** (incompreensível)
62. **O:** é que, aí você já falou, aí assim, portanto aqui você pode, não''
63. **M:** não''
64. **O:** não, Mestrando' assim (+++) vale lembrar ou entre aspas/ ou entre aspas'
65. **M:** entre aspas'
66. **O:** em itálico
67. **M:** entre aspas. Palavra em outro idioma e quando quero destacar'
68. **O:** aí Mestrando, aqui ...  
Você vai encontrar aonde, naquele artigo do FAIRCLOUGH, é de 2001 publicado em português, lá ele define muito bem a co-modificação, eu acho a modernidade tardia também. Co-modificação, ele define'
69. **M:** dentro do texto, eu não consegui pegar uma citação'
70. **O:** [mais aqui também mostra]  
modernidade tardia
71. **M:** ... esta em inglês' no *Critical Discourse Analises*

72. **O:** o original né (2.0)
73. **M:** agora vou dar uma lida geral'
74. **O:** aqui ó, ele não define, mas ele diz sobre a cultura promocional e cultura de consumo...
75. **M:** você não mandou colocar, cultura promocional, que é o capitalismo de consumo.
76. **O:** capitalismo de consumo é a mesma coisa que é::: seria:::
77. **M:** consumo promocional, não'
78. **O:** não é. Seria a mesma cultura de consumo (1.0)
79. **M:** cultura de consumo?
80. **O:** não, não e cultura de consumo /.../ ó da mercantilização co-modificação a incorporação de novos domínio ... a generalização da promoção, ta como função comunicativa básica é a promoção e discurso como veículo para a venda de bens de consumo, serviços, através será (incompreensível) a através da co-modificação, ta (1.0)  
... modernidade tardia, GIDENS, essa::: capitalismo de consumo ou que chama de (incompreensível) capitalismo...
81. **M:** e naquele lá'
82. **O:** lá tem capitalismo e naquele é aquele é::: que FAIRCLOUGH, aquele lá, define modernidade tardia, muito bem. Você tem que ir lá atrás, (incompreensível) procura palavra chave e você vai conseguir'
83. **M:** a ta, a ta'
84. **O:** e aí não é só você, é todo mundo que trabalha'
85. **M:** ta bom'
86. **O:** Eu não gosto /.../ como você esta falando do seu trabalho especificamente e usa nós isso eu não gosto. Veja na outra linha, os encaminhamentos (+++) ta você ainda não falou da desnaturalização'
87. **M:** (incompreensível)
88. **O:** mas, então você não pode falar de desnaturalização sem saber primeiro o que é naturalização.
89. **M:** posso falar agora ou depois'
90. **O:** mas isso aqui você tem que ver depois, então ta. Isso aqui é uma deriva. Como dirá a Maria Marta é uma deriva, né'
91. **M:** é'
92. **O:** você não pode usar /.../ a não ser para coisas físicas, dialogar, né através da qual (+++) os participantes, vírgula, ao interagir no texto, vírgula, ela inclui (++) essa construção dos sentidos (++) muitas vezes insignificantes na aceitação das coisas ou seja, vírgula, pelas questões naturais do cotidiano, vírgula, (++) como é::: fatos da vida, é::: (+++) imutáveis e inalteráveis' muito bem (1.0)  
os fatos da vida é::: inquestionáveis e inalteráveis (++) , as coisas como elas são ou seja, quanto mais naturalizadas menos perceptíveis no texto. Quanto mais naturalizadas mais pertos das questões lógicas (++) menos perceptíveis. Nos discursos (1.0) (incompreensível)
93. **O:** ou melhor'
94. **M:** essa primeira parte /.../ conhecimento prévio, senso comum'
95. **O:** existe conhecimento prévio é neutro /.../ já é ideologicamente (incompreensível) é::: por exemplo, se eu conto uma piada pra você. "O quê que é um fusca com três negros dentro".
96. **M:** é um (incompreensível)
97. **O:** é um quinder ovo com uma surpresa desagradável'
98. **M:** por quê eu não sou preconceituoso'
99. **O:** não, não necessariamente, a que piada mais racista'
100. **M:** eu acho que nesse momento, esses meus recursos'
101. **O:** se você, não tivesse esses recursos você não poderia ter criado sentido, entendeu? Esse é o processo de naturalização. Na medida que você ri, ou não achar nada de mais é porque esse conceito, essas pré-suposições que estão por baixo, sendo criadas, Mestrando/ eu trabalho contigo, eu sou professora, você é professor, to grávida, então a partir de sei lá quando, eu não vou poder pegar turma a noite eu só vou pegar turma durante o dia e uma coisa que pelo menos na minha experiência profissional muitas professoras fazem ...

102. **M:** certo'
103. **O:** prefiro, não vou pegar aula de noite porque tenho filho pequeno (++) mas uma mulher diria que provavelmente um fato(incompreensível). Infelizmente não dá, de noite. Mas eu aceitaria um fato natural que a noite quem cuida da criança é a mãe. Isso ta naturalizado. Eu como produtora textual, quando, falo isso, eu estou contando que o meu leitor, ouvinte, já dispõe da informação pra poder (++) dar conta, de atribuir sentido daquilo que eu digo. Se não eu teria que explicar tudinho, por que mulher, tem que cuidar. Não é necessária essa explicação. Essa explicação pertence a um arcabouço cultural que esta aí. Nesse sentido que você tem que acionar esses conhecimentos, mas já são conhecimentos assim ó, você sabe dirigir/
104. **M:** ficou parecendo isso aqui'
105. **O:** por isso que eu acho que conhecimento prévio não é o melhor termo, mas na falta de outro melhor a gente acaba usando'
106. **M:** (incompreensível)
107. **O:** Conhecimento prévio de natureza fisiológica, (incompreensível) /.../ porque o conhecimento prévio/
108. **M:** (incompreensível)
109. **O:** não, porque eu vou pegar uma carona com a Kelly''
110. **M:** tudo bem (1.5)  
então professora, você acha que não fica legal, essa naturalização tem que ir em outro lugar, porque eu coloquei aqui pra explicar aqui que naturalização é conceitos e os objetivos'
111. **O:** vamos deixar assim, deixar assim, então depois, na outra correção eu vejo, Mestrando'
112. **M:** a ta'
113. **O:** ... descrever e explicar, fato, mas também não é o (incompreensível)'' que tem a ver com o estranhamento, mas não fala dessa relação, muda essa palavra estranhamento' com objetivo político da ACD (++) não apenas aquele estranhamento tira dali, ta'  
escrever e explicar fatos mas também (++)
114. **M:** então tira isso dali, o engano!
115. **O:** tira tudo''  
mas também, tem (++) é::: criar um sensação (++) de distanciamento (+++) sensação de distanciamento, é::: crítico (++)
116. **M:** (incompreensível)
117. **O:** distanciamento crítico (+++) com relação (++) as noções ideológicas naturalizadas, não, não, continua lá'
118. **M:** a ta'
119. **O:** a ta'
120. **M:** riso
121. **O:** riso
122. **M:** com relação a/
123. **O:** com relações a (++) a sensação de distanciamento crítico é que ocorre com a relação a noções ideológicas naturalizadas (+++)
124. **M:** 5.1 (incompreensível)
125. **O:** não a conscientização não é a quebra de concessão. Aí já seria a elucidação, a consciência que esses processos é::: o discurso tem o poder de manipulação'
126. **M:** colocar (+++) mais pra baixo'
127. **O:** Aram, colocar conscientização lá em cima'
128. **M:** ta'
129. **O:** a conscientização seria o resultado da desnaturalização (+++) ou seja, a tomada de consciência das representações (+++)
130. **M:** (incompreensível)
131. **O:** todo texto, coloca lá. Todo texto (++) é::: constrói, vírgula, reforça ou altera representações de mundo (++) representações da realidade (++) que são (+++) é::: cultural historicamente situadas (+++) não correspondendo, vírgula, não correspondendo a uma realidade única, que eles tem fora das práticas lingüísticas'

132. **M:** fora da práticas lingüísticas'
133. **O:** uma realidade, é::: uma verdade, que pode ser apreendida (++) pela linguagem, apreendida de forma especular'
134. **M:** (incompreensível)
135. **O:** não caiu a “ficha”, né'
136. **M:** não'
137. **O:** de forma especular',
138. **M:** seria o resultado'
139. **O:** o resultado, seria o resultado'  
vírgula, não perai, cultural e historicamente situadas'
140. **M:** e, eu vou responder a verdade, pode ser apreendido de forma especular, até aqui eu entendi''
141. **O:** a verdade aqui, seria é::: entre aspas, ta'
142. **M:** a verdade'
143. **O:** a verdade entre aspas'
144. **M:** é pra digitar entre aspas'
145. **O:** não, risos'
146. **M:** especular '
147. **O:** especular é espelho'então, o que você não entendeu ainda, ou seja, quando você lê um texto, ou seja, a conscientização vai ocorrer. Momento em que o leitor entender ou sei lá quem entender, que um texto é uma representação social na verdade é uma construção social, ele não corresponde como se fosse uma máquina fotográfica que tirou uma foto da realidade, ta.
148. **M:** perfeito'
149. **O:** isso é conscientização, depois vem as outras etapas, (++) ta' (incompreensível), proposta pela ACD /.../ crítica, tem como propósito (+++) ó, podendo funcionar, não, ocupando uma posição especial. Ocupa, pois ocupa uma posição especial. Aí aqui ó /.../ já botou lá embaixo', mais bota aqui também, eu poria para fica bem claro que foi ela que disse isso aí, foi você não. Ta. Eu que escolhi e não concordo com isso, mas enfim'
150. **M:** por quê?
151. **O:** por quê eu acho'  
eu não sei porquê isso, eu não sei essa regra'  
pulou uma o quê, uma linha'
152. **M:** pulou uma, uma já foi' (incompreensível)
153. **O:** eu tenho que aprender isso aí'
154. **M:** eu tenho uma tabelinha lá em casa'  
(incompreensível) já foi citado anteriormente'
155. **O:** (incompreensível), não''
156. **M:** não sei, tenho marcado lá'  
a emancipação (incompreensível) na ACD que ocorreria, que ocorreria, vírgula, através (++++) da quebra de convenções, a quebra de convenções'
157. **O:** a quebra de convenções relativas a práticas discursivas de esta, quebra de convenções de práticas discursivas de estados, ta bom, através de atos de criatividade ficou ótimo, concorda'
158. **M:** as citações agora. Vou deixar lá embaixo no final'
159. **O:** não, pode deixar os dois, pode deixar os dois, por isso que tem obra citada'
160. **M:** obra citada é quando pula uma'
161. **O:** a ta, então aqui, ( ibis), (ibis)'idem  
(incompreensível)  
(ibis) e (ibis)  
a ta, tem alguma norminha, né.
162. **M:** (incompreensível)
163. **O:** deixe eu ver quanto que falta/ não, não, só pra eu terminar a ACD'
164. **M:** a ta' (++++)
165. **O:** terminar pelo menos esse bloco. Ah, falta pouquinho. Vamos terminar esse bloco aqui pelos menos fica este bloco terminado (++++) (incompreensível)  
ela fala isso, WODAK'', decifrar...
166. **M:** fala, fala/ não é meu'
167. **O:** da sua cabeça'



168. **M:** (incompreensível)
169. **O:** isso ocorre (++) através é:: da desmistificação das ideologias'
170. **M:** isso já ta'
171. **O:** o desvelamento das ideologias presente nos textos, (+++) vírgula, despertando nos agentes conseqüências, conseqüências de quê, manipulados a respeito das próprias necessidades. Acho que isso ficou legal'
172. **M:** lê aí pra ver se você gostou'(incompreensível)
173. **O:** desvelamento é mostrar, exibição'
174. **M:** a palavra desmistificação, ela já traz outros conceitos /.../ que é difícil de entender a explicação do conceito. Desmistificação conceito.
175. **O:** aqui, se você pudesse fazer'  
não, não é isso, eu acho que você acabou de falar naquele projeto, é::: o projeto é::: teórico político. Toda essa arte que você escreveu, ta. Agora eu acho que você poderia falar um pouco da parte mais metodológica da pesquisa. Como você faz esse tipo de análise, daí não precisa comentar aqui (+++) põe uma quebra aqui, não precisa pensar num título pra ela, não'  
agora não'
176. **M:** não' a ACD como 2.1
177. **O:** 2.1 (+++) isso'
178. **M:** 2.1.1, aqui poderia ser'
179. **O:** metodologia de análise, não é bem metodologia de análise, ta (+++) tenha, põe'
180. **M:** a linguagem'
181. **O:** (incompreensível) a linguagem desempenha funções, (incompreensível) ela constrói é::: representações das nossas experiências, ela possui uma função interpessoal que permitem comunicar, interagir com outras pessoas, e ela possui função textual, ela permite que eu construa o meu significado de tal maneira que isso seja um texto que seja compreensivo pela outra pessoa. (incompreensível) Aqui esta normal (1.0) da criação de/(incompreensível)
182. **M:** pela linguagem/
183. **O:** pela linguagem, ta, não, pelo discurso publicitário, não precisa dizer pela linguagem, pelo discurso publicitário (+++) para a (incompreensível) para (+++) estimular não, para, grau de criticidade de professores de inglês'
184. **M:** não'
185. **O:** põe professores de inglês ... você está falando sobre o material de inglês.
186. **M:** materiais, análise de catálogo. Catálogo em inglês, ele é parecido/
187. **O:** não, mas ele vai ter diferença entre material, veja, como para livros de matemática, você não pode dizer que se aplica para todos editores'
188. **M:** eu não posso dizer (+++) mais indiretamente'
189. **O:** (incompreensível) ... materiais didáticos, logo no processo ensino aprendizagem.  
Eu não sei se direito, por que nem sempre é o professor que escolhe Mestrando, geralmente diria, agentes direto, porque eu já trabalhei em escola que não era a gente que escolhia o livro'
190. **M:** geralmente'
191. **O:** geralmente agentes diretos, pelos menos cobrir um boa parte, mas você vai ter que abordar 1.1 e 1.2, né.  
depois eu vejo se fica legal, Mestrando, dá uma mudada, nessa numeração'
192. **M:** 2.1.1 então aqui é 2.1.2'
193. **O:** é (+++) onde vai, eu vou só daqui em diante então. Eu vou olhar só da 14 em diante', não vou olhar mais aqui na frente
194. **M:** no final tem que dar uma olhada geral, né.
195. **O:** não, aí é outra coisa, agora eu tenho que simplificar minha vida'  
a já aqui não vai dar mais, peraf'
196. **M:** isso não é numeração'
197. **O:** é aqui, ó''  
da 13 em diante, porque aqui mudou. Eu vou começar daqui'  
eu vou precisar que me mande aquela lista de::: bibliografia dos tópicos especiais...
198. **M:** (incompreensível)

199. **O:** leituras orientadas (1.0)
200. **M:** mando sim (2.5)
- 
201. **O:** professora posso deixar ligado aqui? Interrupção
202. **M:** pode"  
pode deixar ligado?  
tudo bem, muito obrigado!(++)
203. **A2:** você comprou e me deu, tem outras informações'
204. **M:** (incompreensível)
205. **A2** a gravação 50 pila paga, mais as informações ainda'
206. **O:** já da pra pagar a diária lá do hotel né'
207. **A2:** ainda, sobra para o almoço'
- 
208. **O:** mestrando' M III-3
209. **M:** professora.
210. **O:** ontem, não foi'
211. **M:** ontem, meio dia'
212. **O:** ontem nós estávamos em reunião até as 10 horas da noite trabalhando aqui'
213. **M:** ... diz um palavrão e agora na minha frente, não vai falar, riso'
214. **O:** eu não, não.  
eu saí daqui 10 horas, fomos jantar, comi alguma coisa, meia noite e meia eu foi para o hotel para terminar de ler o da Márcia, que eu ia atender hoje de manhã, mas fomos até ao meio dias e não dei para ler o seu, então, vamos ler juntos. (4:20)
215. **M:** gravando, ta'
- 
216. **O:** ... substituir adoção por adotar, marca da oralidade, que vai grifar, ta, é::: vai dizer simplesmente que existem outras variáveis que devem ser levadas em conta (+++), também existem outras variáveis, aí vai ficar repetitivo, deve mudar um pouquinho, ta. Outras variáveis, devem é::: também, esse também (+++),(incompreensível) M III-1  
é mais acontece que, deixa eu acabar de ler esse aqui, (++) como por exemplo, (incompreensível), *sites*, *folder* /.../ mas os *sites* é promocional, ele é promocional, eu entendo, mas ele chega através do *e-mail*, né, *site*, *e-mail*'
217. **M:** é como se fosse um *outdoor*'
218. **O:** é mas *outdoor* esta no local, você vê, no site, você tem que buscar por ele'
219. **M:** mas eu posso também'(incompreensível)
220. **O:** a é verdade, mas ainda /.../ dentro do *site*, (incompreensível)...  
vendo o *sites*, ta (++) como suporte, aqui é onde, aqui é que eu estava notando a falta, ta é::: outras variáveis também interferem (+++)
221. **M:** o professor, (incompreensível) , vai ter (incompreensível) '
222. **O:** viu a lista né'
223. **M:** eu, o José e o Fábio...
224. **O:** ai, ai,ai''
225. **M:** ele falou assim, por favor não (incompreensível) . Ele falou assim...
226. **O:** não consegue controlar.
227. **M:** [não consegue controlar] por quê ele ta querendo /.../ tem problema de ortografia e gramática'(incompreensível)
228. **O:** mas aquilo é'
229. **M:** problema de ortografia, ele é capaz de descobrir'
230. **O:** bem interessante, tenho uma aluna que por exemplo, (incompreensível) ''
231. **M:** eu inclusive'(incompreensível)
232. **O:** (incompreensível) vem depois da primeira versão'
233. **M:** os materiais aqui /.../ agora preciso colocar um ponto'
234. **O:** da propaganda, não, da pra colocar aqui, Mestrando'
235. **M:** ah:::
236. **O:** ... é meio de propaganda/ meios, bem vamos deixar assim'(incompreensível)  
a escolha do livro didático... (incompreensível)
237. **M:** não, aqui ó'
238. **O:** não, tem ainda''
239. **M:** não'
240. **O:** como você fez?
241. **M:** tenho três'

242. **O:** ah, Mestrando
243. **M:** não, me lembro o quê, eu acho que...
244. **O:** interfere'
245. **M:** não, não, não, é muito importante, é uma coisa que não esta aí'
246. **O:** ... essa aqui (incompreensível)'
247. **M:** mas/
248. **O:** mais aqui esta dezenove!
249. **M:** dezenove, eu estou contando com esse'
250. **O:** ... sociedade, logo a versão (++) é só que aqui, depois a gente vai discutir a questão do *outline*, nem você nem a Márcia fizeram'
251. **M:** professora, o que é *outline*.
252. **O:** eu quero que vocês peguem, aqui do projeto, número 1, aqui introdução, eu vou falar deste tópico, deste tópico e deste tópico. Número 2, delimitação do tema ta. Eu vou falar desse tópico, desse tópico. Estou no 2, delimitação do tema, porquê ? Por quê você esta entrando, só os materiais é::: promocionais para livros didáticos, você tem que contextualizar o campo um pouquinho mais, acho importante. Isso aí você consegue ver mais tarde, quando você tenta pelos menos'
253. **M:** nessa altura do campeonato que eu já estou...
254. **O:** eu acho uma coisa, esta faltando /.../ é (+++) materiais didáticos uso brevemente, você não vai entrar em grandes detalhes, ta. É na última reunião, tem materiais didático, não tem! (incompreensível) usou ou não materiais didático, você lembra?
255. **M:** só de livros'
256. **O:** livros!
257. **M:** não, na, justificativa'
258. **O:** ta, mais enfim, materiais didáticos... depois, como que os professores/
259. **M:** (incompreensível)
260. **O:** depois de materiais didáticos'
261. **M:** parece que métodos'
262. **O:** materiais didáticos quem escolhe'', quem escolhe? quem escolhe e como? aí vai dizer quem escolhe, eles escolhem materiais didático, é::: da escola, aí você vem pra cá /.../ quem escolhe? é o professor? é o coordenador? a própria escola? tem que contextualizar . quem escolhe, aí vai em escola particular, quer escrever?
263. **M:** não, não'
264. **O:** ta, aí, depois que você dizer quem escolhe e como escolhe, poderia falar /.../ de , é importante descrever o perfil da pessoa que escolhe, é o professor é o coordenador , contextualizar essa área, (incompreensível), entendeu Mestrando, mas depois que você dizer quem escolhe, escolhe como baseado no que, vai dizer aqui, uma das formas de/ to chutando ta, uma (++) é não/ aí por exemplo, é::: a escolha, a análise, de seleção de materiais didáticos é bastante (incompreensível) ou você acha que eu estou sendo exagerada? (incompreensível)
265. **M:** pelo catálogo sim''
266. **O:** eu vou dizer que a compra do material didático mais ser influenciada pela publicidade, campanhas publicitárias realizadas, estratégias publicitárias realizadas em geral para os livros didáticos. Aí sim, viu como eu preparei o terreno para falar isso aqui. Quem escolhe e como escolhe desses materiais, de pois dessa seleção você já entra nessa sentença aqui. Essa aqui pode ser um final do parágrafo anterior, já liga com esse parágrafo aqui. (incompreensível), não só o catálogo /.../ eu acho que sim, né'' (1.0)
267. **M:** ... naturalização, no que ela influi, porque já é uma coisa assim, bem material didático (++)
268. **O:** ainda não estou questionando, é, se tem que ter ou não tem que ter'
269. **M:** a ta'
270. **O:** estou em uma mesma, vai apontar material didático'
271. **M:** a escolha de'
272. **O:** a escolha vai ser influenciada, existe/

273. **M:** com certeza'
274. **O:** entendeu. É bastante influenciada pela publicidade, pelas campanhas publicitárias (+++) pu-bli-ci-tá-ri-a, realizadas (++) ou pela estratégias de campanhas, estratégias, es-tra-té-gi-as publicitárias realizadas pelas editoras de livros didáticos, (++) aí sim, esses materiais promocionais, você viu como eu separei ...
275. **M:** mas qual materiais didáticos?
276. **O:** materiais didáticos, depois quem escolhe e como escolhe, depois, essa análise dessa seleção /.../. essa daqui pode ser o final de um parágrafo anterior' você não tem uma cópia aí?
277. **M:** tem no::: na biblioteca'
278. **O:** deve estar um caos (1.0) pode deixar eles vão vir pra cá (+++) nós vamos ser obrigado a passar pra cá (2.0) se a gente consegue a primeira página aqui (2.0)
279. **M:** a palavra não é::: sinalizar'
280. **O:** não é!
281. **M:** não, não encontrei em nenhum dicionário'
282. **O:** então aqui, vamos ver, você vinha falando lá, você tinha falado lá, usa os critérios.esse aqui já esta com um guarda chuva...
283. **M:** (incompreensível)
284. **O:** aí você vai ter que dizer aqui ó, ta (2.0) vamos lá, vamos ver. você não pode dizer direto quais são os critérios, primeiro você vai ter que dizer /.../ daquele outro lado o ECA'
285. **M:** parece que eu já falei'
286. **O:** mas como assim! Esta na primeira página!
287. **M:** mais pra frente'
288. **O:** mais pra frente'
289. **M:** é mais pra frente'
290. **O:** não, aí não é, você já falou. Eu vou falar, você tem que tirar...
291. **M:** exatamente, isso que eu estou falando'
292. **O:** então vamos lá, então aqui também (1.0) você não vai direto no catálogo, você esta interessado em buscar o discurso publicitário faz a escolha. Aí mais especificamente, entre os vários materiais, que utilizados /.../ catálogos porque eles seguram entre aqueles que mais atingem os professores, os catálogos porque eles influenciam a adoção ou não de livros didáticos. Adoção ou não. Não::: Mestrando (+++) aqui sabe qual a impressão que ta dando, dependendo do catálogo em não vou adotar o livro'
293. **M:** foi isso que eu quis dizer
294. **O:** não, eu acho que você quer dizer, é o seguinte, eu vou adotar, a, b, c, d ou e, eu não vou adotar um. O catálogo não vai mudar a minha opinião, vai! Ou seja, eu não sei o que eu vou adotar ou não. Aí eu pego os materiais, depois que eu vou decidir!
295. **M:** eu vou adotar ou, ah:::, ta'
296. **O:** (incompreensível)
297. **M:** não, não, é a adoção ou não'
298. **O:** a mais não é isso'
299. **M:** ah:::
300. **O:** eu não disse pra você ser cuidadoso'
301. **M:** (incompreensível)
302. **O:** você falou ali, os catálogos, não'
303. **M:** adoção ou não de determinados'
304. **O:** adoção'
305. **M:** quer deixar assim'
306. **O:** claro /.../ adoção, não importa que você vai adotar uma editora A ou editora B ou a editora C, a decisão já foi tomada. Normalmente essa decisão a nível de escola, é uma decisão de interesse administrativa, de natureza administrativa de natureza pedagógica, mas não é nem de decisão individual, normalmente é::: a coordenação que/ estou trabalhando em uma universidade que a coordenadora do curso /.../ professores que estão naquela instituição, não, se usam livros didáticos. Então, a nossa instituição, aí a escolha do livro é uma outra etapa

- mais essa decisão já foi tomada anteriormente, (+++) ficou claro pra você, ou não?
307. **M:** não, ficou claro...
308. **O:** (incompreensível) ...
309. **M:** eu acho ideal professora (1.0)
310. **O:** fechar lá'
311. **M:** agora a gente abre aqui'
312. **O:** (incompreensível)
313. **M:** (incompreensível)
314. **O:** colocar amarelo aqui, ta, amarelo vai confundir com alguma outra coisa tua ou não'
315. **M:** não, é que eu não em ali'
316. **O:** não, não era isso'  
 não, sei, ta faltando uma barra Mestrando /.../ quero fazer uma (incompreensível), ã:: agora deu (+++)  
 a idéia, a idéia de que os catálogos publicitários(incompreensível), é um amplo trabalho de renovação /.../ aqui ficou faltando um verbo, precisa acrescentar alguma coisa, Mestrando'
317. **M:** isso aqui não é meu é dele
318. **O:** não importa, foi realizado ou esta sendo, entendeu ! (++) aqui então'
319. **M:** aram'
320. **O:** aqui você tem que botar'
321. **M:** por quê eu não sei fazer essa citação! Se eu não me engano, foi na INTERNET, eu acho que ali vai o endereço mesmo' (incompreensível)  
 isso aqui vai ao encontro do que vai ser falado naquela tabela, naquele questionário, né. Uma coisa que vai acontecer. O que é mais relevante, é aqui o vendedor, aí parece que eu coloco lá. O fator mais importante na adoção dos livros, (incompreensível), no segundo lugar da análise do material, terceiro esta o catálogo'
322. **O:** mas esse é o seu trabalho'
323. **M:** parece que eu estou dando um tiro no pé, garantir até o limite'
324. **O:** compensação'
325. **M:** numa dessa, aquela entrevista que eu estou fazendo lá, ela é legal (incompreensível) então pormenorizar'
326. **O:** em evidência'
327. **M:** é'
328. **O:** você poderia dizer assim, em, sei lá, em lista profissional, em consulta com colegas'
329. **M:** ontem eu vi, o::: a, o Lula foi lá no Nordeste. Aí ele distribuiu 1.100 casa, daí eu vi o jornal da Bandeirantes e o cara falou: 1.100 casas, já no da Record mais de 1000 casas foram entregues.
330. **O:** fica mais forte, né'
331. **M:** parece que muito /.../ então eu posso falar, em vez de falar que o catálogo esta em terceiro lugar. O terceiro é o mais importante'
332. **O:** aqui a citação'(incompreensível)  
 ainda, ainda, (incompreensível), mas não era assim. Aqui você não colocou''
333. **M:** a eu não sei, aqui também'  
 quando é tabela ou figura onde vai o endereço'
334. **O:** (incompreensível),(+++) materiais de ensino'
335. **M:** materiais de ensino, mais outras coisas, materiais de ensino, né, O catálogo, materiais de ensino'
336. **O:** não, porque eu já mudei'
337. **M:** para a Kelly não interessa essas mudanças?
338. **O:** tem que passar para ela, as cópias.
339. **M:** sim, claro'
340. **O:** (incompreensível), e a versão anterior... compara uma com a outra, (incompreensível), entende que você já falou!
341. **M:** é''
342. **O:** não, mas mesmo assim. Primeiro você tem que dizer que eu neste trabalho vou usar a análise do discurso, (incompreensível), feitas as escolha, tal'

343. **M:** mas não é o que esta escrito ali!
344. **O:** não, você esta indo direto na abordagem. Na abordagem que você vai usar, da análise de discurso a proposta da ACD permite blá, blá, blá”
345. **M:** ah::: é verdade”
346. **O:** entendeu agora a diferença, entendeu!
347. **M:** é verdade’
348. **O:** então’
349. **M:** tenho que falar que existe a ACD’
350. **O:** não”
351. **M:** inclusive de outra’
352. **O:** este trabalho pertence, a análise desse trabalho seguirá a linha na análise do discurso’
353. **M:** sabe o que acontece é uma confusão de partes do trabalho, na minha cabeça, porque isso eu estou falando lá na parte da ACD’
354. **O:** (incompreensível)
355. **M:** vai ficar muito repetitivo ’
- 
356. **O:** Repetitivo, você vai ver que vai ficar lá. Não” Você diz /.../ mas aqui você não M III-3 pode retirar’ vou chamar alguém aqui. Poderia trocar este teclado, né’ José, vem cá” ... mais uma coisinha, olha só que graça, vou te mostrar ta; dar um espaço né. Agora deu. Não funciona o espaço, ó ela trava. Fico batendo, e ela não vai’
357. **M:** aperta mais no meio professora’
358. **O:** será que é isso, Mestrando’
359. **M:** no meio’
360. **O:** do lado não vai’
361. **M:** as alterações eu estou colocando de outra cor’
362. **O:** A::: ta’
363. **M:** esse aqui’
364. **O:** jurássica, né’
365. **M:** vamos eliminar’
366. **O:** a::: porquê esse aqui é aquele programa novo, eu acho’
367. **M:** eu gosto quando /.../ pode ser assim’
368. **O:** pode, pode!
369. **M:** (incompreensível)
370. **O:** vai aparecer em vermelho’
371. **M:** em vermelho”
372. **O:** ué, a ta, Mestrando, exatamente’(incompreensível)  
mas aqui eu uso todos os meus dedos, eu não fico com o polegar no meio’(incompreensível)
373. **M:** (incompreensível)  
viu professora não é legal (incompreensível) também’
374. **O:** mas não é todo *windows* que tem isso’
375. **M:** ele tem’
376. **O:** tem Mestrando’
377. **M:** tem’
378. **O:** aonde que mais,
379. **M:** eu vou, te ensina’formatar’
380. **O:** formatar’
381. **M:** ferramentas’
382. **O:** ferramentas’
383. **M:** controlar alterações’
384. **O:** aí eu só clico nele”
385. **M:** tem algumas opções, eu poderia mudar’, o texto poderia fixar em azul.
386. **O:** há:::
387. **M:** eu posso botar aqui ó’
388. **O:** mudo ou posso deixar na mesma cor, só sublinhado’
389. **M:** pode também’
390. **O:** eu adorei isso aqui. É quando e bota os comentário também vai aparecer’
391. **M:** eu não gosto de trabalhar assim, eu gosto de fazer, clicando aqui, pra mostrar’
392. **O:** baixando’

393. **M:** baixando e vai colocando o outro. Esse negócio’
394. **O:** eu prefiro esse aqui/  
 a ta, mais aí faltou alguma coisa também. A repensar, a não, não, não. Vamos acrescentar pra não ter que pensar depois’ no campo de estudo, vai lá. No campo de estudos é::: proveniente da análise de discurso’ M III-1
395. **M:** minúsculo na frente’
396. **O:** minúsculo’
397. **M:** viu professora...
398. **O:** eu aprendi a digitar sem olhar nem para tela, olha só pro papel. Na época em que eu aprendi colocava o papel aqui do lado, só olhando no papel’
399. **M:** a minha mãe fazia...
400. **O:** aprendi isso em máquina de datilografia, ta, ta, a analise de discurso (+++), vírgula, que (+++) entende a linguagem (+++) contrato social (+++) é indissociável dos contextos sócio culturais, (incompreensível) mais/ faltou um item né Mestrando, agora sim você já falou, da ACD. Você não falou na sentença, pra depois falar ó, não pode ser uma coisa , você não pode supor um conhecimento compartilhado que o leitor não tem que o ou você começa com uma coisa daqui’  
 justamente, isso aqui ó prática /.../ indissociáveis, como você poderia falar sobre a ACD. O que era a ACD se você não falou antes ? Ta’’
401. **M:** (incompreensível)
402. **O:** uma sugestão minha isso aqui? Não’’
403. **M:** (incompreensível)
404. **O:** mas eu acho que tem que entrar mais identidades aí ... vamos botar aí vendedores
405. **M:** quando eu quiser transformar isso aqui em arquivo’
406. **O:** lindo né!  
 a::: vai ter que tirar as auterações’
407. **M:** a tirar as alterações!
408. **O:** pra quê?
409. **M:** (incompreensível)
410. **O:** só troca de arquivo’
411. **M:** cada vez faz um arquívinho’
412. **O:** ta, vendedores (+++) vendedores (+++) é::: (+++)
413. **M:** (incompreensível)
414. **O:** tem que explicar lá, Mestrando (1.0)  
 poder de manipulação entre (+++) esses agentes, entre esses agentes! Não, não diz isso!  
 há foi excluído um ponto’
415. **M:** eu acho que estão iguais, quer dizer a mesma coisa, parece que estão repetitivos’
416. **O:** aqui você vai ter que especificar né, conhecimento geral’  
 a mesma coisa Mestrando’
417. **M:** a mesma coisa, porque linguagem são os léxicos gramaticais, então se eu colocar primeiro a linguagem entre parênteses’
418. **O:** não, escrever, escrever e interpretar e explicar’
419. **M:** (incompreensível)
420. **O:** a então ta, então deixe assim, muito bem, deixe assim, escrever/
421. **M:** eu queria colocar a:::
422. **O:** então faça assim, tira essa daí, tira essa primeira ta, tira essa (+++) aí bota investigar e não pesquisar, investigar (++) sobre escolha léxico gramaticais, léxico gramaticais’
423. **M:** Por quê?
424. **O:** você não vai comparar com material (++) você não vai na sala de aula’
425. **M:** mais (+++) outra coisa é falar do aluno ideal, o aluno do terceiro milênio, eu também não posso dizer que aquilo ali...
426. **O:** você vai, então não é isso, não é, você não pode entrar nesta questão aqui. Não atenda as expectativa, você não tem, você não vai, recepção (+++)
427. **M:** então o que fará aqui!
428. **O:** não, mas que informação tem que mascarar, eu acho que você tem que anotar, é

- que você quer ver as estratégias de persuasão que são usadas pelos textos, (+++) investigar as estratégias (++) de persuasão. (+++)
429. **M:** entra no discurso publicitário'
430. **O:** usados pelos discursos publicitários, os catálogos de livros didáticos ...
431. **M:** vou tirar isso daqui'
432. **O:** tira isso aí. Aí sim. Em vez de ideologia eu sugiro o seguinte: o que você quer dizer com ideologia'
433. **M:** é o senso comum'
434. **O:** a ta, materiais ta'  
aqui ó Mestrando, colocar aqui pra você pensar, ta. Coloca ali ó, apesar de ou uma ideologia também representação. Coloca ali inter (incompreensível) ou intertextualidade eu acho que é isso aí é uma coisa.
435. **M:** é a mesma coisa?
436. **O:** não, exatamente, mas elas são bem próxima. Intertextualidade, ou seja, quando eu falo estratégias de persuasão, você vai a presença, que outros discursos estão presentes. Eu acho os modelos novos do FAIRCLOUGH, pode te ajudar neste sentido. Que por exemplo, quando você mostra ao aluno /.../ você vai, desculpe, como chamar, você não esta com aquele livro, aquele artigo em espanhol dele aí'
437. **M:** não'
438. **O:** ... quando ele analisa, aquele texto em espanhol ele pega, aqui a gente tem usado um discurso de espionagem. Por quê é de espionagem é assim, é:: usam palavras (incompreensível) são palavras do discurso da espionagem. Aí quando você pega, por exemplo assim, um aluno do terceiro milênio é::: um discurso meio, chamaria'
439. **M:**  
[tecnológico]
440. **O:** [tecnológico] turista que vai, que vai é::: caracterizar um aluno (++) que é aquele aluno que é da era digital, aluno totalmente é::: envolvido em tecnologia é um aluno, é um aluno tecni/
441. **M:** (incompreensível)
442. **O:** exatamente'
443. **M:** é uma nota, uma coisa pra depois você pensar, não é pra você colocar no seu projeto'
444. **O:** Mestrando enquanto você vai anotando aí eu vou pegar um cafezinho, quer?
445. **M:** não, professora, agora não, obrigado'(13:15)
446. **O:** aí, aí Mestrando'
447. **M:** (incompreensível)
448. **O:** não entendi'
449. **M:** essa /.../ busquei nas escolas, é::: como os professores escolhem materiais didáticos'
450. **O:** ... eles fazem uma avaliação das coleções escritas no programa nacional de livros didáticos para oficialmente as mesma, (incompreensível), as menções mais altas teriam que ser, a menos eu entendi as mesmas, as menos escolhidas pelos professores, a ta (++)
451. **M:** por quê. Ali eu poço, pelos estudos, né, mas eu poço pela universidade'
452. **O:** pode, porque tem critérios, como você esta falando lá. Agora se você tiver o material é uma outra coisa'
453. **M:** (incompreensível)
454. **O:** ah::: pensei que tinha'
455. **M:** uma coisa que achei interessante'
456. **O:** acho interessante você procurar isso aí ta'
457. **M:** esse é o final, um tipo discursivo, né'
458. **O:** é tipo discursivo'
459. **M:** ele dá uma série de características, então.
460. **O:** urum'
461. **M:** uma delas'
462. **O:** como usar por exemplo, você pega qualquer anúncio, é coisa na TV, o tempo todo eles são super simbólicos, eles são uma série de mundos/ então fora do anúncio músicas, ícones da cultura popular, enfim (+++) então eles são



totalmente interdiscursivos, intertextuais, aí eu acho que você pode buscar, por exemplo esse do discurso, discurso futurista, eu acho, é um discurso, hoje é aquela coisa chamada discurso, ela tá deixando mais claro, discurso com letra maiúscula /.../ discurso com letra minúscula /.../ agora ele tá batendo nesta tecla. Neste artigo que ele faz aquela análise com o texto do Tony Blair, que está lá em espanhol, ele diz quais são os discursos, a não, mais não é ali não. Aquele outro que fala do::: /.../ texto de administração...

463. **M:** é'
464. **O:** aí ele mostra os discursos que estão ali nos textos, aí tem o discurso, eu acho legal você explorar isso, outros discursos que estão ali dentro ajuntando a persuadir'.  
não, isso aqui não precisa botar aí'
465. **M:** não'
466. **O:** você já boto'
467. **M:** mais um, investigar'
468. **O:** a ta, mas aqui como você vai falar do discurso'
469. **M:** claro, analisar, a interdisciplinaridade presente nos anúncios'
470. **O:** urum'  
investigar (+++) a presença da interdisciplinaridade dos textos (+++) publicitários (+++) não, tira presença, investiga a interdisciplinaridade do discurso publicitário através (++) da presença de distintos discursos (+++) não, é ruim este teclado'
471. **M:** ele é um teclado, ele é um teclado todo ruinzinho, esse teclado é horrível'
472. **O:** esse aqui é de má qualidade, exatamente'
473. **M:** (incompreensível)
474. **O:** isso aqui ó é, tem a ver com isso aqui ó. depois a gente vê, ta'
475. **M:** vou tirar também (+++)
476. **O:** a presença de distintos, distintos discursos, aqui, aqui ó, lá em cima não fica né'
477. **M:** não'
478. **O:** a presença de distintos discursos'
479. **M:** a::: ta'
480. **O:** é como ficou, ta'
481. **M:** uma pergunta mais objetiva'
482. **O:** por enquanto vamos deixar assim/ no conteúdo de livros didáticos Mestrando'
483. **M:** eu tentei /.../ olha quem fala sobre essas questões'
484. **O:** [quem fala sobre essas questões]  
eu não entendi, essa (incompreensível) e do ECO'
485. **M:** acho que eu errei então'
486. **O:** a ta'  
ECO e (incompreensível) /.../ bota no mesmo, é:::
487. **M:** [no mesmo] parágrafo'
488. **O:** ou no mesmo, vamos deixar isso aqui separado. Pronto, continua lá'
489. **M:** professora (+++) esqueci o que eu ia falar'
490. **O:** a ele tem, a ta, o outro também pode voltar. Tudo na literatura livro didático e outro, aí você vai ter que coloca o discurso, ta'  
aqui ó entre, entre parênteses também'  
você não fez (incompreensível) de todas essas coisas'
491. **M:** (incompreensível)
492. **O:** a gente está usando a ABNT, ta'
493. **M:** (incompreensível)
494. **O:** isso aí, enfim'  
aqui ainda está a mesma, está referindo. Nesta obra coloca aí (+++) nesta obra também é abordada (++) a utilização do livro didático (+++) utilização do livro didático (+++) tem que escrever livro didático, que é um instrumento auxiliar /.../ não, espera aí, agora vamos pensar, vai falar mais, mais estudos'
495. **M:** mais, é o último'
496. **O:** não, o dá Magda é o último. Coloca o da Magda aí, coloca tudo depois a gente vai fazer um critério de separação'  
Magda Soares fala sobre avaliação /.../ fala sobre avaliação /.../ então veja que aqui ó, tá muito misturado, tá colocando obra que são crítica como a obra do

- ECO e da (incompreensível) quanto, obras que são mais neutras, mas então aqui, você precisa ter um pouco (+++) assim é:: pouco mais é:: eu sou completamente categorizadora, eu já gosto de fazer por categorias, eu tenho um livro, os livros críticos que seriam de (incompreensível), os livros neutros seriam FREITAG (+++)
497. **M:** (incompreensível)
498. **O:** não, o que você quer'
499. **M:** livros, não é bem assim'
500. **O:** não, é bem assim'
501. **M:** uso em comum dos livros, inclusive Freitag, eu falei deles aqui'
502. **O:** outras coisas'
503. **M:** ao se fazer o panorama que a professora esta falando'
504. **O:** então você poderia dizer aqui ó (+++) fazer uma sentença dizendo que vem desta literatura, vários autores, vários estudos (++) vários autores e estudos /.../ críticos Entre essa ampla literatura (+++) vários autores e trabalho de pesquisa (+++) são bastantes críticos (+++) a respeito'
505. **M:** A Magda não, esse aqui, a Magda não é tanto'
506. **O:** a Magda é bastante crítica também. Esse daí não'
507. **M:** esse daí não'
508. **O:** deve trabalhar justamente, deu um (incompreensível) no material do MEC. Ia queimar o filme dela, esta fazendo, falando sobre o MEC'
509. **M:** (incompreensível)
510. **O:** Mas então vamos lá, mas o que eles criticam,? conteúdos''
511. **M:** ah:: sobre o modo de adoção. O modo de adoção (++)
512. **O:** dos materiais didáticos, dos materiais você prefere de livros'
513. **M:** de livros'
514. **O:** ta'
515. **M:** os livros, são críticos, sobre a comercialização, é diferente, né; sobre os conteúdos (++)
516. **O:** eu acho que o conteúdo. O que for do livro em si tem variante, depois vai falar, vai falar o conteúdo (+++) o conteúdo (+++) dos livros didáticos, o modo de adoção (+++) a comercialização'
517. **M:** livros que o:: governo federal dispõe pra isso'
518. **O:** modo de adoção e a comercialização e a sua comercialização (+++) entre outros fatores, por exemplo (+++) a propaganda esta mal posicionada, não podia estar aqui né'
519. **M:** por exemplo vírgula'
520. **O:** vírgula, aí parará, parará, parará', aí você vai citar Magda Soares'
521. **M:** isso é do outro'
522. **O:** não, técnica nenhuma (+++) claro, claro, olha aqui /.../ propõe, porém com esse trabalho vai além. Meu trabalho porém (+++) propõe uma reflexão sobre algo que vai além da análise do livro didático, direto na educação, devendo analisar a linguagem publicitária da venda e a adoção de materiais didáticos por meio de análise de catálogo promocionais'
523. **M:** foi falado sobre discurso publicitário, né'
524. **O:** isso eu só vou poder te dizer quando eu ler, agora não tem mais condições... isso aqui você já falou'
525. **M:** já falei''
526. **O:** peraí, essa é a justificativa''
527. **M:** não''
528. **O:** ainda não!
529. **M:** não, não, é a justificativa sim'
530. **O:** esses materiais' a ta, análise dos catálogos, é que eu vou puxar pra cá Mestrando' esses materiais (+++) merecem, serem analisados (+++) uma vez que (+++) registram, coloca lá registram, produzem e reproduzem a relação de poder oriunda dessa prática. Que prática?
531. **M:** (incompreensível)
532. **O:** então, coloca lá por extenso, não assim'

- das interações talvez'
533. **M:** (incompreensível)
534. **O:** não'
535. **M:** relações comerciais'
536. **O:** relações comerciais ou (++) não peraf, tira relações comerciais, não, não, peraf, via de regra (+++) mascaradas pelo discurso, não!
537. **M:** quer dizer quê...
538. **O:** coloca maiúscula ali. Agora lê o parágrafo todo.
539. **M:** meu trabalho propõe analisar sobre algo que vai além dos livros didáticos, além de análise de catálogos promocionais (+++) esses materiais merecem ser estudados e analisados uma vez que existem uma comum relação de poder oriundas das relações comerciais, via de regra ...
540. **O:** não, são só relação de poder, são também as representações do social, aquilo que você fala das ideologias, por exemplo: o quê que é um aluno do século XXI, o quê que é um professor ideal, o que é um aluno ideal?
541. **M:** então a::: interação'
542. **O:** relação de poder, relação de poder (+++) representações de poder é'
543. **M:** e as representações de poder'
544. **O:** e representações, não, antes vai ver interações comerciais'
545. **M:** eu estou querendo explicar, á ta certo'
546. **O:** entendeu?
547. **M:** a ta e representações'
548. **O:** representações ou co-modificadas ou co-modificadas (+++)
549. **M:** (incompreensível)
550. **O:** os catálogos, deixa os catálogos'
551. **M:** já está ali. Já está em cima'
552. **O:** esses materiais publicitários (+++) isso indiretamente influencia /.../ a não, isso aqui vem depois viu Mestrando. Isso aqui é o fim (+++) vai ter que mudar. Deixe eu ler o que vem antes, ali'  
ge::ente a gente esta na página nove, eu não vou dar conta. Minhas força me faltam'  
mas como você vai recuperar isso aí, da pra recuperar né!
553. **M:** dá'
554. **O:** então vamos lá embaixo, pra não perder, pra não correr o nenhum risco bota lá embaixo, bota pra lá (+++)  
o quê que indiretamente influencia?
555. **M:** o mascaramento, ali das coisas da (incompreensível) lingüística, influencia indiretamente porquê?
556. **O:** não, não, o quê?
557. **M:** o::: a linguagem/
558. **O:** a linguagem promocional'
559. **M:** que é a (incompreensível) (1.0) negócio estranho''
560. **O:** o que você quer dizer com isso aqui? Quer dizer'
561. **M:** isso, isso. Dizer que a linguagem, a linguagem né''
562. **O:** o processo (++) de ensino aprendizagem (++) ensino aprendizagem (+++) é fortemente influenciada pelo uso de materiais didáticos adotados'
563. **M:** a ta, ta, ta'
564. **O:** vou dizer que o processo, os materiais que eu usei para adotar com os professores vão influenciar o processo de ensino e o processo de aprendizagem dos alunos uma vez que a minha escolha desses materiais é influenciar o discurso promocional, esse discurso está ainda que indiretamente no processo ensino aprendizagem. Esse que é o meu raciocínio, entende?
565. **M:** na oralidade a gente consegue...
566. **O:** aqui você pode materiais, materiais didáticos (+++) adotados, adotados pronto. È::: uma vez que (+++) os catálogos (+++) catálogos promocionais, livros didáticos (1.0)
567. **M:** são usados'
568. **O:** um dos fatores, um dos fatores é::: que contribuem (+++) para (+++) o processo de ensino aprendizagem é, são os materiais didáticos adotados. Uma vez que os catálogos de livros didáticos influenciam (+++) a escolha'

569. **M:** dos livros'
570. **O:** é::: dos livros, podemos dizer que o discurso publicitário, o discurso publicitário investe, influencia indiretamente (+++) na forma como, como é::: os professores ensinam e os alunos aprendem'
571. **M:** uma dinâmica'
572. **O:** não, não é dinâmica, não é dinâmica. É um outro processo de ensino aprendizagem, já usou processo de ensino aprendizagem lá em cima'
573. **M:** processo é::: de dinâmica'
574. **O:** não'
575. **M:** eu acho que vou achar /.../ o livro'
576. **O:** tirar essa próxima sentença'  
agora você vai ver como livro didático, ta'  
o discurso presente nesses catálogos (+++) parecem ser /.../ na medida /.../ aí já esta um bom exemplo'  
... atenderá as necessidades (+++) deixe eu usar uma de sua próprias competências, vai de novo, ali é citação, citação é introdução'
577. **M:** como é que...
578. **O:** a as palavras de, nesse sentido fulano de tal diz que, enfim, quando tu lê Mestrando você vai para conteúdos e pra estilo, ta'  
É pouco explicativo, vai (+++)
579. **M:** nas palavras de/
580. **O:** aqui por exemplo é um autor (+++)
581. **M:** é uma paráfrase'
582. **O:** não, é paráfrase, ele pegou uma expressão no caso, lá. Aqui ficou só na expressão, uma citação mais longa. Ó aqui tem uma (+++)
583. **M:** aqui ele não diz que são /.../ ele explicita o que é'
584. **O:** a entonação, isto é, toda essas coisas, né'  
inglês é uma língua, a nossa é silábica a deles é::: seria som, a divisão silábica deles é totalmente diferente'
- 
585. **M:** lembrei agora do (incompreensível) tem um livro, estou brincando' M III-3
586. **O:** a você esta dizendo o do livro /.../ tem gente que diz que é um livro normal né.  
Ele joga com as palavras, fazem horrores né'
587. **M:** olhando na cara dele, agora é...
588. **O:** Não, é mais'
589. **M:** ex-ministro, blá blá,blá, porquê... Aí saiu uma *charge* ali, ele abraçando, ele não falou assim, ele estava com medo'
590. **O:** riso
591. **M:** riso
592. **O:** o Lula apóia'  
só que aí, essa parte aqui ó Mestrando eu trabalhei.
- 
- pra tirar isso aí. Assim ou portanto, tira esse portanto, é vamos botar, é::: nessa M III-1  
linha, nessa linha o trabalho propõe (+++) sobre o que vai além da análise didática ensina /.../ direta na educação. Você acabou de fazer o anterior ...  
não, não aqui Mestrando'  
onde que ocorre'
593. **M:** é, em se tratando de livros didático, qual que é a intervenção'
594. **O:** materiais e a forma como são consumidos (+++) pelos professores de (inglês) é::: materializar relação de poder oriundas das relações comerciais, relações de poder. Nas representações você poderia, mas eu acho como o professor interage com esses materiais é que a relação de poder esta mais marcada, você concorda com isso?
595. **M:** (incompreensível)
596. **O:** vamos deixar assim por enquanto ta, depois a gente vê'
597. **M:** professora aqui ó, as duas partes que mais preciso pra mim eu'
598. **O:** (incompreensível)
599. **M:** não, não tem nada'
600. **O:** (incompreensível)
601. **M:** escrevi alguma coisa'
- 
602. **O:** não tenho mais tempo pra fazer outras coisas, porque a minha vida esta um M III-3  
caos, eu tenho que me mudar na semana que vem, então a semana que vem/

603. **M:** ... tudo na sua cabeça'
604. **O:** imagina não vou nem pro escritório trabalhar, a minha casa. Então eu vou pegar uma varanda lá eu coloco o computador em cima, tendo pelo menos um computador pra usar /.../ eu vou deixar uma caixa /.../ o resto eu vou ter que empacotar, fechando. Semana que vem vou ter que me dedicar a empacotar minha casa que eu não empacotei ainda, sábado que vem vou me mudar'
605. **M:** (incompreensível)
606. **O:** é pertinho minha casa do seu apartamento, e aí eu me mudo num sábado (+++) e segunda e terça na quarta feira eu viajo'
607. **M:** congresso'
608. **O:** eu vou ter que sair e deixar minha casa /.../ vou ficar 10 dias no Rio Grande do Sul'
609. **M:** você não vai vir aqui na no:::
610. **O:** no postinho!
611. **M:** é
612. **O:** não, não antes de vocês entregarem isso aí. Não o que eu combinei com a Márcia foi o seguinte. A Márcia eu consegui revisar tudo hoje, ta. Então eu combinei, veja só, segunda e terça da outra semana...
613. **M:** professora eu entendo a::: preocupação de vocês, vocês não querem que/
614. **O:** a turma de vocês tem que ser uma turma diferenciada...  


---

então vamos ver aqui o que mais a gente pode anotar aí, o quê eu não consegui ler hoje Mestrando eu vou ler amanhã, no final de semana... M III-1
615. **M:** aqui não esta mexido''
616. **O:** tudo bem...  
as relações de poder e as ideologias, a ta. A ta tira, os mesmos, os mesmos, esta controvertido, ta na gramática...
617. **M:** não tem critério, desculpe /.../ é um estilo de correção...
618. **O:** Eu gosto mais exigido'
619. **M:** pode ser...
620. **O:** não concordo, eu gosto assim (+++) mas porém, todos esses marcadores eu gosto de inserir'  
não, os textos não circulam'
621. **M:** não''
622. **O:** não é os textos que estão falando!
623. **M:** não, não'
624. **O:** é, é'
625. **M:** o poder'
626. **O:** é os textos? Pode corrigir, ali pode corrigir'
627. **M:** na qual?
628. **O:** nas quais eles (+++) são produzidos 9+++ não ou, a proposta o texto circula aqui dentro. Como eu posso produzir um texto aqui que não vai circular, não é nessas palavras exatamente'
629. **M:** exatamente.
630. **O:** (incompreensível)
631. **M:** mas aqui é uma crítica?
632. **O:** mas eu fiz uma crítica.
633. **M:** a ta'
634. **O:** aqui não é uma única, é diferente por exemplo, é uma teoria'  
a ACD não é isso, a ACD são muitos autores'
635. **M:** exatamente'
636. **O:** para (++) a compreensão, coloca lá (+++) a compreensão, ótimo. O começo foi bom pra gente compreender... legal, legal'  
aqui por exemplo, não precisa colocar ...
637. **M:** ali tem'
638. **O:** não, não tem em lugar nenhum'
639. **M:** já ta vinculado'
640. **O:** tem aqui ó'
641. **M:** que já é, já esta recuado'
642. **O:** o outro esta inteirinho. Mais de quatro linhas recuo, esse recuo esta muito grande ta'

643. **M:** a não'
644. **O:** você esta usando aquele negócio'
645. **M:** o modelo'
646. **O:** é'
647. **M:** mas isso aqui não é pra parte, essa parte aqui.
648. **O:** ficou fora.  
ficou muito bom, essa parte aqui eu gostei, o texto aqui já ta mais próximo de uma linguagem acadêmica do que da Márcia pro exemplo. A Márcia está tendo mais dificuldade de adentrar em discurso acadêmico, o teu texto ta bem mais acadêmico do que o dela.
649. **M:** eu...
650. **O:** esta bem melhor, ela tem muito domínio daquelas aprendizagens, aquelas aprendizagem dela, a parte das mulheres, aquilo ela tem um domínio espetacular, mas esse discurso acadêmico ainda esta mais truncado, você esta conseguindo fazer uma costura melhor/ mas não vai falar pra ela pelo amor de Deus''
651. **M:** riso
652. **O:** acho que a tua capacidade de paráfrase é melhor do que a dela'(incompreensível)  
aí vai tirar. Você sabe o que eu não gostei daquela conversa, e que em 89 ele foi uns dos primeiros, ou seja, naquele mesmo ano outras pessoas também usaram, enfim, de repente ele foi uns dos primeiros no geral'
653. **M:** em 89 ele foi, é''
654. **O:** hoje em vista, foi o primeiro a usar ACD, não, não, no livro (incompreensível) publicava...  
os conteúdos, os conteúdos, pode por expresso, os conteúdos expressos e sobre' eu vou fazer ainda correções, viu Mestrando'
655. **M:** claro, claro'
656. **O:** (incompreensível) para a análise, coloca lá'
657. **M:** para'
658. **O:** para a análise interpretação do discurso publicitário. Quebra aí, faz uma quebra'